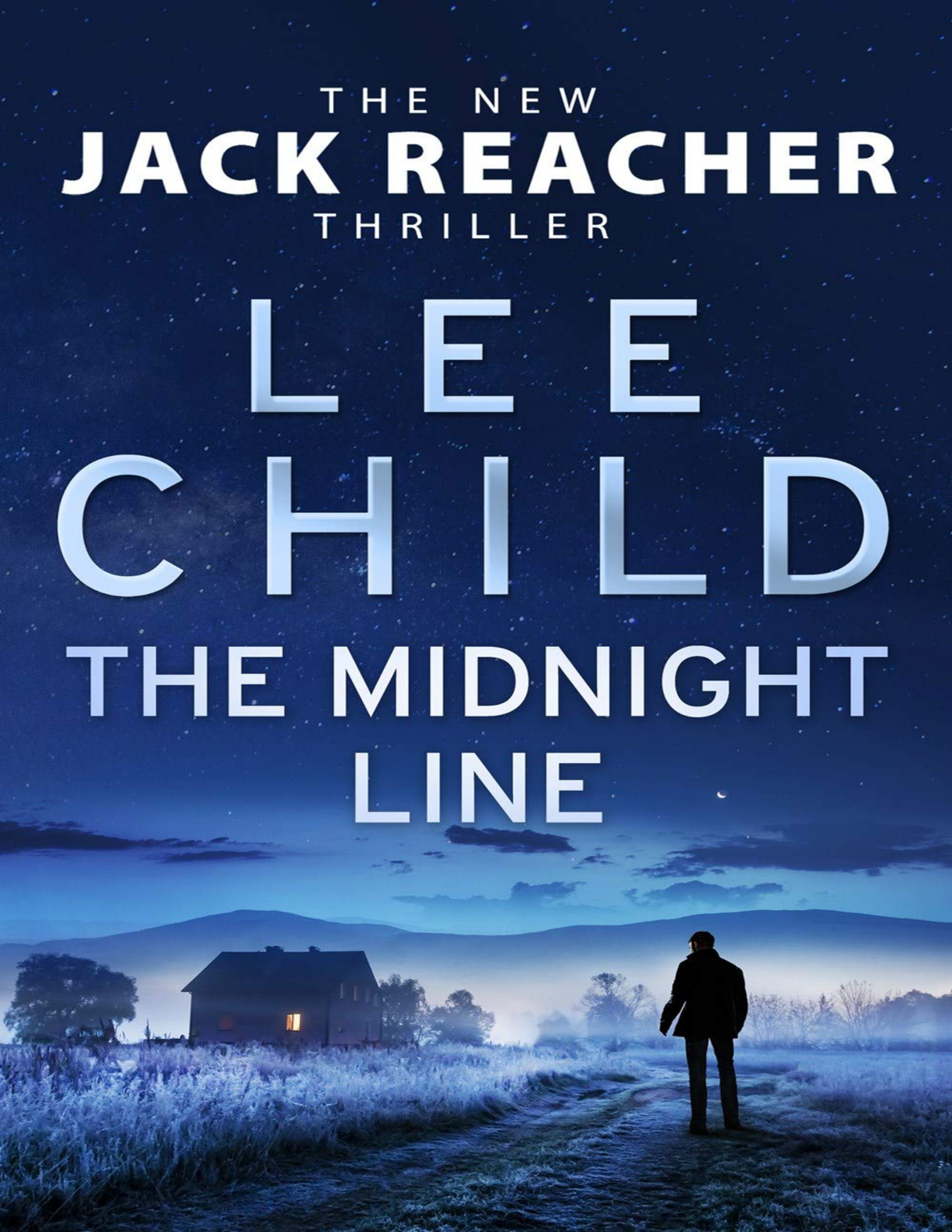
THE NEW

JACK REACHER

THRILLER

LEE CHILD

THE MIDNIGHT LINE



By Lee Child

Killing Floor

Die Trying

Tripwire

Running Blind

Echo Burning

Without Fail

Persuader

The Enemy

One Shot

The Hard Way

Bad Luck and Trouble

Nothing to Lose

Gone Tomorrow

61 Hours

Worth Dying For

The Affair

A Wanted Man

Never Go Back

Personal

Make Me

Night School

No Middle Name

The Midnight Line

Stories

Second Son

Deep Down

High Heat

Not a Drill

Small Wars

LEE CHILD



Delacorte Press | New York

The Midnight Line



A JACK REACHER NOVEL

ePUB - LIVROS DIGITAIS

Este é um arquivo de livro eletrônico não corrigido. Não cite para publicação até que você verifique sua cópia no livro finalizado.

The Midnight Line é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são o produto da imaginação do autor ou são usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é inteiramente coincidência.

Direitos autorais © 2017 por Lee Child

Todos os direitos reservados.

Publicado nos Estados Unidos pela Delacorte Press, uma marca da Random House, uma divisão da Penguin Random House LLC, Nova York.

D ELACORTE P RESS e o colofão H OUSE são marcas registradas da Penguin Random House LLC.

Arte da página de rosto de uma fotografia original de FreeImages.com/Ariel de Silva Parreira

Capa dura ISBN 978-0-399-59348-2
Ebook ISBN 978-0-399-59349-9

randomhousebooks.com

Design de livros por Virginia Norey

Até agora em nossa história, quase dois milhões de Purple Hearts foram premiados.

Este livro é respeitosamente dedicado a todo e qualquer destinatário.

Conteúdo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41
Capítulo 42
Capítulo 43
Capítulo 44
Capítulo 45
Capítulo 46

Capítulo 47
Capítulo 48
Sobre o autor

Capítulo 1

Jack Reacher e Michelle Chang passaram três dias em Milwaukee. Na quarta manhã ela se foi. Reacher voltou para a sala com café e encontrou um bilhete no travesseiro. Ele já tinha visto essas anotações antes. Todos disseram a mesma coisa. Direta ou indiretamente. A nota de Chang era indireta. E mais elegante que a maioria. Não em termos de apresentação. Era um rabisco de caneta esferográfica no papel de carta do hotel, ondulado pela umidade. Mas elegante em termos de expressão. Ela usara um símile para explicar, lisonjear e pedir desculpas de uma só vez. Ela escreveu: "Você é como a cidade de Nova York. Adoro visitar, mas nunca poderia morar lá.

Ele fez o que sempre fez. Ele a deixou ir. Ele entendeu. Não é necessário desculpas. Ele não poderia morar em lugar nenhum. Toda a sua vida foi uma visita. Quem poderia suportar isso? Ele bebeu o café e depois o dela, pegou a escova de dentes no vidro do banheiro e se afastou por um nó de ruas, esquerda e direita, em direção à estação de ônibus. Ela estaria em um táxi, ele adivinhou. Para o aeroporto. Ela tinha um cartão dourado e um telefone celular.

No depósito, ele fez o que sempre fazia. Ele comprou uma passagem para o primeiro ônibus, não importa para onde estava indo. Que acabou sendo um local de fim de linha, norte e oeste, nas margens do Lago Superior. Fundamentalmente, a direção errada. Mais frio, não mais quente. Mas regras eram regras, então ele subiu a bordo. Ele sentou e ficou olhando pela janela. Wisconsin brilhava,

seus campos de feno empacotados e restolhos, seus pastos gastos, suas árvores escuras e pesadas. Era o fim do verão.

Foi o fim de várias coisas. Ela fez as perguntas habituais. Quais eram realmente declarações disfarçadas. Ela conseguiu entender um ano. Absolutamente. Um garoto que cresceu em bases no exterior e depois foi implantado em bases no exterior, com nada no meio, exceto quatro anos em West Point, que não era exatamente conhecido como uma instituição de lazer, então obviamente esse tipo iria um ano para viajar e ver os pontos turísticos antes de se estabelecer. Talvez dois anos. Mas não mais. E não permanentemente. Encarar. O medidor de patologia estava tremendo.

Tudo dito com preocupação e sem julgamento. Nada demais. Apenas uma conversa de dois minutos. Mas a mensagem foi clara. Tão claro quanto essas mensagens poderiam ser. Algo sobre negação. Ele perguntou, negando o que? Ele não achava secretamente que sua vida era um problema.

— Isso prova isso, ela disse.

Então ele pegou o ônibus para o local de fim de linha e teria andado todo o caminho, porque as regras eram regras, exceto que ele deu um passeio na segunda parada de conforto e viu um anel em um janela da loja de penhor.

A segunda parada de conforto ocorreu no final do dia e foi no lado triste de uma cidade pequena. Possivelmente uma sede do governo do condado. Ou alguma parte menor disso. Talvez o departamento de polícia do condado estivesse sediado lá. Havia uma prisão na cidade. Isso ficou claro. Reacher viu escritórios de fiança e uma loja de penhores. Serviço completo, ali mesmo, lado a lado em uma rua degradada além do quarteirão do banheiro.

Ele estava duro de sentar. Ele examinou a rua além do quarteirão. Ele começou a caminhar em direção a ela. Nenhuma razão real. Apenas passeando. Apenas relaxando. Ao se aproximar, contou as guitarras na janela da loja de penhores. Sete. Histórias tristes, todas elas. Como as músicas da rádio country. Sonhos não realizados. Mais abaixo na janela havia prateleiras de vidro carregadas com coisas menores. Todos os tipos de jóias. Incluindo anéis. Incluindo anéis de classe. Todos os tipos de escolas secundárias. Exceto que um deles não era. Um deles era West Point 2005.

Era um anel bonito. Era uma forma convencional, e um estilo convencional, com intrincada filigrana de ouro e uma pedra negra, talvez semipreciosa, talvez de vidro, cercada por um aro oval que tinha *West Point* no topo e *2005* no fundo. Cartas à moda antiga. Uma abordagem clássica. Ou respeito pelos dias passados, ou falta de imaginação. West Pointers projetou seus próprios anéis. O que eles quisessem. Uma tradição antiga. Ou um direito antigo, talvez, porque os anéis de classe de West Point haviam sido os anéis de primeira classe de todos.

— Era um anel muito pequeno.

Reacher não teria conseguido em nenhum de seus dedos. Nem mesmo o dedo mindinho da mão esquerda, nem mesmo a unha. Certamente não passou da primeira junta. Era minúsculo. Era o anel de uma mulher. Possivelmente uma réplica para uma namorada ou uma noiva. Isso aconteceu. Como um tributo ou uma lembrança.

— Mas possivelmente não.

Reacher abriu a porta da loja de penhores. Ele entrou. Um cara do caixa levantou os olhos. Ele era um homem grande, imundo e despenteado. Talvez com trinta e poucos anos, sombrio, com muita gordura sobre um corpo grande de qualquer maneira. Com algum tipo de astúcia nos olhos. Certamente o suficiente para aperfeiçoar sua resposta ao repentino visitante de seis e cinco e cinquenta.

Impulsionado puramente pelo instinto. O cara não estava com medo. Ele tinha uma arma carregada embaixo do balcão. A menos que ele fosse um idiota. Que ele não olhou. Mesmo assim, o cara não queria arriscar parecer agressivo. Mas ele também não queria parecer obsequioso. Uma questão de orgulho.

Então ele disse: — Como está indo?

Não está bem, pensou Reacher. *Para ser sincero* . Chang já estaria de volta a Seattle. De volta à sua vida.

Mas ele disse: — Não posso reclamar.

— Posso ajudar?

— Mostre-me seus anéis de classe.

O cara enfiou a bandeja para trás da prateleira. Ele colocou no balcão. O anel de West Point havia rolado, como uma minúscula bola de golfe. Reacher atendeu. Estava gravado lá dentro. O que significava que não era uma réplica. Não para uma noiva ou namorada. Réplicas nunca foram gravadas. Uma tradição antiga. Ninguém sabia o porquê.

Não é um tributo, nem uma lembrança. Era o verdadeiro negócio. O anel de um cadete ganhou mais de quatro anos difíceis. Desgastado com orgulho. Obviamente. Se você não estava orgulhoso do lugar, não comprou um anel. Não era obrigatório.

A gravura dizia *SRS 2005* .

O ônibus tocou a buzina três vezes. Estava pronto para partir, mas era um passageiro curto. Reacher largou o anel e disse: — Obrigado", e saiu da loja. Ele correu de volta ao quarteirão, encostou-se na porta do ônibus e disse ao motorista: — Eu vou ficar aqui.

– Nenhum reembolso.

– Não estou procurando por um.

– Você tem uma bolsa no porão?

– Sem bolsa.

– Tenha um bom dia.

O cara puxou uma alavanca e a porta se fechou no rosto de Reacher. O motor rugiu e o ônibus partiu sem ele. Ele se afastou da fumaça do diesel e voltou para a loja de penhores.

C a p í t u l o 2

O cara da loja de penhores ficou um pouco descontente por ter que retirar a bandeja de anéis novamente, logo depois que a guardou. Mas ele fez, e ele colocou no mesmo lugar no balcão. O anel de West Point rolou novamente. Reacher atendeu.

Ele disse: — Você se lembra da mulher que penhorou isso?

— Como eu faria?" o cara disse. "Eu tenho um milhão de coisas aqui.

— Você tem discos?

— Você é policial?

— Não", disse Reacher.

— Tudo aqui é legal.

Eu não ligo. Tudo o que quero é o nome da mulher que trouxe esse anel para você.

— Por quê?

— Fomos à mesma escola.

— Onde fica isso? Norte do estado?

— A leste daqui", disse Reacher.

“Você não pode ser um colega de classe. Não a partir de 2005. Sem ofensas.

“Nenhuma tomada. Eu era de uma geração anterior. Mas o lugar não muda muito. O que significa que eu sei o quanto ela trabalhou para esse anel. Então agora estou me perguntando que tipo de circunstância infeliz a fez desistir.

O cara disse: — Que tipo de escola era essa?

— Eles ensinam coisas práticas.

— Como uma escola de comércio?

— Mais ou menos.

— Talvez ela tenha morrido em um acidente.

— Talvez ela tenha", disse Reacher. Ou não em um acidente, ele pensou. Havia o Iraque e o Afeganistão: 2005 foi um ano difícil para se formar. Ele disse: — Mas eu gostaria de ter certeza.

— Por quê?" o cara disse de novo.

— Eu não posso te dizer exatamente.

— É uma coisa de honra?

— Eu acho que poderia ser.

— As escolas de comércio têm isso?

— Alguns deles.

“Não havia mulher. Eu comprei aquele anel. Com muitas outras coisas.

— Quando?

— Mais ou menos um mês atrás.

— De quem?

“Eu não vou lhe contar da minha conta. Por que eu deveria? É tudo legal. É tudo perfeitamente legítimo. O estado diz isso. Eu tenho uma licença e passo todos os tipos de inspeções. ”

— Então por que ter vergonha disso?

— São informações particulares.

Reacher disse: — Suponha que eu compre o anel?

— São cinquenta dólares.

— Trinta.

— Quarenta.

— Acordo", disse Reacher. "Então agora tenho o direito de conhecer sua procedência.

— Esta não é a casa de leilões da Sotheby's.

— Mesmo assim.

O cara fez uma pausa.

Então ele disse: “Era de um cara que ajuda com uma instituição de caridade. As pessoas doam coisas e recebem a dedução. Carros e barcos principalmente antigos. Mas outras coisas também. O cara dá a eles um recibo inflado para suas declarações fiscais, e depois vende as coisas que consegue sempre que pode, por tudo o que pode, e depois corta um cheque para a instituição de caridade. Eu

compro as pequenas coisas dele. Consigo o que recebo e espero ter lucro.

— Então você acha que alguém doou esse anel para uma instituição de caridade e deduziu seus impostos de renda?

"Faz sentido, se a pessoa original morreu. Desde 2005. Parte da propriedade.

— Acho que não", disse Reacher. "Eu acho que um parente teria mantido.

— Depende se o parente estava comendo bem.

— Você tem tempos difíceis aqui?

— Estou bem. Mas sou dono da loja de penhores.

— No entanto, as pessoas ainda doam para boas causas.

"Em troca de recibos falsos. No final, o governo come isenção fiscal. Bem-estar por outro nome.

Reacher disse: — Quem é o cara da caridade?

— Eu não vou te dizer isso.

— Por que não?

— Não é da sua conta. Quero dizer, quem diabos é você?

"Apenas um cara que já está tendo um dia muito ruim. Não é sua culpa, é claro, mas, se solicitado a oferecer conselhos, devo dizer que isso pode ser uma idéia idiota para piorar meu dia. Você pode ser o canudo que quebra as costas do camelo.

— Você está me ameaçando agora?

“Mais como o boletim meteorológico. Um serviço público. Como um aviso de tornado. Prepare-se para se esconder.

— Saia da minha loja.

“Felizmente não tenho mais dor de cabeça. Fui atingido na cabeça, mas está tudo melhor agora. Um médico disse isso. Um amigo me fez ir. Duas vezes. Ela estava preocupada comigo.

O cara da loja de penhores parou outra batida.

Então ele disse: — Exatamente de que tipo de escola era esse anel?

Reacher disse: — Era uma academia militar.

“Esses são para, com licença, crianças problemáticas. Ou perturbado. Sem ofensa.

— Não culpe as crianças", disse Reacher. “Olhe para as famílias. Para dizer a verdade, na nossa escola havia muitos pais que mataram pessoas. ”

— Realmente?

— Mais que a média.

— Então vocês ficam juntos para sempre?

— Não deixamos ninguém para trás.

— O cara não fala com um estranho.

— Ele tem uma licença e passa nas inspeções do estado?

“O que estou fazendo aqui é legal. Meu advogado diz isso. Contanto que eu honestamente acredite. E eu faço. É de uma instituição de caridade. Eu já vi a papelada. Todos os tipos de

pessoas fazem isso. Eles ainda têm comerciais na TV. Carros, principalmente. Às vezes barcos.

— Mas esse cara em particular não fala comigo?

— Eu ficaria surpreso.

— Ele não tem boas maneiras?

— Eu não o convidaria para um piquenique.

— Qual o nome dele?

— Jimmy Rat.

— Sério?

— É por isso que ele passa.

— Onde eu encontraria o Sr. Rat?

"Procure pelo menos seis Harley-Davidsons. Jimmy estará em qualquer bar em que estiver fora.

C a p í t u l o 3

A cidade era relativamente pequena. Além do lado triste, havia um lado, talvez cinco anos depois de ficar triste. Talvez mais. Talvez dez. Havia esperança. Havia algumas empresas embarcadas, mas não muitas. A maioria das lojas ainda fazia negócios, em um ritmo rural tranquilo. Grandes caminhonetes passaram devagar. Havia uma sala de bilhar. Não há muitas luzes da rua. Estava ficando escuro. Algo na arquitetura deixou claro que era um país de laticínios. O formato das lojas parecia celeiros à moda antiga. O mesmo DNA estava lá em algum lugar.

Havia um bar em um prédio de madeira independente, com um pedaço de cascalho para estacionar, e no cascalho havia sete Harley-Davidsons, todos em uma linha bem organizada. Possivelmente não reais Hells Angels como tal. Possivelmente uma das muitas outras denominações paralelas. Os motociclistas eram tão divididos quanto os batistas. Mesmo assim, mas diferente. Aparentemente, esses caras em particular gostavam de borlas de couro preto e cromagem. Eles gostavam de recostar-se e cavalgar com as pernas bem abertas e os pés estendidos na frente deles. Possivelmente um efeito de resfriamento. Talvez seja necessário. Geralmente eles usavam coletes pesados de couro. E calças e botas. Todo preto. Quente, no final do verão.

As motos eram todas pintadas de cores escuras e brilhantes, quatro com chamas laranja, três com símbolos de runas delineados em prata. O bar estava sem graça com a idade e algumas telhas haviam

escorregado. Havia um ar condicionado em uma das janelas, esforçando-se para acompanhar, pingando água em uma poça abaixo. Um carro da polícia passou lentamente, seus pneus assobiando no asfalto. Polícia do Condado. Provavelmente gastou a primeira metade de seu relógio iniciando as receitas municipais com um radar na estrada, agora rondando as ruas secundárias das cidades sob sua jurisdição. Mostrando a bandeira. Prestando atenção aos pontos problemáticos. O policial lá dentro virou a cabeça e olhou para Reacher. O cara não era nada como o penhorista. Ele foi todo esquadrado. Seu rosto era magro e seus olhos eram sábios. Ele estava sentado ao volante com uma postura de vareta e seu corte de cabelo estava fresco. Um corte de zumbido na parede branca. Talvez apenas um dia de idade. Não mais que dois.

Reacher ficou parado e o observou rolar. Ele ouviu uma motocicleta escapando ao longe, chegando mais perto, ficando mais alta, pesada como um martelo. Uma oitava Harley virou a esquina, o mais lento que a gravidade permitia, uma grande máquina pesada, estalando e estalando, o motociclista deitado com os pés em estacas na frente. Ele se inclinou e diminuiu a velocidade no cascalho. Ele estava usando um colete de couro preto sobre uma camiseta preta. Ele estacionou por último na fila. Sua bicicleta estava parada como um ferreiro batendo em uma bigorna. Então ele fechou-o e puxou-o de pé. O silêncio voltou.

Reacher disse: — Estou procurando por Jimmy Rat.

O cara olhou para uma das outras motos. Não pôde evitar. Mas ele disse: — Não o conheço" e foi embora, rígido e com as pernas arqueadas, até a porta do bar. Ele tinha formato de pêra e talvez quarenta anos. Talvez cinco e dez, e volumoso. Ele tinha um bronzeado pálido, como se sua pele estivesse esfregada com óleo de motor. Ele puxou a porta e entrou.

Reacher ficou onde estava. A bicicleta que o novo cara olhou foi uma das três com runas de prata. Era tão grande quanto todos os

outros, mas os apoios para os pés e o guidão estavam um pouco mais perto do assento do que a maioria. Aproximadamente duas polegadas mais perto do que o novo, por exemplo. O que fez Jimmy Rat por volta das cinco e oito, possivelmente. Talvez magro, para ir com o nome dele. Talvez armado, com uma faca ou uma arma. Talvez vicioso.

Reacher caminhou até a porta do bar. Ele abriu e entrou. O ar estava escuro e quente e cheirava a cerveja derramada. A sala era retangular, com uma barra de cobre à esquerda e mesas à direita. Havia um arco na parede traseira, com um corredor estreito além. Banheiros e um telefone público e uma porta corta-fogo. Quatro janelas. Um total de seis saídas em potencial. A primeira coisa que um ex-deputado contou.

Os oito motociclistas foram embalados em torno de dois quadriciclos empurrados juntos por uma janela. Eles tinham cervejas em movimento, em copos pesados molhados com a umidade. O novo cara estava com sapatos de sapato, em forma de pêra em uma cadeira, com o copo mais cheio. Seis dos outros estavam em uma categoria semelhante, em termos de tamanho e forma e apelo visual geral. Um era pior. Cerca de cinco e oito, pegajosa, com um rosto estreito e olhos inquietos.

Reacher parou no bar e pediu café.

— Não tem", disse o barman. "Desculpe.

- Esse Jimmy Rat está ali? O rapaz pequeno?

— Você tem uma carne com ele, você leva para fora, ok?

O barman se afastou. Reacher esperou. Um dos motociclistas esvaziou o copo, levantou-se e seguiu para o corredor do banheiro. Reacher atravessou a sala e sentou-se na cadeira vazia. A madeira estava quente. O oitavo cara fez a conexão. Ele olhou para Reacher e depois olhou para Jimmy Rat.

Quem disse: “Esta é uma festa privada, amigo. Você não está convidado.

Reacher disse: — Eu preciso de algumas informações.

— Sobre o que?

— Doações de caridade.

Jimmy Rat parecia em branco. Então ele lembrou. Ele olhou para a porta, em algum lugar além do qual estava a loja de penhores, onde ele havia feito garantias. Ele disse: — Se perca, amigo.

Reacher colocou o punho esquerdo sobre a mesa. O tamanho de uma galinha de supermercado. Dedos longos e grossos com juntas como nozes. Nicks e cicatrizes velhas curavam o branco contra o bronzeado do verão. Ele disse: “Eu não ligo para qual golpe você está executando. Ou de quem você está roubando. Ou para quem você está cercando. Não tenho interesse em nada disso. Tudo o que eu quero saber é onde você conseguiu esse anel.

Ele abriu o punho. O anel estava na palma da mão. *West Point 2005* . A filigrana de ouro, a pedra negra. O tamanho minúsculo. Jimmy Rat não disse nada, mas algo em seus olhos fez Reacher acreditar que reconheceu o item.

Reacher disse: “Outro nome para West Point é a Academia Militar dos Estados Unidos. Há uma pista ali, nas duas primeiras palavras. Este é um caso federal.

— Você é policial?

— Não, mas eu tenho um quarto para o telefone.

O cara desaparecido voltou do banheiro. Ele estava atrás da cadeira de Reacher, os braços abertos em perplexidade exagerada. Como se dissesse, o que diabos está acontecendo aqui? Quem é esse

cara? Reacher ficou de olho em Jimmy Rat, e um na janela ao lado dele, onde podia ver um leve reflexo fantasmagórico do que estava acontecendo atrás de seu ombro.

Jimmy Rat disse: — Essa é a cadeira de alguém.

— Sim, meu", disse Reacher.

— Você tem cinco segundos.

— Eu tenho o tempo que leva para você responder à minha pergunta.

— Você está com sorte esta noite?

— Eu não preciso ser.

Reacher colocou a mão direita sobre a mesa. Era um pouco maior que a esquerda. Normal para pessoas destras. Tinha mais alguns cortes e cicatrizes, incluindo uma mancha branca em forma de V que parecia uma picada de cobra, mas tinha sido feita por uma unha.

Jimmy Rat deu de ombros, como se a conversa toda não fosse grande coisa.

Ele disse: “Sou parte de uma cadeia de suprimentos. Recebo coisas de outras pessoas que recebem de outras pessoas. Esse anel foi doado ou vendido ou penhorado e não resgatado. Não sei mais do que isso.

— De que outras pessoas você conseguiu?

Jimmy Rat não disse nada. Reacher observou a janela com o olho esquerdo. À direita, viu Jimmy Rat assentir. O reflexo no vidro mostrava o cara por trás de um grande roundhouse. Claramente, o

plano era dar um tapa na orelha de Reacher. Talvez derrubá-lo da cadeira. Pelo menos o amolece um pouco.

Não funcionou.

Reacher escolheu o caminho de menor resistência. Ele abaixou a cabeça e deixou o soco passar pelo ar vazio acima dela. Então ele saltou de volta, saltou de seus pés e torceu, e usou seu momento de queda para trás para empurrar o cotovelo no rim do sujeito, que estava girando na posição bem a tempo. Foi um bom golpe sólido. O cara caiu duro. Reacher recostou-se na cadeira e sentou-se lá como se nada tivesse acontecido.

Jimmy Rat ficou olhando.

O barman chamou: - Leve para fora, amigo. Como eu te disse.

Ele parecia que estava falando sério.

Jimmy Rat disse: — Agora você tem problemas.

Ele parecia que ele quis dizer isso também.

Nesse momento, Chang estaria comprando o jantar. Talvez um pequeno supermercado perto de sua casa. Ingredientes saudáveis. Mas simples. Ela provavelmente estava cansada.

Um dia ruim.

Reacher disse: “Eu tenho seis caras gordos e um nanico. Isso é um passeio no parque.

Ele levantou-se. Ele se virou e pisou no cara no chão e andou sobre ele. Avante para a porta. Fora para o cascalho e a linha de bicicletas brilhantes. Ele se virou e viu os outros sairem atrás dele. Os sete não muito magníficos. Geralmente rígida e com pernas arqueadas, e de várias formas distorcidas devido a tripas de cerveja e má postura.

Mas ainda assim, muito peso. No agregado. Mais quatorze punhos e quatorze botas.

Possivelmente aço tampado.

Talvez um dia muito ruim.

Mas quem se importava mesmo?

Os sete caras se espalharam em semicírculo, três à esquerda de Jimmy Rat e três à direita. Reacher continuou andando, girando-os da maneira que ele queria, de costas para a rua. Ele não queria ficar preso na cerca traseira de alguém. Ele não queria ser preso em um canto. Ele não planejava correr, mas uma opção sempre era uma coisa boa de se ter.

Os sete caras apertaram o semicírculo, mas não o suficiente. Eles ficaram a cerca de três metros de distância, com mais de um metro entre cada um deles. O que tornou as duas primeiras jogadas óbvias. Eles vinham se arrastando lentamente, talvez grunhindo e olhando furiosamente, quando Reacher se movia rápido e avançava pela linha, após o que todos se viravam, Reacher agora enfrentando um novo semicírculo invertido, agora com apenas seis em número. Em seguida, enxágue e repita, o que os reduziria para cinco. Eles não caíam pela terceira vez, então naquele momento eles enxameavam, todos, exceto Jimmy Rat, que Reacher imaginou que não iria lutar. Muito inteligente. O que, no final, tornaria uma disputa de quatro em um de perto.

Um dia ruim.

Para alguém.

— Última chance", disse Reacher. "Diga ao rapaz para responder à minha pergunta, e todos poderão voltar para a sua espuma.

Ninguém falou. Eles se apertaram um pouco mais e se agacharam e começaram a se arrastar para frente, mãos separadas e prontas. Reacher escolheu seu primeiro alvo e esperou. Ele o queria a um metro de distância. Um ritmo, não dois. Melhor economizar energia extra para mais tarde.

Então ele ouviu pneus na estrada novamente, atrás dele, e na frente dele os sete caras se endireitaram e olharam em volta, com inocência exagerada de olhos arregalados por todo o rosto. Reacher se virou e viu o carro da polícia novamente. O mesmo cara. Polícia do Condado. O carro parou e o cara deu uma boa olhada. Ele abaixou a janela do passageiro, inclinou-se para dentro, chamou a atenção de Reacher e disse: — Senhor, por favor, aproxime-se do veículo.

O que Reacher fez, mas não no lado do passageiro. Ele não queria virar as costas. Em vez disso, ele seguiu o tronco até a janela do motorista. Que zumbiu, enquanto o lado do passageiro zumbiu de volta. O policial estava com a arma na mão. Relaxado, mantido baixo em seu colo.

O policial disse: — Quer me dizer o que está acontecendo aqui?

Reacher disse: — Você era exército ou fuzileiro naval?

— Por que eu também estaria?

“Muitos de vocês estão em um lugar como este. Especialmente aqueles que caminham até o PX mais próximo para cortar o cabelo. ”

— Eu era exército.

— Eu também. Não há nada acontecendo aqui.

“Eu preciso ouvir a história toda. Muitos caras estavam no exército. Eu não te conheço.

“Jack Reacher, 110º MP. Terminal em grande. Prazer em conhecê-lo.

O policial disse: — Ouvi falar do 110º MP.

— De uma maneira boa, espero.

— Seu QG estava no Pentágono, certo?

“Não, nossa sede estava em Rock Creek, Virgínia. Alguns caminhos ao norte e oeste do Pentágono. Eu tive o melhor escritório lá por alguns anos. Essa foi sua pergunta de segurança?

“Você passou no teste. Rock Creek era. Agora me diga o que está acontecendo. Você parecia estar se preparando para lutar contra esses caras.

— Até agora, estamos apenas conversando", disse Reacher. “Eu perguntei algo a eles. Eles me disseram que prefeririam me responder lá fora ao ar livre. Não sei porque. Talvez eles estivessem preocupados com os bisbilhoteiros.

— O que você perguntou a eles?

— Onde eles conseguiram esse anel.

Reacher apoiou o pulso na porta e abriu a mão.

— West Point", disse o policial.

“Vendido para a loja de penhores por esses caras. Quero saber de quem eles conseguiram.

— Por quê?

Não sei exatamente. Acho que quero conhecer a história.

— Esses caras não vão te contar.

— Você os conhece?

— Nada que possamos provar.

— Mas?

“Eles trazem coisas de Dakota do Sul até Minnesota. Dois estados de distância. Mas nunca o suficiente para atrair os federais para um tipo de coisa interestadual. E nunca o suficiente para colocar um detetive da polícia de Dakota do Sul em um avião. Portanto, é praticamente livre de risco para eles. ”

— Onde em Dakota do Sul?

— Nós não sabemos.

Reacher não disse nada.

O policial disse: “Você deveria entrar no carro. Existem sete deles.

— Eu vou ficar bem", disse Reacher.

“Eu vou prendê-lo, se você quiser. Para fazer com que pareça bom. Mas você precisa ir embora. Porque eu preciso ir embora. Não posso ficar aqui o tempo todo.

— Não se preocupe comigo.

— Talvez eu deva prendê-lo de qualquer maneira.

— Para quê? Algo que ainda não aconteceu?

— Para sua própria segurança.

— Eu poderia me ofender", disse Reacher. “Você não parece muito preocupado com a segurança deles. Você fala como se fosse uma conclusão precipitada.

“Entre no carro. Chame de retiro tático. Você pode descobrir sobre o anel de outra maneira.

— Que outro caminho?

“Então esqueça tudo. Um dólar ganha dez, não há nenhuma história. Provavelmente o cara voltou triste e amargo e vendeu o maldito anel o mais rápido que pôde. Para pagar o aluguel em seu trailer.

— É assim que é por aqui?

— Frequente o bastante.

— Você está indo bem.

— É um espectro.

“Não era um cara. O anel é muito pequeno. Era uma mulher.

— As mulheres também moram em trailers.

Reacher assentiu. Ele disse: “Eu concordo, um dólar ganha dez, não é nada. Mas quero ter certeza. Apenas no caso de.

Silêncio por um momento. Apenas o sussurro do motor ocioso e uma brisa nos fios do telefone.

— Última chance", disse o policial. “Seja esperto. Entre no carro.

— Eu vou ficar bem", disse Reacher novamente. Ele deu um passo atrás e se endireitou. O policial balançou a cabeça, exasperado, e esperou um instante. Depois desistiu e foi embora, lentamente, com os pneus assobiando no asfalto, a fumaça dos escapamentos subindo. Reacher o observou todo o caminho até a esquina, e então voltou para a calçada, onde o semicírculo vestido de preto se formou ao seu redor.

C a p í t u l o 4

Os sete motociclistas retomaram suas posições anteriores e se curvaram novamente em suas posições de combate, pés afastados, mãos abertas e prontas. Mas eles não se mexeram. Eles não quiseram. Não imediatamente. Do ponto de vista deles, um novo fator foi introduzido. O oponente deles era completamente louco. Ele provou isso. A polícia do condado lhe ofereceu uma saída graciosa e recusou. Ele ficou para lutar.

Por quê?

Eles não sabiam.

Reacher esperou. Nesse ponto, ele imaginou que Chang levaria seus pacotes para casa. Jogá-los no balcão da cozinha. Montando seus ingredientes. Tirando uma faca de uma gaveta. Talvez aquecendo o fogão. Jantar para um. Uma noite tranquila. Um alívio, talvez.

Ainda assim, os motoqueiros não se mexeram.

Reacher disse: — Vocês estão tendo dúvidas agora?

Sem resposta.

Reacher disse: — Responda à minha pergunta e eu vou deixar você ir embora.

Nenhum movimento.

Reacher esperou.

Finalmente, ele disse: — Uma pessoa menos paciente do que eu pode pensar que é hora de cagar ou sair da panela.

Ainda sem resposta.

Reacher sorriu.

Ele disse: “Então acho que nasci com sorte. É como ganhar os slots em Las Vegas. Ding, ding, ding. Eu tenho sete meninas grandes, todas em fila.

O que teve uma reação, como ele queria. Como ele precisava. Motion era seu amigo. Ele queria mover massa e impulso. Ele os queria furiosos e errados. O que ele conseguiu. Eles se entreolharam, indignados, mas não querendo ser o primeiro a se mover, ou o último, e então, com algum tipo de sinal tácito, todos se afastaram, subitamente loucos como o inferno, todos empolgados e vulneráveis. Reacher colocou seu plano original em ação. Ainda estava bom. Ainda é o jogo óbvio. Ele esperou até eles estarem a um metro e meio, e então ele se lançou com força e esmagou a linha com um cotovelo horizontal no rosto de seu primeiro alvo. Depois, virou-se imediatamente e lançou de novo, sem demora, batendo o pé para matar o velho. momento e obter algo novo, colhendo o cotovelo no cara à direita do novo intervalo repentino, que virou direto para ele,

Dois a menos.

Reacher virou-se novamente e ficou parado. Os cinco sobreviventes formaram um novo semicírculo. Reacher deu um longo passo para trás. Simplesmente para avaliar suas intenções. Quais foram exatamente como previsto. Jimmy Rat caiu para trás e os outros quatro avançaram.

Reacher formou a maioria das escolas especializadas de combate que o exército tinha a oferecer, a maioria delas em cargos dentro da

antiga Confederação, todas com funcionários de veteranos grisalhos que haviam feito coisas que nenhuma pessoa normal poderia imaginar. Tais escolas concluíram com anotações secretas em arquivos secretos e muitas contusões e talvez até ossos quebrados. A regra de ouro nesses estabelecimentos, quando confrontada com quatro oponentes, era fazer com que três oponentes fossem bem rápidos. E então, para fazer com que dois oponentes fossem tão rápidos, que era a vitória ali, o jogo inteiro, porque obviamente qualquer formando de uma dessas escolas não poderia ter o menor problema de enfrentar um a dois, porque se ele o fizesse, isso significaria que os instrutores haviam feito um péssimo trabalho de instrução, o que era obviamente logicamente impossível no exército.

Reacher chamou de retaliação primeiro. Os quatro homens estavam todos curvados novamente, braços abertos, pernas arqueadas e pés separados. Talvez eles pensassem que essas poses pareciam ameaçadoras. Para Reacher, eles pareciam um ambiente rico em alvos. Ele disparou e acertou o cara da esquerda com um chute nas bolas, e depois dançou em ângulo reto, alinhado com eles, onde os três jogadores de trás não conseguiam alcançá-lo sem desviar do cara da ponta, que naquele ponto foi dobrado, vomitando, vomitando e ofegando.

Reacher recuou novamente. Os três de trás vieram atrás dele, fazendo o desvio, o primeiro cara indo para a direita, o segundo à esquerda, o terceiro à direita novamente. Tudo isso deu a Reacher tempo para passar por trás da linha de motos, para o outro lado. O que deu aos três caras a decisão de tomar. Obviamente, dois seguiriam um caminho e um outro, mas qual e qual caminho? Obviamente, o cara solitário carregava o maior risco. Ele era o ponto fraco e seria atingido primeiro, e talvez o mais difícil. Quem queria esse dever?

Reacher viu Jimmy Rat observando da calçada.

Os três rapazes dividiram dois e um, os dois chegando à direita de Reacher, o cara solitário da esquerda. Reacher se moveu para encontrá-lo, rápido, sua mente na geometria invisível desenrolando atrás dele, imaginando que ele teria apenas três segundos de puro um contra um, antes que os outros dois chegassem atrás dele.

Três segundos foram suficientes. O cara solitário pensou que estava pronto, mas não estava. Ele estava pensando tudo errado. Sua mente subconsciente estava lhe dizendo que sua melhor jogada era recuar um pouco. Natureza humana. Milhões de anos de evolução. Então a parte da frente de seu cérebro estava dizendo que não, se um confronto era inevitável, então logicamente seus interesses seriam melhor atendidos colocando-o o mais próximo possível dos reforços. Portanto, ele deve se mover em direção aos outros dois. Não longe deles.

Os impulsos stop-start na cabeça do sujeito produziram um movimento repentino para a frente, o que o aproximou muito cedo. Sua largura de banda mental foi toda ocupada com problemas de locomoção. Tempo e espaço. Ele não estava pensando em como se defender. Até muito tarde. E mesmo assim ele não mostrou imaginação. Ele tinha visto cotovelos e pés, e improvisou uma espécie de postura defensiva para todos os fins contra ambos, mas Reacher ignorou os dois e deu o último passo inesperado a toda velocidade, e deu uma cabeçada perfeita no cara. Movendo massa e momento. Você aposta sua bunda. Fim de jogo, logo ali. Um segundo e meio.

Reacher virou-se rápido e encontrou os dois últimos caras já atrás da linha de motocicletas, a três metros de distância, vindo a uma velocidade média, em algum lugar entre ansioso e obrigado. Reacher deu um passo para trás por cima de sua vítima com a cabeçada na cabeça e deu a volta para o lado da rua das motos. Ele assistiu os dois últimos seguirem. Assisti eles perceberem. Eles estavam em uma pista oval. Eles poderiam dar voltas e voltas a noite toda.

Eles se separaram, um e um. Eles olharam, pararam e se coordenaram. Eles esperaram, um atrás da última bicicleta à esquerda, um atrás da última bicicleta à direita. Os sobreviventes. A escolha da ninhada. O mais inteligente, certamente. Sempre é melhor ir em quinto e sexto que primeiro ou segundo.

Depois, em silenciosa contagem de três, deram um passo à frente. Não é o pior que Reacher já viu. Sua velocidade estava certa e seus ângulos estavam certos. Os livros dizem que é muito provável que Reacher seja atingido. De uma direção ou de outra. Era quase inevitável. Eles chegariam juntos. Ele seria o peru no sanduíche.

Provavelmente Chang estava sentado e comendo naquele momento. Tudo o que ela fez. Na mesa da cozinha dela. Com um copo de vinho. Uma pequena festa, talvez. Casa segura.

Ser atingido foi um evento raro para a Reacher. E ele pretendia mantê-lo raro. Não apenas vaidade. Ser atropelado era ineficiente. Degradou o desempenho futuro.

Ele deu um passo à frente, no momento em que os dois caras estavam contornando as extremidades da linha de motos. Agora o ângulo era mais plano. Mais uma linha reta que um triângulo. Ele respirou fundo. Os dois caras se aproximaram. Um da esquerda e outro da direita. Eles estavam andando juntos, passo a passo, sempre olhando à frente nas distâncias relativas. Com o objetivo de chegar juntos.

Natureza humana. Milhões de anos de evolução.

Reacher disparou para a esquerda e duas coisas aconteceram. O cara da esquerda empinou para trás, porque ficou surpreso, e o da direita acelerou para frente, para fechar a brecha, porque estava no modo de caça completo e sua presa estava fugindo.

Então Reacher girou de volta instantaneamente, e o cara da direita correu a toda velocidade em seu cotovelo, quando Reacher se virou

mais uma vez e descobriu que tinha meio segundo de sobra, porque o cara da esquerda estava demorando muito tempo para obter seu impulso de criação para trás convertido em movimento para frente novamente. O que deu a Reacher espaço para escolher seu lugar. Ele chutou o cara no joelho, que o deixou cair de bruços no cascalho, *estrondo,* e então Reacher o chutou na cabeça, mas com o pé esquerdo, que era seu lado mais fraco. Normal para pessoas destras. E apropriado. Não há necessidade de ir longe demais. Ser burro não era um crime capital. Na verdade, não era crime. Apenas uma desvantagem.

Ele expirou.

Invicto.

Na calçada, Jimmy Rat disse: — Se sente melhor agora?

Reacher disse: — Um pouco.

— Você poderia trabalhar para mim, se quiser.

— Eu não quero.

— É problema de mulher?

Reacher não respondeu. Em vez disso, espremeu-se entre o guidão adjacente e passou a perna por cima e sentou-se na bicicleta de Jimmy Rat. Ele empurrou a sela para trás e ficou à vontade e colocou o pé em um cabide.

— Ei", disse Jimmy Rat. “Você não pode fazer isso. Você não pode sentar na motocicleta de outro motociclista. É desrespeitoso. É uma coisa, cara.

— Qual o tamanho de uma coisa?

— É a regra um.

— Então, o que você vai fazer sobre isso?

Jimmy Rat não disse nada.

Reacher disse: — Responda minha pergunta e eu estou fora daqui.

— Que pergunta?

— Eu quero um lugar e um nome em Dakota do Sul, onde você conseguiu esse anel.

Sem resposta.

Reacher disse: “Fico feliz em ficar aqui a noite toda. No momento, não há testemunhas. Mas mais cedo ou mais tarde alguém vai aparecer. Eles vão me ver sentado em sua bicicleta. Com você não fazendo nada sobre isso. Como uma vagina, não um rato. Você vai terminar.

Jimmy Rat olhou ao redor.

Ele disse: — Este não é um cara que você quer conhecer.

— Nem você", disse Reacher. "Mas aqui estou eu de qualquer maneira.

Havia som de tráfego, a um quarteirão. Talvez uma caminhonete, rolando devagar. Jimmy Rat observou a esquina. Entraria? Isso não aconteceu. Ele sibilou para longe e o silêncio voltou.

Reacher esperou.

Houve o som de outro carro, um quarteirão na outra direção.

Jimmy Rat disse: “Ele opera em uma lavanderia em Rapid City. O nome dele é Arthur Scorpio.

O carro no bloco paralelo estava diminuindo a velocidade. Preparando-se para virar na direção deles. Faltavam trinta segundos para a esquina. Reacher desceu da moto e apertou de volta entre o guidão novamente, para a calçada. Jimmy Rat seguiu o caminho contrário, contornando as motos, para as sombras atrás do prédio. Talvez através da porta traseira.

O carro apareceu na esquina, bem na hora. Era o policial do condado. De volta.

c a p í t u l o 5

O policial fez uma pausa, com o pé no freio, depois puxou o volante e parou no mesmo meio-fio que havia usado antes. Ele abaixou a janela e observou a cena. Seis homens, todos na horizontal, alguns deles em movimento. Além disso, Reacher na calçada, em pé.

O policial disse: — Senhor, por favor, aproxime-se do veículo.

Reacher se aproximou.

O policial disse: — Parabéns.

— Em que?

— O que você fez aqui.

“Não, tudo isso foi auto-infligido. Eu era apenas um espectador. Eles tiveram algum tipo de grande briga. Acho que alguém sentou na motocicleta errada.

— Essa é a sua história?

— Você não acredita?

— Apenas teoricamente, eu deveria esperar?

— O advogado do penhorista diz que seria melhor para todos nós se você o fizesse.

— Quero você fora do condado.

— Funciona para mim. Estou planejando o primeiro ônibus.

— Não é rápido o suficiente.

— Quer que eu roube uma moto?

— Eu vou levá-lo.

— Você quer que eu fique tão mal?

"Isso economizaria muita papelada. Para nós dois.

— Onde você me levaria?

"Acho que eles responderam à sua pergunta. Então agora você está indo para o oeste. A linha do condado lá fora é um tiro direto para a rampa da I-90. Muitas pessoas amigáveis. Você vai pegar uma carona.

Então Reacher entrou e, quarenta minutos sem intercorrências depois, desceu novamente, no meio do nada, por uma estrada escura de duas faixas, ao lado de uma placa que dizia que ele estava deixando um município e entrando no próximo. Ele se despediu do policial e avançou cem metros, duzentos, depois parou e olhou para trás. O policial acendeu as luzes, recuou, virou-se e foi embora. Reacher viu as luzes traseiras desaparecerem e depois seguiu em frente, para um ponto em que o ombro se alargava um pouco. Ele esperou lá. À sua frente havia cerca de cem quilômetros de duas pistas e depois a I-90. Que levava a oeste por Minnesota, em Dakota do Sul, por Sioux Falls e até Rapid City.

E para a frente. Todo o caminho para Seattle, se ele quisesse.

Naquele momento, a mais de mil e quinhentas milhas de distância, Michelle Chang estava comendo uma pizza de entrega na mesa da cozinha. Com um copo de água, não vinho. Não é uma celebração. Apenas calorias. Ela esteve ocupada a tarde toda, acompanhando as tarefas perdidas de uma semana. Ela estava cansada e parcialmente feliz por estar sozinha e em parte não. Ela imaginou que Reacher teria ido para Chicago em seguida. Muitas opções a partir daí. Ela sentia falta dele. Mas não teria funcionado. Ela sabia disso. Ela sabia disso tão claramente como jamais soubera de algo.

Também naquele momento, a quase 1100 quilômetros de distância, um telefone tocava em uma mesa da unidade de Crimes contra a Propriedade do Departamento de Polícia de Rapid City. Foi atendida por uma detetive chamada Gloria Nakamura. Ela era pequena e morena e tinha três anos. Não era mais uma estreante, mas ainda não era uma veterana. Ela estava a uma hora do final do seu relógio. Ela disse: — Propriedade, Nakamura.

Era um técnico da Computer Crimes, fazendo um favor a ela. Ele disse: “Meu cara da companhia telefônica me ligou. Alguém chamado Jimmy em um número de Wisconsin acabou de deixar uma mensagem de voz para Arthur Scorpio. No seu celular pessoal. Algum tipo de aviso.

Nakamura disse: — Que tipo?

— Vou enviar por e-mail para você.

— Devo você", disse Nakamura, e desligou. O e-mail dela tocou. Ela clicou na mensagem, clicou em um arquivo e apertou o botão de volume. Ela ouviu o que parecia um bar e, em seguida, uma voz nervosa falando rápido. Ele dizia: “Arthur, este é Jimmy. Acabei de ter um cara perguntando sobre um item que recebi de você. Ele parece decidido a trabalhar ao longo da cadeia de suprimentos. Eu não disse nada a ele, mas ele já me encontrou de alguma forma, então o que eu estou pensando é que talvez ele também encontre

você de alguma forma. Se ele o fizer, leve-o a sério. Esse é o meu conselho. Esse cara é como Bigfoot sai da floresta. Atenção, ok?

Houve um chocalho de plástico quando um grande e velho receptor foi remexido no berço. Talvez um telefone público na parede. Em um bar em Wisconsin. O arquivo Arthur Scorpio já tinha três centímetros de espessura. Nada nunca ficou preso. Mas o CID de Rapid City nunca desiste. Todo pedaço de inteligência foi registrado. Cedo ou tarde, algo clicaria. Nakamura escreveu. Após o resumo narrativo, ela adicionou suas anotações. *Não há armas para fumar, mas persuasivo sobre a existência de uma cadeia de suprimentos* . Então ela abriu um mecanismo de busca e digitou *Bigfoot* . Ela entendeu. Um homem-macaco mítico, peludo, sete pés de altura, da floresta do noroeste. Ela reabriu seu documento e acrescentou: *Talvez Bigfoot solte algo!* Ela enviou uma cópia para o tenente.

Depois, sentiu-se mal pelo ponto de exclamação. Parecia feminino. Mas precisava. Realmente, ela pretendia que seu chefe lesse sua nota e pedisse uma retomada imediata da vigilância. Apenas no caso de o visitante de Escorpião se mostrar significativo. Um acéfalo, certamente. Obviamente, Jimmy de Wisconsin estava mentindo quando disse que não contou nada ao sujeito. Essa afirmação não era lógica. Um cara assustador o suficiente para garantir um correio de voz heads-up era assustador o suficiente para obter a resposta para praticamente qualquer pergunta que ele quisesse fazer. Então, obviamente, o cara já estava a caminho. O tempo era, portanto, essencial. Mas seu chefe reivindicou toda a autoridade executiva como sua. Nudging foi contraproducente. Daí a deflexão risonha, para tirar a picada. Para fazer o cara pensar que era sua própria idéia o tempo todo.

Então chegou o turno da noite e Nakamura foi para casa. Ela decidiu que passaria pela lavanderia de Escorpião pela manhã. No caminho de volta ao trabalho. Trinta minutos ou uma hora. Só para dar uma olhada. Era possível que o Pé Grande já tivesse chegado até lá.

Reacher não tinha motivos para duvidar do policial do condado quando disse que o oeste de Wisconsin era povoado por pessoas amigas. O problema era quantidade, não qualidade. Era uma estrada rural solitária, no meio do nada, e a essa altura já era tarde da noite. Não havia tráfego. Ou quase nenhum, para ser exato. Uma caminhonete Dodge havia explodido em um uivo de vento quente e, cinco minutos depois, um Ford F-150 diminuiu a velocidade para dar uma olhada, antes de acelerar novamente e continuar sem parar. Agora o horizonte oriental estava teimosamente escuro e silencioso. Mas Reacher permaneceu otimista. Foi preciso apenas um. E houve muito tempo. Não havia grande pressa estratégica. O anel estava na loja de penhores havia um mês. Não havia trilha em brasa a seguir.

Um dólar ganha dez, não há nenhuma história .

Reacher esperou e, eventualmente, viu faróis distantes no leste, apenas cintilantes como estrelas distantes. Por um minuto inteiro, eles pareciam não se aproximar, por causa da perspectiva frontal, mas depois a imagem ficou mais nítida. Uma caminhonete, ele pensou, ou um SUV. Devido à altura e ao espaçamento das luzes. Ele ficou em um quintal dentro da faixa de tráfego e esticou o polegar. Ele virou-se meio para o lado, como uma pose de Hollywood, de modo que seu perfil era apresentado em ângulo, de modo que seu volume era minimizado visualmente. Nada que ele pudesse fazer sobre sua altura. Mas quanto menos ameaçador, melhor. Ele era um caroneiro experiente. Ele sabia que estava sujeito a tomar decisões precipitadas.

Era uma caminhonete. Um grande. Um táxi da tripulação. Japonês. Muito cromo e muita tinta brilhante. Abrandou. Chegou perto. O rosto do motorista estava iluminado em vermelho, no painel de instrumentos. *Não vai acontecer,* pensou Reacher. O motorista era uma mulher. Ela teria que ser louca.

O caminhão parou.

Era uma Honda. Vermelho escuro metálico. A janela zumbiu. Havia um cachorro no banco de trás. Como um pastor alemão, mas maior. Do tamanho de um pônei. Talvez uma mutação esquisita. Tinha dentes do tamanho de munição de espingarda. A mulher se inclinou sobre o console. Ela tinha cabelos escuros amarrados. Ela estava vestindo uma camisa vermelha escura. Ela tinha cerca de 45 anos.

Ela disse: — Para onde você está indo?

Reacher disse: — Preciso entrar na I-90.

— Entre logo. É perto de onde estou indo.

— Tem certeza que?

— Sobre onde eu estou indo?

"Sobre eu entrar. Do ponto de vista da segurança. Você não me conhece. De fato, não sou uma ameaça, mas diria isso de qualquer maneira, certo?

— Eu tenho um cachorro selvagem aqui.

Eu posso estar armado. A jogada óbvia seria atirar no cachorro primeiro. Ou cortar sua garganta. E então comece com você. É com isso que eu ficaria preocupado. Profissionalmente falando, quero dizer.

— Você é policial?

— Eu estava na polícia militar.

— Você está armado?

— Não.

— Então entre.

Ela era agricultora, disse ela, com muitos bovinos leiteiros em muitos acres. Indo bem, pensou Reacher, a julgar pelo carro. Parecia tão largo quanto um Humvee por dentro. Foi estofado em couro acolchoado. Estava tão silencioso quanto uma limusine. Eles falaram. Ele perguntou se ela sempre fora agricultora e ela disse que sim, quatro gerações. Ela perguntou o que ele fazia da vida e ele disse que estava entre empregos. O cachorro gigante seguiu a conversa do banco de trás, virando a cabeça perversa para um lado e depois para o outro.

Uma hora depois, ela parou e o deixou sair no trevo da I-90. Ele agradeceu e acenou para ela ir embora. Ela era uma pessoa legal. Um dos encontros aleatórios que fizeram de sua vida o que era.

Então ele caminhou até a rampa para o oeste e recomeçou, de pé em ângulo, um pé na pista de barulho, o outro na pista de trânsito, com o polegar aberto.

A quase oitocentos quilômetros de distância, em seu escritório atrás de sua lavanderia em Rapid City, Arthur Escorpio estava limpando o último texto do dia, e-mails e mensagens de voz em seu telefone. Ele chegou à mensagem de Jimmy Rat e ouviu que *eu não contei nada a ele, mas ele já me encontrou de alguma maneira, então o que eu estou pensando é que talvez ele também encontre você também* . O que, traduzido para o inglês simples, significava que *eu denunciava você e um cara estava definitivamente a caminho* . Portanto, a longo prazo, não há mais negócios para Jimmy Rat e, a curto prazo, medidas defensivas podem ter que ser consideradas.

Escorpião chamou sua secretária em casa. Ela estava a caminho da cama. Ele perguntou a ela: — Quem ou o que é Pé Grande?

Ela disse: “Ele é um homem-macaco gigante que vive na floresta. Nas encostas do noroeste. Cerca de sete metros de altura e coberto de cabelos. Come ursos e gado. Um fazendeiro perdeu mil cabeças ao longo dos anos.

— Onde foi isso?

— Em nenhum lugar", disse a secretária. “É imaginário. Como um conto de fadas.

Escorpião disse: — Huh.

Então ele se desconectou e fez mais duas ligações, tanto para caras de confiança que conhecia, como trancou a lavanderia e voltou para casa.

Capítulo 6

Perto da meia-noite, Reacher pegou uma carona em um caminhão de aço inoxidável brilhante carregando cinco mil galões de leite orgânico em um tanque em forma de bala de rabo de barco. Foi dirigido a Sioux Falls, que era o limite ocidental da área de distribuição desse laticínio. Mas que ainda estava a mais de 800 quilômetros de Rapid City. Não se preocupe, disse o motorista. Seria fácil conseguir carona. Havia uma parada de caminhões com todo tipo de tráfego, noite e dia. Um lugar realmente grande, como a encruzilhada do mundo.

Reacher manteve o cara conversando o tempo todo em Minnesota, que ele imaginou ser seu trabalho, como anfetamina humana. Qualquer coisa para manter o cara acordado. Qualquer coisa para evitar a velha piada: *quero morrer em paz enquanto durmo como o vovô. Não gritando de terror como seus passageiros*. A conversa resultante espiralou em todos os tipos de direções diferentes. Injustiças institucionais no setor de leite foram expostas. Queixas foram ao ar. Então o cara queria ouvir histórias de guerra, então Reacher inventou algumas. A grande parada de caminhões apareceu logo. O cara não estava exagerando. Havia uma parada de combustível de um hectare de largura, e um motel de dois andares que se estendia por cem metros de comprimento e um restaurante familiar do tamanho de um armazém, brilhando com neon por fora e fluorescência por dentro. Havia dezoito rodas consecutivas sibilando dentro e fora, e todos os tipos de carros, caminhões e vans de painel.

Reacher saiu do caminhão de leite e foi direto para o escritório do motel, onde ficou em um quarto, mesmo que já estivesse perto do amanhecer. Não adianta chegar em Rapid City todo cansado e exausto. Também não faz sentido chegar exatamente quando esperado. Obviamente, Jimmy Rat teria chamado Arthur Scorpio. Algum tipo de peça de dar o primeiro passo, como em *Não fui eu, honestamente, mas acho que alguém te enganou* . O que não seria necessariamente acreditado em todos os detalhes, mas que certamente seria posto em prática, como um alerta precoce distante. *Há algo lá fora.* O medo mais antigo da história humana. Escorpião lançaria sentinelas imediatamente. E assim, por sua vez, Reacher os faria encarar um monte de nada durante o primeiro dia. Abafá-los, minar seu entusiasmo, fazê-los bocejar e piscar. Sempre melhor se envolver em um momento de sua própria escolha. Então ele tomou café da manhã no restaurante movimentado, depois voltou para o quarto, tomou um banho e foi para a cama quando o sol nasceu, com o pequeno anel de West Point na mesinha de cabeceira ao lado dele.

Nesse ponto, a mais de 600 milhas de distância a oeste, em Rapid City, a detetive Gloria Nakamura já estava de pé. Ela acordara antes do amanhecer, tomava banho, se vestia e tomava café da manhã. Agora ela estava saindo, uma hora inteira mais cedo. Para trabalhar, mas ainda não.

Ela comutou em seu próprio carro, que era um sedã Chevy de tamanho médio. Era azul claro e tão anônimo quanto um aluguel. Ela dirigiu pelo centro da cidade e virou a rua principal em direção ao território de Arthur Escorpião. Ele possuía um quarteirão inteiro. Sua lavanderia estava no prédio central. Como uma operação emblemática. O quarteirão dava para uma rua transversal de concreto rachado com uma calçada estreita, com uma árvore morta em um poço seco. Correndo pela parte de trás do quarteirão havia um beco de serviço, para entregas e coleta de lixo.

Ela tentou o beco primeiro. Foi remendado e estreito. No alto, um novelo de linhas elétricas e fios de telefone passava para a esquerda e para a direita a partir de postes inclinados. Havia um cara do lado de fora da porta dos fundos da lavanderia. Ele estava encostado na parede, com os braços cruzados. Ele estava com um casaco preto curto contra o frio do amanhecer. Um suéter preto por baixo. Calça preta, sapatos pretos. Ele tinha mais de um metro e oitenta de altura e peso. Cerca do dobro do tamanho de Nakamura. Ele estava bem acordado e vigilante.

Ela queria tirar uma foto do celular. Para o arquivo sem fim. Mas ela não podia ser óbvia sobre isso. Ela não ouvira nada de seu chefe. A vigilância não havia sido oficialmente autorizada novamente. Então ela passou para a câmera e colocou o telefone no ouvido, ao lado da janela, como se estivesse atendendo, e dirigiu devagar, os olhos à frente, esfregando furtivamente com o polegar, *clique clique clique* até a sentinela estava bem atrás dela. Então ela virou à esquerda para fora do beco, saiu novamente e passou pela frente do prédio.

Havia outro cara na porta da frente. O mesmo negócio. Encostado na parede, vigilante, braços cruzados. Vestido de preto. Como um segurança de boate. Sem corda de veludo. Nakamura colocou o telefone no ouvido. *Clique clique clique* . Ela virou à direita no final do quarteirão e estacionou na rua onde o cara não podia vê-la.

Ela verificou suas fotos. Os dois conjuntos estavam inclinados e embaçados e o objeto não ficava perto do centro do quadro. Mas o prédio era reconhecível. O contexto geral era claro. A narrativa contou uma história. Escorpião recebeu notícias de Wisconsin e contratou imediatamente a segurança. Músculo local. Dois rapazes. Um na frente e outro atrás.

Porque Escorpião estava pelo menos um pouco preocupado com Pé Grande.

Quem foi onde?

Entrando, Nakamura pensou. Teve que ser. *Ele parece decidido a trabalhar ao longo da cadeia de suprimentos* . Ela saiu do carro. Ela voltou do mesmo jeito que viera e entrou na rua de Escorpião. Ela ficou na calçada oposta. O cara na porta da lavanderia a viu. Ela sentiu os olhos dele nela. Ele não se mexeu. Apenas assista. Ela continuou andando. Havia um lugar para o café da manhã quase em frente à lavanderia. Não de Escorpião. Do vizinho. Tinha uma janela da frente subdimensionada, mas se você pegasse a primeira mesa e se levantasse na cadeira, teria uma boa visão. Nakamura passou horas lá.

Ela empurrou a porta.

A mesa dela foi tomada. Por um cara com as ruínas de um café da manhã com bacon e ovo empurrado para longe dele, e uma xícara de café pela metade aninhada em seu lugar. Ele era um homem elegante e compacto, de colarinho e gravata, e um terno escuro convencional feito de fibras duras e sensíveis. Seu cabelo estava cuidadosamente escovado. Ele tinha mais de cinquenta anos, mas era difícil dizer quanto. O cabelo dele ainda era castanho. Ele tinha um rosto magro e sem idade. Ele poderia ter sessenta anos. Ele poderia ter setenta anos.

Ele estava olhando a lavanderia pela janela.

Teve que ser. Nakamura conhecia os sinais. Ele não estava de pé na cadeira, porque embora não fosse alto, ele era mais alto que ela. Mas, mesmo assim, suas costas estavam anormalmente retas. Tinha que ser, para alinhar os olhos sobre o peitoril. E seu olhar era inabalável. Ele nunca olhou para baixo. Ele encontrou sua xícara pelo tato, levantou-a às cegas e ficou olhando pela borda enquanto bebia.

Era o Pé Grande?

Leve-o a sério, dissera a voz de Wisconsin. E certamente o cara na mesa parecia que deveria ser levado a sério. No fundo, havia algo duro e competente nele. Não é imediatamente óbvio. Sua expressão era amável. Mas ele tinha paciência limitada. Ele não devia ser mexido. Isso ficou claro. Teoricamente, era possível imaginá-lo como um inimigo quieto e mortal de algum tipo. Era possível imaginá-lo como o tipo de homem que poderia merecer um correio de voz sussurrado. Com um aviso urgente e uma descrição concisa. Mas a descrição não teria sido *como Bigfoot sair da floresta*. Não para esse homem. Teria sido uma referência a um filme de espionagem, talvez, sobre um assassino sem rosto da KGB se misturando com a multidão. Teria sido sobre o quão arrumado ele era. Como fisicamente discreto. Ele era quase elegante. Ele era o oposto de Bigfoot.

Então quem era ele?

Uma maneira de descobrir.

Ela se sentou em frente a ele e pegou o distintivo da bolsa. Estava em uma carteira de vinil emitida pelo departamento, em frente a uma identificação com foto atrás de uma janela de plástico. *Nakamura, Gloria, Detetive,* sua assinatura e sua foto.

O cara pegou um par de óculos de leitura de tartaruga em um bolso interno e os colocou. Ele olhou para a identificação e desviou o olhar. Ele pegou um pequeno caderno de outro bolso interno. Ele abriu com o polegar. Ele olhou para ele, mudou de página e desviou o olhar.

Ele disse: — Você está com crimes de propriedade.

— Você colocou todos nós lá?

— Sim", ele disse.

— Por quê?

— Gosto de saber quem faz o que em um lugar.

— O que você está fazendo aqui?

— Meu trabalho.

— Qual o seu nome?

— Bramall", disse o cara. "Primeiro nome Terrence, mas você pode me chamar de Terry.

— E qual é o seu trabalho, Sr. Bramall?

— Eu sou um investigador particular.

— De onde?

— Chicago.

— O que o leva a Rapid City?

— Uma investigação particular.

— De Arthur Escorpião?

“Receio estar vinculado a um certo grau de confidencialidade. A menos e até que eu acredite que um crime tenha sido ou esteja prestes a ser cometido. O que não faço neste momento.

Nakamura disse: — Eu preciso saber se você é a favor ou contra ele.

— Assim, é?

— Ele não será eleito cidadão do ano.

— Ele não é meu cliente, se é isso que você quer dizer.

— Quem é?

— Não posso dizer.

Nakamura perguntou: — Você tem um parceiro?

— Romanticamente?" Disse Bramall. "Ou profissionalmente?

— Profissionalmente.

— Não.

— Você faz parte de uma agência?

— Por que você pergunta?

“Ouvimos dizer que alguém estava a caminho daqui. Você não. Alguém. Ele estava em Wisconsin ontem. Eu me perguntei se ele era um associado.

— Não meu", disse Bramall. "Eu sou uma banda de um homem só.

Nakamura pegou um cartão de visita da bolsa. Colocou sobre a mesa, perto da xícara de café de Bramall. Ela disse: “Ligue para mim se precisar de mim. Ou se você decidir tirar a confidencialidade da sua bunda. Ou se você precisar de conselhos. Escorpião é um homem perigoso. Nunca esqueça isso.

— Obrigado", disse Bramall, os olhos na janela.

Nakamura voltou para o carro, com o cara na porta da lavanderia a observando o tempo todo. Ela dirigiu para o trabalho e chegou cedo. Ela acordou o computador e abriu um mecanismo de busca. Ela digitou *Bramall, Terrence, investigador particular, Chicago* . Ela recebeu um monte de hits. O cara tinha sessenta e sete anos. Ele foi aposentado do FBI. Uma carreira longa e distinta. Muitos casos de sucesso. Classificação sênior. Várias medalhas e prêmios. Agora ele

estava no negócio por conta própria. Ele era de ponta. Ele não fez propaganda. Ele era difícil de entender. Ele era caro. Ele era um verdadeiro especialista. Ele ofereceu apenas um serviço. Tudo o que ele fez foi encontrar pessoas desaparecidas.

C a p í t u l o 7

Reacher acordou quando imaginou que a corrida do almoço terminaria. Ele se sentiu bem, depois de seus esforços na noite anterior. Sem dores ou dores reais. Ele verificou o espelho. Ele tinha um hematoma leve na testa, por dar um tapa na cabeça do quarto cara. E seu antebraço direito estava sensível. Ele havia despachado três deles por si só. Totalmente cinquenta por cento. Ao longo do osso, não havia nada para ferir, mas a pele parecia duas vezes mais grossa que o normal. E vermelho, com pequenas perfurações aqui e ali. Mesmo através da manga da camisa. O que aconteceu Dentes, geralmente, ou lascas de osso de narizes quebrados ou órbitas oculares. Dano colateral. Mas realmente nada para se preocupar. Ele estava em boa forma. A mesma idade, a mesma idade, em outro dia solitário.

Tomou banho e se vestiu, caminhou até o restaurante vazio e comeu o cardápio do café da manhã o dia inteiro. Ele pediu um quarto no seu troco e parou em um telefone público perto da porta. Ele discou um número antigo de memória.

Tocou duas vezes e foi atendida.

— West Point", disse a voz de uma mulher. Escritório do superintendente. Como posso ajudá-lo?

— Boa tarde, senhora", disse Reacher. "Sou formado na academia e tenho uma pergunta que com certeza acabará no seu escritório,

então achei que seria melhor começar por aí.

— Posso ter seu nome, senhor?

Reacher deu, e sua data de nascimento, seu número de serviço e seu ano de graduação. Ele ouviu a mulher escrever tudo.

Ela disse: — Qual é a natureza da sua pergunta?

“Preciso identificar uma cadete da turma de 2005. Suas iniciais eram SRS e ela era pequena. É tudo o que tenho até agora.

Ele a ouviu escrever.

Ela disse: — Você é jornalista?

— Não Senhora.

— Você trabalha na aplicação da lei?

— Atualmente não.

— Então por que você precisa fazer essa identificação?

— Perdi propriedade para retornar.

“Você pode enviar aqui. Nós podemos encaminhar.

— Eu sei que você pode", disse Reacher. “E eu sei por que você está sugerindo que façamos dessa maneira. Você tem todos os tipos de problemas de segurança com os quais se preocupar agora. Direitos de privacidade também. Não era como quando eu estava lá. Eu entendo isso completamente. Você realmente não deveria me dizer nada. O que é bom. Não quero colocá-lo no local, acredite em mim.

— Então parecemos nos entender.

“Apenas me faça um favor. Procure-a e depois me procure. Considere todas as circunstâncias possíveis. Ou você ficará feliz por não me dar um nome ou ficará triste. Eu ligo para você em algum momento e você pode me dizer qual era. Puramente por interesse.

— Por que eu lamento ter seguido o procedimento?

“Porque no final você perceberá que agora foi o primeiro sussurro fraco que você já ouviu falar que um West Pointer com as iniciais SRS estava com algum tipo de problema em algum lugar. Talvez sozinho e precisando de ajuda. Depois, você desejará ter levado a sério desde o início. Você vai se arrepender de não ter me contado antes.

— Quem é você exatamente?

— Me procure", disse Reacher.

A voz disse: — Ligue-me de volta.

Reacher caminhou o comprimento do motel até uma área próxima às bombas de combustível, onde uma espécie de mercado não oficial de carona estava sendo administrado por um cara de aparência desabrigada, vestindo um casaco amarrado com corda. Ele coletava o destino desejado de cada novo caroneiro que chegava e depois passeava gritando para os motoristas na fila pelas bombas, e mais cedo ou mais tarde um ou outro acenava e concordava com algum destino em particular, e o sortudo caroneiro daria um dólar ao sujeito que gritava e subia no táxi.

Bom negócio. Reacher ficou feliz em pagar um dinheirinho. Não que ele precisasse de ajuda ou sorte. Todo motorista estava indo para Rapid City. Era 350 milhas de distância, mas foi a primeira parada. Não havia muito antes disso. Depois disso, houve escolhas. Wyoming, Montana, Idaho. Mas todos tiveram que passar pela Rapid City primeiro.

Ele deu uma volta lá dentro, cerca de um minuto e meio, em um enorme caminhão vermelho puxando um trailer de caixa branca. O táxi tinha um compartimento quádruplo para dormir atrás dos assentos, maior do que algumas acomodações em que Reacher havia sido criado. Para trabalhos de mudança de casa nos campos, o motorista disse. Toda a tripulação podia dormir no veículo. Salvo em motéis.

O cara era velho, como muitos motoristas. Talvez fosse uma profissão desaparecendo. Talvez tivesse ficado muito difícil. Reacher pensou que o último da fronteira morreria com ele. Aqueles caras eram a geração final. O fim do DNA. Agora as pessoas queriam estar em casa todas as noites.

O cara disse que seriam cinco horas e cinco minutos para Rapid City. Ele disse isso com o tipo de confiança que vem de ter feito isso milhares de vezes antes. Eles rolaram, sentando-se bem no alto, com uma visão clara do horizonte, e subiram pelas engrenagens, subiram e subiram, até estarem jogando boliche a mais de setenta no apartamento, e mais rápido ainda em baixo notas. Os marcadores da milha passaram rapidamente. Cinco horas e cinco minutos pareciam plausíveis.

Como sempre, o motorista queria saber para onde seu passageiro temporário estava viajando e por quê. Como se estivesse em pagamento. Uma longa história, por uma longa distância. Por alguma razão, Reacher disse a verdade. A loja de penhores, o anel, sua compulsão para descobrir o que ligava os dois. O que ele disse que não podia explicar inteiramente.

O motorista mastigou tudo por dez milhas inteiras.

Então ele disse: — Minha esposa diria que você se sente culpado por alguma coisa.

Reacher não respondeu.

— Ela lê livros", disse o motorista. "Ela pensa nas coisas.

“Eu nem sei quem é essa mulher. Não sei o nome dela Eu nunca a conheci. Como eu poderia me sentir culpada por ela? Tudo o que sei é que ela vendeu o anel.

“Não precisa ser sobre ela. Há uma palavra. Transferência, eu acho. Ou projeção, embora isso possa ser algo diferente. Minha esposa diria que você se sente culpado por uma questão separada.

— Teria que ser relacionado?

“Em termos gerais, suponho. Não necessariamente que você fez outra mulher vender suas jóias também. Não precisa ser óbvio. Minha esposa diria que pode ser outro fracasso ou injustiça.

Reacher não disse nada.

— Minha esposa perguntaria se você tinha uma esposa ou namorada para conversar.

Chang estaria no meio do seu primeiro dia inteiro de volta ao trabalho. Talvez ela tivesse novos casos. Talvez ela já estivesse de volta ao aeroporto.

— Diga à sua esposa para continuar lendo", disse Reacher. "Ela parece uma mulher muito inteligente.

Como sempre, ir da estrada para a cidade foi a parte mais difícil da viagem. O caminhão vermelho era grande demais para o centro da cidade. Reacher saiu no trevo, às dez para as oito da noite, depois de cinco horas e cinco minutos exatamente. Ele se espreguiçou, respirou e partiu procurando uma carona local. Havia muito tráfego. Muitos picapes, SUVs e carros regulares. Mas havia um estado de espírito errado. Todos estavam saindo da estrada. Estavam todos na última volta. Tudo quase em casa. Quase lá. Quase ao bar. Quase na

casa da namorada. Quase para qualquer lugar. Todos eles passaram rápido. Ninguém estava disposto a oferecer uma carona. Não, então. Não computou. Os passeios eram oferecidos no início de uma jornada. Não no final.

A melhor esperança em tal situação seria sempre um cara que balançou a cabeça a trezentos quilômetros atrás e depois se arrependeu desde então. Principalmente uma coisa de auto-imagem. Um cara assim era mais legal que isso. Esse cara parava nas últimas milhas, talvez secretamente esperando que sua oferta limitada recebesse uma recusa triste, economizando assim sua consciência a zero custo pessoal, mas também estranhamente feliz por realmente seguir em frente e buscar um cara e levá-lo cinco ou quatro dez milhas. Na experiência de Reacher, dada a densidade do tráfego, esse tipo aparecia a cada vinte ou vinte e cinco minutos. A visibilidade foi fundamental. Quanto mais cedo eles te viam, melhores são suas chances. Mais tempo para a coisa legal voltar. Espaço suficiente para deslizar até uma parada casual e inclinar-se com um sorriso.

No final, levou quarenta minutos. Às oito e meia, exatamente um táxi da tripulação da Dodge parou. O motorista expressou generosamente, mas se desculpou, e disse que estava indo apenas até o centro da cidade. Reacher disse que foi ótimo. Ele disse que precisava da parte dos motéis baratos. O cara disse que passaria por aquela área geral, cerca de duas ruas acima, e ficaria feliz em indicar o caminho.

A parte barata do centro da cidade estava escura. A luz do dia já se foi. Havia luzes em algumas esquinas e algumas funcionavam, mas não o suficiente. Reacher saiu do Dodge e caminhou um longo quarteirão a oeste, principalmente por sensação, com visibilidade em torno de um quintal; depois outro quarteirão da mesma forma; depois virou à esquerda e, como prometido, encontrou dois motéis lado a lado, na uma faixa que também apresentava uma lanchonete,

um posto de gasolina e uma loja de pneus, o que provavelmente significava que era uma rota popular dentro e fora da cidade. O motel à direita tinha uma placa alta iluminada, com ofertas de entrada empilhadas verticalmente, como toras em uma pilha: *café da manhã grátis, TV a cabo, Wi-Fi grátis, atualizações gratuitas* .

O motel da esquerda tinha: *Tudo de graça* .

Qual Reacher duvidou. Não é a acomodação propriamente dita, certamente. Mas nada se aventurou, nada ganhou. Havia uma velha senhora na mesa. Ela era esbelta e refinada. Ela tinha cabelos azuis, tão finos quanto algodão doce. Ela tinha talvez oitenta anos. Talvez ela fosse a proprietária original, desde muito tempo atrás. Reacher fez sua pergunta, e ela sorriu e disse que não, ele teve que pagar pelo quarto, mas tudo estava incluído. Ela disse isso com um olhar meio divertido nos olhos, de cima a baixo, e ele sentiu que ela queria dizer *tudo de graça*em parte como uma resposta à vanglória de seu vizinho, seja bem-humorado, provocador ou nervoso, tudo aos olhos de quem vê, mas também em parte ela quis dizer isso como um lamento desesperado que esses dias, o que quer que você fizesse, sempre havia alguém no mundo preparado para fazer isso mais barato. Onde ela poderia ir depois de graça?

Reacher pagou por um quarto.

Ele perguntou a ela: — Onde eu poderia lavar minhas roupas por aqui?

— Quais roupas?" ela disse. "Você não tem uma bolsa.

“Teoricamente. Suponha que eu tenha uma bolsa.

— Você iria a uma lavanderia.

— Quantos você tem?

— Quantos você precisa?

— Alguns podem ser melhores que outros.

“Você está preocupado com percevejos? Você não deveria estar. É para isso que servem as lavanderias. Ligue a secadora em alta e você os matará de pedra. É o que eu faço aqui. Com os lençóis.

— É bom saber", disse Reacher. “Quantos lavanderias existem em Rapid City? Estou curioso, é tudo. Eu gosto de saber as coisas.

Ela pensou nisso e quase respondeu, mas então se conteve, naturalmente muito meticulosa para confiar apenas na memória. Ela queria confirmação. Ela pegou uma fina Páginas Amarelas de uma gaveta. Ela verificou em L, e novamente em C, por moeda.

— Três", disse ela.

— Você conhece os donos?

Mais uma vez ela pensou nisso, a princípio parecendo cética, como se a pergunta fosse estranha e tais conhecidos improváveis, mas então seu rosto mudou, como se ela estivesse se lembrando de antigas associações comerciais, campanhas comerciais locais, galinha de borracha e coquetéis.

Ela disse: — Na verdade, eu conheço dois dos três.

— Quais são os nomes deles?

— Isso importa?

— Estou procurando um homem chamado Arthur Escorpião.

— Ele é o terceiro dos três", disse ela. "Eu não o conheço.

— Mas você sabe o nome.

“Esta é uma cidade pequena. Nós fofocamos.

— E?

— Ele não é bem mencionado.

— De que maneira?

"Apenas fofocas. Eu não deveria repetir. Mas um amigo com um sobrinho-sobrinho no departamento de polícia diz que eles têm um arquivo com o Sr. Escorpião com quinze centímetros de espessura.

— Ele compra e vende propriedades roubadas", disse Reacher. "Essa é a história que eu tenho.

— Você é policial?

— Não. Apenas um cara normal.

— O que você quer de Arthur Scorpio?

— Eu quero fazer uma pergunta a ele.

"Você deve proceder com muita cautela. O Sr. Escorpião tem uma reputação de hostilidade.

— Vou perguntar educadamente", disse Reacher.

Havia um plano de rua da Rapid City na frente das Páginas Amarelas. A velha arrancou-a com muito cuidado e marcou onde ficava o motel e onde ficava a lavanderia de Escorpião. Ela dobrou a página em quatro e deu a Reacher. Pela manhã, sem dúvida, ela assumiu, mas ele foi direto para lá. Quase dez horas da noite. Ele andou por longos quarteirões escuros, verificando o mapa da velha onde quer que encontrasse uma lâmpada que funcionasse, e então à frente viu o brilho do néon. Uma loja de conveniência tarde da noite, em uma esquina. De acordo com o mapa da velha, a lavanderia de Escorpião estava do outro lado da rua e na metade do quarteirão.

Reacher encontrou exatamente onde deveria estar. Logo além de uma árvore morta. Era no meio do quarteirão, na unidade central de uma estrutura maior que corria de canto a canto. No momento, estava fechado para negócios. As luzes estavam apagadas. A porta estava trancada e tinha uma corrente trancada com cadeado nas alças. A porta era de vidro, com uma janela mais larga ao lado. Lá dentro havia uma penumbra, com uma fileira de máquinas empilhadas em uma parede, fantasmagórica, branca e volumosa, e uma fileira de cadeiras de plástico do outro, embaixo dos dispensadores de trocas e dos sabonetes, condicionadores de tecido e lençóis secadores. Tudo parecia custar um dólar.

Do outro lado da rua, ficava a loja de conveniência iluminada à esquerda, e depois uma tomada de sapatos, e duas unidades vazias à frente, e um pouco à direita do centro era um lugar para o café da manhã. Uma colher bem gordurosa. A janela da frente era pequena, mas sua linha de visão seria boa. Sua comida também, provavelmente. E seu café. Reacher fez uma anotação mental.

Então ele deu a volta no quarteirão e localizou a porta traseira da lavanderia, em um beco. Era uma laje à prova de fogo em branco, feita de metal. Um produto industrial padrão. Nada especial. Um requisito de zoneamento, talvez, ou seguro. Estava trancado.

Ele voltou. Andou pelas profundezas do edifício, do beco para a rua. Demais. Era cerca do dobro da profundidade que ele podia ver através da janela da lavanderia. O que significava que havia outra sala nos fundos, aproximadamente igual em tamanho. Uma despensa, talvez, ou escritórios. Onde os negócios eram feitos, isso deu origem a fofocas.

Ele ficou no escuro mais um minuto e depois voltou por onde tinha vindo. No canto oposto, ele parou na loja de conveniência. Ele achou que uma xícara de café seria uma boa ideia. Talvez um sanduíche. Ele estava com fome. Havia outro cara lá na mesma missão. Ele estava de pé no balcão da lanchonete, bebendo um gole

da xícara. Ele era um homem pequeno, elegante e compacto, de terno escuro e gravata. Aparentemente, ele havia ordenado uma construção elaborada envolvendo um ovo frito e uma grande quantidade de queijo ralado. Claramente não está preocupado com o colesterol. O contador terminou seu trabalho e embrulhou o resultado superficial primeiro em papel e depois em papel alumínio. Ele a entregou e o sujeito de terno se virou, contornou Reacher e se dirigiu para a porta.

Reacher encomendou seu pão, que era carne assada e queijo suíço, com maionese e mostarda, em pão branco. Além de café. O contador se virou e girou a máquina de cortar. Reacher perguntou a ele: — O que você sabe sobre a lavanderia no final do quarteirão?

O cara voltou. A lâmina assobiou e cantou atrás dele. Ele pareceu intrigado a princípio e depois um pouco hostil, como se suspeitasse que alguém estivesse tirando sarro dele. Então ele parecia preocupado, como se estivesse lutando com um cálculo aritmético difícil, e saindo com uma resposta de que gostava, mas não confiava.

Ele disse: — Foi o que o outro cara acabou de perguntar.

Reacher disse: — O cara com o sanduíche de ovo frito?

“Mas o que esse tipo de cara precisa com uma lavanderia? Os ternos vão para a lavanderia e as camisas ficam engomadas por um dólar e meio. Estou certo?

— Volto em um segundo", disse Reacher.

Ele foi até a porta e saiu para a calçada.

Nenhum sinal do cara de terno e gravata.

Nenhum eco de passos noturnos solitários.

Reacher voltou e voltou para o balcão, e o cara que estava fazendo o sanduíche disse: “Talvez ele precise lavar a cueca. E meias. Mas todos os hotéis têm sacolas de roupas no armário. Um cara assim não se senta e vê a espuma de sabão girar e girar.

— Você acha que ele está hospedado em um hotel?

“Ele não é local. Você olhou para ele? Ele é algum tipo de pessoa profissional. Eu diria um advogado, na cidade para tentar um grande caso, mas ele não parecia rico o suficiente. Então agora eu estou pensando em IRS ou algo assim. Um funcionário do governo. E então você fez a mesma pergunta. Sobre a lavanderia. Eu não acho que você é IRS, mas você poderia ser um policial. Então agora estou pensando que Arthur Escorpião tem problemas para chegar.

— Como você se sente sobre isso?

— Depende.

— Em que?

“Se funciona. O Sr. Escorpião já teve problemas antes. Nada fica preso.

C a p í t u l o 8

Na manhã seguinte, Reacher deixou seu quarto não-livre no momento em que o sol estava nascendo. Ele refez seus passos da noite anterior, até os últimos dois quarteirões, que percorreram a certa distância, até estar além deles. Então ele se afastou, na direção do beco de Escorpião, do outro lado, e espiou.

Havia uma sentinela na porta traseira da lavanderia. Encostado na parede, braços cruzados, casaco preto curto, suéter preto, calça e sapatos pretos. Talvez quarenta anos, talvez seis e dois, talvez dois e dez.

Reacher recuou e deu meia-volta novamente na mesma distância que havia usado antes, duas quadras acima, duas quadras abaixo, para poder se aproximar do local do café da manhã invisível, por trás. Ele imaginou que teria um beco próprio por trás. Como o lugar de Escorpião. Uma comodidade necessária. Colheres gordurosas geravam muito lixo. Cascas de ovo, borra de café, embalagens, sobras. Tambores de graxa usada. E onde havia um beco, haveria uma porta da cozinha. Seria aberto. Quase certamente uma exigência legal. *Essa porta deve permanecer destrancada durante o horário comercial* . Para atuar como uma escada de incêndio para o cozinheiro. Outra comodidade necessária. As cozinhas de colher gordurosa queimavam como napalm.

Reacher encontrou o beco. Encontrei a porta. Ele entrou pela cozinha. Para a sala de jantar. Ele se concentrou na janela e saiu à

esquerda para ter uma visão melhor.

Havia uma segunda sentinela na porta da lavanderia. O mesmo tipo de cara. Mesmo tipo de pose. Encostado na parede, impassível, vestido de preto.

Arthur Escorpião estava tomando precauções.

Há algo lá fora .

Reacher desviou o olhar e olhou ao redor da sala. E viu o cara que ele tinha visto na noite anterior. Na loja de conveniência. No terno escuro e na gravata. Ele estava à mesa embaixo da janela, olhando pela janela.

A detetive Gloria Nakamura repetiu sua rotina do dia anterior. Antes do amanhecer, tomava banho, vestia-se, tomava café da manhã e saía pela porta uma hora inteira mais cedo. Para trabalhar, mas ainda não. Ela estacionou onde estava antes, entrou na rua de Escorpião e sentiu o cara na porta da lavanderia observando-a por todo o caminho. Ela caminhou até o local do café da manhã e entrou.

A mesa dela foi tomada. Novamente. Pelo mesmo cara do dia anterior. *Bramall, Terrence, investigador particular, Chicago* . O mesmo terno escuro, uma camisa nova, uma gravata diferente.

E de pé no meio da sala estava Pé Grande.

Nenhuma dúvida sobre isso. O cara era enorme. Não exatamente sete pés, mas perto. Quase até o teto. E ele era largo. De ombro a ombro, ele parecia quatro bolas de basquete em uma prateleira no ginásio da escola. Ele tinha punhos como perus de Ação de Graças. Ele usava calça de lona e uma enorme camiseta preta. Seus antebraços foram golpeados e esculpidos. Seu cabelo estava uma bagunça. Como se ele tivesse secado a toalha, mas não a penteado.

Como se ele nem tivesse um pente. Ele não fazia a barba há dias. Seu rosto era todo de osso e barba por fazer. Seus olhos eram de um azul pálido, como o carro dela, e ele estava olhando diretamente para ela.

Reacher viu uma mulher asiática pequena, vestindo um terno de saia preta como um uniforme. Um metro e oitenta e cinco, talvez noventa e cinco quilos de molho. Talvez trinta anos. Longos cabelos negros, grandes olhos escuros, fofos como um botão. Mas sem sorriso. Uma expressão severa, como se ela estivesse encarregada de algo importante. Como se parecer severo fosse a única maneira de ficar no comando. O que possivelmente era verdade, quando você estava começando com um metro e oitenta e cinco e quinze quilos. Mas tanto faz, ela certamente não era tímida. Ela estava olhando diretamente para ele, abertamente, examinando-o, de cima para baixo e de um lado para o outro. Com algum tipo de reconhecimento nos olhos dela. O que ele não entendeu. A princípio não. Ele tinha certeza de que nunca a tinha visto antes. Ele sentiu que se lembraria. Então ele imaginou que Jimmy Rat teria incluído uma descrição.*Um grandalhão de camiseta preta está chegando* . Talvez a mulher asiática trabalhasse para Arthur Escorpião. Talvez ela tivesse sido informada sobre a emergência.

Ou talvez ela fosse apenas uma trabalhadora de escritório, mal-humorada por ter começado cedo.

Ele desviou o olhar.

O cara da gravata ainda estava olhando pela janela. Sua expressão era paciente e contida. E igual. Ele parecia o tipo de cara que daria uma resposta educada a uma pergunta razoável. Mas talvez apenas como um verniz profissional. Como se ele ocupasse um lugar em uma hierarquia onde a cortesia antiquada lubrifica as rodas. Ele lembrou a Reacher os coronéis do exército que conhecia. Ao quadrado, abotoado, um pouco cinza e empoeirado, mas

impulsionado por algum tipo de vigor e confiança internos silenciosos.

Reacher tomou uma mesa contra a parede, à distância, onde podia ver pela janela acima da cabeça do outro cara. Nada estava acontecendo lá fora. A sentinela ainda estava encostada na parede da lavanderia. Parado. As luzes estavam acesas por dentro. Ainda não havia clientes.

Uma garçonete apareceu e Reacher pediu seu café da manhã, que era café e uma pequena pilha de panquecas com ovos, bacon e xarope de bordo. O café chegou primeiro. Preto, fresco, quente e forte. Muito bom.

A mulher asiática se sentou à sua mesa.

Ela pegou uma pequena carteira de vinil da bolsa. Ela abriu e estendeu para inspeção. À esquerda, havia um escudo dourado. À direita, havia uma identificação com foto atrás de uma janela de plástico. Dizia *Nakamura, Gloria, Detetive , Departamento de Polícia de Rapid City* . Tinha uma foto do rosto dela. Olhos escuros, uma expressão severa.

Ela disse: — Você estava em Wisconsin ontem?

O que disse a Reacher que Jimmy Rat havia realmente telefonado. E que o Departamento de Polícia de Rapid City estava usando a linha de Escorpião. O que significava que havia uma investigação ativa e em andamento. Provavelmente, a transcrição digitada da ligação de Jimmy Rat já era a nova folha superior do arquivo de três polegadas.

Mas em voz alta, ele disse: - Você tem o direito de fazer essa pergunta, mesmo como policial? Eu tenho o direito à privacidade e o direito de ir aonde eu quiser. É uma coisa da primeira emenda. E um quarto.

— Você está se recusando a responder à minha pergunta?

“Sem escolha, eu tenho medo. Eu estava no exército. Jurei defender a Constituição. Não posso parar agora.

— Qual o seu nome?

“Alcance. Primeiro nome Jack. Nenhuma inicial do meio.

— O que você fez no exército, Sr. Reacher?

“Eu era um policial militar. Um detetive, como você.

— E agora você é um investigador particular?

Ela olhou para o cara na gravata enquanto dizia isso.

Reacher perguntou a ela: — Esse cara é um investigador particular?

Ela disse: — Eu me recuso a responder sua pergunta.

Ele sorriu.

Ele disse: “Eu não sou um investigador particular. Apenas um cidadão particular. O que você ouviu de Wisconsin?

— Não tenho certeza se devo contar.

“Policial para policial. Porque é isso que somos.

— Nós somos?

— Se você quiser ser.

Ela colocou a carteira de identidade de volta na bolsa e pegou o telefone. Ela passou para uma seção com gravações de áudio. Ela escolheu um e tocou em um símbolo na tela. Reacher ouviu uma

versão plástica e distorcida do barulho do bar e depois a voz de Jimmy Rat. Ele reconheceu imediatamente. Parecia rápido e nervoso. Ele dizia: “Arthur, este é Jimmy. Acabei de ter um cara perguntando sobre um item que recebi de você. Ele parece decidido a trabalhar ao longo da cadeia de suprimentos. Não contei nada a ele, mas ele já me encontrou de alguma forma, então o que estou pensando é que talvez ele também encontre você de alguma forma.

Nakamura tocou o símbolo de pausa.

Reacher disse: — Por que isso seria eu?

Ela apertou play novamente.

Jimmy Rat disse: “Se ele o fizer, leve-o a sério. Esse é o meu conselho. Esse cara é como Bigfoot sai da floresta. Atenção, ok?

Nakamura apertou o botão.

— Pé Grande?" Reacher disse. "Isso não é muito legal.

Ela disse: — Qual item?

— Isso importa? Tudo o que quero fazer é fazer uma pergunta a Escorpião. Então eu vou embora.

— Suponha que ele não responda?

— Jimmy em Wisconsin fez.

— Escorpião tem proteção.

— Jimmy também fez em Wisconsin.

— Que item?" Nakamura disse novamente.

Reacher cavou no bolso e saiu com o anel. *West Point 2005* . A filigrana de ouro, a pedra negra, o tamanho minúsculo. Ele colocou

na mesa. Nakamura atendeu. Ela tentou. Terceiro dedo, mão direita. Cabe facilmente. Mesmo vagamente. Mas então, ela não tinha um metro e meio e pesava noventa e cinco quilos. Seus dedos eram tão finos quanto lápis.

Ela tirou o anel novamente. Ela pesou na palma da mão. Ela olhou para o interior, para a gravura. Ela perguntou: — Quem é o SRS?

— Eu não sei", disse Reacher.

— Então, qual é a história?

“Encontrei em uma loja de penhores em uma pequena cidade do Wisconsin. Não é o tipo de coisa que você desistiria facilmente. Esta mulher sofreu quatro anos difíceis para obtê-lo. Todos os dias eles tentavam quebrá-la e fazê-la sair. É assim que West Point funciona. E o 11 de setembro acabara de acontecer. Foram anos sérios. E o que veio depois foi pior. Iraque e Afeganistão. Ela pode ter vendido o carro ou o relógio que recebeu da tia no Natal, mas não teria vendido o anel.

— Esse cara Jimmy é dono da loja de penhores?

Reacher balançou a cabeça. “Ele é um motociclista local. Tem o nome de Jimmy Rat. Ele vendeu por atacado o anel junto com um monte de outras bugigangas. Ele me disse que conseguiu de Arthur Escorpião, aqui em Rapid City. Então agora eu quero saber de quem Arthur Scorpio conseguiu. Essa é a única pergunta que quero perguntar a ele.

— Ele não vai te contar.

— Foi o que o cara na loja de penhores disse sobre Jimmy Rat.

Nakamura não respondeu. Nada estava acontecendo pela janela. A garçonete voltou com a refeição de Reacher. Panquecas, ovos,

bacon, xarope de bordo. Parecia bom. Ele pediu mais café. Nakamura pediu chá quente e um muffin de farelo.

Reacher colocou o anel de volta no bolso.

O cara da gravata se levantou e saiu.

Ainda nada acontecendo pela janela.

Reacher perguntou: — Que tipo de investigador particular ele é?

Nakamura disse: — Eu não disse que ele era.

“Eu te contei coisas. Agora você pode me dizer coisas.

A garçonete trouxe o bolinho de Nakamura. Era do tamanho da cabeça dela. Ela quebrou uma migalha do tamanho de uma ervilha e comeu.

Ela disse: “Ele é de Chicago. O nome dele é Terry Bramall. Ele é aposentado do FBI. Ele encontra pessoas desaparecidas.

— Quem ele está procurando aqui?

— Eu não sei.

Escorpião também é um seqüestrador?

— Pensamos que não.

“No entanto, o Sr. Bramall, de Chicago, está vigiando seu lugar. Não apenas nesta manhã. Ele estava no bairro ontem à noite. Eu o vi na loja de conveniência.

— Você entrou na noite passada?

Reacher assentiu. "Bem tarde.

“Você veio direto aqui de Wisconsin. Isso é importante para você.

“Eu poderia ter chegado aqui mais cedo. Tirei uma soneca em Sioux Falls.

— Exatamente como você conseguiu o nome de Arthur Scorpio de Jimmy Rat?

— Eu perguntei a ele gentilmente.

Ela não respondeu. Ele continuou tomando seu café da manhã. Ela tomou um gole de chá. Houve um longo silêncio.

Então ela disse: — Arthur Escorpião não é muito apreciado no departamento de polícia.

— Entendido", disse Reacher.

— No entanto, sou oficialmente obrigado a avisá-lo contra cometer qualquer tipo de crime dentro de nossa jurisdição.

— Não se preocupe", disse Reacher. “Tudo o que vou fazer é fazer uma pergunta a ele. Não há lei contra isso.

— E se ele não responder?

— Suponho que seja sempre uma possibilidade teórica", disse Reacher.

Ela pegou um cartão de visita da bolsa. Ela colocou sobre a mesa, perto da xícara de café dele. Ela disse: “Esses são meus números. Escritório e celular. Ligue-me se precisar conversar. Escorpião é um homem perigoso. Nunca esqueça isso.

Ela colocou cinco dólares em cima da mesa. Por seu chá e seu muffin. Então ela se levantou e saiu. Pela porta, pela calçada e fora de vista.

Ainda nada acontecendo pela janela.

Ela havia deixado o bolinho. Inteira e intocada, além da migalha do tamanho de ervilhas que ela havia comido. Então Reacher comeu o resto, com outra caneca de café. Então ele pediu seu cheque e pediu um quarto em seu troco. Ele parou no corredor do banheiro, onde havia um telefone público na parede. Assim como havia no bar em Wisconsin. Foi onde Jimmy Rat telefonou para Arthur Scorpio. O ruído de fundo provou isso. Reacher viu o cara dar a volta na fila de bicicletas, nos fundos do prédio, onde ele deve ter entrado pela porta dos fundos, onde deve ter visto o telefone na parede, onde deve ter decidido um aviso imediato. Bem ali e depois. Enquanto Reacher ainda estava do lado de fora, ainda conversando com o policial do condado.

Algum tipo de urgência.

Reacher estava encostado na parede, onde ainda podia ver a janela da frente, e discou o mesmo número antigo de memória.

A mesma mulher respondeu.

— West Point", disse ela. Escritório do superintendente. Como posso ajudá-lo?

— Este é o Reacher", disse ele.

— Espere um, major.

Ela conhecia o posto dele. Ela leu o arquivo dele. Houve um clique, um longo silêncio, e depois outro clique, e a voz de um homem disse: — Este é o supe.

O superintendente. O chefão. Como qualquer outra faculdade chamaria de presidente.

Reacher disse: — Bom dia, general", educada, mas vagamente, porque ele não sabia o nome do cara. Ele não acompanhou os assuntos dos ex-alunos. Mas o supe sempre foi um general. Geralmente inteligente e realizado, às vezes progressivo, nunca é fácil.

O sujeito disse: — Sua pergunta ontem foi muito irregular.

— Sim, senhor", disse Reacher, puramente por hábito. Em tais situações, havia apenas três respostas permitidas em West Point: Sim senhor, não senhor, sem desculpa, senhor.

O cara disse: — Gostaria de uma explicação.

Então Reacher contou a mesma história que acabara de contar a Nakamura, sobre a loja de penhores, o ringue e seu persistente sentimento de inquietação.

O técnico disse: — Então, isso é sobre um anel.

— Pareceu significativo.

— Ontem você sugeriu que o ex-cadete estava em perigo.

— Ela pode estar.

— Mas você não tem certeza.

“Ela penhorou o anel, vendeu ou roubou. Qualquer um dos quais sugeriria algum tipo de infortúnio. Acho que devemos descobrir.

— Nós?

— Ela é uma das nossas, general.

O cara disse: “Eu li seu arquivo. Você fez bem. Não é bom o suficiente para ter uma estátua no campus, que você não conseguiria

de qualquer maneira, principalmente por causa dos cantos que cortou. ”

— Não tem desculpa, senhor", disse Reacher, puramente por hábito.

Tenho uma pergunta óbvia. O que você está fazendo agora?

— Nada.

— O que isso significa?

“É uma longa história, general. Não devemos demorar um pouco.

“Major, tenho certeza de que você entende que fornecer detalhes pessoais sobre militares atuais ou antigos é estritamente proibido de dezenove maneiras diferentes. A única chance possível de que isso acontecesse seria um sussurro secreto e secreto de um West Pointer para outro. Puramente como uma cortesia. Exatamente o tipo de besteira com painéis de carvalho de que sempre estamos sendo acusados. Portanto, naturalmente, você e eu enfrentamos uma questão de confiança mútua. Possivelmente menos importante para você do que para mim. Você poderia descansar minha mente, deixando-me tomar sua medida.

Reacher ficou quieto.

— Fico desconfortável", disse ele. “Eu não posso ficar em um só lugar. Tenho certeza de que, se você desse ao VA tempo suficiente, eles poderiam criar um nome para ele. Talvez eu possa receber um cheque do governo.

— É uma condição médica?

— Alguns diriam.

— Isso te incomoda?

— Acontece que eu não quero ficar em um só lugar.

— Com que frequência você se move?

— Constantemente.

— Você acha que essa é uma maneira adequada de viver um West Pointer?

— Eu acho que é perfeitamente adequado.

— Em que sentido?

"Lutamos pela liberdade. É assim que a liberdade se parece.

O cara disse: "Existem centenas de razões para vender um anel. Ou penhorar. Ou perdê-lo ou roubá-lo de alguma forma. Nem todas as razões são ruins. Isso pode ser completamente inocente.

— Poderia ser? Isso é um pouco morno, general. Parece que você não sabe ao certo. Mesmo depois de ler o arquivo dela. O que, portanto, não pode ter tranquilizado você completamente. Então agora você está sugerindo um sussurro. Porque agora você está preocupado. Eu acho que no fundo você quer me dizer o nome dela. Então deixe-me adivinhar. Ela tirou o traje verde e agora está sob o radar.

— Três anos atrás.

— Depois do que?

— Cinco turnês difíceis no Iraque e no Afeganistão.

— Fazendo o que?

— Coisas desagradáveis, eu imagino.

— Ela é pequena?

— Como um pássaro.

— É ela", disse Reacher. “Agora é hora da decisão, general. O que você vai fazer?

O supe não respondeu.

Pela janela, Reacher viu um sedan preto desacelerar. Parou na calçada do outro lado da rua. Fora da lavanderia. A porta do motorista se abriu. Um cara saiu. Ele era alto e ossudo. Talvez cinquenta anos. Ele tinha cabelos grisalhos cortados curtos. Ele estava vestindo um terno preto com uma camisa branca abotoada no pescoço, mas sem gravata. Ele ficou na calçada por um segundo e olhou para a sentinela à porta. Quem balançou a cabeça, como se dissesse: *Sem problemas, chefe* .

Arthur Escorpião.

Quem assentiu de volta para a sentinela e passou por ele, entrando pela porta.

A sentinela atravessou a calçada na outra direção e entrou no carro de Escorpião. Ele foi embora. Para estacionar, presumivelmente. Em uma rua lateral ou no beco. Talvez uma ausência de cinco minutos. A primeira de duas ausências, presumivelmente. Ele iria recuperar o carro no fechamento dos negócios. Duas janelas de cinco minutos todos os dias.

Bom saber.

No ouvido de Reacher, o supe de West Point disse: “Ela pode não querer ser encontrada. Você considerou isso? Ninguém volta inteiro. Não de cinco turnês.

“Não estou tentando vender um tempo para ela no México. Se ela parecer bem à distância, eu vou embora e a deixarei em paz.

“Como você a encontrará? Ela está sob o radar. O nome dela ajudará?

— Não vai doer", disse Reacher. “Especialmente não no final. Vou seguir o anel até encontrar alguém que tenha ouvido falar dela.

A equipe disse: — O nome dela é Serena Rose Sanderson.

C a p í t u l o 9

Pela janela, o sentinela da frente voltou à vista, depois de estacionar o carro de Escorpião. Ele retomou sua posição, encostado na parede à esquerda da porta da lavanderia, braços cruzados, impassível.

Ele se foi há pouco mais de cinco minutos.

Ainda não há clientes lá dentro.

Ao telefone, Reacher disse: - De onde é Serena Rose Sanderson?

— Como cadete, seu estado natal era listado como Wyoming", disse o grupo. “É tudo o que temos. Você acha que ela voltou para lá?

— Depende", disse Reacher. “Para algumas pessoas, o lar é o primeiro lugar para onde elas vão. Para outros, é o último. Como ela era?

— Ela estava antes do meu tempo", disse a equipe. “Mas o arquivo dela é muito sólido. Ela estava muito perto de se destacar, sem sequer chegar lá. Nunca entre os cinco primeiros, sempre entre os dez primeiros. Esse tipo de pessoa. Ela ramificou a infantaria, considerada uma escolha inteligente para uma mulher, em 2005. Ela sabia que não veria o combate, mas imaginou que o caos a empurraria muito perto dele. O que tenho certeza é o que aconteceu. As unidades de suporte próximas estavam sempre

ocupadas. Dirigir muito para reabastecer, o que significava muitos IEDs na estrada. Além disso, a recuperação do veículo, que a teria exposto a céu aberto. Fora do posto, ela estaria armada o tempo todo. Tenho certeza que ela estava em tiroteios. Essas unidades sofreram muitas baixas, como qualquer outra pessoa. Ela tem uma estrela de bronze e um coração roxo. Então ela se machucou em algum momento.

— Classificação?

— Terminal na major", disse o cara. "Gosto de voce. Em sua última turnê, ela estava fazendo um grande trabalho. Ela liderou bem seus soldados. No papel, ela é um crédito para a escola.

— OK", disse Reacher. "Obrigado, general.

— Então prossiga, mas com cautela.

— Não se preocupe.

— Eu faço.

— Por quê?

— Eu li o seu arquivo", o sujeito disse novamente. “Se você o inclinar direito e segurá-lo em um raio de sol, poderá ver a escrita invisível. Você foi eficaz, mas imprudente.

— Eu estava?

Você sabia que estava. Você se safava das coisas várias vezes.

— Eu fiz?

“Uma coisa maldita atrás da outra. Mas você sempre cheirava a rosas.

“Então tire a conclusão apropriada, geral. Eu não era imprudente. Eu estava confiando em métodos que sabia que tinham funcionado antes e provavelmente funcionariam novamente. Eu senti que era o oposto de imprudente. Há uma pista na palavra. Reck vem do acerto de contas e senti que fazia mais acerto de contas do que a maioria das pessoas. Não menos.

— Ligue-me de volta", disse o cara. "Deixe-me saber sobre Sanderson.

Pelo segundo dia consecutivo, Gloria Nakamura chegou cedo ao trabalho. Ela estacionou o carro e subiu as escadas. A mãe, que estava no portão da prisão dos detetives, disse que o tenente queria vê-la. Primeira coisa. Urgente, mas não crítico. A mãe disse que sua voz no telefone parecia boa. Não é particularmente zangado.

Nakamura largou a bolsa na mesa e seguiu pelo corredor. O escritório do tenente era uma suíte de esquina no outro extremo do andar. Ele era um sobrevivente de câncer, desgastado com nada além de ossos e tendões rendados, mas iluminado através de sua pele de papel por algum tipo de energia interna enlouquecida. Ele havia conseguido alguns anos de bônus e ia dar um tapa neles. Ele ia fazer grandes coisas. Nakamura, em particular, sentiu que seu contato com a morte havia produzido uma epifania. Ele tinha medo de ser esquecido.

Ele estava em sua mesa, lendo e-mail.

Ele disse: — Você me enviou uma coisa sobre Arthur Escorpião.

Ela disse: “O correio de voz de Wisconsin. Sim chefe. Houve desenvolvimentos. ”

— Bigfoot chegou?

“Sim, chefe, acredito que ele tenha. Mas primeiro havia um olhar particular de Chicago.

— O que ele queria?

“Ele não disse. Mas eu o verifiquei. Ele é um especialista em pessoas desaparecidas. Muito caro.

— Quem está desaparecido?

— Cerca de um milhão de pessoas em todo o país.

— Alguma razão para acreditar que um deles esteja lavando seu short no lugar de Escorpião?

— Não há nada nos fios.

— Conte-me sobre o pé grande.

“Ele é um veterano militar chamado Reacher. Ele encontrou um anel de classe de West Point em uma loja de penhores e está rastreando sua procedência.

— Como um hobby?

“Não, como uma questão de honra militar. Como uma obrigação moral. Aproximando-se do sentimental, na minha opinião.

— Como está envolvido Escorpião?

“A probabilidade é que o anel tenha sido roubado de propriedade de Escorpião para um motociclista de Wisconsin chamado Jimmy Rat, que o vendeu para a loja de penhores, onde Bigfoot o encontrou. Bigfoot diz que o dono da loja de penhores lhe disse o nome de Jimmy Rat, que o nome de Arthur Scorpio. Agora ele quer que Escorpião nomeie o próximo nome. De quem ele pegou o anel. E assim por diante, até o fim da linha. Bigfoot quer devolver o anel ao seu legítimo proprietário. Essa é a minha avaliação.

— Escorpião não vai lhe dizer nada.

"Eu acho que ele pode. Não tenho certeza se Bigfoot estava dizendo toda a verdade sobre o que aconteceu em Wisconsin. Eu não acho que um motociclista com um comércio lucrativo de bens roubados conte qualquer coisa a alguém. Menos de todo o nome de um fornecedor. Não voluntariamente. Você deve ouvir o áudio. Jimmy Rat parece assustado.

— Do pé grande?

"Eu o vi, chefe. Você poderia colocá-lo em um zoológico.

— Você acha que Escorpião também ficará com medo?

"De qualquer maneira, acho que um crime grave está prestes a ser cometido. Ou o Pé Grande apertará com muita força ou Escorpião empurrará para trás com muita força.

Então ela esperou.

O tenente disse: — Acho que devemos voltar a vigilância.

Ela disse: — Sim, chefe" e expirou.

— Só você. Olhos sempre. Nada sutil. Suba na grelha dele.

"Eu posso precisar voltar. Talvez eu precise intervir.

— Não", disse o cara. Não intervenha. Deixe a natureza seguir seu curso. É um ganha-ganha. Se Escorpião machuca o cara, isso é ótimo, porque finalmente temos algo nele. Temos você como testemunha ocular de um ataque criminoso. Por outro lado, se o cara magoa Escorpião, isso é uma boa notícia. Quanto pior, melhor. Além disso, você sempre pode prender o cara depois. Se você quisesse. Por um crime dele. Se você precisa aumentar seus números trimestrais, quero dizer.

Reacher deixou o local do café da manhã pela porta da cozinha e se afastou pelo beco. Ele não queria que o sentinela da frente o visse. Ainda não. A descrição do Pé Grande deixaria o cara sem dúvida. As notícias passariam instantaneamente para Escorpião lá dentro. Melhor não deixá-los muito animados tão cedo.

Então, ele contornou um raio seguro e, em seguida, foi para o centro da cidade e começou a procurar hotéis melhores que os seus. O tipo de lugar que um detetive aposentado do FBI pode escolher. Sem fleapits, mas nada extravagante também. Provavelmente uma cadeia nacional de médio mercado. O cara provavelmente tinha um cartão de fidelidade.

Reacher encontrou quatro possibilidades. No início, ele entrou e pediu ao atendente um hóspede chamado Terrence Bramall, rapaz pequeno, elegante, de terno e gravata. Se ele estivesse em um carro, poderia ter placas de Illinois. A mulher tamborilou no teclado e olhou para a tela, e depois disse que estava arrependida, mas atualmente o hotel não tinha convidados com esse nome.

Na segunda possibilidade, disseram a Reacher que Terrence Bramall havia saído apenas trinta minutos antes.

Ou talvez menos ainda, disse o funcionário. Talvez apenas vinte. Ela ligou para a conta fechada, para calibrar sua memória. Isso foi vinte e sete minutos atrás. O sujeito parou na mesa, de terno e gravata, com uma mala de viagem de couro em uma mão e uma pasta de couro na outra. Ele pagou a conta e foi para o carro, que estava no estacionamento coberto. Era um SUV preto, com placas de Illinois. Bramall carregou as malas, entrou e partiu em direção à Interestadual, mas se ele virava para o leste ou oeste era o palpite de alguém.

— Você tem o número do celular dele?" Reacher perguntou.

A mulher olhou para a tela. Coluna da esquerda, pensou Reacher, talvez dois terços do caminho.

A mulher disse: — Eu realmente não posso dar.

Reacher apontou para a base do muro atrás dela.

— Isso é uma barata?" ele disse.

Nem uma palavra que os detentores de hotéis gostavam de ouvir.

Ela se virou para olhar. Ele se inclinou sobre a mesa e dobrou o pescoço. Coluna da esquerda, a dois terços do caminho. Dez dígitos. Não é um feito prodigioso da memória.

Ele se endireitou.

Ela voltou.

— Eu não vi nada", disse ela.

— Falso alarme", disse Reacher. "Desculpe. Talvez apenas uma sombra.

Reacher encontrou um telefone público no saguão de um restaurante chinês o dia todo. Era um instrumento de cromo montado em uma parede de veludo vermelho. Não é tão fascinante quanto parecia à distância. O cromo estava sem caroço e o veludo estava surrado e pegajoso de graxa.

Reacher discou o número do celular de Bramall. Tocou e tocou. Não foi atendido. Não é grande surpresa. O cara provavelmente estava na Interestadual. Provavelmente é o primeiro tipo de pessoa com segurança. Provavelmente tinha que ser, para sobreviver a vida inteira no FBI.

Sem resposta.

Uma voz gravada surgiu, convidando Reacher a deixar uma mensagem.

Ele disse: — Sr. Bramall, meu nome é Reacher. Nós esperamos na fila juntos ontem à noite por sanduíches e estávamos brevemente no local do café da manhã no mesmo horário desta manhã. Eu deduzo que você estava assistindo o lugar de Arthur Escorpião em conexão com uma investigação sobre pessoas desaparecidas. Eu estava assistindo ao tentar rastrear a origem de um pedaço de propriedade roubada. Eu acho que devemos colocar nossas cabeças juntas, para descobrir exatamente o que nós dois sabemos. Apenas no caso de haver mais aqui do que aparenta. Pode ser útil para um de nós, se não ambos. Você não pode me ligar de volta, porque eu não tenho telefone, então tentarei novamente mais tarde. Obrigado. Adeus.

Ele desligou.

Ele saiu do saguão de veludo para a calçada de concreto.

O sedã preto de Arthur Escorpião parou no meio-fio.

Bem ao lado dele, no nível do quadril.

A janela zumbiu.

A sentinela da porta da frente disse: — Entre no carro.

C a p í t u l o 1 0

O cara tinha uma arma. Um revólver Parecia um Especial de Chefe desgastado. Um .38 com cinco tiros de Smith & Wesson. Barril curto. Parecia pequeno na mão do cara. A mão direita dele. Ele estava meio torcido atrás do volante, mirando meio lateralmente pela janela aberta do passageiro, com um braço dobrado e um ombro direito apertado.

— No carro", ele disse novamente.

Reacher ficou parado. Ele tinha escolhas. A vida estava cheia deles. A coisa mais fácil seria apenas ir embora. Em frente ao longo da calçada, na mesma direção que o carro estava dirigindo. Um atirador destro em um carro com volante à esquerda teria um problema prático com esse tipo de geometria. Seu pára-brisa estava no caminho. Não foi possível atirar nele. A bala iria desviar e errar. E depois haveria um buraco no para-brisa. Não é uma coisa inteligente de se ter. Rapid City era sem dúvida uma cidade velha e difícil, mas não era o centro-sul de Los Angeles. Seriam chamados tiros matutinos. Especialmente no centro, perto dos hotéis e restaurantes. Os cruzadores da polícia apareciam rapidamente. Seria difícil responder a perguntas sobre um buraco de bala no pára-brisa.

Então o cara teria que se mudar. Ele teria que mudar a transmissão, tirar o pé do freio, encolher os ombros e apertar os braços, levantar os braços, arrastar a bunda pelo banco da frente e pendurar o braço direito pela janela do passageiro. Tudo isso levaria

um tempo pequeno, mas finito. Durante o qual Reacher andaria cada vez mais longe. E tudo que o cara tinha era um .38 desgastado, com um cano de duas polegadas e meia. Não é uma arma precisa. Mais ou menos uma falta garantida, com a velocidade que Reacher podia andar.

Portanto, a melhor aposta seria sair pela janela do motorista. Muito mais rápido. Foi logo ali. Mas como? O cara teria que se ajoelhar de lado no banco do motorista, enfiar toda a parte superior do corpo e soltar o braço direito, como vestir um suéter apertado, trazendo-o para fora do carro até a cintura, e então ele teria que torcer, mirar e atirar. Exceto naquele momento, ele também estaria desequilibrado e prestes a cair pela janela. Uma arma imprecisa e um atirador preocupado, agarrado ao espelho da porta. Não há muito com que se preocupar.

O que significava que a melhor aposta do cara seria sair e se apoiar atrás da porta aberta. Como um policial. Exceto assim que Reacher ouvia o rangido da dobradiça, ele se escondia na loja ou beco mais próximo. A mesma coisa se ele ouviu o carro sair do meio-fio e rolar em sua direção. Impasse. A coisa toda de entrar no carro parecia muito boa nos filmes, mas na rua era basicamente opcional. Muitas opções. Mantenha a calma e vá embora. Viva para lutar outro dia.

Mas Reacher ficou onde estava.

Ele disse: — Você quer que eu entre no carro?

O cara disse: — Agora.

— Então guarde a arma.

— Ou?

— Ou eu não vou entrar no carro.

— Eu poderia atirar em você primeiro e fazer você sangrar.

— Não", disse Reacher. "Você realmente não podia.

Tudo o que ele precisava fazer era dar um passo rápido à esquerda. Então o cara estava atirando através do vidro novamente, ou o pilar B, ou o pilar C, além disso, seu ombro estava apertado contra o estofamento e não girava. Além disso, novamente, os policiais viriam. Luzes e sirenes. Questões. O cara estava preso.

Ele era amador.

O que foi encorajador.

— Guarde a arma", disse Reacher novamente.

— Como eu sei que você entrará?

“Fico feliz em visitar o Sr. Escorpião. Ele tem informações para mim. Eu estava planejando ligar para ele hoje mais tarde, mas desde que você está aqui, acho que é um momento tão bom quanto qualquer outro.

— Como você sabe que estou trabalhando para Escorpião?

— Mágica", disse Reacher.

O cara ficou parado por um segundo e depois colocou a arma de volta no bolso do casaco. Reacher abriu a porta do passageiro. O sedan era um antigo Lincoln Town Car. O velho estilo quadrado. O tipo que caiu e queimou nos programas de TV, porque eram mais baratos que a sujeira. O estofamento era de veludo vermelho, nada melhor ou pior do que as paredes do saguão do restaurante. Um pouco esmagado e oleoso. Reacher se amontoou no banco. Ele apoiou o cotovelo no apoio de braço. A mão esquerda estava solta, do tamanho de um prato. O cara olhou para ele por um segundo. Dedos longos e grossos, com juntas como nozes. Nicks e cicatrizes velhas curavam branco. O cara desviou o olhar. Não é mais o

cachorro top. Território desconhecido, para um homem que ganhava a vida encostado nas paredes e assustando as pessoas.

— Dirija", disse Reacher. "Eu não tenho o dia todo.

Eles decolaram, esquerda e direita pelos quarteirões do centro da cidade, de volta ao distrito de baixa renda. Eles estacionaram do lado de fora da lavanderia. O cara sacou a arma novamente. Cara salvadora, na frente de Escorpião. Reacher deixou. Por que não? Não lhe custou nada. Ele esperou até o cara se aproximar e abrir a porta, e então saiu, e o garoto acenou com a cabeça em direção à entrada da lavanderia. Reacher entrou primeiro, com o cheiro de esgotos e sabão frio, o sentinela da porta dos fundos apoiado em uma máquina de lavar roupa e o próprio Arthur Scorpio sentado em uma cadeira de plástico, como se fosse um cliente hipnotizado pelos tambores agitados.

De perto, ele tinha a pele no rosto, estranhamente branca, como se tivesse sido tratada com produtos químicos. A palidez fez seus olhos parecerem escuros. Ele era alto e magro. Talvez um metro e oitenta. Talvez cento e sessenta libras. Mas apenas se ele tivesse um centavo no bolso. Toda a pele e ossos, e estranho como uma escada.

O sentinela da porta dos fundos saiu da máquina de lavar e se aproximou. O cara que dirigiu o carro apareceu por trás.

Escorpião disse: — O que você quer?

— Você cercou um anel para Jimmy Rat", disse Reacher. "Eu quero saber quem o cercou.

“Você pegou a pessoa errada por completo. Eu corro uma lavanderia. Não conheço nenhum Jimmy Rat.

— A lavanderia está indo bem?

— Estou confortável.

E modesto. Você está fazendo melhor do que confortável. Seu fluxo de caixa é tão grande que você teve que contratar dois funcionários para vigiá-lo. Exceto que não vejo como. Você não tem clientes.

— Você está me acusando de alguma coisa?

Pela janela, um carro azul claro parou no meio-fio oposto. Um produto interno. Um Chevrolet, possivelmente. Nada chique. Uma especificação simples. Nele havia uma pequena mulher asiática. Cabelo preto, olhos escuros. Uma expressão severa. Nakamura. Ela apenas ficou sentada, com o motor desligado, a cabeça virada, observando. Um olhar nivelado, por cima do capô do Lincoln estacionado de Escorpião. Seus olhos estavam fixos nos de Reacher's, através de duas camadas de vidro e trinta pés de ar.

Reacher voltou-se para Escorpião e disse: “Jimmy Rat deixou uma mensagem para você, e foi por isso que você contratou esses caras. Ele disse que eu estava vindo. E aqui estou eu. Cabe a você quanto tempo eu fico.

Escorpião disse: — Em primeiro lugar, não sei do que você está falando, e em segundo lugar, quem sabe quem é, no carro azul do outro lado da rua?

Ela é policial. Detetive Nakamura.

“Quem me assedia regularmente. Como você pode ver. Por razões completamente inventadas. Mas desta vez ela pode se tornar útil pela primeira vez. Você está invadindo, e ela pode te remover. Meus dólares de impostos no trabalho.

— Você paga impostos?

— Você está me acusando de alguma coisa?

“Eu não estou invadindo. Você me convidou aqui. Meio que insistiu.

“O que quero dizer é que você pode colocar suas pequenas ameaças onde o sol não brilha. Até mim quanto tempo você fica? O que você vai fazer com um policial assistindo?

“Eu sei o nome dela porque conversamos. Ela me disse que você não gosta muito do departamento de polícia.

— Mútuo.

“É um código. Em inglês simples, significa que eu poderia arrancar seu braço e espancá-lo até a morte com ele, e eles não me impediriam. Eles venderiam ingressos em vez disso.

“Qual código? Você também é policial? De algum lugar?

“Você está esperando um? Eu não. Eu sou apenas um cara com uma pergunta. Diga-me a resposta e eu vou embora.

Escorpião disse: — Você nunca perguntou como eu te encontrei.

Reacher disse: “Não precisava. Eu já descobri. De onde seu filho apareceu. Funcionários do restaurante. Você lhes dá alguns dólares. Todos conversam um com o outro. Todos eles têm telefones celulares. Eles escrevem. Uma boa rede pequena. Mal pago e subestimado. Você coloca a palavra para fora. Baseado no correio de voz de Jimmy Rat. Cuidado com o Bigfoot sair da floresta. Foi o que Jimmy disse, certo?

“Eu não conheço nenhum Jimmy. Qual é o meu ponto. Vou sentar aqui e negar o dia todo. Nada que você possa fazer com um policial assistindo.

— Talvez ela vá embora.

“Ela não vai. Ela fica lá o dia todo. Nós iremos embora antes que ela seja. Então o que você vai fazer? Correr atrás de nós? Qual é o meu outro ponto. Boa sorte com a sua noite na cidade. Você não

receberá uma refeição em lugar nenhum. Você não vai beber nada. Você não vai conseguir dormir. Eu tenho mais de uma rede funcionando. ”

— Tenho certeza de que você é um Al Capone comum", disse Reacher. "Exceto que você tem o pior carro de merda do mundo.

— Dá o fora. Você está desperdiçando o tempo de todos. Nada que você possa fazer. Não com um policial assistindo. Código ou nenhum código. O que é besteira de qualquer maneira. Esta é a América.

— Nós poderíamos fazer um teste", disse Reacher. "Eu poderia dar um soco na sua boca e poderíamos cronometrar quanto tempo ela levou para entrar aqui.

As duas sentinelas se aproximaram. Sem armas. Não empurrando ou empurrando. Eles não podiam. Nakamura estava assistindo. Eles se colocaram um de cada lado da cadeira de Escorpião, um passo à frente, sobrepondo-a um pouco. Fechando. Reacher estava de frente para eles, a não mais do que um braço de distância, em um pequeno triângulo plano.

Ele disse: — Ela ainda está assistindo?

Escorpião disse: — Mais difícil do que nunca.

— Você vai responder a minha pergunta?

— Você pegou a pessoa errada por completo.

— OK", disse Reacher. "Entendi." Ele deu um tapinha no ar, um gesto apaziguador, como se tivesse sido derrotado, como se pedisse um intervalo, uma reposição ou uma reinicialização, ou qualquer outra coisa que pudesse ajudá-lo. Ele disse: — E se", de uma maneira especulativa, mas ele não terminou a pergunta. Em vez disso, ele colocou a mão na testa e esfregou, como se estivesse aliviando uma

dor de cabeça ou procurando uma palavra, e então ele levantou a outra mão também, e passou os dedos pelos cabelos, indo e voltando rapidamente, como uma lavagem mental, e então ele moveu as mãos para baixo e colocou os dedos sobre a boca, quase íngreme, sobre os lábios franzidos, um gesto meditativo; depois esfregou os olhos; depois pressionou os dedos com força nas têmporas, como uma pessoa apenas uma. pensou longe de uma solução.

Tudo isso levantou as mãos ao nível dos olhos, sem ninguém suspeitar de nada.

Ele sacudiu a mão direita e as costas bem rápido, um borrão, como a língua de uma cobra, os dedos se fechando em punho e bateu no cara da mão direita. Não há muita força por trás disso. Um nariz quebrado, talvez. Nada mais. Mas nada mais foi necessário. A idéia era congelar o cara por uma fração de segundo. Isso foi tudo. Enquanto a mesma mão direita, no caminho de volta, girava em um gancho direito, com uma torção violenta na cintura e nos ombros, o que atingiu o cara esquerdo deu um tapa na garganta. Melhor que o rosto. Sem ossos.

O cara da esquerda caiu como uma porta batida.

Enquanto isso, Reacher estava desenrolando a torção e transformando-a em um gancho esquerdo igual e oposto, atingindo o cara da direita também na garganta.

Perfeitamente simétrico.

Menos de três segundos, do começo ao fim.

Mais pontos de estilo.

O cara da direita caiu tarde e devagar, como uma luz de rua em um acidente de carro. Reacher ouviu o tapa de linóleo e o baque de osso.

Ele ficou lá como se nada tivesse acontecido.

Ele disse: — Só você e eu agora.

Escorpião não disse nada.

Reacher disse: — A policial está saindo do carro dela?

Escorpião não respondeu.

Reacher abaixou-se, esquerda e direita, e tirou armas dos bolsos. Ambos iguais. Smith & Wesson Chief's Specials, ambos parecendo mais velhos do que ele. Ele os colocou nos próprios bolsos.

Ele disse: — Ela já saiu do carro?

Escorpião disse: — Não.

— Ela está no telefone?

— Não.

— O rádio?

— Não.

— Então, o que ela está fazendo?

— Apenas assistindo.

— Lembra do que eu disse sobre executar um teste?

Escorpião não respondeu.

Nakamura viu as sentinelas fecharem-se na frente de Escorpião, que estava recostado na cadeira do gramado, como uma espécie de imperador no trono. Reacher estava de frente para os três. De perto.

A um braço de distância. Houve alguns verbais para frente e para trás. Duas perguntas, duas respostas. Frases curtas. Breve e direto ao ponto. Então Reacher coçou a cabeça. Então ele parecia ter algum tipo de espasmo físico violento, e sem motivo aparente as sentinelas caíram.

Ele os acertou.

Ela procurou a porta.

Ela parou.

De qualquer forma, são boas notícias .

Não intervenha .

Ela respirou fundo e observou.

Reacher sentou-se na cadeira ao lado da de Escorpião. Ele se espreguiçou e ficou à vontade e olhou em frente para um Maytag inerte. Escorpião ficou em silêncio ao lado dele. Pareciam dois velhos em um jogo de bola. As sentinelas ficaram no chão, respirando, mas não com facilidade.

Reacher tirou o anel de West Point do bolso. Ele equilibrou na palma da mão. Ele disse: — Eu preciso saber de quem você tirou isso.

— Eu nunca vi isso antes", disse Escorpião. "Eu corro uma lavanderia.

— O que você tem nos bolsos?

— Por quê?

“Você precisa tirar tudo. Vou colocá-lo na secadora. Chaves ou moedas podem danificar o mecanismo.

Escorpião olhou para uma secadora.

Não pôde evitar.

Ele disse: — Eu não me encaixaria.

— Você faria", disse Reacher.

— Eu nunca vi esse anel antes.

— Você o vendeu para Jimmy Rat.

— Nunca escutei dele.

“Onde eu ajustei o seletor de temperatura é com você. Vamos começar com delicados. Então vamos aumentar. Alguém me disse que vai até onde pode matar um percevejo.

Escorpião não disse nada.

— Eu entendo", disse Reacher. Você é o Sr. Rapid City. Você é o cara. Você tem várias redes em execução. Qual é o seu problema? Talvez estejam todos interconectados. Nesse caso, uma pergunta pode levar a outra. A coisa toda pode se desenrolar. Você não pode permitir que isso aconteça. Daí o muro de pedra. Entendi. Perfeitamente compreensível. Exceto que você precisa se lembrar de duas coisas muito importantes. Em primeiro lugar, eu não ligo. Eu não sou policial. Eu não tenho outra pergunta. E em segundo lugar, vou colocá-lo na secadora. Então você está entre uma pedra e um lugar difícil aqui. Você precisa ser criativo. Você já leu um livro?

— Certo.

— Que tipo?

— Sobre os pousos na lua.

“Isso é chamado de não ficção. Há outro tipo, chamado ficção. Você inventa coisas, talvez para iluminar uma verdade central maior. No seu caso, talvez você possa me contar uma história sobre um pobre mendigo, talvez de fora da cidade, que veio lavar suas roupas, exceto que ele não tinha dinheiro, nada além de um anel, que você trocou com relutância por um alguns ciclos de lavagem a quente e algumas cargas de secador, além de sobras suficientes para uma refeição quadrada e uma cama para a noite. Tudo fora da bondade do seu coração generoso. O detetive Nakamura não podia discutir com isso. Seria uma boa história.

— Eu teria que admitir a venda do anel para Jimmy Rat.

“O que foi perfeitamente legal. Você executa uma lavanderia. Você leva quartos para o banco. Você não sabe o que fazer com um anel. Felizmente, um cara que passava de moto se ofereceu para comprar de você. Não é sua culpa que ele acabou sendo um cara mau. Você não é o guardião do seu irmão.

— Você acha que essa é uma história boa o suficiente?

— Acho que é uma boa história", disse Reacher novamente. "Contanto que você se lembre do nome de fora da cidade.

— Fora do estado", disse Escorpião. “Foi exatamente o que aconteceu. Mais ou menos. Um cara falido veio de Wyoming. Eu o ajudei a sair.

— Quando?

— Seis semanas atrás, talvez.

— De onde em Wyoming?

— Acredito que uma pequena cidade chamada Mule Crossing.

— Qual era o nome dele?

Acredito que foi Seymour Porterfield. Acredito que ele me disse que as pessoas o chamam de Sy.

C a p í t u l o 1 1

Do outro lado da rua, Nakamura ainda estava assistindo. Reacher levantou-se e passou por cima da sentinela esquerda. Ele olhou para uma secadora. Maior do que as pessoas tinham em suas casas. Bom para edredons e outros itens grandes. Ele pode ter colocado Escorpião lá.

Ele disse: — Você quer que eu saia pela porta dos fundos?

Escorpião balançou a cabeça.

— Não", ele disse. "Saia pela frente.

Então Reacher passou por cima da sentinela da direita e empurrou para a calçada. O ar estava quente e fresco. Ele virou à direita e começou a andar. Ele ouviu o carro de Nakamura dar partida. Ele ouviu o chiado de sua direção, e triturou embaixo dos pneus, e então ele puxou ao lado dele e parou. O mesmo que Escorpião, exceto mais baixo e mais azul.

A janela caiu.

Cabelo preto, olhos escuros, uma expressão severa.

Ela disse: — Entre no carro.

— Você está com raiva de mim agora?

— Eu disse para você não cometer um crime dentro da minha jurisdição.

"Estávamos na lavanderia. Isso conta mesmo?

— Isso não é justo. Estavam tentando.

Reacher abriu a porta do passageiro e deslizou para dentro. Ele colocou o assento para trás, para o espaço das pernas. Ele disse: "Peço desculpas. Eu sei que você está tentando. Escorpião é um osso duro de roer. "

— O que ele te falou?

"O anel veio de um cara no Wyoming chamado Sy Porterfield. Cerca de seis semanas atrás. Escorpião e também admitiu uma conexão com Jimmy Rat em Wisconsin. Então ele faz parte de uma cadeia, fluindo de oeste para leste ao longo do corredor I-90.

— Não posso provar isso.

"Ele também paga os funcionários do restaurante por informações. Que ele afirma ser apenas uma das muitas redes que ele está executando. Talvez ele seja o agenciador do bairro. Talvez ele empreste dinheiro.

— Não posso provar nada disso.

"Mas não tenho certeza de como ele é bem sucedido. Seu veículo pessoal é uma porcaria no valor de cem dólares, e seus capangas tinham armas mais antigas que você.

— O carro funcionou?

— Eu acho.

— As armas teriam funcionado?

— Provavelmente. Os revólveres geralmente são bastante confiáveis. ”

“Aqui é Dakota do Sul. As pessoas são econômicas. Eu acho que Arthur Escorpião é muito bem-sucedido. ”

— ESTÁ BEM.

— Onde estão as armas agora?

Reacher tirou-os dos bolsos e largou-os no banco traseiro.

Ela disse: — Obrigado.

Ele disse: “Também há algo errado em sua sala dos fundos. Teria feito mais sentido falar comigo lá dentro. Certamente teria feito mais sentido para mim deixar assim. Ele deve ter sabido que você iria me parar e me fazer perguntas. Melhor se eu saísse pelo beco. Você não teria me visto. Mas ele não me deixou. Você deveria dar uma olhada.

— Nós precisaríamos de um mandado.

“Você tem a torneira no telefone dele. Ele pode dizer algo estúpido. Um dólar ganha dez, ele está ligando para Porterfield no Wyoming agora.

— É para onde você está indo?

“Assim que eu encontrar um mapa. A cidade é chamada Mule Crossing. Eu nunca ouvi falar disso.

Nakamura pegou o telefone. Ela bateu, digitou e esperou, e então disse: - Está perto de Laramie. Um lugar amplo na estrada.

Ela estendeu o telefone para mostrar a ele.

Ela disse: — Esse é o corredor da I-80, não da I-90.

Ele disse: “A densidade populacional cai para nada a oeste daqui. Uma cadeia de suprimentos precisaria se ramificar, literalmente. Talvez haja muitos Porterfields, em todo Wyoming, Montana e Idaho. Tudo alimentando Escorpião, como um sistema fluvial. Você monitora os visitantes dele?

“Tentamos, de tempos em tempos. Vimos carros e motos no beco. Alguns com placas fora do estado. As pessoas entram e saem pela porta dos fundos.

“Você precisa dar uma olhada no quarto dele nos fundos. Não está cheio de tambores de detergente de reposição. Isso é com certeza. O cara não tem clientes.

Nakamura ficou quieto.

Então ela disse: — Obrigado pelo relatório.

Ele disse: — De nada.

— Posso te dar uma carona em algum lugar?

“A estação de ônibus, eu acho. Vou levar o que for para oeste na I-90. Vou sair em Buffalo e vou para o sul, para Laramie.

— Esse seria o ônibus de Seattle.

— Sim", disse Reacher. "Eu pensei que poderia ser.

Ele saiu do carro de Nakamura no depósito e se despediu e lhe desejou boa sorte. Ele não esperava vê-la novamente. Ele comprou uma passagem até Buffalo e sentou-se para esperar, com cerca de vinte outras pessoas. Eles eram a mistura usual. A sala tinha paredes claras e inofensivas e quadrados fluorescentes no teto. Fora da janela havia um espaço vazio de asfalto, onde mais cedo ou mais tarde o ônibus de Seattle aparecia. Estava a caminho de Sioux Falls.

Nakamura chamou a amiga de técnico e pediu que ele falasse com seu amigo na companhia telefônica para ver quem Escorpião havia ligado na última hora, com foco especial nas tentativas de saída do código de área 307, que era Wyoming.

Não precisa checar, o cara disse a ela. O tenente também havia recuperado a vigilância eletrônica. Tudo na linha terrestre e no celular pessoal de Escorpião estava indo direto para um disco rígido, acessível a partir de seu computador desktop.

Apenas um problema, o cara disse.

Escorpião não fez nenhuma ligação.

Reacher viu Dakota do Sul mudar para Wyoming pela janela do ônibus. Ele estava em seu lugar favorito, à esquerda, sobre o eixo traseiro. A maioria das pessoas evitou esse local, porque temia um passeio esburacado. Foi a última escolha de todo mundo. O que fez dele o primeiro.

Ele gostava de Wyoming. Por sua geografia heróica e seu clima heróico. E o seu vazio. Era do tamanho do Reino Unido, mas tinha menos pessoas do que Louisville, Kentucky. O Census Bureau considerou a maioria desabitada. O que as pessoas costumavam ser diretas e agradáveis. Eles ficaram felizes em deixar uma pessoa em paz.

País de alcance.

A primeira parte do estado foram planícies altas. O outono já havia começado. Ele olhou através das imensas distâncias castanhas, para o espectro das montanhas além. A estrada era uma fita de asfalto escura, quase vazia. De tempos em tempos, caminhões passavam lentamente pelo ônibus, às vezes passando um minuto inteiro ao lado, avançando imperceptivelmente. Reacher ficou de olho nos motoristas, em seus táxis vazios. Velhos, todos eles.

Minha esposa diria que você se sente culpado por alguma coisa .

Ele olhou para o outro lado, do outro lado do corredor, para o outro horizonte.

Nakamura caminhou ao longo do corredor até a suíte de esquina do tenente. Ele olhou para cima, todos os olhos brilhantes e inquietação.

— Pé grande saiu", disse ela. Escorpião respondeu sua pergunta. Próxima parada em Wyoming.

— O que há em Wyoming?

“O anel foi fornecido a Escorpião por um homem chamado Porterfield de uma cidade chamada Mule Crossing. Cerca de seis semanas atrás.

— Como Bigfoot fez Escorpião lhe contar tudo isso?

“Ele enfeitou o músculo. Suponho que Escorpião sabia que ele era o próximo.

— Você viu isso acontecer?

— Na verdade não", disse Nakamura. “Acabou muito rápido. Eu não podia jurar exatamente o que aconteceu. Não é exatamente o suficiente para um tribunal.

— Então não estamos em lugar nenhum", disse o tenente. “De fato, estamos de volta um passo. Os telefones de Escorpião ficaram silenciosos. O que significa que ele foi à farmácia e comprou um queimador e alguns minutos pré-pagos. O que significa que de agora em diante não temos idéia de quem ou para onde ele está ligando.

O tenente não disse mais nada. Ele retornou ao seu e-mail. Nakamura voltou para sua mesa, quieta e sozinha.

Mais de oitocentos quilômetros a leste, em uma cozinha cara em uma grande casa de Tudor, na Costa Dourada, ao norte de Chicago, uma mulher chamada Tiffany Jane Mackenzie discou o número do celular de Terry Bramall. Tocou e tocou e não foi atendido. Uma voz gravada surgiu e pediu que ela deixasse uma mensagem.

Ela disse: — Sr. Bramall, esta é a Sra. Mackenzie. Gostaria de saber se você fez algum progresso. Até agora, quero dizer. Ou não, suponho. Gostaria de ouvir de qualquer maneira, então, por favor, ligue-me assim que puder. Obrigado. Adeus.

A sra. Mackenzie usou o telefone para verificar o e-mail, as páginas da web marcadas, as salas de bate-papo e os quadros de mensagens.

Nada.

Reacher desceu do ônibus na parada de Buffalo. Suas opções posteriores eram limitadas. Não havia serviço direto para Laramie. Houve uma partida para Cheyenne nas proximidades, mas não até o dia seguinte. Então ele saiu andando, seguindo as indicações para a estrada sul, com o polegar estendido, esperando pegar uma carona antes de pegar a rampa de acesso. Cerca de cinquenta e cinquenta, ele calculou. Cara ou Corôa. A seu favor, havia uma população amigável, não dada a medos irracionais. Contra ele quase não havia tráfego. A população amigável foi pouco espalhada. Wyoming. Principalmente desabitada.

Mas, mesmo assim, ele surgiu em uma milha. Uma caminhonete empoeirada parou ao lado dele, e o motorista se inclinou e disse que estava indo para Casper, que ficava a meio caminho de Cheyenne e Laramie, diretamente ao sul na I-25. Reacher entrou e ficou à vontade. O caminhão era um Toyota. Ele foi suspenso e manipulado com todos os tipos de componentes para serviços pesados. Parecia adequado para o serviço na parte de trás da lua. Certamente, tratou da I-25 sem nenhum problema. Dronou muito rápido. O motorista era um sujeito esquisito de botas de trabalho e jeans fora da marca.

Um carpinteiro, ele disse, ocupado consertando as vigas do telhado antes do inverno. Também é um rastreador de rochas, ele disse, nos fins de semana. Se ele tivesse fins de semana. Reacher perguntou o que era um rastreador de rochas. Acabou por significar dirigir veículos off-road em terrenos extremos, cheios de pedras, ou ao longo de corredeiras rochosas em riachos secos de montanhas. Reacher era, na melhor das hipóteses, um motorista relutante, então qualquer avaliação era necessariamente teórica, mas ele estava inclinado a admitir que parecia divertido, se não tivesse sentido.

Nakamura levou seu Chevy de volta ao quarteirão de Escorpião, mas com um palpite ela parou perto da lavanderia e estacionou do lado de fora da loja de conveniência. Ela entrou e olhou em volta. Uma verificação de inventário. Ela viu todos os tipos de alimentos enlatados e embalados, refrigeradores cheios de refrigerante e suco e cerveja em garrafas, rolos de papel toalha, batatas fritas e doces e um balcão de delicatessen e, atrás do registro, uma parede de coisas pequenas, incluindo medicamentos de venda livre, pílulas de vitaminas, baterias e carregadores de telefone.

E telefones.

Ela viu telefones celulares sem contrato, em embalagens plásticas de plástico. Muitas delas, em duas filas, em dois pinos, esquerda e direita, ao lado de uma placa desbotada dizendo que as mulheres grávidas não deveriam beber demais.

Ela apontou e perguntou: — Arthur Escorpião acabou de comprar um desses?

O contador disse: — Oh, Jesus.

“Não é grande coisa se ele fez. Você não está com problemas. Informação é tudo que eu preciso. ”

O contador disse: “Sim, ele comprou um. E alguns analgésicos.

— Qual?

— Qual analgésico?

— Qual telefone? Cavilha esquerda ou cavilha direita?

O contador pensou sobre isso. Ele apontou.

— Peg certo", disse ele. "Mais conveniente para mim.

— Me dê os próximos dois.

O cara pegou mais dois pacotes de bolhas e Nakamura entregou seu cartão de crédito. Quando estava de volta ao carro, ligou para a amiga em crimes de computador. Ela disse: “Escorpião comprou um queimador na loja de conveniência. Tirei os dois seguintes da prateleira. Eu vou trazê-los para você. Preciso que você descubra se os números são executados em algum tipo de sequência previsível. Se o fizerem, talvez possamos colocar Escorpião de volta no radar.

— Vou tentar o meu melhor", disse a amiga.

Terry Bramall entrou no quarto de motel e pendurou o paletó no armário. Ele pegou o telefone da pasta e começou a responder suas mensagens. A primeira era de um cara que ele nunca ouvira falar em Reacher. *Nós esperamos na fila juntos ontem à noite por sanduíches e estávamos brevemente no local do café da manhã no mesmo horário desta manhã* . E então algo a ver com Arthur Escorpião e bens roubados.

Ele clicou em excluir, porque ele terminou com Escorpião.

A segunda mensagem era de sua cliente, a sra. Mackenzie. Ansioso sobre o progresso, compreensivelmente. *Gostaria de ouvir de qualquer maneira, então, por favor, ligue-me assim que puder* . Ele não fez. Ele não gostava de falar ao telefone, especialmente com clientes

ansiosos. Por isso, ele respondeu, lenta e metodicamente, usando apenas o indicador direito: *Cara Sra. Mackenzie, o progresso continua muito satisfatório, e espero ter notícias definitivas em breve. Muitas felicidades, T. Bramall* .

Ele pressionou enviar.

Em Casper, Reacher teve uma escolha. Ele poderia ficar com a I-25 e seguir para o sul e leste para Cheyenne, quando Laramie estaria novamente a oeste na I-80. Ou ele poderia ir direto em uma estrada estadual. Dois lados rápidos de um triângulo versus um lado lento. O eterno dilema do caroneiro.

Ele escolheu a estrada estadual. Ele estava cansado da estrada. E ele teve bastante tempo. Não havia muita pressa. O anel estava fora de Wyoming por seis semanas. Nenhuma trilha em brasa a seguir. Ele caminhou para o oeste, fora da cidade, a mais de um quilômetro, até que os lotes comerciais à esquerda e à direita se deterioraram sob a vegetação alta do deserto. Cem jardas depois, ele encontrou uma placa na altura da cabeça que dizia *Laramie 152 milhas* . Ele montou ao lado dele. Ele sentiu que contava a história. Ele observou o horizonte em busca de tráfego. Não havia muito.

Escorpião deu a seus sentinelas vinte dólares e uma garrafa de Tylenol cada um e depois os enviou para casa. Eles saíram pela frente e ele entrou na sala dos fundos. Ele se sentou em um balcão comprido, carregado com equipamento de zumbido. Ele rasgou o pacote de bolhas e pegou seu novo telefone. Ele discou o número de ativação e, em seguida, discou um número 307.

Wyoming.

Toque.

Sem resposta.

Uma voz o convidou a deixar uma mensagem.

Ele disse: “Billy, este é Arthur. Temos algumas coisas estranhas acontecendo. Nada muito sério. Apenas um pedaço estranho de má sorte. Um cara apareceu atrás de um anel. Ele não era policial. Ele não sabia de nada. Ele era apenas um transeunte aleatório, interessado na coisa errada na hora errada. Aconteceu que ele era meio difícil de se livrar, então no final eu dei a ele o nome de Sy Porterfield. O que significa que mais cedo ou mais tarde ele provavelmente chegará ao seu pescoço. Não mexa com ele. Use um rifle de veado atrás de uma árvore. Eu não estou brincando sobre isso. Ele é como o Incrível Hulk. Nem deixe ele te ver. Mas vamos lá, ok? Ele tem que ir, porque ele é um alvo aleatório. Mais fácil para você lidar lá fora do que seria para mim aqui. Então faça isso.

Então ele acrescentou: — Seus privilégios ficam suspensos até que eu tenha notícias suas.

Ele desligou e largou o telefone na cesta de lixo.

Capítulo 12

Reacher chegou ao centro de Laramie às seis horas da noite, depois de 244 km no banco do passageiro de um antigo Ford Bronco, dirigido por um cara que ganhava a vida transformando toras em esculturas com uma serra elétrica. Ele deixou Reacher na esquina da Third Street e Grand Avenue, que o cara parecia considerar como uma espécie de centro geográfico exato. O que poderia ter sido. Mas estava quieto. Tudo tinha fechado às cinco, exceto os bares e os restaurantes, e ainda era cedo para eles.

Reacher girou um círculo completo e se orientou. Os trilhos da ferrovia ficavam a oeste. A universidade era leste. O sul foi direto para o Colorado e o norte voltou para Casper. Dirigiu-se para o oeste pelos trilhos e parou no primeiro bar de que gostava. Tinha um espelho na parede com um buraco de bala. Como se algum velho desesperado tivesse ficado louco por alguma coisa. Talvez falsificado, talvez real. Era tudo o mesmo para o espelho.

A sala estava silenciosa e a multidão era pequena, e o barman tinha tempo em suas mãos. Reacher perguntou-lhe como chegar a Mule Crossing. O cara disse que nunca tinha ouvido falar.

— Onde você está procurando?" outro cara chamou. Ele tinha espuma no lábio, de um puxão longo e duro em uma garrafa de gargalo longo. Talvez um cara prestativo, talvez um intrometido nos negócios de todos, talvez um especialista local ansioso para mostrar seu conhecimento especializado.

Ou uma mistura dos três.

— Mule Crossing", disse Reacher.

— Nada lá", disse o cara. "Exceto uma loja de fogos de artifício.

— Ouvi dizer que era uma cidade pequena.

“Esta é uma cidade pequena. Mule Crossing é um local amplo na estrada. Havia um correio, mas fechou há vinte anos. Eu acho que há um mercado de pulgas lá agora. Talvez você possa comprar refrigerantes e batatas fritas. Sem gasolina, isso é certo.

— Quantas pessoas vivem lá?

O cara deu outra tragada em sua garrafa.

Ele disse: — Cinco ou seis, talvez.

— Isso tudo?

“O cara do mercado de pulgas, com certeza. Provavelmente não é o cara do fogo de artifício. Quem moraria acima de uma loja de fogos de artifício? Provavelmente não iria dormir uma piscadela. Aposto que ele vem de outro lugar. Mas há uma estrada de terra para as colinas. As pessoas têm cabanas. Talvez quatro ou cinco deles. Segundo o serviço postal, é tudo oficialmente Mule Crossing. É por isso que eles tinham uma agência postal lá, eu acho. O CEP é do tamanho de Chicago. Com cinco pessoas. Mas ei, seja bem-vindo ao Wyoming.

— Onde e exatamente?

Quarenta minutos ao sul. Pegue a estrada estadual em direção ao Colorado. Procure um cartaz sobre foguetes de garrafa.

Reacher voltou para a esquina da Third e Grand. Ele estava otimista em pegar uma carona. À sua esquerda, havia uma universidade e, a uma hora de distância, havia maconha legal. Mas estava escurecendo. Pode não ser muito para ver. Claramente, Mule Crossing não era uma metrópole movimentada.

Por outro lado, o cara do mercado de pulgas morava lá.

Ele provavelmente tinha uma campainha.

Não há tempo como o presente.

Reacher caminhou para o sul na Third Street, na sarjeta, com o polegar para fora.

Gloria Nakamura subiu o elevador dois andares até Computer Crimes, onde encontrou sua amiga em seu cubículo. Ele havia arrancado os dois telefones da embalagem. Agora eles estavam lado a lado em sua mesa acima do teclado. Suas telas estavam em branco.

— Modo de suspensão", disse ele. "Tudo está bem.

— Você conseguiu o número?

“Você tem que agir. Finja que você é um operário chinês. Na verdade, não, porque seu trabalho foi automatizado e agora você não está mais lá. Finja que você é uma máquina. Os números de telefone são carregados nos cartões SIM, comprados em grandes quantidades pelos provedores de serviços e instalados bastante tarde no processo, eu acho. Em seguida, a embalagem selada a quente continua, com a inserção de papelão, e as embalagens deslizam da linha uma após a outra para caixas de transporte, que são levadas por outra correia transportadora. Quantos em uma caixa, você acha?

Nakamura pensou sobre isso e disse: “Dez, provavelmente. Um lugar como aquela loja de conveniência não iria querer mais do que dez por vez. As farmácias mamãe e papai seriam as mesmas. Os fabricantes devem conhecer seu mercado. Então é uma caixa pequena. Maior que uma caixa de sapatos, mas não muito.

— E os números de telefone são seqüenciais?

— Isto ajudaria.

“Vamos supor que eles são. Por que eles não seriam? Existem muitos novos números para serem divulgados. Então eles caem da linha e entram na caixa em ordem numérica, um, dois, três, até dez. Por enquanto, tudo bem. Mas não sabemos o que acontece quando são descompactados. É aqui que você precisa agir. Você corta a fita e repousa a caixa no balcão, e depois pendura o conteúdo em dois pinos em uma placa atrás do registro. Fale-me sobre isso.

Nakamura olhou para um balcão imaginário e depois por cima do ombro para um par de pinos imaginários. Ela disse: “Primeiro eu girava a caixa para que as bolhas de plástico estivessem voltadas para mim. Para que eu pudesse pegá-los, girar um 180 e colocá-los nos pinos de bruços. Qualquer outra maneira seria uma contorção.

O técnico disse: “E, presumivelmente, eles montaram a correia transportadora com a bolha para cima e o lado plano para baixo, para estabilidade. Portanto, se você tiver as bolhas em sua direção, o número um está mais próximo e o número dez está mais distante. Quantos você pegaria de uma vez?

“Eu os faria um de cada vez. Esses pinos são estranhos.

“Começando onde? Frente ou verso da caixa?

— Frente", disse ela.

— Qual peg primeiro?

“O outro. Mais gratificante preencher isso primeiro. O mais próximo é mais fácil. Como uma recompensa.

— Então, o que você ganha no pino da mão direita?

“Números seis a dez, em ordem inversa. O número dez será comprado primeiro. Depois nove, depois oito, e assim por diante. Quais eram meus números?

— Eles não eram seqüenciais", disse o técnico. “Havia uma diferença de dois dígitos. Você me deu um sete e um quatro, essencialmente. Ou um quatro e um sete. Não sei quem saiu primeiro.

— Sinto muito", disse Nakamura. "Eu deveria ter marcado o pedido.

— Não se preocupe. Vamos fazer outra suposição. Digamos que o cara da loja de conveniência obtenha sua satisfação de uma maneira diferente da sua. Talvez ele preencha os pinos esquerdo, direito, esquerdo, direito. Talvez ele goste mais disso.

— Então os números quatro e sete não poderiam estar juntos no mesmo pino.

“Então, vamos fazer outra suposição, com base no fato de que você tem as mãos mais pequenas do mundo, e o cara da loja de conveniência é razoavelmente hábil, trabalhando como ele faz com facas e outras coisas, então talvez ele as tenha pendurado duas de cada vez . ”

— Sim", ela disse. “Isso colocaria três e quatro à direita, logo atrás das sete e oito. Se eu comprei sete e quatro, Escorpião comprou oito. O número de telefone dele é um número maior que o meu.

— E ouça o que meu amigo da companhia telefônica encontrou", disse a amiga. Ele arrastou o mouse e sua tela acendeu. Ele clicou

em um e-mail e, em seguida, em um arquivo de áudio, e uma largura de banda verde irregular apareceu na tela, e Escorpião disse: “Billy, este é Arthur. Temos algumas coisas estranhas acontecendo.

Reacher pegou carona com dois garotos saindo de um posto de gasolina no extremo sul da cidade. Um menino e uma menina. Alunos de graduação, provavelmente, ou graduados com ótima identificação. Eles disseram que estavam indo para Fort Collins, do outro lado da fronteira estadual. Eles disseram, mas não para quê. O carro deles era um pequeno sedan arrumado. Não é provável que atraia a atenção de um soldado. Seguro o suficiente, para a volta de sua jornada.

Eles disseram que conheciam o outdoor do foguete. E, com certeza, depois de quarenta minutos em uma estrada suave de duas faixas, lá estava, no ombro direito, travado em meio às vigas altas. Era amarelo vivo, meio urgente e meio pitoresco. Os alunos pararam e Reacher saiu. Os estudantes foram embora e Reacher ficou sozinho no silêncio. A loja de fogos de artifício estava escura e fechada. Atrás dele, a cinquenta metros ao sul, havia um prédio em ruínas com uma luz em uma pequena janela quadrada no andar de cima. O mercado de pulgas, presumivelmente. O antigo correio.

Reacher caminhou em direção a ela.

Nakamura levou o laptop ao escritório do tenente e tocou no correio de voz. *Use um rifle de veado atrás de uma árvore. Seus privilégios estão suspensos até que eu tenha notícias suas* .

— Ele está ordenando um homicídio", disse ela.

O tenente disse: - O advogado dele dirá que a conversa é barata. E ele indicará que não temos um mandado. Não para o novo número.

Nakamura não disse nada.

O tenente disse: - Mais alguma coisa?

Escorpião mencionou privilégios. Não sei o que isso significa.

“Um relacionamento comercial de algum tipo, suponho. Desconto, prioridade ou acesso. ”

— Para quê? Sabão em pó?

— A vigilância deve nos dizer.

“Nunca vimos nada que parecesse acesso privilegiado a algo. Nunca. Nada entra ou sai.

“Billy pode não concordar. Quem Billy é.

“Pé-grande vai entrar em apuros. Deveríamos ligar para alguém.

O tenente disse: — Toque novamente no correio de voz.

Ela fez. *Ele tem que ir, porque ele é um alvo aleatório. Mais fácil para você lidar lá fora do que seria para mim aqui. Então faça isso* .

— Ele está ordenando um homicídio", disse ela novamente.

O tenente disse: - Podemos identificar Billy pelo número de telefone dele?

Nakamura balançou a cabeça. "Outro queimador de farmácia.

— Onde está Mule Crossing exatamente?

“Em um município medindo sete mil milhas quadradas. Que é administrado pelo departamento de um xerife, provavelmente não maior que dois homens e um cachorro.

— Você acha que devemos jogar o bom samaritano?

— Acho que temos um dever.

"OK, ligue para eles de manhã. Os dedos cruzaram a resposta dos homens, não o cachorro. Conte a história para eles. Pergunte se eles conhecem um cara chamado Billy, com uma espingarda de veado e uma árvore.

O prédio em ruínas parecia um correio. Algo sobre a forma e o tamanho. Era claro e burocrático, mas também orgulhoso. Como se estivesse dizendo que os e-mails poderiam ser transportados para qualquer lugar, mesmo para regiões vazias e inóspitas. *Nem a neve, nem a chuva, nem o calor, nem a escuridão da noite ficam com esses mensageiros desde a rápida conclusão de seus turnos* . Todas essas coisas boas. Mas não mais. Um carro passou na estrada e, sob a luz das luzes, Reacher viu madeira menos desbotada, onde vinte anos antes haviam sido retiradas as letras de popa de metal do lado de fora: *Correios dos Estados Unidos, Mule Crossing, Wyo* . Abaixo, havia uma mensagem de substituição, pintada à mão em letras berrantes e multicoloridas, com os pés altos: *Mercado de Pulgas* .

O próprio mercado tinha uma placa na janela dizendo que estava fechada. Estava escuro por dentro. A porta estava trancada. Sem aldrava, sem campainha. Reacher voltou para onde podia ver a janela iluminada. Abaixo dela, na parede final do edifício, havia uma porta com uma varanda rasa, com um raspador de botas de um lado e uma lata de lixo do outro. Tudo muito doméstico. A entrada da residência, presumivelmente. Ao pé de uma escada direto para o segundo andar. Onde estava a janela iluminada. Vivendo acima da loja, literalmente.

Não havia campainha.

Reacher bateu forte e forte. Então esperou. Sem resposta. Ele bateu de novo, mais forte e mais alto. Ele ouviu uma voz.

Rugiu: — O quê?

Um homem, não jovem, não gosta de ser perturbado.

— Eu quero falar com você", Reacher chamou de volta.

— O que?

— Eu preciso fazer uma pergunta.

— O que?

Reacher não disse nada. Ele apenas esperou. Ele sabia que o cara iria descer. Ele era deputado há treze anos. Ele bateu em muitas portas.

O cara desceu. Ele abriu a porta. Ele era um homem branco, talvez com setenta anos, alto, mas curvado, com pouca carne sobre uma estrutura sólida.

Ele disse: — O quê?

Reacher disse: “Disseram-me que apenas cinco ou seis pessoas moram aqui. Estou procurando por um deles. O que significa uma chance de dezoito por cento dessa pessoa ser você.

— Quem é que voce esta procurando?

— Diga-me seu nome primeiro.

— Por quê?

“Porque se você é o cara, você negará. Você finge que é outra pessoa e me manda em uma perseguição selvagem.

— Você acha que eu faria isso?

— Se você é o cara", disse Reacher novamente. "Sabe-se que isso acontece.

— Você é policial?

— Era uma vez. No Exército.

O cara ficou quieto.

Ele disse: — Meu filho estava no exército.

— Que ramo?

— Guardas. Ele foi morto no Afeganistão.

— Eu sinto Muito.

“Não tanto quanto eu. Então me lembre novamente, como posso ajudar o exército hoje à noite?

— Não estou aqui para o exército", disse Reacher. “Estou fora há muito tempo. Este é um assunto puramente privado. Puramente pessoal. Estou procurando um homem que me disseram que era de Mule Crossing, Wyoming.

- Mas você não vai me dizer o nome dele até eu lhe dizer o meu. Porque se eu for ele, mentirei sobre isso. Entendi direito?

— Espero o melhor, planeje o pior.

— Se eu fosse o tipo de cara que outros caras procuravam, eu não mentiria?

Reacher assentiu.

Ele disse: — Essa coisa toda ficaria melhor se eu visse a identificação.

— Você tem coragem, sabia disso?

— Quem não arrisca não petisca.

O sujeito ficou parado por um segundo, decidindo, e então ele balançou a cabeça, sorriu e puxou uma carteira do bolso de trás da calça. Ele abriu e estendeu. Havia uma carteira de motorista do Wyoming atrás de uma janela de plástico riscada. A fotografia estava certa. O endereço estava correto. O nome era John Ryan Headley.

Reacher disse: “Obrigado, Sr. Headley. Meu nome é Reacher. Prazer em conhecê-lo.

O cara bateu a carteira e a colocou de volta no bolso.

Ele disse: — Sou o homem que você procura, Sr. Reacher?

— Não", disse Reacher.

— Eu pensei que não. Por que alguém me procuraria?

“Estou procurando um cara chamado Seymour Porterfield. Aparentemente, as pessoas o chamam de Sy.

— Você está um pouco atrasado para Sy, receio.

— Por que isso?

— Ele está morto.

— Desde quando?

“Cerca de dezoito meses atrás, eu acho. Por volta do início da primavera do ano passado.

— Alguém me disse que ele foi visto em Dakota do Sul seis semanas atrás.

“Então alguém estava mentindo para você. Não há dúvida sobre isso. Foi uma grande sensação. Ele foi encontrado nas colinas, principalmente comido. Mortos por um urso, eles pensaram. Talvez

acordando após a hibernação. Eles estão com fome então. Outras pessoas pensaram em um leão da montanha. Suas tripas foram arrancadas, e é isso que os leões da montanha fazem. Então vieram os corvos, os corvos e os guaxinins. Ele estava espalhado por todo o lugar. Eles fizeram a identificação com os dentes. E as chaves no bolso. Abril, eu acho. Abril do ano passado.

— Quantos anos ele tinha?

— Ele poderia ter quarenta anos.

— O que ele fez para viver?

— Entre", disse Headley. "Eu tenho café.

Reacher o seguiu por uma escada estreita, até um sótão comprido em forma de A que tinha painéis de tábuas de pinho e encaixotado em salas separadas. Havia uma cafeteira de alumínio batendo no fogão. Todos os móveis eram pequenos. Não há sofás. A escada era estreita demais e as curvas apertadas demais para entrar. Headley serviu duas xícaras e entregou uma. O café era espesso e manchado de tinta e cheirava um pouco chamuscado.

— O que Porterfield fazia da vida?" Reacher perguntou novamente.

— Ninguém sabia ao certo", disse Headley. “Mas ele sempre tinha dinheiro no bolso. Não muito, mas um pouco mais do que qualquer sentido. ”

— Onde ele morou?

— Ele tinha uma casa de madeira nas colinas", disse Headley. - Talvez a vinte milhas de distância, em uma das antigas fazendas. Tudo por ele mesmo. Ele era praticamente um solitário.

— Oeste daqui?

Headley assentiu. “Siga a estrada de terra. Acho que o lugar dele está vazio agora.

— Quem mais vive nessa direção?

— Não tenho certeza. Eu vejo pessoas passando. Eu não sei necessariamente quem eles são. Este não é mais o correio.

— Você estava aqui quando estava?

— Homem e menino.

— Quantas pessoas você vê dirigindo?

— Pode ser dez ou vinte no total.

— Me disseram quatro ou cinco.

“Quem paga seus impostos e assina seus nomes. Mas há muitos lugares abandonados. Muitos residentes não oficiais.

Reacher disse: — Você conhece uma mulher, também ex-exército, muito pequena, nome de Serena Sanderson?

Headley disse: — Não.

— Tem certeza que?

— Bastante.

“Talvez ela tenha se casado. Você conhece algum tipo de Serena?

— Não.

“E Rose? Talvez ela atenda seu nome do meio.

— Não.

— OK", disse Reacher.

— O que é isso exatamente?

Reacher tirou o anel do bolso. A filigrana de ouro, a pedra negra, o tamanho minúsculo. *West Point 2005* . Ele disse: “Isso é dela. Eu quero devolvê-lo. Foi-me dito que Sy Porterfield o vendeu em Rapid City há seis semanas.

— Ele não fez.

— Evidentemente.

— Qual é o grande problema?

— Seu garoto teria desistido de sua conta de arqueiro?

— Não depois do que ele passou para obtê-lo.

— Exatamente.

— Eu não posso ajudá-lo", disse Headley. "Exceto que posso prometer que Sy Porterfield não vendeu esse anel em Rapid City há seis semanas, por ter sido devorado por um urso ou um leão da montanha mais de um ano antes em outro estado.

— Então alguém o vendeu.

— Daqui?

— Possivelmente. Talvez cinquenta e cinquenta. Mule Crossing foi mencionado. Verdadeiro ou falso.

“Eu vejo as pessoas passando. Não sei quem eles são.

— Quem iria?

Headley se contorceu em sua cadeira, como se estivesse olhando para o oeste através da parede, como se estivesse imaginando a estrada de terra rolando na escuridão. Ele se virou e disse: “O cara que dirige o limpa-neve no inverno mora em primeiro lugar à esquerda. Cerca de duas milhas dentro. Acho que ele sabe quem mora onde, vendo seus rastros de pneus e talvez rebocando-os de vez em quando.

— Duas milhas reais ou duas milhas do Wyoming?

— São cerca de cinco minutos de carro.

Que, mesmo em uma estrada de terra, pode ser superior a duas milhas reais. A uma velocidade média de trinta, seriam duas horas e meia. Aos quarenta anos, seriam mais de três. E depois de volta.

— Você tem um carro?" Reacher perguntou.

— Eu tenho um caminhão.

— Posso emprestar?

— Não, você não pode.

— OK", disse Reacher. "Qual é o nome do cara, com o limpa-neve?

Não sei o segundo nome dele. Não tenho certeza se eu já ouvi isso. Mas eu sei que o primeiro nome dele é Billy.

C a p í t u l o 1 3

Reacher saiu e desceu até onde a estrada de terra encontrava a pista dupla. No escuro, não havia nada para ver. Sem luzes à distância. Sob os pés, a superfície parecia areia e cascalho fino. Não é difícil andar. Exceto pela escuridão. Não havia nenhuma pista quanto à direção, ou curvas, ou curvas, ou curvatura, ou gradiente, ou qualquer coisa. Ele seria como um cego, cambaleando devagar, tropeçando em cercas, caindo em valas. Duas milhas estavam longe demais, na penumbra da noite. Ele teria sido uma grande decepção como transportador de correio.

Ele se virou. Ele atravessou a pista dupla e esperou no ombro indo para o norte. De volta a Laramie. Muito cedo para que os mesmos alunos voltem para casa. Mas haveria outros. Pássaros anteriores, ou pessoas comuns voltando das compras ou um prato especial. Ele esperou. Os dois primeiros carros passaram sem diminuir a velocidade, separados por cinco minutos. O terceiro parou. Era um sedan velho e sem as calotas. O motorista era um cara com cerca de quarenta anos, vestindo uma jaqueta jeans. Ele disse que estava indo para Laramie. Reacher perguntou o que ele sabia sobre motéis na cidade. O cara disse que havia três tipos de lugares. Cadeia de hotéis ao sul da rodovia, ou a mesma coisa perto da universidade, onde as pessoas ficavam para os jogos de futebol, ou bobos de mãe e pai na rua principal ao norte do centro. Tudo o que Reacher queria era uma cama e um telefone público, então ele disse que o cara deveria deixá-lo sair onde fosse mais conveniente. Que acabou por ser as

cadeias ao sul da rodovia. Eles estavam ali, em uma estrada de serviço paralela à pista dupla, através de uma faixa gramada.

Ele pagou por um quarto e encontrou um telefone em uma alcova do lobby. Ele procurou no bolso e pegou o cartão de visita de Nakamura. *Esses são os meus números. Escritório e celular. Ligue-me se precisar conversar. Escorpião é um homem perigoso* .

Ele discou o celular dela.

Ela respondeu.

Ele disse: — Este é o Reacher.

Ela disse: — Você está bem?

Ela parecia preocupada.

— Eu estou bem", disse ele. "Por quê?

— Onde você está?

— Laramie, Wyoming.

— Não vá para Mule Crossing.

— Eu apenas fiz.

Escorpião fez uma ligação. Ele configurou você.

“Eu já sei que ele mentiu para mim sobre Seymour Porterfield. O cara morreu há um ano e meio. Então, eu quero que você dê uma mensagem a Escorpião. Se você tiver a chance. Diga a ele que um dia vou voltar para Rapid City e fazer uma visita a ele.

— Estou falando sério, Reacher.

— Eu também sou.

“Ele disse a um homem chamado Billy para atirar em você à vista. Por trás de uma árvore com uma espingarda de veado.

— Um homem chamado o quê?

— Billy.

Reacher disse: — Acabei de ouvir esse nome.

— Não vá para Mule Crossing", disse Nakamura novamente. "Não adianta ir lá de qualquer maneira, se ele mentiu sobre isso.

“Ele mentiu sobre Porterfield. Não sei se ele mentiu sobre Mule Crossing também. Depende de quão rápido ele estava pensando. Ele estava sob pressão na época. Eu estava indo para colocá-lo em uma máquina de secar roupa. Como ele saberia o nome Mule Crossing? Não é um lugar famoso. Não passa de um mercado de pulgas e uma loja de fogos de artifício em uma estrada de duas pistas no meio do nada. É possível que Escorpião tenha me dito a pessoa errada, mas o lugar certo. Talvez Porterfield costumava fazer negócios com ele. Talvez esse cara que Billy assumiu.

“A ligação de Escorpião implica que Billy recebe algum tipo de privilégio. Então eles podem estar juntos nos negócios. ”

— Que tipo de negócio?

— Eu não sei. Mas a ameaça para você era muito clara. Na minha opinião, ele estava ordenando um homicídio. Vou ligar para o xerife local de manhã.

— Não", disse Reacher. "Isso apenas complicaria as coisas.

Sou policial. Eu tenho que.

— O que exatamente Escorpião disse ao telefone?

“Era uma mensagem de voz novamente. Ele chamou isso de merda estranha acontecendo. Ele disse que você era uma estranha peça de má sorte. A implicação era que havia algo acontecendo constantemente, mas você não sabia nada sobre isso, porque era apenas um transeunte aleatório. Ele disse que lhe deu o nome de Porterfield para se livrar de você. Então ele disse a Billy para te matar. Ele disse para não mexer com você, porque você é como o Incrível Hulk. Ele disse para usar um rifle de veado atrás de uma árvore. Ele estava ordenando um homicídio, Reacher. Limpo como o dia. Eu tenho que colocá-lo no sistema. ”

— O incrível Hulk? Eu pensei que era Pé Grande. Esses caras precisam se decidir.

— Isso não é engraçado.

— Ele mencionou Mule Crossing?

“Não no correio de voz. Não especificamente.

— Era um número da Mule Crossing que ele ligou?

“Não, foi outro queimador de farmácia. Não podemos rastrear isso.

“Então espere um dia, ok? Não significaria muito para o xerife sem uma localização exata. Wyoming é um grande estado. Eu não gostaria de perder o tempo de ninguém.

— O que você vai fazer?

— Nada", disse Reacher. “Eu quero saber de onde o anel veio. Isso é tudo.

Nakamura não respondeu e eles desligaram. O serviço de quarto nada mais era do que uma folha de papel Xeroxed com um número de telefone para entrega de pizza, então Reacher discou novamente e pediu uma torta grande com calabresa e anchovas extras. Ele

esperou por isso no saguão. Um velho hábito. Ele não gostava que as pessoas soubessem qual era o quarto dele.

Ele acordou na manhã seguinte com o nascer do sol e saiu em busca de café. O que significava caminhar pelo estacionamento do hotel para voltar à pista dupla. Havia um utilitário preto estacionado perto da porta. Era um Toyota Land Cruiser. Um veículo sério. Ele os vira em partes empoeiradas e ásperas do mundo. As Nações Unidas os usaram. Este exemplo em particular era relativamente novo e basicamente limpo, mas um pouco manchado pelas viagens.

Tinha placas de Illinois.

Ele voltou ao telefone no saguão e discou o número de celular de Terry Bramall de memória. O olho particular de Chicago. Visto pela última vez deixando Rapid City em um SUV preto com placas de Illinois. Houve toque, mas nenhuma resposta. Uma voz veio e o convidou a deixar uma mensagem. Ele não fez. Ele apenas deu de ombros e partiu novamente para o café.

Ele encontrou café e café da manhã em uma lanchonete na Third Street. Ele perguntou à garçonete onde ficava o xerife do condado. Ela disse ali na cidade, a cerca de 800 metros de distância. Não é difícil de encontrar. O céu estava azul e o sol brilhava, mas o ar estava fresco. Ele parou em uma loja de roupas. Em sua experiência, o Ocidente era melhor que o Oriente para os caras altos. Ele encontrou jeans do comprimento certo, uma camisa de flanela e uma jaqueta de lona fina. Como sempre, ele se trocou no cubículo e mandou o balconista despejar suas coisas velhas no lixo. Depois caminhou até o local que a garçonete lhe dissera e encontrou o escritório do xerife. Era uma vitrine de largura única, com a parte inferior da janela pintada. Acima, havia uma risca de giz de ouro; acima, havia uma estrela dourada com cerca de dois pés de largura e dois pés de altura, com o nome do condado em uma curva

acima;*Departamento do Xerife* em uma curva abaixo. O design parecia um pouco com o anel de West Point.

Ele entrou. Havia uma mulher em roupas civis na recepção. Ele pediu para ver o xerife, e ela perguntou por que ele queria. Ele disse que tinha uma pergunta sobre um caso antigo. Ela perguntou o nome dele, e ele disse a ela. Ela perguntou se a visita dele era de alguma forma oficial. Se ele trabalhou na aplicação da lei. Ele disse que não atualmente, mas ele tinha sido um deputado no exército por treze anos. Ela disse para ele subir as escadas até o escritório do xerife, que era a última porta à esquerda. Sem hesitação. Na sua experiência, o Ocidente era melhor que o Oriente para os veteranos.

Ele subiu as escadas. De acordo com as letras douradas na última porta à esquerda, o nome do xerife era Connelly. Reacher bateu e entrou. O escritório era uma sala empoeirada, com moldura de madeira, com um tom dourado com o passar do tempo, e o próprio xerife Connelly era um cara de couro sólido, com cinquenta anos. Ele estava vestindo jeans azul, uma camisa marrom e um chapéu Stetson. Claramente, a mulher na mesa ligara antes, porque Connelly já sabia o nome dele. Ele disse: — Como posso ajudá-lo, Sr. Reacher?

Reacher disse: “Eu vim para Wyoming para procurar um cara chamado Seymour Porterfield, mas me disseram que ele foi devorado por um urso há um ano e meio. Eu esperava que você pudesse me dizer o que sabe sobre isso.

Connelly disse: - Sente-se, Sr. Reacher.

Reacher sentou-se, em uma cadeira antiquada de madeira para visitantes, polida a alto brilho por mil pares de calças. Connelly olhou para ele sem falar. Um olhar nivelado, partes iguais de suspeita e o benefício da dúvida. Ele disse: — Qual foi a sua conexão com Seymour Porterfield?

— Nenhuma", disse Reacher. "Estou procurando outra pessoa e me disseram que Porterfield pode ser capaz de me indicar a direção certa.

— Quem te disse isso?

— Um cara em Dakota do Sul.

— Quem é a pessoa que você está procurando?

Reacher tirou o anel do bolso da calça nova e disse: — Quero devolvê-lo ao seu legítimo proprietário.

— Uma mulher", disse Connelly.

Nome de Serena Rose Sanderson. Você conhece ela?

O cara balançou a cabeça. "Ela é sua amiga?

“Nunca a conheci. Mas cuidamos dos nossos.

— Você também é um ponteiro ocidental?

— A muito tempo atrás.

— Onde você encontrou o anel?

“Em uma loja de penhores em Wisconsin. Rastreei até Rapid City, Dakota do Sul. Foi-me dito que foi trazido de Wyoming por Porterfield.

— Quando?

— Depois que ele morreu.

— Então, como posso ajudá-lo?

— Você não pode", disse Reacher. “Mas eu estou curioso. Ser comido por um urso parece um pouco extremo.

— Poderia ter sido um leão da montanha.

— Qual a probabilidade disso?

— Não muito", disse Connelly. "Qualquer coisa seria rara.

— Então, o que você acha que aconteceu?

“Um homem prático diria que o cara levou um tiro no estômago ou foi esfaqueado no estômago e depois jogado na floresta. Era o fim do inverno. Ursos ou leões da montanha podem estar com fome o suficiente para vasculhar o cadáver. Os pássaros teriam, com certeza. Também guaxinins e o que não. Mas não havia nenhuma evidência de qualquer maneira. Confirmamos que todas as partes eram de Porterfield, mas ele estava realmente arrasado. Não encontramos uma bala. Não encontrou uma faca. Havia marcas nos ossos, mas eram todos dentes de animais. Eu tive o pessoal da universidade dando uma boa olhada. Tudo inconclusivo. Chamamos de acidente, e talvez tenha sido.

Reacher disse: — O que você sabe sobre o próprio cara?

— Muito pouco. Aqui é o Wyoming. Deixamos as pessoas sozinhas. Ninguém pergunta sobre os negócios de outras pessoas. Ele viveu sozinho. Ele tinha um carro razoavelmente novo com muitos quilômetros nele. Então ele contornou alguns. Ele tinha dinheiro em uma caixa de sapatos no fundo do armário. Foi tudo o que descobrimos.

— Quanto dinheiro?

— Quase dez mil.

— Não é ruim.

— Concordo. Eu gostaria de ter dez mil no fundo do meu armário. Mas não foi o suficiente para ficar empolgado.

— Exceto que você teve a impressão de que ele era o tipo de cara que poderia levar um tiro no estômago ou um facão no estômago.

— Eu tento manter a mente aberta, nos dois sentidos.

— Não há amigos ou parentes aparecendo fazendo perguntas?

— Não é um pio.

— OK", disse Reacher. "Obrigado.

- De nada - disse Connelly. "Espero que você encontre quem está procurando.

— Eu pretendo", disse Reacher.

C a p í t u l o 1 4

Reacher caminhou para o leste a melhor parte de uma milha, até onde os prédios da universidade começaram. Ele parou no que parecia um escritório geral e perguntou pelo departamento de geografia. O garoto na mesa parecia um estudante. Ele estava meio adormecido. Mas, eventualmente, ele entendeu a pergunta. Ele disse: — O que você precisa aí?

— Quero ver um mapa", disse Reacher.

— Use seu telefone, cara.

— Eu não tenho telefone.

— Realmente?

— E eu quero ver detalhes.

— Use vista de satélite.

“Tudo o que eu via eram árvores. Além disso, como eu te disse, não tenho telefone.

— Realmente?

— Onde fica o departamento de geografia?

O garoto apontou e disse mais adiante, então Reacher voltou a andar. Cinco minutos depois, ele estava no lugar certo, na frente de outro garoto em outra mesa. Esta era uma menina, e ela estava mais acordada. Reacher disse a ela o que ele precisava, e ela foi embora e voltou a trabalhar sob o peso de um atlas topográfico do Wyoming do tamanho de uma laje de calçada. Reacher pegou-a e ergueu-a sobre uma mesa debaixo de uma janela. Ele abriu e encontrou o canto sudeste do estado. Encontrou Laramie, e as duas faixas ao sul em direção ao Colorado, e o desvio da estrada de terra em Mule Crossing.

Reacher estava em West Point quando a leitura de mapas em papel ainda era ensinada como uma habilidade séria para salvar vidas. O terreno era importante para um exército. Compreender que era a diferença entre vencer e ser eliminado. O que viu a oeste da antiga estação de correios foi uma estrada não melhorada, de largura razoável, nunca muito reta, seguindo os contornos suaves da terra circundante, ladeada por ambos os lados por planícies vazias, que se separaram depois de uma milha ou mais no primeiro ponto mais fraco. sopé das montanhas Snowy Range 80 milhas mais adiante. Havia linhas de vedação aqui e ali, gravadas tão bem quanto os detalhes em uma nota de cem dólares. Havia riachos finos de cor azul, e florestas de verde, e linhas de contorno alaranjadas subindo e descendo. Esquerda e direita, ao longo de uma distância de trinta milhas, havia estradas ocasionais, levando a edifícios distantes desenhados como pequenos quadrados marrons. A primeira pista desse tipo à esquerda ficava a quase duas milhas e meia da antiga agência dos correios. Ele correu para o sul em busca de um feitiço, através de bosques irregulares de coníferas e, em seguida, curvou-se para oeste, depois serpenteava para leste e depois para oeste novamente, subindo uma subida rasa em uma colina, embalada por uma cordilheira mais alta em forma de U ao sul. Na colina, mostravam dois pequenos quadrados marrons. Uma casa e um celeiro, talvez.

Casa de Billy.

A próxima trilha à esquerda ficava quase cinco quilômetros mais a oeste. Mesmo tipo de situação. Uma trilha de terra sinuosa, contorcendo-se para a direita e para a esquerda através das colinas e da floresta densa, levando a algum tipo de habitação habitada. Obviamente, Reacher poderia usar a segunda trilha e voltar ao lugar de Billy através das árvores do lado cego. O que seria uma vantagem. Exceto que, para chegar lá, ele precisaria percorrer a estrada não melhorada desde os antigos correios. Ele seria visível da casa de Billy por quase quarenta minutos. A colina era pelo menos trinta metros mais alta que a estrada. Ele seria um pontinho à distância, com certeza, mas o cara havia sido avisado. Talvez ele tivesse binóculos. Ou uma mira em seu rifle de veado.

Um problema.

A garota na mesa disse: — Você está bem, senhor?

— Fazendo bem", disse Reacher.

Ele virou a página.

Muito mais interessante foi o que ficava mais ao sul. A próxima logo depois da Mule Crossing, três milhas depois. Era uma trilha de serviço florestal em uma reserva natural chamada *Roosevelt National* . Estava bem na parte inferior do mapa. Bem na linha do estado. A terceira palavra estaria na primeira folha do Colorado. *Floresta,* presumivelmente. Teddy Roosevelt, Reacher supunha, não Franklin. O grande naturalista, exceto quando estava atirando em coisas como tigres e elefantes. As pessoas eram complicadas. A faixa de serviço alimentava uma teia de aranha com mais faixas de serviço, uma das quais curvava-se ao norte e saía na encosta traseira da cordilheira em forma de U logo atrás da casa de Billy. As linhas de contorno mostravam que a crista era mais de trinta metros mais alta que a colina. Uma pessoa poderia chegar a uma distância de cinquenta metros completamente inobservada, não importa quantos binóculos ou miras de espingarda o cara estivesse usando.

Leitura de mapa. A diferença entre vencer e ser eliminado.

Reacher fechou o livro gigante, como fechar uma porta pesada. A garota na mesa disse-lhe para deixá-lo ali em cima da mesa. Talvez ela sentisse que tinha feito bastante bíceps por um dia. Ele agradeceu e saiu para a calçada e voltou para o oeste para a cidade, na calha do lado direito, com o polegar esquerdo para fora. Ele conseguiu uma carona em um minuto, com um amigável personagem barbudo de cabelos selvagens, talvez um professor excêntrico, mas o cara estava indo apenas até o supermercado, então Reacher desceu na esquina da Third Street e começou a caminhar para o sul como ele teve na noite anterior. Uma caminhonete velha e imunda parou antes de chegar à periferia da cidade, e ele entrou e pediu um lugar a cinco quilômetros ao sul do quadro de avisos de foguetes. O motorista pareceu um pouco confuso, como se estivesse se perguntando o que diabos havia lá, mas ele não perguntou. Ele apenas dirigiu.*Aqui é o Wyoming. Ninguém pergunta sobre os negócios de outras pessoas* . Passaram por baixo da ponte da rodovia e Reacher olhou para a esquerda, do outro lado da faixa gramada, para o estacionamento em frente ao hotel. O SUV preto tinha sumido.

Capítulo 15

Quarenta minutos depois, Reacher estava sozinho no ombro da pista, assistindo a caminhonete se afastar. A foz da estrada da floresta estava coberta de arbustos e tinha uma pesada corrente pendurada sobre ela, mergulhando baixo entre dois postes desgastados pelo tempo. Ele passou por cima e partiu para uma caminhada. A altitude estava a mais de oito mil pés acima do nível do mar e o ar estava fraco. O esforço o fez respirar com dificuldade e o deixou tonto. A floresta era principalmente de pinheiros e pinheiros, manchada pelo sol, brilhando aqui e ali com bosques amarelos de álamo. Sua regra normal para caminhar para o norte através de uma floresta era procurar musgo nos troncos das árvores. Menos seria voltado para o leste, sul e oeste. A luz do dia regular cuidaria disso. Mas o ar da montanha estava seco e não havia musgo. Então ele navegou pelo sol. Era meio da manhã, então ele manteve 45 graus atrás do ombro direito. Ele manteve a sombra à frente e à esquerda. Ele inclinou-se para oeste, onde pôde, e sentiu o chão subir sob seus pés. Uma hora ou menos, ele pensou, antes de chegar ao lado de trás da cordilheira em forma de U. Ele imaginou Billy, observando o horizonte errado. Ele continuou, ofegante.

Nakamura caminhou pelo corredor até a suíte de esquina do tenente e disse: — Reacher me ligou ontem à noite.

O tenente disse: — Quem?

— Pé grande", disse ela. "O incrível Hulk.

— E?

— Ele me pediu para adiar um dia antes de ligar para o xerife em Wyoming.

— Por que ele iria?

"Ele ressaltou que não havia um local específico mencionado no correio de voz de Escorpião e, portanto, sentiu que um aviso não significaria muito para a aplicação da lei por aí. Ele não queria perder tempo com ninguém.

— Isso é muito escrupuloso da parte dele.

— Tive a impressão de que ele quer liberdade de ação.

— Você acha que ele deveria?

"Isso não é para eu dizer. Ou ele também.

"Trabalhamos para o povo de Rapid City e mais ninguém. Certamente não é um bando de caubóis no oeste.

— Sim senhor.

— Portanto, nessa base, o que ajuda mais a Rapid City?

Nakamura não disse nada.

— Bem?

— Eu o verifiquei", disse Nakamura. Fiz algumas ligações. Ele era um deputado de elite. Ele tem medalhas. Ele está possivelmente melhor preparado do que a pessoa comum.

— Ele pode nos ajudar com Escorpião?

Você poderia colocá-lo em um zoológico .

Ela disse: — Eu realmente não vejo como ele poderia machucar.

— Tudo bem então", disse o tenente. "Espere um dia.

Então ele disse: — Não, espere dois dias.

Reacher descobriu o que tinha que ser a ladeira lombar da cordilheira em U depois de cinquenta minutos de caminhada. A terra sob os pés era fina e arenosa. Havia pinhas por toda parte, algumas delas do tamanho de bolas de softball. Ele subiu devagar, com passos curtos e agitados, chutando os dedos dos pés na terra para agarrar. Ele chegou perto do topo e encontrou o que poderia ter sido uma trilha de raposa que o levou pelo resto do caminho até o cume. Ele caiu de joelhos e deu uma olhada.

Ele estava a algumas centenas de metros a leste de onde precisava estar. Ele voltou para a trilha da raposa e foi para o oeste, três minutos em ritmo lento, braços em busca de equilíbrio.

Ele deu outra olhada.

Agora a casa de Billy ficava logo abaixo dele, a cinquenta metros de distância.

Era uma casa de madeira, manchada de marrom opaco, com um celeiro de madeira, ambas as estruturas cercadas por arbustos batidos e sujeira vermelha empoeirada. Uma entrada de automóveis esvoaçava pela floresta, aparecendo e reaparecendo nas brechas entre as árvores. À direita, a terra caiu e se espalhou por amplas planícies vazias. A antiga agência dos correios era visível à distância, a loja de fogos de artifício e a estrada de duas pistas. Havia um rebanho de espinhos a uma milha de distância. A estrada de terra era ocre vívido, bem arranhado, bem curvado. À esquerda, a terra se elevava em picos baixos e irregulares, como cadeias de

montanhas em miniatura, como premonições do que viria de verdade centenas de quilômetros mais a oeste. O ar estava calmo e anormalmente claro. O céu estava azul profundo. Houve um silêncio absoluto.

A casa de Billy tinha um telhado de metal verde e pequenas janelas sem luz dentro. Não é uma cabine de troféus. Não é um lugar de fim de semana. Mas também não é uma bagunça. Não há lixo no quintal. Não há máquinas de lavar enferrujadas. Não há carros nas ruas. Nenhum pit bull em uma corrente. Apenas uma casa de trabalho.

Ninguém.

Reacher desceu a encosta próxima, lentamente, de árvore em árvore. Quarenta jardas de distância. Trinta. Uma pinha rolou à sua frente e bateu em um solavanco e chutou no ar.

Ele congelou.

Nenhuma reação.

Ele continuou, dando um passo para o lado para agarrar, ficando onde as árvores eram mais grossas. A vinte jardas de distância. Dez. Ele podia ver a porta dos fundos de Billy. Passos abriram caminho até uma porta semelhante na parte de trás do celeiro.

Ele parou cinco jardas dentro da linha das árvores. Seguro o suficiente. Tudo estava quieto. Ele esperou. Ele imaginou que Billy não teria entendido o correio de voz de Escorpião literalmente. O cara não estaria escondido atrás de uma árvore de verdade com o rifle no ombro. Ele provavelmente estava sentado em uma cadeira na varanda da frente. Com o rifle nas tábuas ao lado dele. Ele podia ver trinta quilômetros. Ele imaginaria que receberia bastante aviso antecipado.

Reacher moveu-se para o leste por entre as árvores e alinhou-se com a parte de trás do celeiro. Seu primeiro porto de escala. Ele respirou e saiu.

Nenhuma reação.

Ele atravessou o espaço aberto, controlado, não rápido, nem lento, com pequenos tapa e triturações dos pés na areia e no cascalho.

Nenhuma reação.

Ele pressionou contra a parte de trás do celeiro. Não havia janelas. A porta do pessoal estava a três metros à sua esquerda. Ele agarrou de lado e tentou o cabo. Bloqueado. O que foi uma pena. Os celeiros costumavam ser bons para coisas úteis. Martelos, machadinhas, chaves inglesas, facas. Ele voltou para onde começou e seguiu para a esquina. A casa ficava a seis metros de distância. Ainda quieto. O lado de frente para ele era feito de troncos pesados e tinha duas pequenas janelas no primeiro andar e duas no segundo. Todos os quatro eram apoiados por cortinas semi-fechadas e desbotadas pelo sol.

Ele respirou fundo e atravessou o espaço aberto. Ele pressionou as costas com força contra os troncos. Os peitoris das janelas do primeiro andar estavam quase nivelados com o ombro dele. Ele se aproximou e arriscou um olhar de um olho por dentro. Ele viu um lavabo, com uma porta fechada. Ele seguiu em frente. Verifiquei a segunda janela. Vi uma pequena alcova no pé de uma escada. Além, havia a metade da frente de uma sala de estar. Mais duas janelas, uma porta da frente, uma lareira de pedra, poltronas bem gastas. Paredes de toras, manchadas de escuro.

Ninguém.

A porta da frente levava a uma varanda da frente.

Que seria na próxima esquina exterior.

Ele seguiu em frente, lento e cauteloso. Ele parou um pé antes da esquina e ouviu atentamente. Não ouvimos nada, exceto o silêncio, o menor redemoinho de brisa entre as árvores e o grito de uma torre ao longe. Sem respiração, sem movimento, sem ranger de madeira. Nada mesmo.

Mais um meio passo.

Ele olhou ao virar da esquina. Vi um alpendre coberto, com uma grade e duas cadeiras pesadas de madeira, e um assento giratório pendurado imóvel em quatro correntes grossas.

Ninguém.

Nenhum rifle apoiado nas tábuas.

Billy não.

Reacher arrastou-se de lado para o canto traseiro da casa. Ele fez uma pausa, deslizou e se moveu pela parede dos fundos. Ele checou a primeira janela que chegou. Uma cozinha. Quieto e quieto e ninguém nele. Ao lado da janela da cozinha havia uma porta da cozinha. Madeira sólida. Sem copo. Ele passou por ele e verificou uma segunda janela. Uma pequena sala dos fundos. Uma mesa, uma cadeira. Quieto e quieto e ninguém nele.

Silêncio.

Ele voltou à porta da cozinha. Agora a lógica dizia que Billy estava lá em cima. Ele havia sido avisado. Sua visão seria marginalmente melhor a partir de uma janela do segundo andar. Ele veria uma milha ou mais da pista dupla além da antiga agência dos correios. Ele teria seis ou sete minutos, mesmo que um veículo chegasse dirigindo rápido.

Reacher tentou a maçaneta da porta.

Virou.

A porta se abriu.

Ele o empurrou gentilmente, com os dedos abertos. O ar da cozinha cheirava parado e velho. Havia armários de madeira escura e um fogão frio. A louça de ontem estava na pia. Havia azulejos no chão. A porta interna estava aberta para a sala de estar. Ninguém. As cinzas do inverno passado ainda estavam na lareira. Um pôquer, uma escova e uma pá de cabo longo estavam apoiados juntos em uma posição nas pedras da lareira.

Lentamente, com cuidado, ele tirou o pôquer da banca. Era de ferro, com cerca de um metro de comprimento, e tinha um gancho vicioso no final, projetando-se como o polegar de um caroneiro.

Melhor que nada.

Ele rastejou até o pé da escada. Ouviu com atenção. A construção do tronco era maciça e sólida. Sem som. Nada mesmo.

Ele começou a subir as escadas. O momento de máxima vulnerabilidade. Nada a fazer se Billy aparecesse atirando no corredor do andar de cima. Falta balançar o pôquer na bala como um slugger atrás de uma bola rápida alta. É improvável que funcione. Mas, nada se aventurou, nada ganhou. As escadas eram serradas com troncos de cerca de dez centímetros de espessura. Não há perigo de ranger. Ele prendeu a respiração.

Ele chegou ao topo. Diretamente à frente dele havia uma porta entreaberta para um banheiro, logo acima da cozinha. Ninguém nele. À frente e à direita havia uma porta entreaberta para um quarto dos fundos, acima da sala dos fundos. Ninguém nele. Ele virou no corredor e encarou dois quartos da frente. Um deles tinha uma porta aberta. Ninguém nele.

Um tinha uma porta fechada.

Reacher segurava o pôquer em seu corpo, nos braços do porto.

Você e eu, Billy, ele pensou.

Havia um tapete de pano no corredor do andar de cima. Ele pisou nele e caminhou devagar, com cuidado, em silêncio. Ele parou a um metro da porta. Ele acreditava em choque e temor, surpresa e força avassaladora. O que costumava ser chamado de bom senso, antes que as cabeças pontudas do Pentágono começassem a sonhar com nomes sofisticados para conceitos simples. Ele pôs os pés e balançou para frente e para trás, para frente e para trás, como um saltador alto para gravar um disco, e então ele quebrou a porta com a sola da bota e explodiu na sala com o póquer no ar. frente a ele.

A sala estava vazia.

Billy não.

Apenas uma cama desarrumada, o cheiro azedo do sono e uma janela de três painéis com uma vista perfeita para o horizonte. Nada lá fora, exceto o rebanho de espinhos, pastando despreocupadamente a uma milha de distância.

Reacher revistou muitas casas e encontrou as chaves do celeiro em primeiro lugar, em um prego na parede perto da porta da cozinha. O celeiro era um grande espaço de um andar que cheirava a poeira, manchas de madeira e óleo de motor frio. Havia pneus carecas, todo tipo de lixo mecânico e uma lâmina de limpa-neve destacada empilhada no chão. Nenhum veículo real. Nada mais interessante. Ele voltou para casa e ficou na varanda da frente e verificou a vista. Ele traçou a rota, ao longo da calçada, ao longo da estrada de terra, pouco a pouco, seus olhos se movendo como um dedo em um mapa, passando pela antiga agência dos correios e pela loja de fogos de artifício.

Nada chegando.

Não há poeira na estrada de terra.

Ele desceu as escadas e revistou a casa metodicamente, passando um relógio na cabeça e retornando à varanda a cada sessenta segundos para verificar o horizonte. Não havia nada de significativo na cozinha. Nada na sala de estar. Billy parecia ser um cara com hábitos puros, mas não obsessivos. O local era razoavelmente arrumado e razoavelmente limpo. O material não era obviamente caro nem obviamente barato. Estava claro que ele morava sozinho.

A sala dos fundos foi montada como um escritório. Uma mesa, uma cadeira, um arquivo. Sobre a mesa havia um telefone celular. Uma coisa simples. Antiquado, mas não velho. Foi conectado a um carregador. O ícone da bateria dizia cem por cento. A tela dizia *Nova mensagem* .

Sessenta segundos. Reacher saiu para a varanda e verificou a vista. Nada chegando. Ele voltou ao escritório. Ele nunca possuía um telefone celular, mas usava um de vez em quando. Ele sabia como eles funcionavam. Na parte inferior da tela estavam as palavras *Menu* e *Play,* e abaixo delas havia dois botões finos em forma de barra. Ele pressionou a barra abaixo de *Play* .

Ele ouviu uma respiração nervosa e uma garganta sendo limpa.

Então ele ouviu a voz de Escorpião.

Ele dizia: “Billy, este é Arthur. Temos algumas coisas estranhas acontecendo. Nada muito sério. Apenas um pedaço estranho de má sorte. Um cara apareceu atrás de um anel.

Sessenta segundos. Reacher saiu para a varanda da frente novamente e verificou a vista. Ainda nada por vir. Ele voltou e subiu as escadas para o quarto que dormia. A primeira coisa que ele olhou foi o armário. Apenas por diversão. Contra a parede de trás, atrás de uma barra de calças penduradas, encontrou quatro caixas de

sapatos. Eles foram cuidadosamente empilhados dois contra dois. Os dois primeiros tinham sapatos. Tênis atléticos brancos à esquerda e itens de vestido de couro preto com sola de borracha à direita. O tipo de coisa que um garoto do campo pode usar para um casamento, um funeral ou uma visita ao funcionário do banco. Ambos os pares foram usados, mas não com frequência. Ambos os pares eram do tamanho oito e meio. As calças penduradas eram todas de cintura e trinta e duas pernas.

Billy era um cara pequeno.

Sessenta segundos. Ele olhou pela janela.

Havia uma longa nuvem de poeira na estrada de terra.

Uma nuvem ocre suspensa, longa, espiralando e flutuando. Um veículo, vindo rápido. Ainda apenas um pequeno ponto à distância. Muito longe para ver o que era.

Seis minutos, talvez.

Ele voltou ao armário. Verificou o par de caixas inferior.

Um estava cheio de dinheiro.

Dezenas e vinte e cinquenta, usadas e amassadas, azedas e oleosas, feitas em tijolos de uma polegada de espessura com elásticos. Talvez dez mil no total. Talvez mais.

A outra caixa estava cheia de bugigangas. Principalmente ouro. Cruzes de ouro em finas correntes emaranhadas, brincos de ouro, pulseiras de ouro, encantos de ouro, gargantilhas de ouro.

E anéis de ouro.

Alguns eram anéis de casamento.

Alguns eram anéis de classe.

Reacher voltou para a janela e observou. A nuvem de poeira tinha uma milha de comprimento, pairando no ar imóvel. À sua frente, havia um pequeno ponto escuro, tremendo, balançando, saltando. O rebanho de pronghorn ondulava, inquieto.

O pequeno ponto parecia preto.

Estava martelando e tremendo da direita para a esquerda na frente dele. Fazia talvez quarenta milhas por hora. Talvez mais. Algum tipo de familiaridade com o terreno, ou algum tipo de urgência, ou algum tipo de ambos.

Ele esperou.

Abrandou.

A nuvem de poeira a alcançou.

Entrou na garagem.

A carona de Billy seria uma caminhonete, pensou Reacher. Os limpa-neves costumavam ser. Pneus de inverno, correntes, um mecanismo hidráulico para a lâmina, holofotes extras montados no alto. Todos destacados no verão, deixando uma silhueta familiar. Capô, táxi, cama.

Qual Reacher não viu.

Não era uma caminhonete.

Era grande, quadrado e quadrado. Um SUV. Um SUV preto. Viagem manchada e empoeirada. Brilhou dentro e fora da vista através das árvores. Então ele se afastou e dirigiu os últimos cem metros sobre a terra vermelha batida.

Ele diminuiu a velocidade, virou e parou.

Era um Toyota Land Cruiser.

Tinha placas de Illinois.

C a p í t u l o 1 6

Reacher observou da janela do andar de cima. O SUV preto estacionou a uma distância respeitosa da casa. A porta do motorista se abriu. Um homem desceu. Um rapaz pequeno, elegante e compacto, de terno escuro, camisa e gravata. Terry Bramall. De Chicago. FBI aposentado. O especialista em pessoas desaparecidas. Visto pela última vez no dia anterior, em Rapid City, no café da manhã em frente à lavanderia de Arthur Scorpio.

O cara ficou parado por um longo momento, e então ele caminhou em direção à casa, com um passo decidido.

Reacher desceu as escadas. Ele chegou ao fundo e ouviu uma batida na porta. Ele abriu. Bramall estava parado na varanda. Ele deu um passo educado para trás. Seu cabelo estava escovado. O terno era o mesmo, mas a camisa e a gravata eram diferentes. Ele tinha o tipo de olhar que Reacher reconheceu. O tipo de olhar que ele usara, muitas vezes. Aberto, inquisitivo, inofensivo, levemente se desculpando pela interrupção, mas sem tolices. O olhar de um investigador experiente. O que mudou por uma fração de segundo, primeiro para surpreender, depois para perplexidade e, finalmente, voltou como antes.

— Senhor. Bramall - disse Reacher.

— Senhor. Reacher - disse Bramall. “Eu te vi ontem no café em Rapid City. E na noite anterior na loja de conveniência. Você me

ligou e deixou uma mensagem.

— Corrigir.

— Presumo que seu primeiro nome não seja Billy.

— Você assume certo.

— Então posso perguntar o que você está fazendo aqui?

— Eu poderia te perguntar a mesma pergunta.

— Posso entrar?

"Não é minha casa. Não é para eu dizer.

— No entanto, você parece estar em casa.

Reacher olhou além do ombro de Bramall para a vista. A nuvem de poeira sobre a estrada de terra havia se assentado. O rebanho pronghorn havia voltado a pastar plácido. Nada estava se mexendo. Ninguém estava vindo.

Ele disse: — O que você quer de Billy?

— Informação", disse Bramall.

— Ele não está aqui. Provavelmente se foram cerca de vinte e quatro horas. Ou mais. Escorpião deixou um correio de voz por volta dessa hora ontem e ainda estava aparecendo no telefone como uma nova mensagem. Ainda não foi recolhido.

— Ele saiu sem o telefone?

"Estava cobrando. Talvez não seja o telefone principal dele. Parece um queimador. Talvez seja apenas para fins especiais.

— Você ouviu a mensagem?

— Sim.

— O que ele disse?

— Escorpião pediu a Billy para me atirar com um rifle de veado atrás de uma árvore.

— Para atirar em você?

— Ele incluiu uma descrição.

— Isso não é muito legal.

— Concordo.

Bramall disse: — Deveríamos conversar.

— Na varanda", disse Reacher. "No caso de Billy voltar.

Quatro olhos eram melhores que dois. Sentaram-se lado a lado nas cadeiras de madeira de Billy, com Bramall olhando a oeste de mortos à frente e Reacher olhando para o leste. Eles conversaram no vazio na frente deles, sem se olharem, o que tornou a conversa mais fácil em alguns aspectos e mais difícil em outros.

Bramall disse: — Diga-me o que você sabe.

Reacher disse: — Você está aposentado.

“Isso é o que você sabe? Dificilmente relevante. Ou mesmo verdade. Estou seguindo uma segunda carreira.

“Quero dizer que você é aposentado do FBI. O que significa que você não pode mais usar as tretas do FBI. Como em, você não pode fazer todas as perguntas e depois se afastar. Você pode dar e receber.

— Como você sabe que eu era do FBI?

"Um detetive da polícia em Rapid City me disse. Nome de Nakamura.

— Ela deve ter feito alguma pesquisa.

— É o que os detetives fazem.

— O que você quer saber?

— Quem é que voce esta procurando?

— Receio estar vinculado a um certo grau de confidencialidade.

Reacher não disse nada.

Bramall disse: — Eu nem sei quem você é.

Jack Reacher. Sem nome do meio. Polícia militar aposentada. Alguns de vocês vieram até nós para treinamento.

— E alguns de vocês vieram até nós.

"Então, estamos em pé de igualdade. Dê e receba, Sr. Bramall.

— Classificação?

— Isso importa?

— Você sabe que sim.

— Terminal na major.

— Unidade?

— Principalmente o 110º MP.

— Que foi?

— Como o FBI, mas com melhores cortes de cabelo.

— É a conexão militar por que você está aqui?

— Deveria ser?

— Estou falando sério", disse Bramall. “Clientes gostam de discrição. Na maioria das vezes eu ganho a vida mantendo as coisas em silêncio. Pelo que sei, você trabalha em um site agora. ”

— Eu não. O que quer que isso signifique.

— Para quem você trabalha?

— Eu não trabalho.

— Então por que você está aqui?

- Conte-me sobre seu cliente, Sr. Bramall. Traços largos, se quiser. Nenhum nome neste momento. Não há detalhes de identificação. ”

— Você pode me chamar de Terry.

“E você pode me chamar de Reacher. E você pode parar de protelar.

— Meu cliente é alguém na área de Chicago preocupado com um membro da família.

— Preocupado por quê?

— Nenhum contato por um ano e meio.

— O que levou você a Rapid City?

— Chamadas de telefone fixo em registros telefônicos antigos.

— O que te trouxe aqui?

— O mesmo.

— A família com o membro desaparecido era originalmente uma família do Wyoming?

Bramall não disse nada.

— Existem centenas de famílias em Wyoming", disse Reacher. “Talvez até milhares. Você não vai dar nada.

— Sim", disse Bramall. “Originalmente era uma família do Wyoming. Do outro lado da Cordilheira das Neves. Cerca de sessenta milhas daqui. Talvez setenta. Isso é cerca de dois quarteirões de distância, para os padrões do Wyoming. ”

Reacher disse: — O membro da família em questão passou algum tempo no exterior?

“Dê e receba, Sr. Reacher. Você também está aposentado.

Reacher verificou sua parte do horizonte, da estrada de terra que passava pelos prédios abandonados de Mule Crossing, até a pista dupla. Nenhum movimento. Nada chegando. Ele verificou a parte de Bramall também, traçando a estrada de terra a oeste até desaparecer nas colinas. Sem poeira. Nenhum movimento. Nada chegando.

Ele tirou o anel do bolso. Ele equilibrou na palma da mão. Ele estendeu a mão. Bramall pegou o anel dele. Ele olhou para ele. Ele tirou um par de óculos de leitura de tartaruga de dentro de um bolso. Ele leu a gravura na face interna.

SRS 2005 .

Ele disse: — Agora realmente precisamos conversar.

Reacher contou a história. O ônibus saindo de Milwaukee, a parada de conforto, a loja de penhores e Jimmy Rat no bar de motoqueiros,

e Arthur Scorpio na lavanderia de Rapid City, e a história de como um cara chamado Porterfield lhe trouxe o anel, que provou ser uma mentira, por causa da grande sensação do urso ou do leão da montanha, ou de ambos.

Bramall disse: — Isso foi há um ano e meio atrás?

Reacher assentiu. "O início da primavera do ano passado.

— Foi quando meu cliente ficou preocupado.

— Se você diz.

— E você está aqui na casa dele porque acha que Billy substituiu Porterfield no negócio de transporte de anéis?

— Eu acho que é provável.

— Por quê?

— Eu vou te mostrar", disse Reacher. Ele verificou a vista novamente, nos dois sentidos, e não viu ninguém chegando. Ele levou Bramall para dentro da casa, subiu as escadas e foi para o quarto de Billy. Para o armário. Ele mostrou as caixas de sapatos, uma cheia de dinheiro, a outra sacudindo e mexendo com jóias de ouro baratas.

— Traficantes de drogas", disse Bramall. “Você não acha? Pouco tempo. Metanfetamina caseira ou heroína barata do México. Vinte dólares o vê bem, e se você não puder pagar, troca seus anéis e colares. Ou você rouba a de outra pessoa.

— Eu pensei que eram todos os analgésicos agora", disse Reacher.

— Esse boom acabou", disse Bramall. “Agora, estamos de volta a como costumava ser. Escorpião é o atacadista, empregando primeiro Porterfield e agora Billy como seu revendedor local, usando o

primeiro cara como um chamariz e secretamente dizendo ao segundo para se livrar de você. Ele não gosta de escrutínio.

— Possível", disse Reacher.

— Você tem outra explicação coerente?

— Quem é seu cliente?

"Uma mulher em Lake Forest chamada Tiffany Jane Mackenzie. Irmã gêmea de Serena Rose Sanderson. Casado, daí o nome diferente. Eles eram próximos quando crianças, mas logo seguiram caminhos separados. Mackenzie está vivendo o sonho. Casa grande, marido rico. Ela não aprovou completamente a escolha de carreira de sua irmã. Mas o sangue é mais grosso que a água. Houve contato ocasional. Até o início da primavera do ano passado. Quão minuciosa foi a investigação sobre o urso e o leão da montanha?

— Muito", disse Reacher. "Pelo padrão rural, pelo menos. O xerife parece sólido. Havia apenas um corpo, e era tudo Porterfield. Eles sabiam de seus registros dentários e as chaves no bolso.

— Então você acha que Sanderson ainda está vivo?

— Provavelmente. O anel apareceu em Rapid City cerca de seis semanas atrás, e em Wisconsin cerca de duas semanas depois. Eu estou supondo que eles movam as coisas rapidamente. O xerife disse que o carro de Porterfield tinha muitos quilômetros. Ele provavelmente estava indo e voltando bastante regularmente. Eu imagino que Billy também esteja. O que temos aqui na caixa de sapatos provavelmente vale apenas algumas semanas. O xerife disse que Porterfield também tinha dinheiro no armário. Uma quantidade semelhante. Pouco tempo, talvez, mas parece aumentar.

— Então, onde está Billy agora?

Reacher foi até a janela e verificou a vista. Ninguém vem, leste ou oeste. Ele disse: “Eu não tenho ideia de onde Billy está. Há pratos na pia. Parece que ele saiu por um minuto.

— Mostre-me o telefone.

Reacher levou Bramall escada abaixo, até a pequena sala nos fundos. Para o telefone em cima da mesa. Bramall apunhalou os botões e tocou a mensagem novamente. *Ele é como o Incrível Hulk. Nem deixe ele te ver. Mas vamos lá, ok? Ele tem que ir, porque ele é um alvo aleatório* .

Bramall disse: — Você arriscou vir aqui.

“Levantar-se de manhã é um risco. Qualquer coisa poderia acontecer.

— Você conheceu Sanderson?

— Não", disse Reacher. "Eu já estava fora oito anos antes de 2005.

— Então qual é o seu interesse?

— Você não entenderia.

— Por que não?

— Eu não tenho certeza se entendi.

— Me teste.

“Fiquei triste quando vi o anel. Simples assim. Não estava certo.

— Você também é um ponteiro ocidental?

— Há muito tempo.

— Onde está o seu anel?

— Eu não comprei um.

Bramall apertou mais botões. Verificado o registro de chamadas, procurou mensagens de voz antigas. Não encontrou nenhum. Ele foi para outro menu e escolheu uma opção de manter como nova. A tela voltou a anunciar uma nova mensagem, como era quando Reacher a encontrou. Negação. Marcar um para o Bureau.

Bramall disse: “Deixar a louça na pia não significa muito. Talvez ele seja apenas um idiota. Deixar o telefone em casa também não significa muito. Provavelmente não funciona nas colinas. Sem sinal. Bem aqui, ele tem uma linha de visão direta da torre em Laramie. Talvez ele nunca carregue um telefone com ele.

Reacher disse: — Escorpião parece ter esperado algum tipo de resposta instantânea.

— Você acredita na história dos ursos e dos leões da montanha?

O xerife tem suas dúvidas. Ele acha que Porterfield foi esfaqueado ou morto a tiros e jogado na floresta para deixar a natureza seguir seu curso.

“Talvez Billy tenha feito isso. Talvez ele tenha tomado o controle de Porterfield à força. Como um golpe armado. Agora, talvez alguém tenha feito a mesma coisa com Billy. Viva pela espada, morra pela espada. O que vai volta.

— Eu não ligo", disse Reacher. Estou aqui para encontrar Sanderson. Isso é tudo.

“Pode não ser um final feliz. Não se ela trocasse o anel com um traficante de drogas de dois bits. Você pode não gostar do que encontra.

“Alguém mais pode ter roubado. Você mesmo disse isso.

— Espero que sim", disse Bramall. “Porque mais cedo ou mais tarde vou ter que dar a notícia à irmã. E depois entregue a minha fatura. Às vezes isso não acontece tão bem.

— Qual o tamanho de uma fatura?

“Ela tem uma casa no lago. Ela pode pagar.

— Você vale a pena?

— Usualmente.

— Então, qual é o seu próximo passo?

“Eu acho que ela está por perto. Parece o fim da linha. Eu acho que Billy é a interface final com o público. Estamos em um grau de separação. Ou ela deu o anel para ele ou um vizinho o roubou e deu a ele.

— Nada mal para o FBI", disse Reacher. - Além disso, Billy dirige o limpa-neve. Ele conhece todas as estradas locais. Cobertura ideal para se locomover e abastecer seus clientes. Também nunca resistiu ao clima. Mas seu território de varejo deve ser enorme. Como você disse, dois quarteirões estão a setenta milhas daqui. Todo o caminho até a casa de infância de Sanderson, na verdade. Suponho que você já olhou para lá?

“A suposição é que Sanderson não voltará. A irmã dela tinha certeza disso.

— Por quê?

Ela não explicou. Então, sabendo disso, por onde você começaria?

— Eu poderia lhe dizer, mas então eu teria que cobrar você.

Bramall disse: — Você estacionou seu carro no celeiro?

Reacher disse: — Eu não tenho carro.

— Então como você chegou até aqui?

— Pegou carona e caminhou.

— Suponha que eu deixe você andar no meu caminhão?

— Isso seria legal.

— Suponha que você cale a boca sobre uma conta?

— Acordo", disse Reacher.

— Então onde?

"Que outra informação a irmã lhe deu? Algum nome ou lugar?

"Ela diz que Sanderson sempre foi muito cauteloso. Talvez envergonhado, talvez chateado. Ela nunca mencionou locais. Ela nunca disse o que estava fazendo. Eles poderiam passar três meses sem conversar.

— Isso é usual para gêmeos?

— Gêmeos são irmãos, como qualquer outra pessoa.

— Ela não conseguiu nada?

"A última vez que eles falaram, ela teve a impressão de que Sanderson tinha um amigo chamado Cyrus. Ela a ouviu dizer esse nome.

— Cyrus?

"Bem, Cy, pelo menos. Como se ele estivesse na sala com ela. Cale a boca, Cy, estou no telefone. Disse de uma maneira amigável.

Como se ela estivesse confortável com ele. A irmã diz por um segundo que parecia feliz.

— Isso foi raro?

— Muito.

— Quando foi isso?

"Há alguns anos, ela pensa. Talvez um pouco menos.

— Isso é tudo o que ela conseguiu?

"Ela disse que as conversas eram geralmente muito duras. Você está bem, sim, eu estou bem. Aquele tipo de coisa.

— Talvez não fosse Cy para Cyrus", disse Reacher. "Talvez tenha sido Sy para Seymour. Qual era o primeiro nome de Porterfield. Escorpião me disse que passou por Sy. Vamos descobrir onde ele morava. Essa seria a minha primeira jogada. Ainda pode haver algo lá. Ou vizinhos com quem podemos conversar.

Capítulo 17

O velho dos correios havia dito que Porterfield morava em uma casa de madeira nas colinas, talvez trinta quilômetros abaixo da estrada de terra, em uma das antigas fazendas que Reacher vira no mapa da universidade, atrás de cercas tão finas quanto a gravura em uma nota de cem dólares. O Land Cruiser de Bramall tinha uma tela de navegação que mostrava a estrada de terra, mas não muito mais. Então, eles assistiram ao contador de viagem, dirigiram para o oeste e contaram as milhas enquanto passavam. O caminhão era tão arrumado e competente quanto o próprio Bramall. Flutuou sobre a superfície áspera e parecia que poderia correr para sempre.

Reacher perguntou: — Qual foi a última vez que as irmãs se encontraram cara a cara?

Bramall disse: "Sete anos atrás. Após a terceira implantação de Sanderson. A visita não foi tão bem. Eu acho que eles decidiram não repetir. Depois disso, tudo estava ao telefone.

— Sanderson foi ferido em algum momento.

Eu não sabia disso. A sra. Mackenzie nunca mencionou isso.

"Ela pode não saber disso. Sanderson pode não ter contado a ela.

— Por que ela não?

“Isso acontece muito. É uma dinâmica complexa. Talvez ela não quisesse chatear sua família. Ou parecer diminuído de qualquer forma. Ou fraco. Ou parecer estar pedindo simpatia. Ou ajuda. Ou para evitar um momento que você disse isso. Parece que sua irmã não gostou do exército.

— Ferido o quão ruim?

— Eu não sei", disse Reacher. “Tudo o que sei é que ela tem um coração roxo. Que pode ser qualquer coisa, desde um arranhão até a perda de um membro. Ou todos eles. Algumas dessas pessoas chegaram em casa em uma confusão e tanto.

O contador de milhas mostrava oito milhas. Bramall ficou quieto por um longo momento. Então ele disse: “Você tem certeza que quer fazer isso? Não vejo como o resultado pode ser bom. Ela está toda bagunçada ou viciada em ambos. Ela pode não querer ser encontrada.

Nesse caso, eu a deixarei em paz. Não estou tentando salvar o mundo. Eu só quero saber.

Dez milhas se foram. Em ambos os lados da estrada, as planícies altas estavam ficando mais altas. O sopé da montanha ondulava e dobrava, e línguas da floresta de coníferas iam e vinham. O céu era imenso, alto e impossivelmente azul, como uma safira no horizonte, sombreando a marinha profunda no alto. Como uma fotografia da Kodak. Como a borda do espaço sideral. O vento estava subindo. A nuvem de poeira atrás deles estava puxando para o sul da estrada.

— TEPT também", disse Bramall. "Eu acho que todos eles têm isso.

— Acho que sim", disse Reacher.

Quatorze milhas. Os bosques de Aspen ardiam como labaredas nas encostas. Lotes inteiros de centenas de árvores separadas, mas todos

unidos no subsolo por uma única raiz. Uma madeira de álamo era tudo um organismo. A maior coisa viva do mundo.

Bramall disse: — O cara quis dizer trinta milhas até a casa em si ou trinta milhas até o final da entrada?

— A garagem", disse Reacher. "Eu acho. Foi assim que funcionou com a casa de Billy. Exceto o cara subestimado. Ele chamou cerca de vinte por cento de falta.

— Então, suas trinta milhas podem ser vinte e cinco.

“A menos que às vezes ele superestime também. Talvez ele seja um cara impreciso, em vários níveis e de forma aleatória. O que poderia fazer suas vinte milhas dezesseis. O que nos daria uma janela de nove milhas.

“Então, logicamente, devemos seguir a próxima trilha que vemos. É improvável que sejam dois a uma distância de nove milhas. Aqui é o Wyoming. Portanto, a primeira faixa é a nossa faixa, por mais cedo ou mais tarde. ”

— Nada mal para o FBI", disse Reacher.

A pista bateu no meio do trecho de nove milhas, exatamente a trinta quilômetros dos correios. Marcar um para o velho. Era uma curva à direita da estrada de terra, sob um portão alto da fazenda, que tinha um nome, soletrado em letras que Reacher não conseguia lê-las. Então a trilha seguiu em direção ao norte por quase uma milha, antes de subir e se curvar para o oeste através das árvores, fora de vista, em direção a um destino invisível.

Bramall parou o caminhão.

Ele disse: “Do meu ponto de vista, esse tipo de coisa é perfeitamente normal. Eu dirijo até centenas de casas. Às vezes há

gritos e às vezes há cães, mas ninguém nunca disparou uma arma na minha direção. Deveríamos conversar sobre como você acha que essas chances podem mudar, com você no carro ao meu lado.

— Você quer que eu saia e ande?" Reacher disse. "Sente-se mais seguro assim?

"É uma discussão tática. Na pior das hipóteses, Billy assumiu a casa de Porterfield, assim como seus negócios, e ele está lá agora. Ele não estava em seu outro lugar, afinal.

— Por que ele iria querer dois lugares?

— Algumas pessoas fazem.

"A menos de trinta quilômetros de distância. Eles têm uma casa no lago.

"Não havia herdeiros ou parentes. Por que Billy não aceitaria?

"Não importa se ele fez. Não importa se ele está lá agora. Ele nunca recebeu o recado. Ele não me conhece de Adam. Ele pensará que somos mórmons.

— Você não está vestido como um mórmon.

"Então você bate na porta. Apenas no caso de. Se ele estiver lá, diga a ele que você é um mórmon que coincidentemente também atua no ramo de limpa-neves e quer conversar com ele sobre seguro contra o aquecimento global. "

O caminhão seguiu em frente. A trilha percorria as encostas arborizadas mais oito quilômetros, sempre ásperas, com sulcos assados em alguns lugares, cascalho gasto e pedras planas do tamanho de mesas. O Land Cruiser assentiu de um lado para o outro e seguiu em frente. Todo o caminho através de uma curva final, e uma subida acentuada repentina, até um platô do tamanho de um

estádio, cheio de árvores, exceto por um local residencial situado a cerca de um terço do caminho. varandas ao redor, todas no centro de um acre levemente cuidado, atrás de uma cerca informal feita de postes e trilhos retorcidos e acinzentados pelo vento e pelo clima. Bramall entrou e estacionou a uma distância respeitosa da casa. Havia farrapos de fita da cena do crime nos trilhos da varanda de cada lado da entrada. Como se uma vez a casa tivesse sido isolada.

— Esta não era a cena do crime", disse Bramall. "O cara morreu na floresta.

— Ele foi encontrado na floresta", disse Reacher. - Talvez o xerife tenha pensado que era uma coisa totalmente diferente. Sabemos que ele procurou aqui. Ele encontrou um carro com muitos quilômetros e dez mil no armário.

— Onde está Billy agora?

— Por que se preocupar com ele?

— Eu não estou. Mas voce devia. Escorpião estava ordenando um homicídio.

“Billy não está aqui. Quais são as hipóteses? Além disso, ele não recebeu a mensagem. Ele não sabe que Escorpião me deu o nome de Porterfield. Então, por que ele viria aqui para a casa de Porterfield? Quais eram as chances de encontrarmos de qualquer maneira? Quem sabia que o velho funcionário dos correios era tão bom em adivinhar distâncias? Billy está em outro lugar e este lugar está vazio.

— Tudo bem", disse Bramall.

Ele saiu do carro e foi bater na porta.

Um passo decidido.

Reacher o viu bater e ouviu o som, alto e claro, uma fração atrasada pela distância, como uma trilha sonora de filme incompatível.

Ele viu Bramall recuar educadamente.

Ninguém veio à porta.

Nenhum movimento em lugar algum.

Bramall bateu de novo.

O mesmo sem reação.

Ele voltou e entrou no caminhão e disse: — Este lugar está vazio.

Reacher disse: — Como você se sente ao entrar?

— Está tudo fechado.

— Nós poderíamos quebrar uma janela.

“Legalmente, precisamos nos perguntar se o município é o dono agora. O que poderia, oficialmente. Por causa dos impostos não pagos. Invadir a propriedade do condado é um grande passo. Você não pode lutar contra a prefeitura.

“Talvez você tenha sentido um cheiro suspeito ou pensou ter ouvido alguma coisa. Como um grito desesperado. O tipo de coisa que justificaria uma busca sem mandado. Você fez?

— Não", disse Bramall.

— Você está aposentado", disse Reacher. "Você não precisa mais se apoiar nas besteiras do FBI.

“Qual seria a abordagem do exército? Atear fogo ao lugar?

“Não, essa seria a abordagem do Corpo de Fuzileiros Navais. O exército conduziria uma inspeção cuidadosa do exterior e, por sorte, descobriria uma vidraça anteriormente quebrada por pessoas desconhecidas, em um tempo anterior, talvez há muito tempo, ou até recentemente, o que, se verdadeiro, sugeriria razoavelmente emergência interna, o que justificaria uma boa olhada ao redor. Não acho que a Suprema Corte possa argumentar com isso.

— Quebrado anteriormente recentemente ou há muito tempo?

“Obviamente, qualquer som que você ouvir em tempo real será eu, pisando acidentalmente em vidro quebrado anteriormente deixado na varanda desde o incidente anterior desconhecido. Isso pode parecer muito com uma janela recém-quebrada. É uma ilusão comum.

“Esse também é um truque padrão do FBI. Não éramos todos besteiras.

— Alguns de vocês vieram até nós para treinamento.

— E alguns de vocês vieram até nós.

— Vou realizar uma pesquisa cuidadosa", disse Reacher.

Ele saiu do carro.

Capítulo 18

Era uma casa grande, mas uma pesquisa fácil, porque a varanda corria por toda a estrutura, plana e nivelada e verdadeira, e servia todas as portas e janelas do primeiro andar a uma altura conveniente para inspeção. Reacher começou na frente, com a porta que Bramall havia batido, que era um caso sólido de madeira, trancada com força e muito esforço para quebrar. Então ele seguiu em frente, para uma janela do corredor, que não teria feito nenhum esforço para passar, exceto que estava na frente da casa, e mesmo no meio desabitado do nada, alguma parte antiga de seu cérebro soou um aviso. A frente nunca foi boa. Nem durante nem mesmo depois. Por que deixar as evidências pós-ação à vista? Não que houvesse muito. Um discreto buraco no vidro, do tamanho do cotovelo de um homem grande, e uma tela de insetos cortada ondulando na brisa. Isso seria tudo. Não muito. Mas talvez o suficiente para chamar a atenção de um transeunte. Sempre mais seguro se esse tipo de coisa acontecesse mais tarde, não antes, por todos os tipos de razões.

A parte de trás estava melhor.

Reacher desceu a lateral da casa, passou por mais cinco janelas iguais à frente. O que tornava provável que as janelas lá atrás também fossem iguais. Algum tipo de tema de design unificador. Ou algum tipo de grande desconto para uma compra em massa. Mas de qualquer maneira foram boas notícias. Janelas assim eram fáceis.

Ele virou a esquina e a primeira janela que chegou foi quebrada.

Tinha um buraco no meio, do tamanho do cotovelo de um homem grande.

A tela do inseto foi cortada.

O vidro quebrado estava sujo e a tela estava mofo. Um ano, talvez mais. Pelo menos quatro estações de vento e clima. Dentro havia uma cozinha. As bancadas que deveriam ter ficado brilhantes estavam embotadas de poeira. Além da cozinha, havia uma área de jantar, toda a escuridão e sombras.

Ele percorreu o longo caminho pelas varandas e voltou para o carro. Bramall saiu de novo. Ele estava parado em um pedaço de terra de ninguém, a cerca de dez metros da casa.

Reacher disse: — Encontrei uma janela quebrada.

— Muito bem", disse Bramall. "Eu não ouvi nada.

— Sério. Uma janela quebrada real. Anteriormente quebrado por pessoas desconhecidas. Um ano ou mais atrás, pelo que parece. Exatamente como teríamos feito isso.

— Mostre-me", disse Bramall.

Reacher levou-o pela varanda da frente, pela varanda lateral e pela esquina atrás. Bramall deu uma boa olhada longa. Ele parecia impressionado com o oídio. Ele disse: “Pelo menos um ano. Digamos um ano e meio. Por que não? Digamos que isso aconteceu logo após a morte de Porterfield. Foi o xerife? Você me disse que ele revistou o local.

— O xerife tinha as chaves", disse Reacher. “Ele os encontrou no bolso de Porterfield. Foi assim que o identificaram, junto com os

dentes. Então o xerife não precisou arrombar. Era outra pessoa que não tinha as chaves.

— Posseiros, talvez.

"Eles não quebraram a janela da cozinha. A cozinha é uma sala que eles gostariam de usar. Eles teriam quebrado uma janela em outro lugar.

— Ladrões comuns, então.

— Possível. Saberemos quanta bagunça eles fizeram.

— Ainda estamos entrando?

— Nós estávamos antes", disse Reacher. "Não vejo por que não deveríamos agora. Este é praticamente um convite aberto. Temos o dever como cidadãos. "

— Para ligar para o xerife, tecnicamente.

"É uma área cinzenta. O dono está morto. Não há herdeiros. É uma situação diferente. As pessoas leem livros inteiros sobre esse tipo de coisa na faculdade de direito. Tenho certeza de que o xerife não quer entrar em uma longa e longa discussão. Além disso, pode ser onde ela chamou sua irmã. Bem aqui. Quando ela disse, cale a boca, Sy, estou no telefone. Tinha que ser o lugar dele ou dela. De qualquer maneira, ela passou algum tempo aqui. Então você sabe que vamos entrar.

— Eu sei que sou", disse Bramall. "Mas você não tem nenhuma obrigação.

— Você está cuidando de mim agora?

— Sinto que devo apontar a desvantagem legal.

— Entendi. Você quer que eu vá primeiro. Então você pode dizer para si mesmo que a pior coisa que você já fez foi se deixar levar. Você quer que eu seja o cara mau. Porque você tem escrúpulos.

"Não como tal. O que tenho é uma licença do estado de Illinois. Que eu gostaria de manter. Não importa quem vai primeiro. O que importa é que isso contaria contra mim se eu não advertisse explicitamente um parceiro júnior contra um possível risco legal. "

— Somos parceiros?

— Efetivamente.

— Júnior e sênior?

— Por idade e experiência.

— Você precisa me avisar explicitamente a cada passo do caminho?

— Tecnicamente, sim.

"Não vamos fazer essa parte, ok? Vamos tomá-lo como lido. Mais divertido assim.

— Tudo bem", disse Bramall. "Você quer diversão, você vai primeiro.

A contribuição de Bramall foi enfiar o braço pelo buraco no vidro e abrir a janela com a alça interna. A jaqueta de Reacher era nova e sua camisa era nova. Ele não queria manchar nenhum deles com mofo, o que faria se empurrasse a fenda na tela, como o intruso original ou os intrusos devem ter, um ano ou mais atrás, quando a tela estava limpa. Então, arrancou-o da moldura, dobrou-o em um quadrado irregular e o deixou cair na varanda.

A melhor maneira de entrar na cozinha era de bruços e pés primeiro. Por causa da bancada. Você teve a chance de terminar a manobra de pé, não com as mãos. Mas foi difícil de configurar. Exigiu uma contorção. Pior ainda, se houvesse uma pia embaixo da janela, com um toque. O que poderia chegar ao lugar errado na hora errada. Mas a pia de Porterfield estava em uma parede diferente. O que ajudou. Um pouco.

Reacher sentiu as pernas nadar livres, e ele cutucou a cintura na cintura, plantou os pés e se levantou. Lá dentro, olhando para fora. A cozinha estava um pouco desgastada pelo tempo, por causa do buraco no copo, mas começara caro. Isso ficou claro. A madeira era grossa e o granito, mais espesso. Havia aparelhos feitos de aço inoxidável. Todos eles tinham telas de relógio, escuras e em branco. Houve um silêncio absoluto. Nenhum zumbido subliminar, nenhum farfalhar nos canos. Sem energia, sem água. Ninguém pagando as contas. Tudo fechado.

Ele passou pela escuridão, saiu da cozinha, para a sala de jantar. De onde ele viu a sala, toda em plano aberto, com um complicado teto de catedral e uma lareira de pedra de altura total, feita de pedras do tamanho de pneus de tratores.

Uma cabine de troféus. Projetos autênticos não tinham lareiras construídas com empilhadeiras e guindastes hidráulicos. Eles usaram pedras menores. E por que fazer um teto estranho, onde caberia um plano?

Mas era uma cabana de troféus habitada. Reacher não odiava. As paredes de troncos estavam manchadas de um tom de mel claro. Os móveis pareciam confortáveis, mas discretos. Havia coleções estranhas nas prateleiras. Crânios de animais, pedras interessantes, pinhas interessantes. Quase uma sensação de família. Uma sensação de família rica.

Ele voltou para a cozinha. Para a janela quebrada. Bramall estava olhando para ele.

Reacher disse: “Nada para se preocupar. É como uma cápsula do tempo. O que exclui um roubo. Porque nada está fora do lugar. O pó tem uma espessura uniforme em todos os lugares. Não há bagunça. O que eu acho que também exclui posseiros.

— Estou entrando", disse Bramall.

Ele era mais duro nas articulações do que Reacher, mas essas articulações começaram muito mais próximas, porque ele era menor, de modo que sua manobra foi mais fácil. Ele se levantou e olhou ao redor da mesma maneira que Reacher. Cozinha, sala de jantar, sala de estar.

Imperturbável.

Bramall disse: — Não é o que eu esperava.

— De que maneira?" Reacher disse.

— Se eu tivesse uma cabine, poderia ser assim.

— Os traficantes de drogas não têm bom gosto?

— Normalmente não.

Reacher verificou o corredor.

Ele disse: — Existem quartos nas duas extremidades.

Bramall disse: — Se não foram assaltantes ou posseiros, quem quebrou a janela?

— Não é o xerife", disse Reacher. “Mas como o xerife. Um profissional com um motivo para pesquisar. ”

“Mas onde está a bagunça? Os pesquisadores profissionais destroem um lugar.

“Talvez eles tenham encontrado o que queriam no primeiro lugar em que procuravam. Talvez seja isso que significa ser um profissional. Ou talvez eles soubessem onde estava o tempo todo. Talvez eles tenham vindo buscar algo de volta.

— Obter o que de volta?

— Eu não ligo", disse Reacher. "Tudo o que eu quero fazer é encontrar Sanderson.

“Você acha que ela estava aqui. Quando ela estava namorando um traficante de drogas que vale a pena levar um tiro no estômago ou esfaquear o estômago.

— Você é o irmão mais velho dela agora?

Duvido que o relacionamento tivesse acontecido. Ela teria feito melhor por si mesma.

“Ela disse, cale a boca, Sy, estou no telefone. Até o gêmeo tenso chamava isso de amigável, confortável e feliz. Na melhor das hipóteses, eles eram realmente bons amigos. ”

— Pior ainda", disse Bramall. "Você escolhe seus amigos.

“De qualquer forma, eles passaram algum tempo juntos. Aqui e o lugar dela. Onde quer que seja.

— Um ano e meio atrás.

— Melhor que nada.

— Se o seu Sy é o Sy certo.

“Cinquenta e cinquenta certo ou errado. Não são probabilidades ruins.

Bramall pegou o telefone.

— Dois bares", disse ele. "Ela poderia ter ligado daqui.

— O que os registros das células disseram?

“Você precisa de três mastros para triangular. Há apenas um aqui. Omnidirecional. Ela estava ligando de algum lugar dentro de uma área circular gigante do tamanho de Nova Jersey. Isso é tudo que sabemos.

“Poderia estar aqui. Não há razão para não.

Bramall mudou-se para o centro da sala de estar. Ele disse: “Faz um ano e meio atrás e este local foi revistado duas vezes desde então. E se você está certo sobre alguém receber algo em troca, a coisa mais importante que poderíamos ter encontrado já se foi. Portanto, trata-se de procurar o que outras duas partes perderam. O que é um trabalho lento. Quanto tempo temos?

— Aqui, daqui a cem anos, eu acho", disse Reacher. - Puxe seu carro pelas costas e poderíamos morar aqui para sempre. Ninguém jamais saberia.

“OK, vamos procurar juntos. Sem vigia. Duas cabeças são melhores que uma.

Eles encontraram o primeiro item perdido em menos de um minuto.

Capítulo 19

Foi em uma sala de lama perto da porta dos fundos. Em um armário onde as roupas de neve eram guardadas. Um par de calças de neve escorregara de um cabide. Algum tipo de nylon rígido. Eles haviam caído no chão como lanças, e então meio amassados e meio ficaram rígidos, como pernas bambas, como uma imagem de desenho animado de um cara que acabou de receber um choque desagradável. Eles tombaram para trás e acabaram meio apoiados no canto. Reacher os moveu, por puro hábito, e atrás deles encontrou um par de botas de neve femininas. Um produto técnico, com ganchos e presilhas. O tamanho de uma mulher seis. O que era pequeno.

Ele disse: “Botas no armário são uma coisa, certo? Ela passou um tempo de qualidade aqui.

“Se fosse ela. Poderia ter sido qualquer um.

— Concordo. Mas é uma evidência de que um cara que duas pessoas separadas descrevem como um solitário morando sozinho realmente tinha um companheiro em sua casa. O que deveria ter inclinado um pouco a investigação, quando esse cara aparece morto. Talvez possamos perdoar o xerife. Ele tinha uma noção preconcebida. E aposto que todo mundo no Wyoming tem um armário assim. Difícil de ver o que você sempre vê. Mas quem apareceu depois deveria ter visto. Eles deveriam ter olhos frescos. Me faz pensar quem eles eram. E o que eles estavam fazendo. Talvez

eles realmente não olhem para nada. Talvez tenha sido realmente um rápido entrar e sair, para recuperar algo. Tem que ser. Nada mais foi tocado.

Bramall disse: — Devemos verificar os outros armários.

Eles fizeram, mas não havia nada neles, exceto as coisas de Porterfield. Aparentemente, ele era um cara que gostava de calças de ganga e não via nenhum problema em lavar as coisas até elas ficarem puídas.

Sem roupas femininas.

Sem vestidos, sem blusas, sem calças.

Bramall disse: — Por que ela deixaria apenas as botas para trás?

"Ela saiu no início da primavera. Ela não os usava há um mês. Ela os esqueceu. Ou talvez eles se sentissem desconfortáveis. Talvez ela os tenha deixado de propósito. Talvez ela estivesse planejando comprar um novo. Mas ela estava aqui. Ou alguém era. Porterfield não morava sozinho. Nem sempre.

— Isso é muito para ler em um par de botas.

— Aposto que encontramos mais.

Eles fizeram. Mas não muito mais. Depois de duas horas, eles tiveram um transporte muito modesto. Mais persuasivo do que conclusivo. Economizaram tempo ignorando o que estava à vista. Em vez disso, eles olhavam para dentro das coisas, sob as coisas e atrás das coisas.

Encontraram o pente de uma mulher entre as almofadas do sofá. Foi feito de plástico rosa. Todos os dentes estavam bem espaçados. Nem meio e meio, como um pente comum. No banheiro principal,

encontraram duas pias, cada uma com uma saboneteira, uma com um bolo seco de sabão perfumado e outra com um bolo seco simples. Também no banheiro, encontraram dois conjuntos de toalhas. Na lavanderia atrás da secadora, encontraram um par de meias esportivas femininas. Algum tipo de fibra milagrosa, de tamanho pequeno, de cor rosa, grudada por coelhos.

Foi isso.

Não é suficiente para um tribunal. Mas sugestivo. Reacher disse: "Ela estava aqui. Ou alguém era. Pelo menos parte do tempo. Talvez apenas um tipo de coisa casual de novo, de novo. Mas ela esteve aqui o tempo suficiente para se enraizar um pouco. Quando ela saiu, ela fez isso em grande estilo. Ela fez uma pausa limpa. Algum tipo de afirmação. Ela vasculhou o lugar e empacotou tudo o que podia ver, deixando para trás apenas as poucas coisas que não podia. Como seu pente perdido. Ela não podia tomar seu sabão de qualquer maneira. Na época estava tudo molhado e viscoso. Não podia simplesmente jogá-lo em uma bolsa com suas roupas. Ela não contou as toalhas. Quem iria? Ela esqueceu as botas de neve. Mas são as meias que eu mais gosto.

— Por quê?

"Eles provam que ela ainda tem duas pernas. O Coração Roxo pode não ser tão ruim quanto poderia ser.

— Se é ela.

Suponha que sim. Porterfield deve ter ido a sua casa de tempos em tempos. Onde isso seria? Quão longe daqui? Suponha que você fosse um cara como Porterfield. Até onde você dirige para transar?

— Depende.

— Em que?

— Várias coisas.

— Olhe pelo lado bom. Talvez não seja exatamente a senhorita América, mas assuma que ela é uma pessoa bonita.

"Este é o Wyoming. Eles dirigem distâncias épicas para um pedaço de pão. Para uma namorada, duas horas, talvez. Cem milhas.

— O que não nos ajuda", disse Reacher. "É uma área muito grande para ser contemplada.

Bramall assentiu. "Eu diria que nosso próximo passo seria conversar com os vizinhos de Porterfield. Mas não sei exatamente o que isso significa aqui. Todo mundo vive a trinta quilômetros de todo mundo. Aposto que eles nunca se vêem.

"Mas acho que eles dependem um do outro. Suponha que eles recebam uma emergência repentina. Para quem eles vão ligar? O departamento de polícia ou o corpo de bombeiros daqui a duas horas? Ou o vizinho mais próximo, quem poderia estar lá em quinze minutos? Talvez seja esse o caminho do país. Talvez os vizinhos do país estejam mais próximos do que você imagina. Talvez estejam sempre nos negócios um do outro e tenham muito a nos contar.

— Você é muito alegre.

Reacher não respondeu. Ele estava sozinho na cozinha, talvez subconscientemente precisando manter sua saída à vista. A janela aberta, com o vidro quebrado e a tela rasgada. Uma brisa fresca entrou. E carregada nela, soa. A maioria deles era inofensiva. Vento nas árvores, o bater da asa de um pássaro pesado, uma abelha voando, parando e voando.

Um som era diferente.

Muito breve e muito distante. Quase inaudível. Apenas um fragmento. Um pequeno arranhão, ou uma pequena crise, ou um

pequeno squelch. Uma pequena parte de um som local familiar. Um som de Wyoming. Como todos os sons, feitos a partir de uma mistura de diferentes componentes. Como DNA.

Grit estava envolvido.

E rock.

E borracha.

— Precisamos sair", disse ele. "Há um carro na garagem.

Bramall foi o primeiro. Menos probabilidade de ficar preso. Reacher o seguiu com sucesso, e Bramall colocou o braço de volta e apertou a maçaneta para fechar a janela. Então eles se apressaram para a frente.

Nada ainda.

— Devemos entrar no carro", disse Bramall. "Apenas no caso de.

Reacher disse: — Em caso de dúvida, atropele-os.

Eles subiram no Toyota e Bramall deu partida no motor.

Um caminhão apareceu na subida final e começou a atravessar o platô.

Era uma caminhonete Ford, carregada com uma versão do departamento de polícia de uma caravana. Sua tinta estava limpa e brilhante. Todas brancas, exceto as portas, que tinham estrelas douradas com cerca de dois pés de largura e dois pés de altura, com o nome do condado em uma curva acima e *o Departamento do Xerife* em uma curva abaixo. Um pouco como um anel de West Point.

Xerife Connelly.

Connelly estacionou perto da Toyota, em um ângulo casual, em parte para parecer indiferente e despreocupado e, portanto, não ameaçador, mas principalmente, pensou Reacher, para sutilmente bloquear o caminho para a frente da Toyota. O cara julgou bem. Não é óbvio, mas o Toyota teria que voltar e dar a volta.

Connelly abaixou a janela. Ele estava usando seu chapéu no carro. Bastante espaço. Era um caminhão alto.

Reacher abaixou a janela. Ele era o mais próximo.

Connelly disse: — Você me disse que não tinha conexões com Porterfield.

Reacher disse: — Eu não.

— No entanto, aqui está você na casa dele.

"A mulher que estou procurando esteve aqui, pelo menos por alguns meses. Estou tentando descobrir para onde ela foi a seguir.

— Porterfield morava sozinho.

— Nem sempre.

Connelly disse: — Você já esteve dentro de casa?

— Sim", disse Reacher.

— Quão?

"Houve uma invasão anterior aqui, há um ano ou mais. Nós fomos no mesmo buraco.

— Que arrombamento?

"Você procurou neste lugar quando ele morreu. Você encontrou o que encontrou e trancou e foi embora. Então alguém apareceu e

entrou pela janela.

— Mostre-me", disse Connelly.

Eles saíram de seus carros e voltaram para o canto mais distante da casa. Connelly deu uma boa olhada. Ele desdobrou a tela de insetos rasgada e a manteve no lugar, como se estivesse recriando a cena original. Ele esfregou o oídio entre o dedo e o polegar e cheirou.

Ele disse: — Pode demorar um ano e meio.

Então ele disse: — Como estão as coisas por dentro?

Reacher disse: “Nenhuma bagunça, nenhum dano, nada arrancado ou derrubado. Não foi um roubo ou posseiros.

Connelly disse: — Por que você acha que havia uma mulher morando aqui em cima?

Eles se mudaram para o parapeito da varanda, de frente para a vista traseira, todos alinhados, olhando diretamente para as árvores e montanhas. Bramall falou através das botas, do pente, do sabão, das toalhas e das pequenas meias cor de rosa.

Connelly disse: “As botas não significam muito, ou o pente ou as meias. Eles podem ser históricos. Vinte anos atrás, poderia haver sobrinhas e primos aqui todo verão e inverno. Esse tipo de coisa fica perdido por muito tempo. ”

— Mas?" Reacher disse.

Estou preparado para admitir quando cometo um erro. Eu gosto do sabonete e das toalhas. Duas pias em uso sempre significam um casal, e se um sabonete é fedorento, é um homem e uma mulher. E sabão e toalhas são evidências em tempo real. Foi exatamente assim que o quarto ficou na manhã em que Porterfield morreu. Acho que perdi. Mas ninguém avançou na época. Ninguém nunca teve. Todas

as evidências diziam que Porterfield era um solitário e ninguém mais o conhecia. Então, onde estava a mulher e onde ela está agora?

— É isso que estamos tentando descobrir.

— Se é a mesma mulher.

— Nada diz que não é.

Connelly disse: — O anel que você me mostrou era bem pequeno.

— Sim, foi", disse Reacher.

"Você está julgando isso pelo tamanho das meias? Porque talvez eles tenham encolhido.

"As botas não. Eles são pequenos também.

— Onde ela serviu?

— Iraque e Afeganistão, cinco vezes.

— Um personagem difícil.

— Como se você não acreditasse.

— Se é a mesma mulher.

— Pode ser.

— Uma mulher assim volta para casa e usa sabão fedorento e usa meias cor de rosa?

"Tenho certeza que ela faria exatamente isso. Coisas assim são o objetivo de voltar para casa. "

Connelly virou-se e olhou para a casa.

Na janela quebrada.

Reacher disse: — Eu sei.

— Você sabe o que?

"Também não podemos descobrir quem teria feito isso. É um bom trabalho profissional limpo. Um arrombamento puro e nada perturbado por dentro. Parece que o treinamento e a experiência estavam envolvidos. Parece trabalho do governo. Exceto que isso é ridículo.

Connelly disse: "Principalmente porque o que o governo iria querer com Porterfield? O que quer que ele fosse, ele era pequeno. E uma agência do governo teria me ligado primeiro. Como cortesia, pelo menos, e também para assistência prática. O que eu poderia ter dado a eles neste caso. Eu tinha as chaves.

— Então, pequenos criminosos comuns estão ficando mais organizados hoje em dia.

— Essa não foi a minha experiência.

— Então quem foi?

"Criminosos elegantes, talvez. O tipo que pode pagar o melhor.

— O que eles queriam com Porterfield, pequeno período de tempo?

Connelly não respondeu.

Bramall disse: "Pedimos desculpas por invasão de propriedade. Não pretendemos desrespeitar as leis do condado. "

Connelly disse: - Não posso ajudá-lo com a mulher. Não há evidências de um crime. Não posso levar sabão e toalhas para uma audiência sobre o orçamento do conselho do condado. Eu sinto Muito. Não tenho mão de obra.

— Quem poderia nos ajudar?" Disse Bramall. "Vizinhos?

— Eles podem. Sou o xerife deles, mas não conheço nenhum deles. Na verdade, esta é apenas a segunda vez que estive aqui. É um canto quieto. As rodas estridente chamam toda a minha atenção.

— Nós devemos ir", disse Bramall. "Xerife, obrigado pelo seu tempo.

Naquele momento, a trezentos quilômetros de distância, em Rapid City, Dakota do Sul, Gloria Nakamura estava sentada em seu carro azul, na rua transversal, artisticamente posicionada, dessa vez observando a porta dos fundos de Escorpião, não a frente dele. Ela esteve lá por quase duas horas e não viu nada de interessante.

Até.

Uma Harley com um prato de Montana parou no beco. O som bateu nas paredes. Então desligou. O cavaleiro desceu, a porta dos fundos se abriu e o cavaleiro entrou.

Nakamura fez uma anotação.

Quatro minutos depois, o cavaleiro saiu novamente. Ele subiu na bicicleta, ligou o barulho novamente e foi embora.

Nakamura fez uma anotação.

Então ela voltou para a delegacia.

Bramall e Reacher dirigiram a trilha do rancho de volta para a estrada de terra e viraram para oeste, onde pensavam encontrar a maior parte da população local do bairro, como era. Bramall observou o ombro esquerdo e Reacher observou o direito. Eles concordaram que seguiriam a primeira trilha que viam, qualquer que fosse a estrada em que se encontrava, porque, por definição,

qualquer habitação no final era o vizinho mais próximo de Sy Porterfield.

A primeira pista chegou onze milhas depois. À esquerda. Eles quase erraram. Era uma entrada simples e discreta. Depois disso, torceu e subiu por entre as árvores, íngremes e apertados em alguns lugares, mas melhor mantidos que os de Porterfield. O Land Cruiser seguiu em frente, implacavelmente, por mais de cinco quilômetros e, de repente, as árvores se abriram e cederam em um acre achatado, com uma longa vista para o leste. Havia uma casa de um andar sobre uma fundação de pedra. Era feito de tábuas marrons, em lugares retorcidos e prateados. Tinha uma varanda da frente, com antigas serrarias segurando o trilho. Na varanda, havia um banco de igreja antigo, pressionado para servir como um lugar para sentar e tomar ar ao sol da manhã.

Bramall estacionou a uma distância respeitosa da casa.

Ele checou o telefone.

— Dois bares", disse ele. “A cobertura é realmente muito boa aqui. Ela poderia ter ligado de qualquer lugar.

Fizeram sair do carro, mas antes que pudessem a porta da casa se abriu e uma mulher saiu. Ela deve ter ouvido os pneus deles. Ela parecia magra, forte e bronzeada pelo vento e pelo sol. Ela estava usando um vestido vermelho desbotado, sobre as pernas nuas e botas de cowboy. Ela tinha talvez quarenta anos, mas era difícil dizer. Reacher não teria se aventurado a opinar. Se forçado, ele teria dito trinta, apenas por segurança, e não ficaria surpreso se a verdade fosse cinquenta. Ela ficou lá, mãos nos quadris, apenas observando. Não é hostil. Ainda não.

Bramall disse: — Ela acha que somos mórmons.

Reacher saiu. Ele levantou a mão. Um gesto universal. Desarmado. Amigáveis. Ela moveu a cabeça, em parte sensível, em parte

indagadora. Bramall saiu. Ele e Reacher caminharam juntos e pararam uma distância educada, perto da varanda.

Reacher disse: “Senhora, estamos procurando uma mulher desaparecida, que pensamos ter ficado um feitiço com seu vizinho Sy Porterfield. Queremos saber se você poderia nos contar sobre isso.

— Você deveria entrar", disse a mulher. "Eu tenho limonada em uma jarra.

C a p í t u l o 2 0

Reacher e Bramall seguiram a mulher para dentro. As paredes eram feitas das mesmas tábuas do lado de fora, mas manchadas e polidas, sem serem desgastadas pelo tempo. A cozinha era uma sala escura e baixa. A mulher serviu limonada em copos. Eles se sentaram à mesa dela.

— Vocês são detetives particulares?" ela perguntou.

— Estou", disse Bramall.

Ela olhou para Reacher.

Ele disse: — Investigador militar.

O que era verdade, em um sentido histórico.

Ela disse: — Foi no ano passado que Sy morreu, ou no ano anterior?

— Ano passado", disse Reacher. "O início da primavera.

“Eu não o conhecia muito bem. Nunca realmente o conheci, exceto uma ou duas vezes. Parecia ser um tipo solitário de sujeito, sempre indo e vindo.

— O que ele fez para viver?

— Nenhum de nós sabia.

— Nos? Você falou sobre ele com outras pessoas?

“É isso que os vizinhos fazem. Você não gosta, senhor, viva na lua.

— Qual era a opinião de consenso?

— Todos nós pensamos que ele era um cara solitário, sempre indo e vindo.

— Ninguém viu nenhum sinal de uma mulher morando lá?

— Nunca", ela disse.

O que parecia definitivo.

Reacher disse: — Você já ouviu o nome Serena?

— Na minha vida?

— Por aqui.

— Não", ela disse.

— Ou Rose?

— Não.

— Ou Sanderson?

— Não.

Reacher disse: — Encontramos coisas na casa de Porterfield.

— Que tipo?

“Itens aleatórios de roupas femininas e produtos de higiene pessoal. Não muito. Como pistas muito fracas.

A mulher não disse nada.

Então ela disse: — Quão fraca?

— Sabemos que o banheiro foi usado por duas pessoas", disse Reacher.

A mulher disse: — Huh.

— O que isso significa?

“Significa que acho que uma vez me perguntei algo. No final, achei que cometi um erro.

— Queria saber o que?

“Eu estava na estrada de terra, seguindo para a curva em Mule Crossing. Ele estava dirigindo para o outro lado. Desde a curva, voltando para casa. É raro ver outro carro. Isso meio que te anima. Faz você entrar na sua própria pista, e assim por diante. Você não quer entrar em colisão. Então passamos um pelo outro. Nós meio que acenamos, eu acho. Nada demais. Exceto que eu tinha certeza de que ele tinha alguém no banco do passageiro ao lado dele. Eu pensei que era uma garota. Apenas um vislumbre. Ela estava curvada, afastou-se dele, meio que pressionando-se contra a lateral do assento. Não pude ver o rosto dela.

— Quantos anos?

— Não jovem. Não é criança. Mas bem pequeno e ágil, eu acho. Ela estava toda torcida, escondendo o rosto dele.

— Esquisito.

“E prateado, de alguma forma. É disso que eu lembro. Uma cor prateada.

— Também estranho.

— Também achei. Isso ficou na minha mente. Então, no dia seguinte, fui até lá. Eu levei uma torta para ele. Disse que eu tinha um extra. Mas realmente para verificar. Naquela época, havia todo tipo de histórias. Tráfico de seres humanos e disputas de custódia. Talvez ele estivesse nesse tipo de coisa. Ou talvez ela realmente fosse uma namorada genuína. Quem sabia? Talvez eles estivessem brigando no carro. Eu imaginei que eles poderiam ter superado isso até então e ele me apresentaria.

— O que aconteceu?

"Ele agiu de forma estranha. Ele ficou satisfeito com a torta. Muito educado. Mas ele não me deixou entrar em casa. Conversamos na varanda. Ele puxou a porta quase fechada atrás dele e ficou onde eu não podia ver através da abertura. Ele não falou muito. Eu tentei introduzir o assunto. Eu disse que estava arrependido que a torta fosse grande demais para uma. Foi uma abertura natural. Isso lhe deu a chance de me dizer que ele estava planejando compartilhá-lo com a namorada. Mas ele não fez. Ele disse que embrulharia a segunda fatia em papel alumínio e a comeria em alguns dias. "

— Que tipo de torta foi?

— Morango", disse a mulher. "Eles tinham alguns bons no mercado. Para onde eu estava quando passei por ele na estrada.

— O que aconteceu depois?

— Nada. Foi isso. Foi meio estranho ficar de pé ali, então eu disse: OK, acho que vou indo, e ele agradeceu novamente pela torta, e então praticamente me expulsou de sua propriedade. "

— Qual foi a sua conclusão?

"Era do jeito que ele estava de pé. Ele estava me escondendo da casa. Ele estava escondendo algo lá. Ou alguém. Então comecei a me perguntar quando os vi no carro. Talvez ela estivesse escondendo

seu rosto de mim, não dele. Talvez ele tenha dito para ela. Como se ela fosse o segredo dele.

— Mas você nunca descobriu com certeza?

Nunca mais o vi. Ele morreu um mês depois. Ninguém nunca disse nada sobre uma viúva, um parceiro ou uma namorada. Ou um escravo sexual ou um refém. Então, no final, pensei que devia estar errado. Então acho que esqueci tudo. O tempo passa.

— Há quanto tempo ele mora lá?

— Cinco anos, talvez.

— Algum dos vizinhos já adivinhou o que ele fez por dinheiro?

— Isso entraria no reino das fofocas.

— Eu acho que seria, tecnicamente.

"Nós achamos que ele já tinha bastante. Nós achamos que ele era um cara rico de fora do estado, venha se encontrar. Nós recebemos isso de vez em quando. Talvez estejam escrevendo um romance.

Naquele momento, a trezentos quilômetros de distância, em Rapid City, Dakota do Sul, o atendente atrás da lanchonete da loja de conveniência estava terminando de trocar um BLT e um refrigerante dietético, pegando o telefone e discando para o departamento de polícia.

Ele disse: "Com licença, acho que você tem uma detetive trabalhando para você. Uma pessoa oriental. Ou nipo-americano. Ou asiático, ou o que quer que seja agora. Eu preciso falar com ela.

A ligação foi transferida e uma voz disse: — Propriedade, Nakamura.

“Esse é o cara da loja de conveniência. Na esquina da lavanderia de Arthur Scorpio. Acho que tenho uma coisa que preciso lhe contar antes que você descubra por si mesmo e fique bravo comigo.

— Que tipo de coisa?

— Arthur Escorpião acabou de entrar.

— E?

— Ele comprou outro telefone.

— A quanto tempo?

— Cinco minutos.

— Qual telefone?

— Primeiro fora do pino esquerdo.

Também naquele momento, Arthur Escorpião estava discando para Billy novamente em Wyoming. Mais uma vez não houve resposta. Apenas correio de voz.

Escorpião disse: “Billy, este é Arthur. Eu preciso ouvir de você. Você está me deixando preocupada agora. O que há em não atender o telefone o tempo todo? E você tem esse cara vindo. Além disso, talvez outro cara. Acabamos de receber uma mensagem de Montana. Eles enviaram um piloto especialmente para baixo. Eles têm um Fed lá em cima, fazendo perguntas. Ele acabou de sair do Billings. Não sabemos para onde ele está indo a seguir. Olhos abertos, ok? E me ligue de volta. Não me preocupe, Billy.

Ele desligou e largou o telefone na cesta de lixo.

O telefone de Bramall tocou. Reacher achou que era uma mensagem de texto. Ele estava chegando aonde ele poderia dizer a diferença. A mulher de vestido vermelho desbotado levantou-se e começou a recolher os copos de limonada vazios.

Bramall leu sua mensagem.

Duas vezes.

Ele disse: — Senhora, a limonada estava deliciosa, mas temo que realmente tenhamos que ir agora.

Então ele apenas se levantou e correu para fora da porta. Reacher deu de ombros para a mulher, palmas para cima, como se estivesse perplexo. Outro gesto universal. *Sim, eu sei, mas é melhor eu ir com meu amigo louco* . Ele seguiu Bramall para fora, e através da terra, até o carro.

Ele disse: — O que houve?

Bramall disse: Mackenzie está insatisfeita com o progresso até agora e me informa que vai a Wyoming procurar alguns lugares perto da antiga casa de família. Aparentemente, ela está reconsiderando sua opinião de que sua irmã nunca voltaria para lá.

— Ela não sabe que você está a apenas cem quilômetros de distância?

— Não", disse Bramall. "Eu nunca digo aos clientes onde estou.

— Por que não?

— Eu gosto de construir o mistério.

— Você pode tirar o garoto do FBI.

— Precisamos chegar lá primeiro.

— Quando ela está saindo de Chicago?

"Ela fretará um avião. Ela tem um cartão. Deveríamos ir para lá agora. Deveríamos ter ido lá primeiro. Mas me disseram que Sanderson nunca voltaria. Agora estamos dizendo que talvez ela tenha? Formidável. Talvez ela esteja lá o tempo todo. É uma viagem de duas horas. Nada para Porterfield reclamar.

O xerife Connelly havia dito que uma agência do governo o ligaria primeiro, antes de entrar em seu território. Pelo menos como cortesia. Foi exatamente o que aconteceu. Ele voltou de sua viagem improvisada ao antigo local de Porterfield e, dois minutos depois, seu telefone tocou com um agente de campo da DEA federal. O cara disse que estava indo para o sul de Montana e, mais cedo ou mais tarde, passaria pelo condado, nada em mente, talvez parando em um ou dois lugares, mas no geral nada para alguém se preocupar. Ele disse que não precisava de assistência ou de outras cortesias, mas muito obrigado por perguntar. Então ele desligou.

Havia uma grande diferença entre corvos voando e carros dirigindo. Para atravessar o Snowy Range, primeiro eles tiveram que voltar para a estrada de terra e depois voltar para a própria Mule Crossing, além dos antigos correios e da loja de foguetes, e todo o caminho de volta a Laramie, tudo para pegue uma rota para o oeste diferente, que começou com uma curva à esquerda cerca de quatro quarteirões ao norte da barra com o buraco de bala no espelho. Então a viagem começou tudo de novo em zero. Ainda faltam setenta milhas. Reacher disse a Bramall para olhar pelo lado positivo. Mais horas na fatura. Bramall contou uma piada sobre um advogado que morreu e chegou aos portões perolados. Não é justo, ele disse. Eu tenho apenas quarenta e cinco anos. Saint Pete disse que não, temos um novo sistema. Agora, fazemos isso por horas faturáveis. De acordo com nossos registros, você tem 153 anos.

Eles passaram por uma placa que dizia que a estrada fecharia em breve no inverno. E então começou a subir, nas montanhas, mais de dez mil pés, no ar fino e brilhante. O Toyota desacelerou um pouco, mas continuou andando, serpenteando através de fendas rochosas e em torno de árvores esparsas de árvores atrofiadas pelo vento, através do que já parecia o teto do mundo. Então a estrada continuou nivelada através de uma larga curva de 800 metros e começou a cair novamente, pelo mesmo tipo de brechas e ao redor do mesmo tipo de árvores, e o Toyota começou a rolar cada vez mais rápido, sob seu próprio peso, sem gás em absoluto.

Trinta milhas depois, a tela de navegação mostrava um fino traçado de estradas da fazenda, duas no lado norte e duas no sul. Além deles estava em branco.

— É isso?" Reacher perguntou.

— Acho que sim", disse Bramall. “Aparentemente, uma das fazendas é maior que as outras três. Essa é a antiga fazenda. Os outros vieram depois.

— As irmãs herdaram?

“Não, o local foi vendido quando eles estavam na faculdade. Os pais se mudaram. Novos proprietários se mudaram. E assim por diante. O mesmo com os outros três lugares, tenho certeza.

— Você acha que ela está agachada em um deles?

— Duvido que uma pessoa que precise penhorar seu anel esteja pagando aluguel.

— Por que eles estariam vazios?

“O imobiliário rural costuma ser. Os lugares murcham e morrem. Especialmente quando a realeza do bairro se muda.

— Essa é a sua descrição, ou a Sra. Mackenzie?

"Um pouco dos dois. O pai deles era juiz, que naquela época em um lugar como esse o tornava o homem mais importante do condado. Tudo veio através dos tribunais eventualmente. A senhora Mackenzie parece ciente disso.

— Por que os pais se mudaram?

— Sra. Mackenzie teve dificuldade em explicar. Tenho certeza que poderíamos especular. Tenho certeza que, quando crianças, os dois tinham pôneis. Com o salário de um juiz.

"Tenho certeza de que todas as crianças do Wyoming têm pôneis. Há mais pôneis do que crianças.

"Foi uma metáfora. Para pequenos arranjos que funcionam muito bem, até que não funcionem. Às vezes, você precisa sair da cidade e começar de novo.

— É assim que a sra. Mackenzie se lembra?

"Ela estava na faculdade na época. No final, ela credita George W. Bush. Ela afirma que era uma coisa empreendedora. O velho estava passando do setor público para o privado.

— Para fazer o que exatamente?

— Ninguém sabia exatamente, exceto que eles notaram que parou no dia seguinte ao colapso dos bancos.

— Onde está o velho agora?

— Morto logo depois.

— Mãe?

Também morto. Mas muito mais recentemente. Ainda cru.

— Daí a súbita preocupação com seu gêmeo semi-alienado.

— Exatamente", disse Bramall. "Agora seu gêmeo semi-alienado é tudo que ela tem.

Eles não tinham como saber qual dos trilhos levava ao maior rancho, porque todos ficavam muito longe da distância invisível, então tentaram julgar pela largura, construção ou outro indício de grandeza arquitetônica. No final, eles concordaram que uma faixa era mais larga que as outras. Possivelmente a superfície estava melhor. Havia pilhas de pedras que antes poderiam ter sido postes cerimoniais. Como os restos arqueológicos de um palácio outrora poderoso.

O Toyota entrou e começou a subir.

Capítulo 21

A antiga fazenda era antiga e uma fazenda. Era um pedaço clássico de imóveis ocidentais, com amplas pastagens amareladas, árvores coníferas verde-escuras e afloramentos de rocha, e água azul borbulhante em correntes através dos fundos. Ao longe estavam as Montanhas Rochosas, apenas sugestões na névoa. A casa principal era uma construção de troncos espalhados, com todos os tipos de asas extras construídas. Havia celeiros e garagens. Muitos troncos, pensou Reacher, e todos eles à moda antiga, enormes e pesados, duros como uma rocha, alisados por machados e unidos por estacas.

Como um cartaz de viagem antigo na parede do aeroporto.

Exceto por um novo modelo de sedan estacionado em ângulo e uma mulher parada ao lado dele.

O sedan era um item bonito, com uma grade Chevrolet, vermelha básica, com códigos de barras em todas as janelas traseiras. A mulher era pequena e esbelta. Talvez cinco, duas e cem libras. Ela usava botas, jeans azul e uma camisa branca transparente sob uma jaqueta de couro aberta. Ela tinha uma bolsa no ombro. Ela tinha cabelos compridos e grossos, desgrenhados, desgrenhados e emaranhados, a maioria ruivos pálidos, alguns branqueados pelo sol. Seu rosto era como uma imagem em um livro. Pele impecável, pálida, ossos perfeitos, traços delicados. Olhos verdes, francos e abertos. Uma boca vermelha, confiante, no controle, quase sorrindo.

Radiante. Composto. Ela tinha que ter trinta e poucos anos. Mas ela parecia nova em folha.

Como uma estrela de cinema.

— Merda", disse Bramall. "Essa é a senhora Mackenzie.

A irmã gêmea. Uma réplica exata. O mínimo de exército para mulheres era de dez e dez e noventa e um quilos. Sanderson teria entrado confortavelmente. Mas tudo o resto teria sido duas vezes mais difícil. Desse ponto em diante. Especialmente com o rosto. Foi espetacular.

Bramall saiu do carro. Ele deu alguns passos e parou. Ela também. Então Reacher saiu. Ele ouviu Bramall dizer: “Sra. Mackenzie, eu não esperava vê-lo tão cedo.

Ela disse: “Uma dessas coisas. O texto não foi enviado até pousarmos. Você pensou que eu estava saindo de Chicago. Na verdade, eu estava saindo do escritório da Hertz em Laramie.

— Eu estava por perto.

“Claro que você estava. Pelo qual peço desculpas sinceramente. Fato e lógica o levaram a Wyoming, mas eu não deixaria você chegar até aqui. Eu lhe disse que era impossível que ela voltasse.

— O que mudou?

— Você deveria me apresentar ao seu amigo.

Reacher se aproximou e disse o nome dele e apertou a mão dela. Parecia a asa de uma pomba na pata de um gorila.

— O que mudou?" Bramall disse novamente.

— Agora, acho que nada mudou", disse Mackenzie. “Este lugar está vazio. Eu acho que cometi um erro. Eu perdi um dia. Peço

desculpas.

— Por que ela voltaria aqui?

De repente, pensei que a familiaridade poderia ser importante para ela. Eu tento pensar como ela. Tivemos bons momentos aqui. Dezoito anos de estabilidade. Desde então, ela não teve nenhum. Eu pensei que poderia ser algo que ela está desejando.

Reacher olhou para a casa.

Ele perguntou: — Há quanto tempo está vazio?

Ela disse: — Acho que agora é apenas a casa de verão de alguém.

— Ainda é verão.

— Eles devem ter pulado este ano.

— Você se lembra quem comprou?

Mackenzie balançou a cabeça. “Não tenho certeza de que soubéssemos. Eu estava na escola e Rose estava em West Point.

— Você a chama de Rose?

“Nós insistimos. Jane e Rose.

— Como você se sentiu quando descobriu que seus pais haviam vendido o lugar?

— Posso saber a raiz do seu interesse nos assuntos da minha família?

Então Reacher percorreu a história mais uma vez, desde o ônibus de Milwaukee até o local e atravessando o Snowy Range. Mas algum tipo de instinto o fez suavizar o caminho. Ele permaneceu estritamente na faixa comovente de anéis de penhor e não

mencionou Escorpião ou Billy, nem especulou sobre a ocupação específica de alguém. Ele terminou com as poucas evidências do armário de Sy Porterfield, o sofá da sala, o banheiro principal e a lavanderia.

Mackenzie ficou quieto.

Então ela disse: — Qual o tamanho das botas?

— Seis", disse Reacher.

— ESTÁ BEM.

Ele olhou para os cabelos dela. Amontoados, selvagens, emaranhados. Indomável era a palavra. Deve levar uma eternidade para lavar.

Uma réplica exata.

Ele disse: — Mostre-me seu pente.

Ela parou de novo.

Então ela disse: — Sim, entendi.

Ela procurou na bolsa e saiu com um pente de plástico rosa. Todos os dentes estavam bem espaçados. Nem meio e meio, como um pente comum.

Reacher disse: — Você sempre usou essa marca?

— É o único tipo que funciona.

— É o mesmo.

— As botas também se encaixam.

Ele tirou o anel do bolso e o equilibrou na palma da mão. Ela pegou, cuidadosamente, entre dedos delicados.

West Point 2005 .

A filigrana de ouro, a pedra negra, o tamanho minúsculo.

Ela leu a gravura.

Ela selecionou um dedo e tirou uma bugiganga de grife tão grossa e dourada quanto um dente falso. Em seu lugar, ela escorregou o troféu da irmã. Quarto dedo, mão direita. Ficou lá como deveria. O ajuste perfeito. O tamanho perfeito. Proeminente, como deveria ser, e orgulhoso, como deveria ser, mas não tão grande quanto um prêmio de carnaval. Reacher imaginou a mesma mão, mas talvez estivesse um pouco mais magro, com um bronzeado mais escuro e alguns cortes e cortes curados em branco.

Ele imaginou o mesmo rosto, da mesma maneira.

Mackenzie disse: — Você mencionou que comprou o anel.

— Correto", disse Reacher.

— Posso comprar de volta de você?

“Não está à venda. É um presente para sua irmã.

— Eu poderia dar a ela.

- Assim como a dama de West Point. Eventualmente.

— Você sente a necessidade de entregá-lo pessoalmente?

— Eu preciso saber que ela está bem.

— Você nunca a conheceu.

— Não faz diferença. Deveria? Eu não sei. Diz-me tu.

Mackenzie tirou o anel. Ela devolveu.

Algum tipo de olhar em seu rosto perfeito.

Reacher disse: — Eu sei.

— Você sabe o que?

— Eu sei o que você está pensando. Você está aqui porque é da família, e o Sr. Bramall está aqui porque ele está sendo pago. Por que estou aqui? Estou lhe dando a impressão de que sou uma obsessão estranha. Talvez alguns soldados com menos de um esquadrão. Eu não pretendo. Mas entendi. Estou fazendo você se sentir desconfortável.

— De modo nenhum.

— Você é muito educado.

"Suponho que é uma coisa de honra. Rose estava em um mundo que eu não entendi.

"O que precisamos agora é de informações sólidas. Você está confiante de que este lugar está vazio?

— Há lençóis de poeira por toda parte e a água está fora.

— Então, para onde Rose iria, se não estivesse aqui?

— Isto é ridículo.

— O que é?" Reacher disse.

— Eu deveria estar no sofá de um psiquiatra para responder a essas perguntas.

— Por quê?

"Participamos de uma fantasia. OK? Nós fomos obrigados a. Como se fôssemos senhores da mansão e possuíssemos todo o vale. Como se quando os vizinhos construíssem, estávamos praticamente dando-lhes esmolas por pura benevolência. Obviamente, mais tarde descobrimos que o pai tinha que vender alguns acres. Mas era como se ainda os possuíssemos. Como quartéis de escravos. Nós dominamos sobre as pessoas pobres. Entramos e saímos quando quisemos.

— Qual dos três ela iria agora?

— Qualquer um deles.

Você quer uma carona? Na frente, se quiser. Você está pagando as contas, afinal.

Reacher entrou pelas costas e ficou confortável. Mackenzie ocupou seu lugar no banco do passageiro. Bramall dirigiu, mas não de volta à estrada. Mackenzie mostrou-lhe faixas diferentes. O jeito que eles foram quando crianças. Fácil o suficiente para que uma garota deslize. Mais difícil para o carro. Mas conseguiu, dobrando as mudas, os quatro pneus pegando, como um gato pesado. O vizinho mais próximo apareceu. Não é uma cabine de troféus. Construído antes da palavra existir. O produto de uma era mais inocente, quando uma casa de férias pode ser uma coisa simples e simples. A vista era um cartão postal.

Bramall e Mackenzie foram até a porta.

Eles bateram.

Que abriu.

Um cara estava lá. O mesmo tipo de idade que o cara dos correios de Mule Crossing. O mesmo tipo de inclinação cansada. Bramall disse algo para ele, depois Mackenzie, e o velho assentiu e fez com que os deixasse entrar. Bramall virou-se e acenou para Reacher, que Reacher saiu do carro e caminhou para se juntar a eles. Eles entraram, e o velho disse que sim, todos esses anos atrás ele havia comprado o terreno e construído a casa. Para férias em família. Agora ele veio sozinho. O que foi confirmado pelas evidências. Reacher olhou em volta e viu um de tudo, e sentiu o ar calmo e paciente de um lugar solitário.

O cara disse que se lembrava dos gêmeos chegando. No caminho de volta, elas eram meninas de cabelos selvagens em vestidos de campo. Eles visitavam o tempo todo, até os dez ou doze anos, e não tanto, até os quinze anos ou mais, e dificilmente depois disso.

Mackenzie disse: — Você viu Rose recentemente?

O velho disse: — Onde eu a veria?

— Por aqui, talvez.

— Eu acho que é uma pergunta idiota perguntar como ela é agora.

Mackenzie sorriu. “Talvez um pouco mais bronzeado que eu. Talvez um pouco mais tonificado. Ela alegaria que está trabalhando mais. Ela pode ter cortado o cabelo. Ou tingido. Ela pode ter feito tatuagens. Ela olhou uma pergunta para Bramall. "Mais alguma coisa que devemos considerar?

Bramall olhou para Reacher.

É aqui que dizemos que ela foi ferida?

— Não", disse Reacher. "Tenho certeza que o cavalheiro sabe como ela é.

— Eu não a vi", disse o velho.

Eles usaram a entrada do velho, atravessaram a rua e pegaram a entrada em frente. Ele saiu em outra cena idílica, mas menor, uma versão em tamanho de um quarto da antiga fazenda, com uma casa mais nova e sem fluxo ativo.

A casa estava fechada e vazia. Portas trancadas, janelas sombreadas, sem vidro quebrado. Sem ladrões, sem posseiros. Nenhuma Rose Sanderson feroz, indo para a terra em um lugar que ela se lembrava.

Partiram de novo, em outra trilha difícil que Mackenzie parecia meio que saber e meio que imaginar. O Toyota espremeu-se entre as árvores e subiu e desceu depressões e depressões, resistiu e assentiu. Bramall ficou calmo ao volante. Ele dirigiu a maior parte do caminho com uma mão.

A última casa apareceu.

Era o mesmo tipo de coisa de antes, uma cabine despretensiosa com estrutura em A, com muito vidro em uma vista espetacular. Bramall deu a volta na entrada da garagem, como se ele estivesse ali o tempo todo, e estacionou a uma distância respeitosa da casa.

A porta da frente se abriu.

Uma mulher estava na sombra.

Ela deve ter ouvido os pneus deles.

Ela deu um passo esperançoso para a frente, para o sol.

Ela parecia a vizinha de Porterfield, mas acabou bem mais apertada. Chateado com alguma coisa. Ela estava olhando ao redor e depois olhando para o carro.

Bramall saiu.

Ela o observou.

Mackenzie saiu.

Ela a observou.

Reacher saiu.

Ela o observou.

Ninguém mais saiu.

Ela cambaleou para trás, como se tivesse sido atingida na cabeça. Ela se apoiou na moldura da porta.

Ela disse: — Vocês já viram Billy?

Bramall não respondeu.

A mulher disse: “Pensei que talvez você fosse ele. Talvez ele tenha comprado um carro novo. Ele deveria estar vindo.

— Para quê?" Reacher disse.

— Você o viu?

Mackenzie disse: — Quem é Billy?

Reacher disse: — Vamos chegar a isso.

Para a mulher na porta, ele disse: — Primeiro fiz uma pergunta para você e depois vou falar sobre Billy.

— Qual é a questão?

“Conte-me sobre a outra mulher, que se parece com minha amiga aqui. Como sua irmã gêmea.

— Que outra mulher?

— Eu acabei de te dizer. Preste atenção. Como meu amigo aqui. Nesse bairro.

— Nunca a vi.

— Ela pode ser amiga de Billy também.

— Não a conheço.

— Tem certeza que?

“Uma mulher que se parece com ela? Nunca vi um.

— Você já ouviu o nome Rose?

— Jamais. Agora me fale sobre Billy.

— Ainda não o conheci", disse Reacher. “Mas ouvi dizer que seus privilégios foram suspensos. O armário dele está vazio. Até que ele cuide de um problema local. O que ele ainda não fez. Eu sei disso, porque eu sou o problema local. E aqui estou eu ainda. Então, se ele aparecer, diga que estou procurando por ele. O incrível Hulk. Diga a ele que pretendo parar e fazer uma visita a ele. Dê uma boa descrição a ele. Isso pode valer vinte dólares para ele. Você poderia ganhar um brinde.

— Billy nunca dá brindes", disse a mulher.

— Quem é Billy?" Mackenzie perguntou novamente.

Eles disseram a ela no carro. Não é a história toda. Ainda assim, eles o mantinham separado. Como se ele fosse uma descoberta acidental,

para um lado. Eles contaram a ela sobre a caixa de sapatos, mas não a caixa de jóias.

Mas Mackenzie era uma mulher inteligente.

Ela disse: — Então, por que você estava na casa dele?

O que, sob seu olhar crítico, levou a toda a narrativa do maluco, envolvendo Escorpião, Porterfield e Billy, os antigos registros telefônicos de Bramall e as mensagens de voz ouvidas por Nakamura.

Mackenzie disse: “Em outras palavras, há pelo menos dois anos que Rose está envolvida com traficantes e usuários de drogas. Metanfetamina e heroína. Com tudo o que isso implica. Por exemplo, estar com alguém que foi comido por um urso.

Eles não responderam.

Mackenzie perguntou, baixinho: — Ela é viciada?

Eles contaram a ela sobre a caixa de jóias.

Ela começou a chorar.

Capítulo 22

Eles voltaram para a antiga fazenda, onde o aluguel de Mackenzie estava estacionado, em ângulo, como uma mancha vermelha berrante na paisagem antiga.

Ela disse: “Agora estou preocupada com a escala de tempo. O pente dela estava perdido há pelo menos um ano e meio. Nós sabemos isso. Possivelmente meses antes. Provavelmente é uma coisa de dois anos. Ou mais. Mas seu anel deixou Wyoming apenas seis semanas atrás. Isso não parece um limite final? Como algum tipo de estágio final?

Reacher disse: — Você chamou o exército durante sua pesquisa?

“Eles não me disseram nada. Eles tinham preocupações com a privacidade. Em qualquer outro momento, eu estaria torcendo por eles.

“Liguei para um lugar que eu conheço. Eu puxei algumas cordas. Eles não tinham muito. Eles tinham uma lista de suas pontuações em West Point. Ela fez muito bem.

— Eu lembro.

“Eles tinham uma lista de suas implantações. Iraque e Afeganistão. Cinco passeios e fora.

— ESTÁ BEM.

— Eles tinham uma lista de suas medalhas.

— Eu não sabia que ela ganhou nenhuma.

— Ela ganhou uma estrela de bronze.

— Para quê?

— O regulamento diz que a medalha Bronze Star é concedida a indivíduos que se distinguem em um teatro de combate por heroísmo, realizações extraordinárias ou serviço meritório.

— Eu não sabia", disse Mackenzie novamente.

— Ela também ganhou um Purple Heart.

Mackenzie ficou quieto por um longo momento.

Primeiro, ela disse: — Eu não sabia.

Então ela disse: — Para quê?

Por último, ela disse: — Oh, não.

Reacher não recitou o regulamento. Não está feliz ouvindo. *Concedido a qualquer membro das forças armadas que tenha sido ferido, morto ou que tenha morrido ou possa morrer de feridas* .

Mackenzie disse: — Quão ruim?

— Não sei dizer", disse Reacher. “Neste momento, é apenas o nome de uma medalha. Muitas pessoas os têm. Na verdade, eu tenho um. A verdade é que nenhum deles sai barato. A maioria deles deixa uma marca. Mas você se recupera e vai embora. Quase sempre. Certamente uma grande porcentagem. Não precisa ser uma má notícia.

Mackenzie disse: — O Iraque e o Afeganistão foram todas más notícias.

Ela olhou para o carro vermelho e elegante.

Ela disse: “Eu não vou para casa. Eu vou ficar aqui. Ela está perto. Você mesmo disse isso. Ela está com problemas. Talvez ela tenha perdido um braço. Talvez ela seja uma veterana deficiente, sem lugar para morar e nada para comer.

Ela disse a eles para segui-la de volta ao escritório da Hertz e depois levá-la para ver a casa de Billy.

Nakamura levou o laptop pelo corredor até a suíte de esquina do tenente. Ela tocou o correio de voz capturado. *Acabamos de receber uma mensagem de Montana. Eles enviaram um piloto especialmente para baixo. Eles têm um Fed lá em cima, fazendo perguntas. Ele acabou de sair do Billings* .

Ela disse: “Vi o cavaleiro de Montana. Ele esteve lá quatro minutos.

Seu tenente disse: — Isso nos leva a algum lugar?

— Meu amigo no laboratório está fazendo um ótimo trabalho na previsão dos números de telefone.

— O que ele quer, a Medalha de Honra?

“Um tapinha nas costas seria bom. Você sabe, enfie a cabeça, diga oi.

— O que você quer?

“Seria bom saber que tipo de Fed eles tinham no Billings. E seria bom saber quem enviou o aviso. Era uma subsidiária, uma afiliada, uma franquia ou apenas um grupo amigável de rapazes, todos vagamente no mesmo barco? ”

— O que você quer que eu faça sobre isso?

"Ligue para o Departamento de Polícia do Billings e pergunte a eles quem esteve na cidade ontem à noite. Eles saberão, porque receberam uma ligação de cortesia antes do tempo.

"E esse cara vai para Wyoming a seguir? Lembre-me novamente, por que eu deveria me importar?

"Porque Escorpião pisou em um de seus tentáculos. Se soubéssemos exatamente de quem ele tem medo, talvez pudéssemos descobrir exatamente o que ele está fazendo. "

O tenente telefonou para a secretária através de um hutch fechado e disse-lhe para conseguir um número para qualquer capitão, comissário ou outra classe extravagante que fosse o melhor garoto do Departamento de Polícia do Billings, em Montana. E depois discar e colocá-lo na linha um.

Eles chegaram à casa de Billy no final da tarde. O sol estava sobre as montanhas distantes. Os pronghorns lançavam sombras mais altas do que eram. As cores eram diferentes.

O lugar ainda estava vazio.

Entraram na porta da cozinha e subiram para o quarto de dormir. Para o armário. Reacher colocou as caixas de sapatos na cama. Mackenzie passou o dedo pelo dinheiro amassado e, em seguida, vasculhou as joias, empurrando as unhas através da polegada de metal tilintando, juntando correntes de colar tão finas quanto o cabelo, deixando os anéis do ensino médio para o lado e os anéis de sinete de dedo mindinho atrevidos. , com faces de ônix preto e minúsculas lascas descentralizadas de diamante.

Ela disse: — A janela da loja de penhores era assim?

— Exatamente assim", disse Reacher.

— Pobre Rose.

— Você conhece esta área?

Eu conheço Laramie. Ou eu costumava. Aqui embaixo havia toda a ferrovia. Antes de a pista ser colocada, eles usavam mulas. Daí o nome, provavelmente.

— Não há velhos amigos ou parentes?

“Sete meses do ano, a estrada está fechada. Este era o outro lado do mundo para nós.

— Em nenhum lugar que ela se lembraria?

“Mais tarde, provavelmente bares e restaurantes no centro. Algumas lojas, possivelmente. Às vezes saíamos para a universidade. Para música, ou qualquer outra coisa. Mas não acho que ela gostaria de morar lá fora agora. Temos trinta e cinco anos.

— Então onde?

— Esqueça o que eu disse. Ignore a familiaridade. Eu estava errado. Eu estava desesperado. Toda ideia parecia uma boa ideia. Talvez ela tenha escolhido o desconhecimento. Em algum lugar que ela não sabia.

— Ela conhece Wyoming.

— Exatamente. Ter os dois é perfeito. Familiaridade e desconhecimento. ”

Reacher verificou a vista da janela do quarto. Havia poeira na estrada de terra. Uma nuvem longa, vermelho vivo na luz suave, espiralando e flutuando. Um pequeno ponto em sua cabeça, piscando no sol baixo.

Seis minutos, talvez.

— Vindo aqui?" Disse Bramall.

— Talvez", disse Reacher. "Talvez não. Mas espero que sim. Espero que seja Billy. Ele sabe onde Rose mora. De arar a entrada de automóveis, se nada mais.

— Ele pode ter seu rifle de veado.

— Ele já ouviu o correio de voz?

“Nós não checamos. Eu acho que ele poderia ter escapado para casa em algum momento. Uma rápida entrada e saída. Estamos fora há horas.

— OK", disse Reacher.

— Como você quer fazer isso?

“Dentro, obviamente. Lá embaixo seria melhor. Há um pôquer na lareira. Eu vou nessa direção. Você fica do outro lado. Encontre o que puder. Procure facas de carne. Muitas vezes em uma gaveta do aparador.

Mackenzie disse: — O que devo fazer?

“Você vai verificar se o telefone ainda está lá. Em cima da mesa na sala dos fundos. Se for, deve dizer uma nova mensagem. Foi assim que o Sr. Bramall deixou. Se estiver lá, mas estiver exibindo uma tela normal, isso significa que Billy voltou e ouviu, mas deixou o telefone em casa novamente por qualquer motivo. Então confira e diga qual. Grite bem e alto. Então saberemos com o que estamos lidando aqui. Saberemos o quão difícil é acertar o cara.

— Se é Billy", disse Bramall.

— Espero o melhor", disse Reacher.

Eles desceram as escadas, Reacher primeiro, indo para a esquerda, depois Bramall, para a direita, e por último Mackenzie, voltando para a sala de estar. Reacher olhou pela janela da frente. A poeira estava mais próxima. Estava iluminado por dentro pelo sol poente. Quatro minutos, talvez. Ele foi até a lareira e pegou o pôquer. O quintal de ferro, com o gancho no final, como o polegar de um carona.

Mackenzie chamou: — O telefone ainda está aqui e agora contém duas novas mensagens.

Reacher fez uma pausa.

Então ele chamou de volta: — Escute o segundo.

Ele ouviu um sussurro estático do fone de ouvido distante quando a primeira mensagem foi pulada e depois mais quando a segunda foi tocada. Ele imaginou que poderia haver algum tipo de urgência por trás da fraca cadência respiratória.

Mackenzie gritou: - É Arthur Escorpião deixando outra mensagem de voz para Billy. Eles receberam um aviso sobre um agente federal deixando Montana por peças desconhecidas. E Escorpião quer que Billy ligue de volta. Ele parece louco. Ele disse: não me preocupe, Billy. Não de uma maneira agradável.

Bramall disse: “Deve ser ATF ou DEA em Montana. Ambos têm forças-tarefa ocidentais.

Reacher disse: — Eu não ligo.

Eles esperaram.

Das sombras da sala, Reacher viu um caminhão atravessar as árvores e sair no topo da entrada da garagem. Não é uma caminhonete. Era um SUV Suburban da Chevy, o tamanho grande.

De cor preta, mas coberto de vermelho da estrada. Uma especificação básica. Rodas baratas, não muito cromadas. Uma antena de reposição, montada no centro do telhado.

Ele esmagou a terra e parou não muito longe do Toyota de Bramall. Um cara saiu. Ele era largo, mas não alto, talvez cinquenta e poucos anos, com muitas milhas difíceis no relógio. Ele estava vestido com calças de flanela cinza e um casaco esporte de tweed. Ele se moveu com uma certa quantidade de graça. Talvez uma vez atleta. Dada a sua forma, provavelmente o campo não rastreia. Talvez ele tivesse dado o tiro ou jogado o disco.

Agora ele trabalhava para o governo.

As calças, o casaco e o caminhão deixaram isso claro.

— Relaxe, pessoal", Reacher chamou. "Desça para Defcon Dois.

Mackenzie chamou de volta: — O que isso significa?

“Vamos tentar conversar com esse cara. Antes de fazer qualquer outra coisa.

— É Billy?

— Tenho certeza que não", disse Reacher.

Na terra, o sujeito mexeu as caudas do casaco, ergueu os ombros e seguiu para a varanda. No caminho, ele pegou uma carteira de identidade e a manteve pronta. Reacher viu tiras embaixo do casaco, como coldre para os ombros.

Eles ouviram passos nas tábuas da varanda e, em seguida, uma batida na porta.

C a p í t u l o 2 3

Bramall se abriu. Reacher e Mackenzie estavam atrás dele. O cara do carro do governo tinha uma identificação federal. Um crachá de ouro gasto, com um escudo e uma águia, e um cartão de plástico como uma carteira de motorista, só que dizia o *Departamento de Justiça dos Estados Unidos, Administração de Repressão às Drogas* . A fotografia era o cara certo, um pouco mais jovem, com o cabelo escovado e a gravata mais apertada. Os escritos diziam que seu nome era Kirk Noble e seu posto era Agente Especial.

Reacher não pôde evitar.

Ele disse: “Parece uma história em quadrinhos. Kirk Noble, detetive de meninos.

Sem resposta.

— Eu acho que você nunca ouviu isso antes.

Noble disse: — Quem é você?

Todos eles se apresentaram, apenas nomes.

Noble disse: — O que você está fazendo aqui?

Reacher disse: “Estamos esperando por um cara chamado Billy. Ele mora aqui. Queremos fazer uma pergunta a ele.

— Que pergunta?

"Estamos procurando uma mulher desaparecida. Achamos que ele sabe onde ela está.

— Que mulher?

Reacher não tinha um senso real de que Noble poderia ajudar. Mas ele sabia com certeza que poderia impedir. Se ele quisesse. Ele trabalhou para o governo. Ele tinha um escudo com uma águia. Ele tinha um livro grosso de regras.

Então Reacher contou a história de maneira justa. Talvez um pouco ciente de sua audiência federal. Talvez cutucando um pouco o caminho de um certo tipo de argumento circular, no qual a formação profissional dos participantes não apenas justificava, mas na verdade exigia seu envolvimento, ao mesmo tempo em que os absolvia de qualquer tipo de culpa. Por causa de seu status. Assim, um major militar aposentado, com uma Estrela de Prata e um Coração Roxo, juntou-se a um veterano de quase quarenta anos do FBI, agora um investigador privado devidamente licenciado em um estado populoso, para procurar outro major militar aposentado, este com uma estrela de bronze e um coração roxo por si só. Os federais não podiam discutir com coisas assim. Não sem dizer sim, todas as nossas vidas são besteiras.

E mesmo se o fizessem, havia a *irmã gêmea,* bem ali, uma conexão tão espectral que legitimava tudo, num clarão ofuscante, como alvejante jogado na cena do crime. Especialmente com o rosto e o cabelo. Noble era um cara. No fundo, ele não estava pensando em detalhes legais. Ele estava pensando: *existem dois assim?*

Reacher manteve o mais sutil que pôde.

Eventualmente, ele terminou.

Noble disse: — Você não receberá uma resposta para sua pergunta.

— Por que não?

— Porque Billy não vai voltar.

— Por que não?

— Longa história.

O cara entrou no corredor e olhou para as escadas. Ele olhou para o teto. Ele olhou para as paredes. Ele virou de um lado para o outro, esticando o pescoço, como um empreiteiro prestes a estimar uma estimativa.

Ele disse: — Você checou a geladeira?

Reacher disse: — Para quê?

— Comida.

— Não.

Noble foi para a cozinha. Ele olhou para a louça na pia. Ele abriu a geladeira. Ele olhou para trás, como se contasse cabeças.

Ele disse: “Poderíamos compartilhar bacon e ovos. Tem cerveja para beber.

Mackenzie disse: — Você vai comer a comida de Billy?

“Primeiro, não é mais o Billy e, segundo, eu preciso. Não posso reivindicar despesas se houver comida em casa.

— Despesas de quem?

— Você, no final", disse Noble. O contribuinte. Estamos economizando seu dinheiro.

— Nós fazemos você jantar na geladeira do suspeito?

“É a sua geladeira. E meu. Este lugar tornou-se propriedade federal às duas horas da tarde. Apreendidos pelo governo. ”

— Então, cadê o Billy?

— Essa é a parte longa da história", disse Noble. "Nós devemos comer.

Na sua idade, depois das coisas que ele havia feito, Reacher teria dito que não havia muito por vir, em termos de experiências novas e deliciosas em sua vida. Mas estranhamente o jantar com bacon e ovos na cozinha de Billy era um deles. Pareciam conspiradores. Ou náufragos. Como um grupo aleatório, passava a noite no aeroporto. Eles realmente não se conheciam. Talvez a cabine de primeira classe, levada de táxi para um hotel rural. Mackenzie encontrou velas e as acendeu. O que fez com que parecesse o início de um filme. As cenas de abertura. Um grupo inocente se reúne. Mal sabem eles.

Noble cozinhou e falou sobre heroína. Era seu salário e sua paixão. Ele conhecia sua história. Era uma vez um ingrediente legal. Estava em todos os tipos de coisas, marcadas com nomes famosos ainda hoje conhecidos. Havia xarope de tosse com heroína. Havia xarope de tosse com heroína para crianças. Mais forte, não mais fraco. Os médicos prescreviam heroína para bebês agitados, bronquite, insônia, nervos, histeria e todos os tipos de outros vapores. Os pacientes adoraram. Melhor atendimento de saúde de todos os tempos. Milhões ficaram viciados. As empresas ganhavam muito dinheiro fácil. Então as pessoas ficaram sábias e, no início da Primeira Guerra Mundial, a heroína legal era história.

Mas as empresas nunca se esqueceram. Sobre o dinheiro fácil. Nesse ponto da história, Noble estava derretendo manteiga na panela do ovo, e ele parou a colher no ar, como se quisesse enfatizar seu argumento. Ele disse, lembre-se, este é um agente da DEA ativo

que está dizendo essas coisas. Sabemos quem causa nossos problemas.

As corporações levaram oitenta anos para voltar ao negócio de heroína. Eles entraram pela porta lateral. Naquela época da história, a própria heroína tinha RP negativo. Nada além de miséria do submundo e um monte de cantores de rock morto. Meio sórdido. Então eles fizeram uma versão sintética. Uma cópia química. Como um gêmeo idêntico, Noble disse, olhando para Mackenzie. Exatamente o mesmo, mas agora tinha um nome longo e limpo. Tudo brilhante e brilhante. Poderia ter sido uma pasta de dente. Eles colocam em pílulas brancas. Para que eles eram? Ficando chapado, querida. O que você quiser. Exceto que eles não poderiam colocar isso na mochila. Então eles disseram que eram para dor. Todo mundo tem dor, certo?

Na verdade não. A princípio não. A dor ainda não era uma coisa. Os institutos precisavam ser financiados e as bolsas de estudo concedidas. Os médicos tiveram que ser persuadidos. Os pacientes tiveram que ser capacitados. Tudo funcionou no final. A dor se tornou uma coisa. Auto-relatado e não testável, mas de repente um sintoma tão válido e significativo quanto qualquer outro. Como resultado, a América foi inundada com centenas de toneladas de heroína, em blisters do tamanho de uma bolsa, apoiados em papel alumínio.

Naquele ponto da história eles estavam comendo, e Noble estava em pleno fluxo. Como se ele estivesse dando uma aula na academia. Ele parou novamente, com o garfo no ar e disse: “Deixe-me enfatizar duas coisas muito importantes. Primeiro, a maioria dessas coisas vai para as pessoas certas pelas razões certas. Ninguém poderia negar isso. Faz muito bem. Mas, igualmente, ninguém poderia negar que o suficiente caiu nas bordas para causar muitos danos. Porque em segundo lugar, ninguém deve subestimar o apelo de um ópio alto. Até onde eu sei, é uma coisa linda. A maneira como eles falam sobre

isso é a melhor coisa do mundo. Para algumas pessoas, o local é tão difícil que reinicia suas vidas. ”

Ele parou para beber um pouco da cerveja de Billy.

Ele disse: “São pessoas comuns de que estou falando. Americano como torta de maçã. Eles gostam do jogo de bola no rádio e da música country. Não os mortos agradecidos. Eles foram seduzidos pela pílula branca e limpa. Isso os fez se sentir muito bem. Talvez pela primeira vez em suas vidas. Essas são pessoas comuns. Mas inteligente. Eles logo descobriram maneiras de fazê-los se sentirem ainda melhores. Eles obtiveram a versão de lançamento e terminaram, então obtiveram todo o sucesso de uma só vez. Algumas vezes por dia. Talvez tres. Então eles descobriram os remendos. Você os cola em sua pele. Como quando você está deixando de fumar. Um nome longo e limpo na embalagem, mas é o mesmo material para o qual a tataravó alinhou. Uma boa dose de manutenção, durante todo o dia. Você pode usar dois, se quiser. Ou três. Mas lambê-los era melhor. Ou sugando-os, ou enchendo-os e mastigando-os como chiclete. Muito melhor, na verdade, ficou fácil querer mais do que o médico lhe deu. Chegou aonde você está preparado para deixar dez dólares aqui e ali, de vez em quando, por alguns extras. Depois, cem dólares por um pacote inteiro, se necessário. Todos os dias, se necessário. Existem maneiras de ganhar cem dólares todos os dias, certo? Nesse ponto, essas pessoas já são viciados sem esperança. Mas não em suas próprias mentes. É parcialmente uma coisa de orgulho. Viciados são outras pessoas, com uma agulha suja em um vaso sanitário. O que eles têm é um produto farmacêutico, fabricado em laboratório, por garotas bonitas em máscaras que seguram os tubos de ensaio contra a luz, com uma preocupação maravilhosa irradiando de seus claros olhos azuis. Eles viram na televisão, nos intervalos entre as entradas. Mas, na verdade, eles estão correndo riscos piores. Esses remendos não são feitos para lamber. Cinqüenta mil pessoas morreram no ano passado. Folk regular. Quatro vezes o número de mortos em crimes com armas.

Ele parou novamente, para comer um ovo.

Ele disse: “Mas estamos vencendo. Eu diria que já vencemos, na minha região, pelo menos. Podemos rastrear medicamentos para dor prescritos do início ao fim. Podemos contratar médicos dobrados e treinar o resto para ter cautela sobre quantos dias eles dispensam, e podemos eliminar o furto nas fábricas e ao longo dos vetores de transporte. Então, neste momento, o mercado negro está praticamente morto e o mercado médico está sendo minuciosamente examinado. Sucesso total. Exceto que a bonança anterior nos deixou com milhões de viciados. Gente comum, lembre-se. Eles pensaram que uma agulha suja em um banheiro não era o seu destino. Mas é um mercado livre. Quando reduzimos, o preço dos comprimidos subiu, por causa da oferta e demanda. O que costumava ser dez dólares, subitamente cinquenta. Foi uma crise. De repente, o pó de cartel comum do México parecia uma pechincha irresistível. Lembre-se, no fundo é o mesmo produto químico. Essas pessoas são compradores espertos. Nenhum deles pagou adesivo para um carro. E números não mentem. Mesmo quando levaram em consideração o custo de sua dignidade, com as agulhas sujas e os banheiros e tudo, ei, o pó ainda era uma pechincha. Trocamos um problema por outro. ”

Fez uma pausa novamente, para juntar os talheres e afastar o prato. Ele tomou um gole longo da garrafa.

Ele disse: “Mas no geral foram boas notícias para nós. Gostamos mais do novo problema. O pó de cartel comum é mais difícil de esconder. Podemos segui-lo melhor. Do nosso ponto de vista, era como se o sistema tivesse engolido uma refeição de bário. Redes inteiras iluminadas como neon. Os padrões ficaram menos precisos. Nosso trabalho ficou mais fácil. Mas não em todo lugar. Uma certa parte de Montana, por exemplo. Nada se iluminou. Não conseguimos ver o produto recebido. Nenhum pó de cartel vai para lá. Então, o que aconteceu com seus viciados? Eles todos peru frio? Ou morra? Ou alguém está fornecendo? Isso é algo que eu gostaria

de saber. Então eu saí para verificar. Não descobri nada de valor. Exceto uma coisa trivial. Curiosamente, ao longo do caminho, descobri que havia assustado um agente de baixo nível, que desencadeou um pacto de longa data com um amigo, que também era um agente de baixo nível, mas em outra rede. O pacto era que os dois iriam imediatamente dar o fora logo na primeira vez que um deles ouviu um sussurro de problemas. Qual foi a jogada inteligente, sem dúvida. Acho que esse não foi o primeiro rodeio deles. Essas coisas sempre desmoronam no final, e sempre caem com mais força nos caras de nível mais baixo. Melhor sair cedo. É por isso que Billy não está voltando para casa. Billy era o amigo. De Mule Crossing, Wyoming. Ele está no vento, com seu amigo de Billings, Montana. É por isso que Billy não está voltando para casa. Billy era o amigo. De Mule Crossing, Wyoming. Ele está no vento, com seu amigo de Billings, Montana. É por isso que Billy não está voltando para casa. Billy era o amigo. De Mule Crossing, Wyoming. Ele está no vento, com seu amigo de Billings, Montana.

Mackenzie disse: — Para onde eles foram, você acha?

— Uma nova agitação", disse Noble. "Outro lugar.

— Você está procurando por eles?

“Não vamos chamar a Guarda Nacional. Vamos colocar os nomes e os rostos deles no sistema.

Reacher disse: “Certamente o pacto implica que eles trabalharam para a mesma rede, não diferentes. Um sussurro fez dois caras correrem. Talvez o que pareciam duas redes diferentes fosse realmente duas partes da mesma coisa. ”

— Talvez", disse Noble. Não sei muito sobre eles. É uma rede opaca, lembre-se. Por isso fui. As probabilidades são de que o cara em Montana era apenas um traficante de esquina. Ou o equivalente rural. As probabilidades são de que Billy também era. As escolas de negócios chamam de atendimento ao cliente. E alguns desses caras

foram para a escola de negócios. Não caras como Billy e seu amigo. Pessoas que possuem caras como Billy e seu amigo.

— Então, o que vem a seguir para você?

"Vou encontrar lençóis limpos e arrumar uma cama. Não posso reivindicar despesas de hospedagem se houver uma cama em casa.

— Então o que?

"Voltando a algum trabalho real. Isso tudo foi uma perda de tempo.

— O governo conseguiu uma casa.

— Duas casas", disse Noble. "Não se esqueça do Billings, Montana. Aposto que não poderemos vender nenhum deles.

Mackenzie disse: - Existe alguma maneira de você nos informar se encontrar Billy?

Noble balançou a cabeça.

Ele disse: "Não posso ajudar com sua irmã. Me desculpe, senhora. Mas o que você tem? Muita adivinhação e esperança para o melhor. Uma caçada federal custa um milhão de dólares por dia. Eles precisam de uma boa razão. O que você não pode dar a eles. Você tem muitas causas prováveis e não muita.

Mackenzie não respondeu.

Noble disse: — Mas desejo-lhe boa sorte.

C a p í t u l o 2 4

Eles deixaram Noble em casa e voltaram para Laramie, com Reacher esparramado no banco traseiro, Mackenzie na frente e Bramall ao volante, com uma mão. Eles concordaram com a cadeia de hotéis que Reacher e Bramall haviam usado na noite anterior. Provou-se adequado, exceto pelo café. Reacher disse que o restaurante que ele encontrou era um bom substituto. Bramall concordou. Ele também tinha encontrado. Ele disse que o café da manhã era excelente.

— Mas então o que?" Mackenzie disse. “O que fazemos depois do café da manhã? Qual é o nosso próximo passo? Não temos nada agora.

— Graças à DEA", disse Bramall. "Confie neles para começar uma debandada.

— Temos mais do que algumas pessoas", disse Reacher. “Eu concordo, perder Billy é um inconveniente. Mas é pior para os outros. Como aquela senhora perto da antiga fazenda. Mesmo todo o caminho até lá. Ela precisava de algo ruim hoje. Ela estava ficando áspera. Ela estava esperando por Billy. Mas ele não está vindo. Então, o que vem depois dela? Amanhã ela estará desesperada. Ela virá procurando, certamente. Ela virá para a cidade. Todos eles vão. Se Rose é viciada, ela virá até nós.

Eles se encontraram no saguão às oito da manhã. Bramall estava com uma camisa nova e Mackenzie estava com uma blusa nova. As roupas de Reacher tinham um dia de idade, mas ele se sentia bem na companhia delas. Ele tinha usado uma barra inteira de sabão no chuveiro. Eles caminharam até o restaurante e pegaram uma mesa. Mackenzie estava bem com isso.

Ela disse: “Talvez seis semanas atrás o preço das pílulas tenha sido especialmente alto, e é por isso que ela teve que vender seu anel. Para comprá-los.

— Talvez", disse Reacher.

— Quero que sejam comprimidos", disse ela. "Não agulhas em um banheiro.

— Claro.

“Tenho certeza de que o agente especial Noble estava falando amplamente quando disse que não há mais comprimidos no mercado negro. Deve haver um pouco.

Reacher não disse nada.

Mackenzie disse: — Antes que isso termine, quero saber por que isso aconteceu.

— Provavelmente a culpa é nossa", disse Reacher. “Depende da ferida que ela recebeu. Poderia ter sido um arranhão, mas se fosse algo sério no campo de batalha, com os médicos sob fogo e assim por diante, ela teria recebido uma injeção de morfina antes de uma evacuação aproximada. Depois, talvez outro golpe de morfina antes da triagem, e outro enquanto ela aguardava a cirurgia. E então ela passou duas semanas em uma sala de recuperação com uma grande banheira de analgésicos opióides ao lado da cama. Ela provavelmente era viciada antes de sair do hospital.

Dependendo da ferida. Talvez ainda seja doloroso. Talvez seja por isso que ela precise dos comprimidos. Ou o pó agora. Com as agulhas no banheiro. Se o agente Noble estiver certo.

— Sua irmã usava roupas de prata?

— Por quê?

- O vizinho de Porterfield pode tê-la visto em seu carro. Ela lembra uma cor prateada.

— Foi inverno?

— Um mês antes do início da primavera.

“Você pode comprar casacos de inverno em prata. Quase como papel alumínio. Como um material de alta tecnologia.

— Ela usaria essa cor?

— Eu posso", disse Mackenzie.

Reacher pensou sobre isso. O cabelo, os olhos, o rosto, com um casaco de prata. Ela se pareceria com a foto no verso de uma revista brilhante.

Uma réplica exata.

Eles dirigiram para o departamento de geografia da universidade e deram outra olhada no livro gigante de mapas. Eles seguiram os assentamentos para o oeste, a partir da curva Mule Crossing. Primeiro veio o lugar de Billy, ao sul da estrada de terra, e depois o de Porterfield, ao norte, e depois o vizinho, ao sul novamente. Eles tinham visto tudo isso. Além deles, havia mais doze lugares. Seis de cada lado da estrada, estendendo-se por quarenta quilômetros de comprimento nas montanhas. Então a estrada de terra terminou. Não há saída, exceto se virar. Não é realmente uma tigela, não é

realmente um vale. Apenas uma cadeia de montanhas subindo, com uma estrada que parou quando as montanhas chegaram.

Mackenzie disse: — Você acha que ela está lá em algum lugar.

Reacher disse: “Ela estava morando com Porterfield ou estava visitando-o regularmente, mas ninguém a viu, exceto talvez em uma ocasião. Se ela morasse em outro lugar, teria que entrar e sair pela Mule Crossing todas as vezes. Mais pessoas a teriam visto, certamente. Talvez até o velho dos correios. Mas ninguém nunca fez. Ela devia estar dirigindo para lá e voltando para o outro lado. Mais fundo nas colinas. Um dólar ganha dez, ela está lá agora. Para onde mais ela iria?

— Ela não tem carro", disse Bramall. “Não de acordo com o DMV de Wyoming. Ou qualquer outro estado.

“Ela acampa em casas abandonadas. Ou ela encontra carros ou os rouba. Ela não se importa com o nome do título. Tudo o que um carro precisa fazer é ligar quando ela precisar.

— Eu quero ir para lá", disse Mackenzie. “Voltar para Mule Crossing. É como o pescoço de um funil. Se ela está lá, precisa sair mais cedo ou mais tarde. Eu quero estar lá quando ela o fizer.

— Se eu estiver certo", disse Reacher.

“Se você estiver errado, vamos encontrá-la na cidade hoje à noite. Ou amanhã.

Eles pararam e sentaram no carro, perto da antiga agência dos correios, em um local onde poderiam ter uma boa visão frontal de qualquer coisa descendo a estrada de terra. Pouco antes da curva, onde todos diminuíam a velocidade e olhavam primeiro para um lado e depois para o outro, cuidadosamente, antes de virar à esquerda ou à direita na calçada. Perto o suficiente para rostos. No

começo foi estranho. Reacher imaginou que todos estavam tendo o mesmo problema, imaginando exatamente o que esperavam ver. Eles conheciam a teoria. A falta de Billy atrairia os viciados. Mas como seria isso? Reacher viu sua parte nos trailers de filmes. Os mortos-vivos. Todos os tipos de zumbis. Ele percebeu que estava esperando algum tipo de visão apocalíptica.

O primeiro candidato se aproximou do oeste em uma caminhonete antiga, que balançava, saltava e arrastava uma nuvem de poeira de uma milha de comprimento. Não Rose Sanderson. O motorista acabou por ser um homem de rosto magro, com a boca virada para baixo, tão desaprovador quanto um pregador dos velhos tempos. Talvez um viciado, talvez não. Ele olhou para a esquerda e direita e virou-se para o Colorado.

A nuvem de poeira baixou.

Eles esperaram.

Do banco de trás, Reacher perguntou a Mackenzie: — Onde você estava, quando Rose estava em West Point?

Ela se virou.

— Universidade de Chicago", disse ela. "Então Princeton, para pós-graduação.

— Estudando o que?

— Literatura inglesa. Diferente, eu sei.

“Não é tão diferente. Alguns deles podem ler em West Point agora. Se você for devagar e apontar para as letras.

Ela sorriu.

— Eu não quis dizer isso", disse ela. “Eu sei que Rose é tão inteligente quanto eu. Obviamente. É um fato científico. Eu quis dizer que ela estava preparada para matar pessoas, e eu não estava.

— Essa foi a grande disputa?

“Nunca foi uma grande disputa. Nós nunca brigamos. Mas as coisas aconteceram tão rápido naquela época. De repente, Rose estava no exército. E isso foi uma coisa séria. Nossos recursos foram esgotados. Ela quase nunca estava em casa por nove anos. Nunca me disseram onde ela estava. Eu não poderia ir visitar. Na maioria das vezes eu nem conseguia ligar. Enquanto isso eu estava trabalhando. Eu me casei. Foi assim que foi. Nós tivemos vidas reais. Como todo mundo com um irmão.

— Exceto que ela estava preparada para matar pessoas, e você não estava.

- Não quero dizer que ela quisesse ou planejasse. Foi uma discussão ética. Isso é tudo. Nós tínhamos dezoito anos. Eu não estava dizendo que tinha que ser tudo ou nada. De fato, nunca é. Ninguém diz sempre ou nunca. Todo mundo diz às vezes. Mas ela às vezes não era a mesma que a minha. Ela puxaria o gatilho antes de mim. O que foi bom. Talvez eu estivesse errado. Talvez eu fosse ingênua. Não foi a diferença de opinião que me incomodou. Sempre tivemos opiniões diferentes. Era que ela pensara a respeito, com seriedade, cuidado e decidira que sim, poderia fazê-lo. Sério. O que a mudou um pouco. Ela mudou a si mesma, decidindo. Pela primeira vez, nunca me senti igual a ela.

Reacher não disse nada.

Ela voltou.

Eles esperaram.

O segundo candidato ao apocalipse foi a mulher que deu a torta de morango a Sy Porterfield. O vizinho dele. Segundo lugar à esquerda. Ela estava em um Jeep SUV surrado. Ela olhou para a esquerda e direita e virou-se para Laramie. Talvez indo para o mercado. Talvez planejando passar um tempo no corredor de frutas.

O terceiro veículo que eles viram veio atrás deles. Ele saiu da pista dupla, passou por eles e partiu pela estrada de terra a oeste.

Era uma caminhonete.

Na frente, havia pistões de limpa-neve, aparafusados à armação.

C a p í t u l o 2 5

Bramall fez uma pergunta e Mackenzie e Reacher assentiram, então ele ligou o motor e subiu na estrada de terra. Uma decisão unânime. O jogo óbvio. Não lhes custou nada acompanhar a partida pelo menos até a casa de Billy. Seus olhos estariam no pescoço do funil por toda parte. Qualquer morto aleatório passaria por perto, perto o suficiente para tocar. Certamente perto o suficiente para ocular em grandes detalhes. Então, no final, se a pick-up continuasse, eles poderiam parar e se virar e chamar os pistões do limpa-neve uma coincidência estranha.

— E se ele aparecer?" Mackenzie disse.

— Talvez seja um concorrente que acabou de ouvir a notícia", disse Reacher. “Talvez ele queira o Rolodex de Billy. Talvez a remoção de neve seja um negócio muito competitivo. ”

— Suponha que seja o próprio Billy.

- Tenho certeza de que o detetive mudou as fechaduras. Ou os colou, ou o que quer que eles façam agora. Qualquer um deles deixará nosso garoto bom e bravo. Ele ficará irritado e frustrado. Ele vai pegar seu rifle de veado em seu caminhão, para atirar nas fechaduras. Ele estará ali na varanda quando aparecermos. Dedo no gatilho.

— Somente se entregarmos também.

“Ele não ouviu a mensagem telefônica. Ele pensará que somos mórmons. Ou o que quer que seja que as mulheres se juntem agora.

A essa altura, eles haviam alcançado cerca de cem metros atrás da picape. O que seria considerado uma busca muito próxima, em uma paisagem tão vasta, mas eles eram invisíveis, por causa da nuvem de poeira. Os espelhos da picape não podiam vê-los.

Eles seguiram em comboio secreto. O rebanho pronghorn estava pastando um novo pedaço de pasto. Duas milhas se foram. Menos de um minuto restante, na velocidade atual.

A pick-up diminuiu. Eles o viram imenso e fantasmagórico na nuvem à frente. Bramall recuou. A picape freou, as luzes acesas, até a velocidade de andar, e então virou uma esquerda lenta e larga na entrada da garagem de Billy.

— Vá em frente", disse Reacher. "Vá atrás dele.

Bramall olhou para Mackenzie.

Ela hesitou.

Reacher disse: “Ele não ouviu a mensagem telefônica. Ele não sabe quem somos. Somos apenas três pessoas aleatórias.

Mackenzie disse: — Ele sabe onde Rose está.

Bramall entrou. Não havia poeira na entrada da garagem. Era uma trilha da floresta, toda de pedra, areia e cascalho. Agora o Toyota estava claramente visível. Eles ficaram para trás. Eles viram a picape através das árvores. Duzentos metros à frente deles, brilhando através do sol e das sombras.

— É estúpido correr e voltar", disse Reacher.

— Talvez ele queira o dinheiro dele", disse Mackenzie.

Eles seguiram em frente, mantendo o ritmo. A picape passou pela curva final e sumiu de vista. Mais cinquenta metros estaria fora de perigo. Depois as últimas cem, sobre a sujeira vermelha batida, para a casa.

— Deixe-me sair daqui", disse Reacher. “Vou andar o resto do caminho, nas árvores. Eu posso cortar a esquina. Eu posso chegar lá mais rápido.

— Isso é inteligente?" Disse Bramall.

“É mais inteligente do que ficarmos juntos. Um bom esquadrão nunca se amontoa. Um alvo muito grande.

Bramall parou o carro e Reacher saiu. Bramall seguiu em frente. Reacher observou-o partir, depois seguiu em direção à floresta e partiu para o que esperava ser uma linha reta até a última árvore diante da casa. Ele chegou perto bem a tempo de ver a picape atravessar a última sujeira e estacionar perto da casa.

Ele esperou.

A cem metros de distância, na entrada da garagem, ele viu Bramall parar. Seu Toyota estava bem escondido. Sem brilho de tinta, sem brilho de cromo. Tudo completamente coberto com poeira vermelha grossa. Melhor do que a camuflagem do deserto.

Ele esperou.

O motor da pick-up desligou.

A porta do motorista se abriu.

Um cara saiu. Ele era jovem. No começo dos anos vinte, talvez. Seis pés de altura. Duzentas libras. Talvez mais. A maior parte é gorda. Ele era um cara grande e sem forma. Ele parecia lento e desajeitado.

Billy não.

Billy usava uma cintura de trinta e dois, uma perna de trinta e um sapato de oito e meio.

O grandalhão tirou um anel de chaves do bolso e olhou para ele como se nunca tivesse visto um antes. Ele carregou-o na varanda e caminhou até a porta. Ele escolheu uma chave e se inclinou para o buraco.

Ele parecia intrigado.

Ele tocou o buraco da fechadura com a ponta do dedo.

Então ele se endireitou e se virou, como se de repente tivesse certeza de que alguém estava atrás dele. Com uma câmera, talvez. Para as crianças assistirem em seus telefones. E rir.

Reacher saiu das árvores.

Ele atravessou a terra e acenou para Bramall. O cara na porta o observou o tempo todo. Não está reagindo. Ainda parecendo intrigado. Reacher subiu na varanda. De perto, o cara parecia inofensivo. Sua forma fez suas roupas apertadas e macias. Não havia caroços ou inchaços inexplicáveis em seus bolsos. Ele estava desarmado. Ele era muito jovem. Ele não era um tipo de ameaça física.

Talvez também não seja o garoto mais inteligente.

Não havia muita coisa acontecendo atrás dos olhos dele.

Reacher disse: — Quem é você?

O garoto disse: — Vim buscar algo.

O que não era responsivo tecnicamente, mas Reacher deixou para lá. Bramall e Mackenzie subiram na varanda. O garoto olhou para

eles. Ainda confuso. Reacher olhou para o buraco da fechadura. Havia uma gota de cola nele. O detetive havia mudado uma fechadura, talvez na parte de trás, e colado todas as outras. Eficiência. Economizando dinheiro do contribuinte.

O garoto disse: — Quem é você?

Reacher disse: — Eu perguntei primeiro.

— Não estou fazendo nada de errado.

— Apenas me diga seu primeiro nome.

— É Mason.

- Tudo bem, Mason, é um prazer conhecê-lo. Por quê você está aqui?

— Eu vim para pegar alguma coisa.

— Para quem?

— Para mim. Billy disse que eu poderia ter.

— Quem é Billy?

O garoto disse: — Ele é meu irmão.

— É ele?

— Bem, metade.

— Onde ele está agora?

— Eu não sei. Ele fugiu de novo.

— Ele já fez isso antes?

“Duas vezes que me lembro. Dessa vez, ele me ligou e me disse onde havia deixado o caminhão. Ele disse que eu poderia ter. E algo em sua casa também.

— Onde estava o caminhão?

— Perto de Casper.

Reacher assentiu. Mule Crossing mais próximo do que Billings, Montana. O outro cara tinha percorrido mais quilômetros que Billy. Por quê? Deve ter sido o seu vetor acordado. Eles estavam planejando ir para o sudeste. Através de Nebraska, e fora.

Ele disse: — Que tipo de coisa ele deixou em casa?

— Não tenho certeza se devo contar.

— Foi dinheiro em uma caixa?

O garoto pareceu surpreso.

— Sim", ele disse. "Em uma caixa de sapatos.

— Ele queria que você trouxesse para ele?

“Não senhor, é para mim. Ele disse que já está com um cara que tem bastante.

— Onde?

Ele não me disse. Ele não faria. De jeito nenhum. Ele costumava me dizer, Mason, se você precisar correr, não conte a ninguém para onde está indo, nem eu.

— Você tem certeza absoluta de que ele não contou?

— Sim senhor.

— O que Billy faz da vida?

— Ele trabalha no limpa-neve.

— E o verão?

— Acho que ele compra e vende coisas.

— Que tipo de coisas ele vende?

“Apenas coisas. Como coisas do mercado de pulgas.

— Onde ele os vende?

“Eu penso por toda parte. Onde quer que as pessoas queiram comprá-las. ”

— Você conhece algum de seus clientes?

— Não.

— Você já viu uma mulher que se parece com minha amiga aqui?

— Não.

— Você sabe o que é um acessório?

— Algo que você coloca no seu caminhão.

— Também é uma palavra legal", disse Reacher. “Isso significa que, se você conhece um segredo e não conta, também vai para a cadeia. Acho que Billy se afastou do caminho estreito da justiça. Ele fez algumas escolhas ruins em sua vida. O governo confiscou esta casa ontem. Um agente federal colocou cola na fechadura. É o que eles fazem agora. Portanto, esta é a nossa última chance de ajudá-lo, Mason. Se você sabe onde Billy está, é melhor nos contar agora.

— Eu não sei onde Billy está", disse o irmão, meio feliz. “Mas não se preocupe. Ele voltará em um ano ou dois. Foi o que aconteceu nas duas últimas vezes.

Reacher olhou para Bramall, que deu de ombros. Depois, para Mackenzie, que assentiu. Ela acreditou no garoto.

Quem disse: — Como entro em casa?

— Você não", disse Reacher. Não faz sentido. O dinheiro já se foi. Estava em um armário de provas federal antes de você acordar esta manhã. Mas você pode ficar com o caminhão. Pegue uma lâmina para o arado e você poderá montar negócios.

Eles assistiram o garoto ir embora. Mackenzie ficou na varanda e olhou para a vista. As amplas planícies vazias à direita. Os antigos correios e a loja de fogos de artifício. Os pronghorns, a cerca de uma milha de distância. A estrada vermelha, ainda bem arranhada, ainda bem curvada. À esquerda, os picos baixos e irregulares, como cadeias de montanhas em miniatura.

Ela disse: “Logicamente devemos continuar. Ela não está aqui. Ela não está na casa de Porterfield, que é a próxima. Ela não está na casa das donas de casa, que vem depois disso. Então, logicamente, poderíamos continuar e parar antes do quarto lugar. Estaríamos mais perto. Nada poderia acontecer atrás de nós. Ainda estaria tudo à nossa frente.

— Se Reacher estiver certo", disse Bramall. "O que ele pode não ser.

— Então por que ninguém a viu?

Bramall não respondeu.

Reacher disse: “Acho que o presente do caminhão era uma espécie de caubói. Billy estava se certificando de que alguém cuidasse de seu melhor cavalo, por assim dizer, aconteça o que acontecer. Todo esse tipo de coisa boa. Mas dez mil em uma caixa são diferentes. É muito dinheiro para doar. Eu não acho que ele queria. Acho que ele estava na estrada quando recebeu a ligação de Montana. Muito longe de casa para voltar e buscá-lo. O pacto significava que ele não tinha tempo. Ele teve que ir para Casper imediatamente. E, dada a direção que o outro cara estava dirigindo do Billings, devemos assumir que eles seguiram para o leste através de Nebraska. E se calcularmos o tempo desde a primeira mensagem de voz de Escorpião, tudo isso foi há pelo menos quarenta e oito horas atrás. Eles estão em Chicago agora. Exceto que eu não acho que eles foram para Chicago. Eu não acho que eles se sentiriam em casa lá. Meu palpite é que eles viraram para o sul em Oklahoma. Eles poderiam fazer algum tipo de vida lá. Ou o mesmo tipo de vida.

— Possível", disse Bramall.

Mackenzie disse: — Mas o Agente Especial Noble nunca será capaz de descobrir isso, porque ele nunca saberá onde o caminhão foi encontrado, devido à nossa decisão de entregá-lo ao irmão.

Bramall disse: — Nosso?

— Nada do que se envergonhar. Tenho certeza que foi feito com a melhor das intenções. A criação de empregos é uma coisa maravilhosa. Mas quero que o Agente Especial Noble tenha chance de encontrar Billy. Porque acho que ele nos diria se o fizer. Por que ele não? Eu acho que deveríamos ligar para ele. Acho que deveríamos contar a ele sobre Oklahoma.

— Foi apenas um palpite", disse Bramall.

— Com base em um fato", disse ela. "Qual Noble não tem.

— Ele pode adivinhar diferente.

— Pelo menos ele terá uma chance.

— Você realmente quer que eu ligue para ele?

— Eu acho que devemos.

Bramall olhou para Reacher.

Reacher disse: “Ele cozinhou, afinal. Normalmente, enviaríamos algum tipo de bilhete.

Bramall pegou seus óculos de leitura de tartaruga e um pequeno caderno. Ele abriu com o polegar.

Reacher disse: — Você tem o número da Noble lá?

Bramall disse: — Apenas a central telefônica da divisão ocidental.

Ele discou e tocou a etiqueta do telefone por um longo minuto, repetindo o nome repetidamente, com variações, Agente Especial Kirk Noble, Agente Especial Noble, Kirk Noble. Eventualmente, o próprio cara deve ter entrado em jogo, porque Bramall o lembrou quem ele era, em termos do jantar de bacon e ovo, e então ele disse que havia uma razão muito forte para acreditar que os fugitivos haviam ido para Oklahoma.

Evidentemente, Noble pediu para falar com Reacher.

Bramall passou o telefone.

Noble disse: — Há um problema com Porterfield.

C a p í t u l o 2 6

Noble disse: “Eu digitei, palavra por palavra, com base no que você me disse, e depois eu o executei através de algum software que temos, que verifica automaticamente nossos bancos de dados existentes, para ver se já sabemos os nomes, por outros motivos. . E Seymour Porterfield apareceu bloqueado. Eu procurei e encontrei três arquivos separados no cara, todos bloqueados, todos precisando de senhas de alto nível.

Reacher disse: — Que tipo de cara conseguiria um arquivo como esse?

— Uma fonte de informação", disse Noble. "É uma medida de segurança.

— Interessante.

— Eu preciso saber quem era Porterfield.

— Ele tinha uma cozinha cara.

— Eu preciso que você me diga o que sabe.

Não sei nada sobre Porterfield. Ele usava muito jeans azul e gostava de decoração. Mas eu realmente não me importo. Ele não é o motivo de eu estar aqui.

“Um dos arquivos era sobre Porterfield e uma segunda pessoa. A julgar pelos códigos, a segunda pessoa era uma mulher. Não consigo ler a data do arquivo, mas o seqüenciamento sugere que ele foi aberto pela primeira vez há cerca de dois anos e visto pela última vez por alguém não muito antes da morte de Porterfield. ”

— Interessante", disse Reacher novamente. "Qual a profundidade do seu sistema nesses arquivos?

— Muito profundo. Mas não acho que sejam originais da DEA. Acho que fomos copiados como cortesia, por outra pessoa. ”

— Quem?

“É um código estranho. Não é o FBI ou o ATF. É como o que costumávamos obter quando tínhamos forças especiais destacadas na Colômbia. Não é uma fonte remota, você entende. Em algum lugar perto do nosso escritório principal.

— OK", disse Reacher. "Compreendo. Não se esqueça de ligar para Oklahoma.

Ele desligou. Disse aos outros.

Mackenzie disse: — Isso nos ajuda?

— Eu não sei", disse Reacher. “Quem Porterfield era dois anos atrás não nos diz necessariamente onde Rose está agora. Não devemos investir muito tempo nisso. Acho que poderíamos sair da estrada antes do quarto lugar, e eu poderia telefonar de lá enquanto estávamos esperando. ”

Eles estacionaram na encosta do ombro, em ângulo, como um policial com uma arma de radar. À frente deles havia mais doze herdades, todas amplamente separadas e fora de vista, ao longo de mais quarenta quilômetros da estrada de terra. E então nada.

Ninguém estava vindo. Reacher pegou emprestado o telefone de Bramall e discou o mesmo número antigo de memória.

A mesma mulher respondeu.

— West Point", disse ela. Escritório do superintendente. Como posso ajudá-lo?

— Este é Reacher.

— Olá, major.

— Eu preciso falar com o supe.

— Você não sabe o nome dele, não é?

— Acho que não atualmente.

“É o general Simpson. Ele ficará feliz por você ter ligado. Ele tem informações para você. Espere um, major.

Houve cliques e ar morto, e então a voz do grupo veio na linha.

Dizia: — Major.

Reacher disse: — Geral.

Ele não usou o nome Simpson. Apenas no caso de não ser. A cultura de West Point estava cheia de piadas práticas e, embora ele duvidasse que a mulher que atendeu o telefone o configuraria, ele não tinha certeza.

A equipe disse: — Que progresso você está fazendo?

— Alguns", disse Reacher. "Acho que estou perto do local certo.

— Onde é onde?

— Canto inferior direito de Wyoming.

— Então ela foi para casa.

“Não exatamente, mas não muito longe. Encontrei evidências em uma casa em um lugar chamado Mule Crossing. Ela estava lá cerca de um ano e meio atrás. Meu senso é que ela ainda está no bairro em geral.

O técnico disse: “Há algo que você precisa saber. Pode ser importante. Por curiosidade, tentei dar uma olhada no prontuário de Sanderson e no prontuário médico. Eu não consegui entrar. Eles estão bem fechados que a bunda de um pato em um dia agitado. Eu acho que seu pessoal fez isso.

— Meu povo?

— Polícia Militar.

— Quando?

“Difícil dizer exatamente. Não Recentemente. Mas depois que ela saiu do serviço, quase certamente. Dois anos atrás, possivelmente.

— OK", disse Reacher. "Agora adivinhe o que eu estava falando?

— Como eu poderia?

“A casa onde encontrei evidências pertencia a um cara que também tem um arquivo selado em um banco de dados do governo. Três arquivos selados, de fato. Um deles foi aberto pela primeira vez há dois anos e apresenta o cara com uma mulher. Aparentemente, eles não são arquivos nativos. O pessoal do banco de dados acha que a agência em questão foi copiada como cortesia por outra agência. ”

— Eles sabem qual?

— Eles sugeriram o Pentágono.

— Acho isso interessante", disse a equipe. “Como você sabia que eu faria. Mas você não ligou apenas para me divertir. Você quer que eu faça alguma coisa.

— Quem você conhece lá em baixo?

— Duas pessoas.

— Eles te devem?

— Qual o risco que eles corriam?

— Não muito. Essa coisa ficou fria há um ano e meio atrás. É história antiga agora. E eles não precisam nos dar capítulo e verso. Apenas confirme ou negue se Sanderson é a mulher no arquivo do cara que era dono da casa. O nome dele era Seymour Porterfield. O Seguro Social deve mostrar a notificação de morte de um xerife do condado no início da primavera do ano passado. ”

— Ele está morto?

“É Wyoming. Ele foi comido por um urso.

Reacher soletrou os nomes de Porterfield, primeiro e último.

O supe os repetiu de volta.

“Obrigado, general”, disse Reacher, “você pode me ligar de volta neste número. Meu parceiro, o Sr. Bramall, responderá.

— Obrigado, major.

Reacher disse: — Senhor, seu nome é Simpson?

— Correto", disse a equipe. Sean Simpson.

— Sim, senhor", disse Reacher, puramente por hábito.

Ele desligou e devolveu o telefone a Bramall, que o ligou para carregar.

Esperaram uma hora no ombro e não viram ninguém chegando, exceto um pequeno rebanho de alces, que saiu das árvores de um lado de uma ravina e entrou nas árvores do outro. No alto, aves de rapina negras pairavam imóveis, no alto do céu.

A estrada ficou vazia.

— Sinto muito", disse Mackenzie. "Eu fiz de novo. Toda ideia parece uma boa ideia. Até que dê errado.

— Nenhum de nós teve uma idéia melhor", disse Reacher.

“Talvez seja uma coisa boa se não a vemos. Isso significaria que ela não precisa do que Billy estava vendendo. Isso significaria que ela está bem. Alguém roubou o anel dela. Você mesmo disse isso.

— Melhor caso.

— O que às vezes acontece.

— Às vezes", disse Reacher.

— Com que frequência?

Mais do que nunca. Menos do que sempre.

— Espere", disse Bramall.

Ele apontou.

Havia uma nuvem de poeira na estrada à frente. No oeste, muito longe, no horizonte crescente. Havia um pequeno ponto em sua cabeça, suavizado pela neblina, mas vindo rapidamente.

Eles esperaram. O ponto ficou maior e a nuvem girou e uivou atrás dele, furiosamente e infinitamente se gerando de novo, exatamente na forma de um pára-quedas, mas infinitamente longo, pendurado junto com algum tipo de restrição aerodinâmica interna, antes de finalmente ficar mole e sucumbir ao vento e gravidade, e voltando à terra.

— Aguarde", disse Bramall.

Ele tirou o telefone do carregador, pronto para tirar uma foto.

Eles esperaram.

Um SUV apareceu, movendo-se rapidamente, um modelo antigo, quadrado, desgastado e quadrado, coberto de ferrugem e poeira vermelha tão espessa que parecia assada. O vidro da janela também era ruim, exceto o para-brisa dianteiro, que tinha dois arcos manchados dos limpadores, onde a poeira era mais fina. Através deles, eles tiveram um vislumbre de fração de segundo dentro.

Apenas uma impressão maçante e nebulosa.

Uma figura pequena, recuando.

Uma cor prateada.

C a p í t u l o 2 7

Bramall saiu do ombro e partiu em perseguição como a patrulha da estrada. O caminhão à frente ainda estava se movendo rápido. A estrada seguia em frente por longos trechos, depois mergulhava nas cavidades, subia sobre as colinas e se curvava, mas a nuvem de poeira estava sempre lá, mostrando o caminho. O grande Toyota rosnou, batendo com força sobre a superfície áspera, acelerando bastante rápido, mas a pedreira deles não estava diminuindo a velocidade. Na verdade, estava acelerando. Às vezes, a nuvem entre eles crescia 800 metros de comprimento.

E então ele se foi.

O Toyota saiu de uma curva longa e rápida, através da poeira, para o ar puro, puro, brilhante e vazio por quilômetros à frente.

Nenhum caminhão. Nada ali.

Atrás deles, a nuvem cortada balançava ao vento, saiu da estrada e morreu no mato.

Bramall parou.

— Ela desligou", disse Reacher. “Não há poeira nas estradas da fazenda. O que há lá atrás?

Bramall fez uma inversão de marcha, ombro a ombro, e voltou a ver.

— Entrada para carros à esquerda", disse Mackenzie. "Eu acho que. É difícil ter certeza.

— A dama da torta", disse Reacher. “Vizinho de Porterfield. Nós estivemos aqui ontem. Quase perdemos isso então.

- Mas a mulher da torta está fora. Nós a vimos partir.

Bramall entrou na pista e dirigiu, da mesma maneira que no dia anterior, mas mais rápido, torcendo e subindo pelas árvores, a mais de cinco quilômetros, durante a qual distância eles não viram nada e ninguém, e então como antes de repente as árvores se abriram e o Toyota explodiu no acre plano com a visão de longo prazo para o leste, e a casa de um andar, com suas tábuas marrons e seu antigo triturador e seu antigo banco da igreja.

Nada ali.

Nenhum SUV velho e agredido, coberto de poeira.

Nada em movimento.

Sem som.

Mackenzie disse: “Deve haver outras maneiras de sair daqui. Como os lugares que eu mostrei ontem.

Bramall seguiu em frente, em um círculo largo e acidentado, por toda a casa, pelos anexos, sempre apertados à linha das árvores. Eles viram três trilhas florestais separadas correndo pelas árvores. Um foi para oeste, outro para o sul e um dividiu a diferença entre eles. Eles eram como trilhas para caminhantes ou caçadores, todos desgastados e abatidos, todos retorcidos com raízes e pedras, todos manchados pela luz do sol suave, todos se curvando à vista.

Tudo estreito.

Mas bom o suficiente para um SUV velho e quadrado.

Era impossível dizer qual acabara de ser usado. O chão estava seco como osso. Havia marcas de pneus por toda parte, afiadas na poeira.

— Quer jogar?" Disse Bramall.

— Perda de tempo", disse Reacher. “Essas trilhas têm muitas curvas. As probabilidades ficariam impossíveis. Além disso, seu caminhão é maior que o dela. Nós ficaríamos presos.

— Se fosse ela", disse Bramall.

— Suponha que sim.

— Não importa para onde ela foi", disse Mackenzie. “A questão é por que ela foi. O que aconteceu?

— Nós a assustamos", disse Reacher. “Estávamos esperando no ombro. Nós poderíamos ter sido policiais estaduais. Ela não queria que a pegássemos. Então ela saiu da estrada e seguiu de volta por uma rota estranha de serviço florestal que só ela conhece. Agora ela está deitada em algum lugar, tentando descobrir o que ela quer fazer a seguir.

— Onde?

“A cerca de mil milhas quadradas daqui. Em um lugar que nunca encontraremos.

Mackenzie ficou quieto.

Então ela disse: — Você viu a prata?

Bramall disse: — Uma impressão.

— O que você achou disso?

— Um casaco", disse Bramall. "Com um capuz.

— Mas apertado", disse Reacher. “Eu pensei como roupas esportivas. O tipo de coisa que eles tiram antes da corrida. ”

— Parecia papel alumínio?

— Em parte", disse Bramall. "Talvez a guarnição.

Mackenzie disse: — Por que ela não queria que a pegássemos?

— Ela não sabia que era você", disse Reacher. “Ela não viu seu rosto. Suas janelas estavam empoeiradas, assim como as nossas, e quando ela veio de frente, estava olhando para o outro lado. Não foi uma decisão emocional. Foi prático. Ela pensou que éramos policiais. Talvez ela seja o tipo de pessoa que não pode deixar um policial ver o interior de seu carro.

— Se fosse ela", disse Bramall.

— Porque ela é viciada", disse Mackenzie.

— Pior caso", disse Reacher.

— O que acontece.

— Mais do que nunca, menos do que sempre.

— Para que lado você está se inclinando?

— Espero o melhor, planeje o pior.

— Seriamente.

— Estou pensando em Seymour Porterfield", disse Reacher. “Estamos assumindo que Billy assumiu o negócio dele, pelo que esse tipo de coisa geralmente desencadeia algum tipo de expansão vigorosa depois, o que parece ser o motivo pelo qual os negócios são

tomados em primeiro lugar, tudo porque alguém vê oportunidades perdidas. E esse não é um tipo de negócio que diminua de qualquer maneira. Só fica maior. Portanto, para encurtar a história, teoricamente, por várias razões, poderíamos esperar que a aplicação da lei visse Billy como uma proposição maior agora do que Porterfield. Mas o Detetive dos Garotos, tanto quanto nos disse que nem sequer está interessado em uma pessoa como Billy. Ele disse que iria colocar seu rosto no sistema. Esse é o código para deixá-lo ir embora. Porque ele é muito chato para conversar. Considerando que, por outro lado,

Bramall disse: “Não poderia ser nada. Ele poderia ter tido conexões de pequeno tempo na América Central. Os militares anotaram tudo. O arquivo dele pode ter uma palavra. Você sabe como eram essas coisas. Você provavelmente estava lá.

— Por que um arquivo de uma palavra seria selado?

Bramall disse: — Eu não sei.

— O que realmente sabemos ao certo sobre Porterfield?

— Muito pouco.

— Que impressão você teve?

“Como o vizinho disse. Um cara rico de fora do estado, chega a se encontrar, talvez escrevendo um romance.

— Boa vida.

— Pode apostar.

— Você gostou da casa dele.

— Eu poderia morar lá.

— Ele tinha tudo o que uma pessoa poderia precisar", disse Reacher. “Incluindo bancadas em granito e seu próprio arquivo no Pentágono. De fato, ele tinha três arquivos no Pentágono. Uma delas parece cobrir algum tipo de empreendimento conjunto com uma mulher não especificada, durante os últimos seis meses de sua vida. Em cima da qual está a janela quebrada em sua casa. Que parecia um trabalho do governo. O que é ridículo. Até que não seja. Além disso, o cara foi comido por um urso. Ou um leão da montanha. Qualquer um dos quais é altamente improvável. E tudo isso levou a especulações selvagens sobre o que exatamente aconteceu durante os últimos seis meses. Especialmente no final. Talvez Rose tenha corrido agora porque um ano e meio atrás ela aprendeu a não confiar em veículos pretos caros, cheios de pessoas. Então, para responder à pergunta original da sra. Mackenzie, Acho que agora estou me afastando um pouco do pior caso. Os piores casos são geralmente muito banais. Isso parece mais complexo que isso.

Mackenzie disse: — Você acha que Porterfield não era o homem que você pensava que era?

“Ele poderia ter sido dez vezes pior. Agora não sei ao certo. Qual é a parte interessante. Torna igualmente possível que ele estivesse dez vezes melhor.

Bramall disse: — Se ele estivesse, como Arthur Escorpião saberia seu nome?

“Através de Billy, talvez. Billy era vizinho de Porterfield, tanto quanto a dama da torta. Todos conversam. Talvez Escorpião gostasse de ouvir fofocas do bairro.

— Ele tinha dez mil em uma caixa de sapatos.

— Talvez para viver enquanto ele escrevia seu romance.

Bramall não respondeu. O telefone dele tocou. Ele atendeu, ouviu e deu o telefone a Reacher.

— É o general Simpson", disse ele. "Para voce.

Reacher colocou o telefone no ouvido.

A equipe disse: — Porterfield era um fuzileiro naval dos EUA.

Capítulo 28

A equipe disse: “Qualquer coisa abaixo da superfície está bem fechada, mas sabemos pela Segurança Social e outras fontes não classificadas que o Seymour Porterfield que morreu em Wyoming no ano passado era um pós-graduado da Ivy League que ingressou no Corpo de Fuzileiros Navais no dia seguinte ao 11 de setembro . Ele era o recruta perfeito. Um garoto de verdade. Ele foi ao Iraque na primeira vaga como tenente de uma empresa de rifle. Ele não durou mais de um mês. Ele foi uma vítima precoce. A lesão não é especificada. Ele foi dispensado com honra e voltou à vida civil. Naquela época, os fuzileiros ainda podiam oferecer aconselhamento em saúde mental durante esse tipo de separação. Há uma nota que diz que Porterfield parecia feliz em retomar atividades acadêmicas e tinha expectativas realistas de uma herança futura, tanto em dinheiro quanto em imóveis, de modo que ninguém precisava se preocupar muito, menos de todos os fuzileiros navais. Então ele desligou o radar do governo por muito tempo. ”

— Até?" Reacher disse.

— Dois anos atrás. Alguns escritórios no Pentágono receberam um caso novo. Algo a ver com Porterfield. Nós não sabemos o que. Achamos que eles desenterraram seu arquivo de serviço original como pano de fundo e o selaram. O que geralmente significa alguma coisa. Enquanto isso, eles também estavam abrindo um segundo novo arquivo, sobre Porterfield e uma mulher. É o que podemos ver até agora. Três arquivos, como você disse.

Sanderson era a mulher?

Ainda não sabemos. Isso está abaixo da superfície.

— Você ainda está procurando?

— Discretamente", disse o grupo. "Eu entrarei em contato.

O telefone ficou morto. Reacher devolveu para Bramall, que o conectou para carregar.

Mackenzie disse: — Isso nos ajuda?

Reacher disse: — Pode não ser ela.

— Suponha que sim.

“Isso nos dá um oficial da Marinha ferido e um oficial do exército ferido no mesmo local por seis meses. Uma coisa dessas poderia ser de qualquer maneira. Eles poderiam ter sido os piores viciados da história do mundo. Ou eles poderiam estar se saindo melhor, com o apoio moral um do outro. Ou talvez eles nunca tenham sido usuários. Eles eram pessoas muito impressionantes, afinal. Porterfield deixou a escola e correu para se inscrever. Rose estava entre os dez primeiros em West Point e fez cinco turnês. Talvez eles tenham se reunido para paz e sossego com alguém que entendeu.

— Então, onde ela está agora?

— Esse é o problema. Essa pergunta também é uma resposta. ”

— Infelizmente", disse ela. “Isso nos força a concluir que hoje em dia é mais provável que ela seja viciada do que impressionante. Ou ela ainda estaria me ligando.

— Pior caso.

— Você estava se afastando.

— Ainda estou", disse Reacher. “Ainda esperando o melhor. Posso fazer uma pergunta pessoal?

— Eu suponho", disse ela.

“Que tipo de gêmeos você e Rose? Você parece exatamente igual?

Ela assentiu. “Nós somos gêmeos idênticos. Literalmente. Mais do que a maioria.

— Então devemos parar no hospital.

— Por quê?

“A essa altura, as pessoas estão sofrendo. Eu acho que alguns deles podem ter amigos, que podem estar dispostos a compartilhar. Eu acho que alguns deles tentarão marcar na cidade. O resto irá para a sala de emergência. Eles vão reivindicar uma dor de dente furiosa. Ou uma dor nas costas incapacitante. Tudo o que não pode ser testado. Mas a dor é uma coisa agora, então o médico precisa aceitar sua palavra. Ele tem que escrever uma receita para as coisas boas. Deveríamos verificar se ela esteve lá. Você os lembrará dela. Como um cartaz de pessoas desaparecidas humanas.

“Sinto como se estivesse traindo ela. Estou aceitando que ela é viciada.

“É um jogo de porcentagem. Nós precisamos começar de algum lugar.

Ela ficou quieta por um longo momento.

Então ela disse: — OK, vamos lá.

Bramall deu partida no grande motor V8 e dirigiu um grande círculo em direção à cabeceira da garagem. Eles viraram as costas para o acre plano, com a visão de longo prazo para o leste, e a casa

de diretoria marrom, com o antigo triturador e o antigo banco da igreja. Eles se estabeleceram por cinco quilômetros, e depois a estrada de terra novamente.

Mas, naquele momento, saindo pela entrada da garagem estava a mulher que assara a torta de morango. A mulher que morava lá. Casa do mercado, em seu Jeep SUV. Bramall parou e recuou para deixá-la passar. Mas ela parou também, lado a lado, e abaixou a janela.

Bramall abaixou a janela.

Reacher também.

A mulher os reconheceu, no dia anterior, e assentiu com cautela e depois olhou para Mackenzie além deles. Quem ela não reconheceu. Nenhum sinal. Nada ali. A réplica exata. O outdoor humano.

Um estranho.

A mulher disse: — Posso ajudar vocês?

Reacher disse: “Viemos para verificar algumas coisas, relacionadas ao que falamos ontem. Nós não sabíamos que você estava fora.

— Sim, você fez. Eu passei por você na curva.

— Talvez não tenhamos notado.

Vocês são detetives particulares. Você deveria perceber.

— Estamos procurando uma mulher desaparecida", disse Reacher. "Talvez estivéssemos preocupados.

— Que coisas você quer conferir?

— Sobre quando você viu Porterfield", disse Reacher. "Ele foi desativado de alguma forma?

— Acho que não.

— Dois braços e duas pernas?

— Certo.

— Ele estava mancando?

— Acho que não.

— Falando bem e pensando direito?

— Ele foi muito cortês e educado.

— OK", disse Reacher. - Agora, aquela vez na estrada de terra e o que você viu no carro de Porterfield. Você pode nos contar sobre isso de novo?

“Não havia nada no carro. Eu estava errado.

“Suponha que você estivesse certo. O que você viu?

Ela fez uma pausa.

— Foi muito rápido", disse ela. “Dois carros passando, só isso. O vento estava forte, como uma tempestade de poeira.

— Mesmo assim", disse Reacher. "O que você viu?

Ela parou de novo.

— Uma garota se afastando", disse ela. "E uma cor prateada.

— Ficou preso na sua mente.

— Foi estranho.

— Você já viu uma coisa dessas antes?

— Nunca.

— Você já viu uma coisa dessas de novo?

— Nunca.

— Você tem certeza absoluta?" Reacher disse. “Que tal um carro diferente? Sozinho. Talvez dirigindo do oeste daqui.

— Nunca", a mulher disse novamente. "Você está tirando sarro de mim?

“Não, eu prometo. Agora, aqui está uma pergunta diferente. Você deixa as pessoas usarem a entrada de automóveis quando quiserem?

— Além de você?

— Ponto de vista", disse Reacher. "Mas geralmente é bom que as pessoas dirijam e usem suas trilhas na floresta?

— Não não é.

— Você nunca permite isso?

— Por que eu deveria?

“Você já viu isso acontecer mesmo assim? Por invasores, talvez?

— Nunca", ela disse pela quarta vez. "O que está acontecendo?

“A verdadeira razão de estarmos aqui é que seguimos um caminhão. Foi meio que escapar. Dirigiu pela sua garagem e saiu novamente em uma de suas trilhas. Nós não sabemos qual.

A mulher olhou ao redor.

Ela disse: — Escapou por aqui?

— Você já teve esse tipo de coisa antes?

— Nunca", a mulher disse novamente. Como isso pôde acontecer? Como alguém saberia para onde minhas trilhas vão?

West Point, pensou Reacher. Voltar ao ler mapas era uma habilidade para salvar vidas.

Ele disse: — Para onde vão suas trilhas, de fato?

— Tudo acabou", disse ela. “Você pode chegar ao Colorado, se quiser. Quem você estava perseguindo? Eles devem estar em pânico, para passar por aqui.

— Achamos que o motorista era uma mulher.

— ESTÁ BEM.

“Ela parecia meio pequena e estava se virando. Nós não vimos o rosto dela.

A mulher não disse nada.

— Havia uma cor prateada.

— Oh meu Deus.

— O mesmo que você viu antes.

— Aqui?

— Nós seguimos o caminhão.

— Você vai me dar pesadelos.

Eles a deixaram lá e dirigiram de volta pela entrada de automóveis, até a estrada de terra, a pista dupla e Laramie. O hospital estava

fora da universidade. Talvez estivesse conectado. A sala de emergência tinha sete pacientes esperando. Dois deles poderiam estar sofrendo da ausência de Billy. Eles pareciam trêmulos e úmidos. Um diagnóstico provável. Os outros cinco poderiam ter sido estudantes. Todos os sete olharam para cima, como as pessoas olham nas salas de espera. Eles checaram os recém-chegados.

Incluindo Mackenzie.

Nenhuma dica de reconhecimento.

Nem havia na mesa. Mackenzie perguntou após uma paciente chamada Rose Sanderson, e uma mulher prestativa verificou uma tela, e sorriu um sorriso encorajador, e disse que não tinha visto ninguém com esse nome, enquanto olhava Mackenzie direto nos olhos, de uma maneira aberta e franca. e maneira perfeitamente compassiva.

Sem uma pitada de reconhecimento.

Mackenzie se afastou da mesa e disse: — OK, ou ela tem amigos dispostos a compartilhar ou está na cidade agora, tentando marcar pontos.

Eles dirigiram até a esquina da Third e Grand e verificaram bloco por bloco a combinação que queriam, que eram dois bares ruins e um lugar decente para comer, todos à vista um do outro. Eles precisavam de uma refeição, mas Mackenzie não queria perder tempo de vigilância. Ela queria assistir enquanto comia, pelo menos dois lugares plausíveis. Então, eles encontraram um café do outro lado da rua em frente a dois bares de cowboys, ambos com letreiros de cerveja em neon atrás de janelas não lavadas. Eles imaginaram que poderia haver negócios realizados nesses lugares. Os cowboys gostavam de analgésicos, o mesmo que qualquer outra pessoa. Talvez mais ainda. Por causa de acidentes de rodeio, lesões por cordas e outras quedas aleatórias de cavalos.

O café era um lugar da nova era, com todos os tipos de sucos curativos, e os sanduíches que Reacher imaginaram terem sido montados por um homem cego. Todos os tipos de ingredientes aleatórios. Enormes sementes no pão. Como serragem misturada com rolamentos de esferas.

Bramall foi se lavar, deixando Mackenzie e Reacher sozinhos à mesa. Tirou a jaqueta e virou à esquerda e à direita para pendurá-la na armação da cadeira. Ela olhou para ele. Pele impecável, pálida, ossos perfeitos, traços delicados. Olhos verdes, cheios de tristeza.

Ela disse: — Peço desculpas.

Ele disse: — Para quê?

"Quando nos conhecemos. Eu disse que você era uma obsessiva estranha, dois soldados sem um esquadrão.

— Acho que fui eu quem disse isso.

— Só porque você sabia que eu estava pensando.

— Você tinha um bom motivo.

— Talvez", disse ela. "Mas agora estou feliz que você esteja aqui.

— Estou feliz em ouvir isso.

"Eu devo pagar o que eu pago ao Sr. Bramall. A mesma taxa diária. "

— Eu não quero ser pago", disse Reacher.

— Você acha que virtude é sua própria recompensa?

"Eu não sei muito sobre virtude. Eu só quero descobrir o que aconteceu. Não posso cobrar dinheiro por uma satisfação particular.

Bramall voltou, e eles comeram, e observaram pela janela.

Eles não viram nada.

Mackenzie pagou.

Reacher disse: — Há outro bar que poderíamos olhar.

— Como estes?" Disse Bramall.

“Um pouco melhor, talvez. Pode haver um cara com quem possamos conversar.

Ele os conduziu por um quarteirão, em direção aos trilhos da ferrovia e dois quarteirões abaixo, até o bar com o buraco de bala no espelho. O mesmo cara estava na mesma mesa, com o mesmo tipo de garrafa de gargalo longo. O cara prestativo, ou o intrometido nos negócios de todos, ou o especialista local cheio de conhecimentos especializados, ou a mistura dos três. Sua mesa tinha apenas dois tampos, então Mackenzie sentou-se à sua frente e Bramall e Reacher estavam atrás dela.

O cara disse: — Você é o cavalheiro que me perguntou sobre Mule Crossing.

— Correto", disse Reacher.

— Você achou isso? Ou você piscou e sentiu falta?

Ele estava conversando com Reacher, mas ele estava olhando para Mackenzie. Difícil não. A massa de cabelos, o rosto, os olhos e a pequena forma esbelta sob a fina blusa branca.

Nenhuma dica de reconhecimento.

— Encontrei", disse Reacher. “Na verdade, ouvi uma história lá em baixo. Há um ano e meio, alguém foi comido por um urso.

O cara deu uma longa tragada em sua garrafa.

Ele limpou a espuma do lábio.

Ele disse: — Seymour Porterfield.

— Você o conheceu?

“O amigo do meu amigo foi o cara que consertou o teto quando ele vazou. O que acontecia todo inverno, porque era totalmente errado. Então eu ouvi coisas. Eu sei sobre a terra de volta. Aqueles eram acres de ferrovia, embora a pista não estivesse nem perto. Algum golpe antigo, mais de cem anos atrás. De vez em quando, um cara rico do leste herdava um feito e vinha construir uma cabana. No caso de Porterfield, era seu pai. Ele construiu um estilo moderno, e acho que é por isso que o teto estava vazando. Depois, ele morreu e Porterfield conseguiu o título em seu testamento. Acho que ele decidiu que gostava da vida simples, porque se mudou em tempo integral. ”

— O que ele fez para viver?

“Ele estava no telefone o tempo todo e dirigia muito. Fazendo o que, ninguém parecia saber exatamente. Talvez um hobby. Ele tinha todo o dinheiro do pai. Algum tipo de velha fortuna no leste. Talvez ferragens, daí a conexão ferroviária.

— Que tipo de cara ele era?

“Ele era um universitário e ex-fuzileiro naval. Mas o tipo de dinheiro antigo de ambos.

— Como estava a saúde dele?

O cara fez uma pausa.

Ele disse: — Estranho você deveria perguntar isso.

— Por quê?

“Sua saúde parecia bem do lado de fora. Você poderia colocá-lo em um pôster de filme. Mas ele tinha pacotes econômicos de curativos cirúrgicos em sua casa e também seu armário de remédios estava cheio de comprimidos.

— O amigo do seu amigo verificaria algo assim?

— Você sabe, de passagem.

“Houve algum problema lá? Algum estranho aparecendo sem aviso prévio? Algum tipo de merda estranha acontecendo?

O cara balançou a cabeça.

— Não há estranhos", disse ele. “Sem problemas também. E nada de estranho, até a namorada secreta aparecer.

C a p í t u l o 2 9

O cara com a garrafa de gargalo comprido disse: “Acho que era o começo do inverno antes do último. O telhado de Porterfield estava vazando de novo. O amigo do meu amigo estava lá fora o tempo todo. Às vezes, ele olhava pela janela. Ele começou a ver as coisas dela. Mais e mais. Mas ele nunca a viu. Se ele tivesse que fazer trabalho interno, às vezes ela não estava lá, e se estivesse, ela se escondia no quarto. Ele estava certo disso.

— Ela nem sempre estava lá?" Reacher disse.

“Nem ele às vezes. Ela deve ter tido um lugar próprio. Eu acho que eles estavam indo e voltando.

— Mas quando ela estava lá, ela não escondeu suas coisas", disse Reacher.

— Não, foi bem aberto.

“Alguma chance de confusão? Talvez fosse tudo coisa de Porterfield.

O cara balançou a cabeça. Ele disse: “Acho que não, principalmente as roupas de dormir. E você pode dizer pela aparência de um lugar. Homens e mulheres fazem bagunça de duas maneiras diferentes. Isso foi nos dois sentidos ao mesmo tempo, deixe-me dizer, bem aqui. Dois de tudo. Duas pessoas. Dois pratos

na pia, dois livros ao lado do sofá, ambos os lados da cama com um amassado.

— Claramente, o amigo do seu amigo realizou uma extensa investigação.

- Um telhado cobre a casa inteira, cara. Deveria, pelo menos.

— Mas a amiga do seu amigo nunca a conheceu.

— É por isso que ele a chamou de namorada secreta.

— Nunca a vi entrar e sair, ou sair na estrada?

— Nunca.

Porterfield alguma vez disse algo sobre ela?

O cara esvaziou a garrafa e a colocou sobre a mesa.

Ele disse: “Ele nunca negou. Ele nunca apareceu e disse algo estranho como ei, a propósito, eu não tenho namorada. Mas, igualmente, ele nunca disse que, a propósito, minha namorada está tirando uma soneca, então não vá para o quarto. Tudo o que ele disse foi não entrar. Ponto final. Ele nunca disse o porquê. Em suma, o amigo do meu amigo disse que estar lá foi uma experiência estranha. Como Porterfield a estava escondendo e negando sua existência, então ninguém jamais a procuraria. Só que não fazia sentido, porque as coisas dela estavam por toda parte. Acho que um homem com más intenções teria tomado melhores precauções.

Reacher disse: — Você acreditou na história do urso?

— O xerife fez", disse o cara. "Isso é tudo que importa.

— Você tem dúvidas?

Eu não estava lá. Mas todos tiveram a mesma reação privada. Foi automático. Uma ou duas vezes na sua vida, você se pergunta o que faria, se realmente havia um cara que precisava ir embora. Ou você se pergunta o que faria se algo saísse do controle e alguém acabasse morto, quando não deveria. De qualquer maneira, você o largaria na floresta alta. Exatamente o tipo de lugar onde Porterfield foi encontrado. É um total acéfalo. Talvez você o sujasse com mel. Ou corte outro par de veias, para manter o cheiro fresco. Talvez você tenha sorte com os animais grandes, e talvez não, mas de qualquer maneira você não precisa deles. Você já tem centenas de outras espécies alinhando e lambendo os lábios. Então, o que estou dizendo é que prometo que todo cara que ouviu as notícias sobre Porterfield estava pensando, sim, é assim que eu faria.

— Você acha que o xerife era mesmo?

— Privadamente, com certeza.

— Mas publicamente ele chamou de acidente.

— Nenhuma prova", disse o cara. "Essa é toda a beleza disso.

— Porterfield tinha inimigos?

“Ele era um cara rico do leste. Tenho certeza de que todos eles têm inimigos.

— O que aconteceu com a mulher?

“Rumores de que ela estava por perto. Ninguém sabia exatamente onde. Ninguém sabia quem eles estavam procurando, porque ninguém sabia como ela era em primeiro lugar.

— O que aconteceu com o telhado de Porterfield?

- O xerife disse ao amigo do meu amigo para consertar tudo de uma vez por todas. Então ele colocou metal novo sobre a parte

ruim. Era o que ele queria fazer o tempo todo, exceto Porterfield nunca o deixaria, porque não era assim no desenho do arquiteto.

Eles compraram ao cara outra garrafa de sua cerveja favorita e o deixaram lá. Eles voltaram para o Toyota, que estava estacionado do outro lado da rua do café da nova era, na calçada distante entre os dois bares, com as placas de cerveja e as janelas sujas. Nesse ponto, as luzes da rua estavam acesas. O céu estava escuro. O café estava fechado. Havia barulho nos bares, mas as portas estavam fechadas.

Havia três caras espalhados pelo Toyota. Na rua, projetando sombras, como se estivesse pronto para repelir um ataque hostil. Eles eram todos em corda, mas também altos. Todos eles tinham mãos grandes e contundentes. Todos eles usavam jeans e botas, um deles lagarto.

Bramall parou nas sombras.

Reacher e Mackenzie pararam atrás dele.

Mackenzie disse: — Quem são eles?

— Cowboys", disse Reacher. "Desmamados com carne seca e cascavel frita.

— O que eles querem?

“Meu palpite é nos assustar. Esse tipo de coreografia geralmente envolve esse tipo de coisa. ”

“Nos assusta o que? O que estamos fazendo?

“Estamos bisbilhotando. Estamos fazendo perguntas sobre uma mulher que pode estar envolvida em algum tipo de negócio local desagradável. Estamos deixando-os nervosos.

— O que nós fazemos?

— Eu preciso consultar meu parceiro sênior sobre quem vai primeiro.

Bramall disse: — Você tem uma preferência?

“Acho que todos devemos ir juntos. Talvez eu esteja um passo à frente. Mas quero que você veja o rosto deles.

— Por quê?

— Se eu perder, você pode dar uma descrição aos policiais, do meu leito no hospital.

— Perder o que?" Mackenzie disse. “Tenho certeza de que tudo o que eles querem é conversar conosco. Tenho certeza que eles serão agressivos, desagradáveis e assim por diante, mas não vejo como isso necessariamente se torna uma luta. A menos que escolhamos torná-lo um. ”

— Onde você mora?

— Lake Forest, Illinois.

— ESTÁ BEM.

— O que isso significa?

“Isso já é uma luta. Você pode dizer pela maneira como eles estão de pé. É ganhar ou ir para casa.

Escorpião os enviou?

— Isso seria uma suposição lógica", disse Reacher. “Tecnicamente, o negócio local desagradável é dele. Todo o caminho até Montana, aparentemente. Mas também é o oposto de lógico. Se Escorpião pode assobiar três vaqueiros bonitos com uma queda de chapéu, por que ele teria dito a um punk idiota como Billy para me atirar atrás de uma árvore? Ele teria dito a esses caras em seu lugar. Talvez seja

algum tipo de subcomitê local distante. Algum tipo de democracia espontânea, sobre a qual Escorpião não sabe nada.

— Você está preocupado com eles?" Disse Bramall. "Você mencionou perder.

— Os vaqueiros são os piores", disse Reacher. "Não há muito que eu possa fazer com eles, que um cavalo já não tenha.

Ele saiu das sombras e seguiu em frente através da escuridão da noite. Seus calcanhares estavam altos no concreto. Atrás dele, Bramall e Mackenzie alcançaram e fecharam a brecha. Eles desceram da calçada e atravessaram a rua em ângulo. Eles foram direto para o carro.

Os três caras se moveram, fluindo para fora para encontrá-los, juntando-se, um cara à frente e dois atrás, como uma imagem no espelho. Reacher estava lutando com o dilema eterno do brigão, e era por isso que não acabava com o assunto imediatamente? Uma surpresa surpresa. Nem pare de andar.

Muitas vezes, o jogo inteligente.

Mas não sempre.

Reacher parou e os cowboys pararam, e eles terminaram com um metro e meio de distância. Naquele momento, Reacher achou que pareciam três personagens úteis. Dois poderiam ter quarenta e poucos anos e o terceiro dez anos mais jovens. Ele era o homem do ponto. Ele tinha as botas de lagarto.

— Deixe-me adivinhar", disse Reacher. “Você está aqui para nos dar uma mensagem. Isso é bom. Todo mundo tem o direito de ser ouvido. Nós lhe daremos trinta segundos. Comece agora, se quiser. Fale claramente. Traduza quaisquer palavras ou frases locais. ”

O cara com as botas de lagarto disse: “A mensagem é de onde você veio. Não há nada para você aqui.

Reacher balançou a cabeça.

— Isso não pode estar certo", disse ele. “Você tem certeza de que ouviu a mensagem corretamente? De um modo geral, o pessoal daqui gosta de receber um estranho. ”

O cara disse: — Eu entendi a mensagem.

Nada mais.

Reacher disse: — Diga-me quando chegarmos à parte em que você diz que vai chutar a nossa bunda se não continuarmos.

O cara não respondeu.

Reacher o observou. Assisti todos eles. Eles não estavam recuando. Mas eles também não estavam avançando. Eles eram estáticos. Eles eram como um esquadrão novato quando o plano para de funcionar. Algo os descarrilou. Não Mackenzie. Eles estavam olhando para ela da maneira mais do que deveriam, no meio de um tenso confronto para sair da cidade, mas a aparência era pura biologia animal. Não reconhecimento. Principalmente aparecia na boca deles.

O cara com as botas disse: — Ninguém precisa ser chutado.

— Eu concordo", disse Reacher. "Menos de todos os meus.

— Mas você deveria desistir.

— Aqui está uma contra-oferta", disse Reacher. "Você não mexe comigo, eu não vou mexer com você.

O cara assentiu. Não como ele concordou, mas como se ele entendesse a frase. Reacher disse: — Olha, garoto", e chamou o cara

de perto, como se fosse uma palavra particular, como dois líderes mundiais compartilhando uma confiança.

Reacher colocou a mão no cotovelo do cara. Um gesto amigável, inclusivo, íntimo, talvez até conspiratório.

Ele apertou.

Ele sussurrou: “Diga a quem lhe enviou isso não será como o FBI, a DEA ou o ATF. Diga a quem o enviou desta vez que é o Exército dos EUA.

O cara reagiu. Reacher sentiu no cotovelo. Então ele o soltou e o espaço de dois metros se abriu novamente. Reacher ficou em pé e em linha reta. Sua antiga pose profissional. Cedo ou tarde, os pensamentos de todos se voltaram para a violência. Melhor lidar com isso antecipadamente. Melhor dizer, você deve estar brincando comigo. Então ele levantou o queixo, toda a sua altura, ombros para trás, mãos soltas, não uma aberração de circo, mas um pouco maior ao redor do que um grandão normal, o suficiente para que eles notassem. Além dos olhos, que ele achou que a maioria das pessoas gostava, exceto que ele podia piscar e voltar diferente, como mudar de canal, de um show feliz a um documentário sombrio sobre a sobrevivência pré-histórica, um milhão de anos atrás.

Então, de repente, ele mudou de canal novamente, sorriu e acenou com a cabeça, de uma maneira compartilhada e depreciativa, como se obviamente dois caras como eles só pudessem estar brincando, e os outros quatro se entenderiam eventualmente.

Sempre ofereça ao outro cara uma saída elegante.

O cara de botas pegou. Ele sorriu de volta, como se fossem apenas dois garotos velhinhos, o que poderia acontecer a qualquer momento, e especialmente na presença de uma senhora tão bonita. Então ele se virou e levou seus homens para longe. Reacher atravessou a calçada oposta e observou-os na esquina. Eles subiram

em uma enorme caminhonete estacionada perto de uma cerca. Recuou e decolou. Virou à esquerda na primeira direção e foi perdida de vista.

— Vejo?" Mackenzie disse. "Não precisava ser uma luta.

Reacher não disse nada. Ele olhou para ela. Então ele olhou para a esquina, onde a pick-up havia mudado.

Algo errado.

Com a coisa errada.

Ele disse a Bramall: — Você teve aulas de interrogatório conosco?

Bramall disse: — Somente o semestre com as mangueiras de borracha.

“Nos ensinaram que a arte do interrogatório é principalmente sobre ouvir. A linguagem dele era estranha. Sua escolha de frase. No final, ele disse que deveríamos desistir. O que isso significava? Desistir?

— Nossa busca", disse Mackenzie. “Nossa busca por Rose. Obviamente. Quero dizer, para desistir de algo, você deve fazê-lo em primeiro lugar, e é sobre isso que estamos fazendo. Não há mais nada que possamos desistir.

— Que categoria de pessoa se importaria de qualquer maneira com a nossa busca por Rose?

— Todos os tipos. Poderíamos estar pisando em muitos dedos diferentes. ”

— Qual categoria de pessoa pode se importar mais?

Mackenzie não respondeu.

Diga a quem enviou .

Em sua mente, Reacher ouviu a voz do general Simpson, por telefone de West Point: *ela pode não querer ser encontrada* .

Então ele pensou que não, isso não pode estar certo.

Capítulo 30

Reacher disse: “No começo, o cara disse que não havia nada para nós aqui. Então, no final, ele falou sobre desistir. Era uma declaração de abertura educadamente ameaçadora e uma declaração de encerramento educadamente ameaçadora. Mas no meio ele se recusou a lutar. Eu penso por uma razão em particular. Ele estava inquieto. Havia um novo fator que ele não havia sido informado. Ele ainda estava se acostumando. Ele havia sido enviado para chutar a bunda, mas de repente ele percebeu que éramos o tipo de pessoa que poderia recuar. Ele não tinha sido avisado sobre isso. O que é estranho, porque todas as perguntas que fizemos nesta cidade, pedimos em pé. Nós não estávamos nos escondendo. Quem enviaria um cara com uma mensagem sem fornecer nossas descrições?

Mackenzie disse: — Eu não sei.

“Talvez alguém que nunca nos viu em pé. Talvez alguém que nunca realmente nos viu, exceto quando formas vagas caíram em um carro, enquanto ela passava apressada na estrada de terra. Hipoteticamente. Seria o carro que ela se lembrava, não nós. Um Toyota Land Cruiser preto, com placas de Illinois. Talvez ela tenha pedido a três amigos leais para localizá-lo e fugir com quem quer que estivesse nele. Porque ela não quer ser encontrada.

Mackenzie disse: — Você acha que é quem eles eram?

“Eu fiz por um momento. Eu disse a ele que o exército dos EUA estava chegando e ele reagiu. No começo eu pensei que ele estava impressionado. Mais tarde, pensei que não, a reação dele poderia ser porque a pessoa que o enviou também era do Exército dos EUA. Ele pode ter ficado surpreso com a conexão estranha. Ele pode não saber o que isso significava. Ele pode querer fugir e relatar de volta.

— Para Rose", disse Mackenzie. "Essas eram suas amigas.

— Exceto que não eram", disse Reacher. “Eles não tinham nada a ver com Rose. Temos certeza de que eles nunca a conheceram. Sabemos disso porque eles não o reconheceram. Como eles poderiam ser amigos de seu irmão gêmeo sem saber quem você era? Por isso eu queria que você estivesse perto o suficiente para ver seus rostos. Para que eles pudessem ver o seu. Eles estariam olhando para você, cheios de confusão. Mas eles não estavam.

— Então quem eram eles?

— Eu não sei", disse Reacher.

Eles voltaram para o hotel. Bramall foi direto para o andar de cima. Reacher ficou de fora no estacionamento. Ele olhou para o céu noturno. Era preto, enorme e polvilhado de estrelas. Eles eram muito brilhantes e havia milhões deles.

O oeste americano.

Mackenzie saiu e ficou ao lado dele.

Ela disse: — Poderíamos estar no lugar errado por completo.

Reacher ainda estava olhando para o céu.

— No universo?" ele disse.

— Neste estado. Ninguém me reconhece, o que significa que ninguém a viu. Tudo o que sabemos é que seis semanas atrás ela estava em uma parte do território muito grande de Billy. Quando ela trocou o anel. Por que concluir que era essa parte? ”

Casa de Porterfield. Ela não estava lá em tempo integral. O carpinteiro disse isso. No entanto, ninguém nunca a viu indo para a curva. O que significa que ela veio e foi da outra direção.

— Dois anos atrás.

— Por que ela se mudaria?

O namorado dela morreu. As pessoas se mudam, depois de algo assim. É um choque.

“Ela fez cinco turnês no Iraque e no Afeganistão. Ela sofreu choques piores. Ela teria avaliado a situação taticamente. Ninguém nunca a viu. Não havia nenhum vetor realista de ameaça contra o boleto atual. Presumivelmente, era um lugar decente. Foi bom o suficiente para Porterfield aparecer. Por que desistir? Substituí-lo seria difícil.

— Eu me mudaria.

— Ela ficaria.

— Você a conhece melhor?

— Eu sei como uma pessoa vive em cinco turnês.

— Eu espero que você esteja certo.

— Vamos descobrir amanhã", disse ele. “Sabemos aproximadamente onde ela está. Ela não pode se esconder para sempre.

— Eu queria comprar uma bebida para você", disse ela. "Para te agradecer. Já que você não me deixa pagar. Mas não há bar neste hotel.

— Não há necessidade de me agradecer", disse Reacher.

— Eu teria gostado.

— Eu também, eu acho.

Ela se afastou alguns degraus e sentou-se em um banco de concreto.

Ele se sentou ao lado dela.

Ela disse: — Você é casado?

— Não", ele disse. "Mas você é.

Ela riu, curta, mas suave.

Ela disse: “Era uma pergunta desconectada. Apenas por desinteresse. Não foi um deslize freudiano.

— Conte-me sobre o Sr. Mackenzie.

Ele é um homem legal. Nós somos uma boa partida. ”

— Você tem filhos?

— Ainda não.

“Posso fazer minha própria pergunta desconectada? Apenas por desinteresse?

Ela disse: — Eu suponho.

— É meio estranho, e eu não quero que você tome o caminho errado.

— Vou tentar.

— Como é ser tão bonito?

— Sim, isso é estranho.

— Eu sinto Muito.

— Como você se sentiu quando aqueles caras não brigaram com você?

— Útil.

"Para nós, parecia um requisito mínimo. Nosso pai teve idéias grandiosas.

— O juiz.

"Ele pensou que estava vivendo em um livro de histórias. Tudo tinha que ser pitoresco. Em dias ensolarados, corríamos pela floresta em vestidos de algodão branco. No começo, era principalmente sobre o cabelo. Tudo saindo. Parecíamos ninfas ou fadas. Temos os rostos mais tarde. Então ele começou a sonhar com quem nos casaríamos. Nós pensamos que era tudo muito estúpido. Era quase o século XXI e morávamos em Wyoming. Nós o ignoramos, principalmente. Mas se eu sou verdadeiramente honesto, no fundo isso impressionou. Eu estava ciente disso. Tornou-se parte de quem eu sou. No fundo, acho que ser melhor é melhor do que ser feio. No fundo, eu sei que escolheria ficar assim novamente. Eu me preocupo com tudo que no fundo me deixa superficial. Para responder sua pergunta, é assim que se sente. "

— Rose se sentiu da mesma maneira?

Mackenzie assentiu.

Ela disse: “Rose gostava que as coisas fossem perfeitas. Ela era inteligente e trabalhava duro, e principalmente fazia as coisas acontecerem dessa maneira. Como ela parecia era a única coisa que ela não podia controlar. Felizmente, porém, ela ficou bem naquele departamento. Eu acho que no fundo ela teve muita satisfação com isso. Ela queria ser a melhor absoluta, de qualquer ângulo. Ela queria ser o pacote total. E ela estava.

— Por que ela se juntou ao exército?

— Eu te disse.

“Você me disse que ela mataria um cara antes mesmo de ele pisar na varanda dela, enquanto você esperaria mais um momento. Ela poderia ter ficado em casa e feito isso.

— Sinto como se estivesse no sofá de um psiquiatra.

“Relaxe e finja que você é atriz em um filme. Suponha que o hotel tenha um bar. Até agora você teria me comprado uma xícara de café. Preto, sem açúcar. Ou uma cerveja, se eles não tomarem café. Doméstica, em uma garrafa. Você teria recebido algum tipo estranho de vinho branco. Por causa de Lake Forest, Illinois. Agora, estaríamos à mesa conversando. Eu estaria perguntando por que Rose se juntou ao exército, e você estaria me dizendo.

“Ela estava procurando por algo que valesse a pena. Acabou que o livro de histórias era uma mentira. Ele não era o homem sábio do condado. No começo, dissemos a nós mesmos que certas práticas eram quase tradicionais. Afinal, ele era advogado e os advogados sempre recebem alguma coisa. Para uma opinião, talvez, antes da apresentação. Mas houve sussurros. Se fossem verdade, era algo pior. Nós nunca descobrimos. Rose e eu fomos para a faculdade. Eles venderam o local e se mudaram do estado. Ficamos felizes com isso. Era um lugar estranho para nós. Sempre soubemos que estávamos

agindo na peça de outra pessoa. E então o próprio dramaturgo acabou sendo inventado também. Reagimos de maneiras ligeiramente diferentes. Deixou Rose precisando de algo real e eu precisando de um livro de histórias real. E nós temos os dois, eu acho.

Reacher não disse nada.

— Eu estou indo para a cama agora", disse ela. "Obrigado por conversar.

Ela o deixou lá, sozinho no escuro, recostando-se no banco de concreto, olhando as estrelas.

Naquele momento, a 300 quilômetros de distância, em uma parada de caminhões da I-90, não muito longe de Rapid City, Dakota do Sul, um cara de uma velha caminhonete surrada com placas de Wyoming e uma caravana de vinil na traseira se transformou em um a estrada de serviço que lhe disseram levar a uma garagem coberta. O nome dele era Stackley e ele tinha trinta e oito anos, um trabalhador esforçado, talvez não onde deveria estar na vida, mas sempre disposto a tentar o seu melhor. Disseram que a garagem coberta estava meio cheia com limpa-neves e outros equipamentos de inverno. Disseram que a outra metade estava vazia. Muito espaço. Foi-lhe dito que eles tinham tudo para si.

Foi-lhe dito que haveria um guarda na porta.

Houve.

Ele diminuiu a velocidade e parou na janela.

Ele disse: “Sou Stackley. Você deveria ter recebido uma ligação do Sr. Escorpião. Estou substituindo Billy.

O guarda disse: — Você é o novo Billy?

— A partir de hoje à noite.

"Parabéns, Stackley. Dirija e estacione no slot número cinco. Encaminhar, na diagonal. Saia do caminhão e abra a porta traseira.

Stackley fez o que foi dito. Ele dirigiu para um espaço ondulado ecoando do tamanho de um hangar de avião. À esquerda, havia fileiras de gigantes máquinas amarelas amarradas no verão. À direita havia um espaço vazio. Alguém havia marcado vagas de estacionamento diagonais no chão de concreto. Eles foram numerados de um a dez. Um estava no outro extremo e dez, o mais próximo. Sete e três já estavam ocupados. Sete tinha um velho Dodge Durango com a porta traseira aberta. Três tinham um Silverado enferrujado com uma cobertura de enrolar na cama. Stackley parou seu próprio caminhão, e enfiou a mão no slot número cinco. Ele desceu e abaixou a porta traseira.

Então ele olhou o relógio e esperou a meia-noite. Não há como chegar mais rápido. Os motoristas em três e sete estavam esperando como ele. Eles assentiram, não exatamente amistosos, não exatamente cautelosos. Mais como um simples reconhecimento no mesmo barco dos altos e baixos da vida. Eles eram caras não muito diferentes dele. Então, um velho carro preto com tração nas quatro rodas entrou e estacionou no compartimento número seis. O motorista desceu, acenou com a cabeça e abriu a porta traseira da escotilha. Então ele ficou ao lado e esperou. Ele parecia exatamente como os outros. Final dos anos trinta, talvez não onde ele deveria estar na vida.

Cinco minutos depois, todos os dez slots estavam cheios. Dez veículos, todos em fila, dez comportas levantadas ou abaixadas, dez motoristas esperando. O guarda observou da porta. Stackley verificou a hora novamente. Era quase o topo da hora. Ele viu o guarda ligar no celular, o viu ouvir, o desligou e o ouviu gritar: "Dois minutos, pessoal. Está quase aqui.

Dois minutos depois, uma van de painel branco entrou em uma porta na extremidade do galpão. Parecia fresco da estrada. Stackley lembrava um cavalo quente e soprando após um longo galope rápido. Ele entrou e parou quase imediatamente, com a porta traseira nivelada com o caminhão no slot número um. O motorista saiu e deu a volta e se abriu. Ele puxou caixas brancas nítidas da traseira da van e o motorista do compartimento número um as tirou dele e se virou para deslizá-las na cama de sua caminhonete.

O motorista voltou para a van do painel, girou-a para a frente seis ou oito pés e parou novamente. Ele repetiu o procedimento de descarga com o motorista do compartimento número dois, empilhando uma pilha de caixas brancas nos braços do sujeito, que depois se virou e jogou-as em seu próprio caminhão. Então a van passou para o sujeito no slot número três, o que deu ao sujeito do slot número um o espaço para recuar, seguir em frente e sair pela mesma porta pela qual a van havia entrado.

Uma operação esperta, pensou Stackley. E muito bem fornecido. De onde ele estava, ele podia ver o que o cara estava recebendo no slot número quatro. Manchas de alta dose de oxicodona de liberação no tempo e transdérmico de fentanil, este último em três forças diferentes. As caixas eram feitas de cartão de alto brilho, branco anti-séptico, de grau farmacêutico. Eles tinham nomes de marcas. Eles eram a coisa real. Feito na América, direto da fábrica.

Ouro sólido.

A van do painel seguiu em frente e Stackley se aproximou. Ele conseguiu o que Escorpião havia lhe dito que conseguiria, que era o mesmo volume que Billy estava mexendo. O que era uma quantidade decente, para uma área rural com poucas pessoas. Ele colocou suas caixas na caravana. Ele colocou um cobertor sobre eles. Não que alguém pudesse ver em suas janelas. Eles eram de vinil, todos rachados e amarelos. Melhor do que um tom de uma loja de corpo.

Ele esperou até que a van do painel estivesse servindo o sujeito no slot número sete, depois recuou, ficou em linha reta e saiu pela porta.

Naquele momento, Gloria Nakamura estava sentada em seu carro escuro e silencioso, observando o beco que passava atrás da lavanderia de Arthur Escorpião. Ela podia ver a porta dos fundos dele. Tinha uma borda de luz, como se estivesse aberta uma polegada. Era uma noite quente, mas não excessiva. Ela se aproximou a pé, em silêncio, e olhou através da abertura, um olho, mas não viu nada. O ângulo era muito extremo. Ela voltou para o carro. Ela tentou listar os tipos de coisas que poderiam deixar uma sala quente o suficiente para querer abrir a porta para ventilação extra. Máquinas de secar roupa, obviamente, mas não à meia-noite e não no escritório dos fundos.

O celular dela tocou.

Sua amiga em crimes de computador.

Quem disse: “Perdemos Escorpião novamente. Ele deve ter ido a uma grande loja de caixas e comprado um lote diferente de telefones.

Nakamura disse: “Ele está em seu escritório. Provavelmente fazendo ligações. Estou observando-o agora.

“Pegamos algo que poderia ter sido ele. Você pode trabalhar a triangulação para trás. Você pode adivinhar como seria um sinal, se ele vinha do lugar dele. Nesse caso, ele fez uma ligação para algum lugar ao norte daqui, mas não muito ao norte. Ele acabou de receber uma mensagem do mesmo número. Diz tudo de bom esta noite, incluindo o novo Billy.

— Quando foi isso?

— Agora mesmo. Um minuto atrás.

— Espere", disse ela.

A borda da luz ao redor da porta ficou mais larga. Então morreu completamente. Arthur Escorpião saiu para a escuridão noturna. Ele se virou e trancou a porta. Então ele foi até o carro.

Ela disse: — Devo segui-lo?

— Desperdício de gás", disse a amiga. Ele está indo para casa. Ele vai para casa toda vez.

— O que significava, o novo Billy?

— Eu acho que algo aconteceu com o velho Billy.

Reacher, ela pensou.

Billy não havia encontrado uma árvore grande o suficiente.

Reacher não era um homem supersticioso. Não é dado a vôos de fantasia, ou pressentimentos repentinos, ou pavor existencial de qualquer tipo. Mas ele acordou com o amanhecer e ficou na cama. Ele não estava disposto a se mexer. Ele se apoiou no travesseiro e observou seu reflexo no espelho na parede oposta. Uma figura distante. Um daqueles dias. Não é apenas uma coisa militar. Muitas outras profissões se sentiram da mesma maneira. Às vezes você acordava, e sabia com certeza, da história, da experiência e da intuição cansada, que o novo dia não traria nada de bom.

Capítulo 31

Eles se encontraram no saguão, às oito, o mesmo que no dia anterior. Bramall estava com outra camisa nova e Mackenzie estava com outra blusa nova. A essa altura, as roupas de Reacher tinham dois dias, mas mais uma vez ele havia usado uma barra inteira de sabão no chuveiro. Eles caminharam até o mesmo restaurante e ficaram com a mesma mesa. Eles ordenaram, e Bramall abriu a conversa subsequente pedindo um consenso sobre uma determinada questão legal, que era que, se aceitassem a hipótese de Reacher, então, por definição, estariam olhando exclusivamente para as antigas fazendas na estrada de terra a oeste do lugar de Porterfield. Qual era uma área muito específica de investigação. Era preciso o suficiente para fazer um mandado. Normalmente, um policial local seria notificado. Não é necessário, mas esperado. Uma cortesia profissional.

— Você está me alertando de novo?" Reacher disse. "Explicitamente e a cada passo do caminho?

— Às vezes as coisas valem a pena repetir.

O xerife Connelly alegará que o lugar de Rose é uma cena de crime em potencial. Ele vai nos manter fora. Melhor não contar a ele. Ele ainda quer saber onde Porterfield morreu. Ele perseguirá qualquer conexão.

— O lugar de Rose é uma cena de crime", disse Mackenzie. “Não tem potencial. Transgressão, pelo menos. Ou ocupação ilegal da terra de outra pessoa. Wyoming tem leis sobre isso. Além de um carro roubado, ao que parece. Mais narcóticos, presumimos. Além disso, no entanto, ela está pagando por eles. Não quero que o xerife a encontre. Não posso deixar que ele a coloque no sistema. Eu nunca poderia tirá-la novamente. Temos que chegar até ela primeiro.

— Tudo bem", disse Bramall.

Dirigiram para o sul até Mule Crossing, viraram-se para o quadro de avisos de foguetes e seguiram para o oeste na estrada de terra. As primeiras três milhas foram solitárias. Então, pouco depois de terem passado pela casa de Billy, viram um pequeno verme de poeira no horizonte distante. Um veículo na estrada, vindo em direção a eles. Talvez duas milhas de distância.

É raro ver outro carro .

Como o vizinho disse a eles.

— Pare", disse Reacher. “Estacione no ombro. Se é ela, nós queremos seguir. Ou os amigos dela. Se não for, não há mal, não há falta.

Bramall fez a mesma manobra que havia feito no dia anterior, que era parar completamente na faixa de tráfego e depois voltar com cuidado, como se estivesse em uma garagem da cidade. Ele terminou exatamente a noventa graus, o que colocava a visão oeste pela janela de Mackenzie. Ela tocou e tocou, para limpar a poeira.

A nuvem se aproximou. Ainda era cedo. O ar ainda estava fresco. Ainda não há térmicas. Sem neblina, sem brilho. Eles podiam ver claramente o veículo que se aproximava. Era minúsculo ao longe. Cor escura. Muito longe para dizer mais. Bramall manteve o motor

ligado. Transmissão em marcha, pé no freio. Pronto para ir, esquerda ou direita.

A nuvem se aproximou. O veículo ficou mais claro. Era velho ou sem graça ou ambos. Nenhum flash de cromo contra o sol da manhã. Sem brilho de tinta.

— Não são os amigos", disse Bramall. "É muito pequeno. O caminhão deles era uma coisa enorme.

A nuvem se aproximou. O veículo era marrom. Ferrugem ou poeira ou tinta bronzeada. Difícil de dizer. Estava abraçando a estrada. Parecia mais largo do que alto.

— Não é ela", disse Mackenzie. “Está muito baixo. O dela era muito mais quadrado.

Um minuto depois, soprou, tremendo e saltando. Ninguém que eles tinham visto antes. Apenas uma pick-up velha e surrada, com placas de Wyoming e uma caravana de vinil na parte de trás. Um cara ao volante, talvez com trinta e poucos anos, olhando para a frente, sem prestar atenção.

Nada.

— Avante", disse Reacher.

Dirigiram a oeste, passando pela entrada de carros de Porterfield. Depois, onze milhas depois da do vizinho, tão imperceptível como sempre. Eles tinham mais seis lugares à frente, três à esquerda e três à direita. O plano era olhar para todos eles, um por um. Simples em princípio. Talvez não na prática. O grande livro de mapas mostrava retângulos marrons arrumados para casas e celeiros, mas Mackenzie disse que, ao longo dos anos, esses lugares poderiam ter construído muito mais do que isso. Talvez com as devidas permissões, talvez não. Poderia haver garagens, celeiros menores, celeiros de trator, lojas de madeira, cabanas para geradores, cabanas para

passatempos, chalés para funcionários, chalés para hóspedes e chalés para advogados. Talvez até casas de veraneio no meio da floresta. Cem lugares para Rose se esconder, pensou Reacher. Mas ela teria escolhido um lugar civilizado. Não é um porão ou um sótão. Razoavelmente grande. Não é uma árvore.

Espere o melhor.

A primeira abertura da garagem estava à esquerda. Eles pegaram. Isso levou a uma trilha como as outras que haviam visto, irregulares, cheias de raízes, pedras e cascalho. O Toyota avançou, mas lentamente, como uma cabra com excesso de peso. Havia mais árvores coníferas do que antes e aspen, porque a elevação era maior e o terreno mais montanhoso. A pista ficou na floresta o tempo todo, exceto um ponto nu no ombro de uma curva em gancho, olhando para o leste. O lugar da senhora da torta era muito longe para ser visto. O vizinho mais próximo. A curvatura da terra estava no caminho. Então a trilha voltou para a floresta, e serpenteava sempre para cima e para cima.

Seis milhas depois, eles saíram em um complexo desarrumado de cinco acres cheio do tipo de edifícios que Mackenzie havia mencionado.

Havia uma casa principal, toda de madeira, velha, de tamanho modesto, quase igualada em suas dimensões por uma cabana de madeira separada, mais recente, a alguma distância. No meio havia celeiros de troncos, lojas de madeira e estruturas de armazenamento, algumas delas grandes o suficiente para um caminhão decente, outras pequenas como abrigos de jardim ou casas de cachorro.

A primeira coisa que eles fizeram foi bater na porta. Ninguém estava em casa. Não é uma surpresa. Reacher imaginou que ninguém estava em casa por alguns anos. Talvez mais. Cada degrau

da varanda levantava uma nuvem de areia da areia vermelha, tão fina quanto o talco.

A segunda coisa que eles fizeram foi verificar o terreno ao redor. Estava coberto pelo vento e pelo derretimento da neve. Imperturbável. Certamente não havia novas marcas de pneus. O próprio Toyota se destacava, fresco e vívido. Um contraste total. Mackenzie sentiu que estava acabado ali. Ela sentiu que era impossível viver em Wyoming sem um veículo. Portanto, nenhum sinal de veículo significava nenhum sinal de vida. Rose não estava lá. Não acampado em nenhum dos vários edifícios. Reacher concordou. Bramall concordou.

Eles seguiram em frente.

Eles dirigiram as seis milhas de volta pela trilha, entraram na estrada de terra e seguiram para o oeste novamente. Um a menos, faltam cinco. A próxima entrada de carros provavelmente estaria à direita.

— Olha", disse Bramall.

Ele apontou.

Mais à frente, ainda longe, outro verme de poeira. À sua frente, outro veículo vindo em sua direção. Era raro ver outro carro? Na verdade não. Estava ficando como Times Square.

Eles seguiram em frente, fechando a brecha.

Foi um grande veículo chegando.

— Isso poderia ser seus amigos", disse Mackenzie. "Mesmo tamanho de caminhão.

— Bloqueie a estrada", disse Reacher. "Faça-os parar.

Bramall tirou o pé do acelerador, dirigiu-se para a esquerda e montou na margem da estrada. Acendeu os piscas de perigo, piscou os faróis altos e seguiu lentamente até um trecho de cem jardas que tinha uma saliência de pedra na altura dos joelhos de um lado e uma vala de drenagem do outro. Ele parou no meio do caminho entre eles. De jeito nenhum. O motor está em marcha lenta. Os piscas de perigo clicaram com urgência. Ele pulsou os faróis, rápido, lento, aleatoriamente, como o código Morse.

À frente, o grande caminhão diminuiu a velocidade. Atrás dela, a nuvem de poeira alcançou momentaneamente, e depois diminuiu e desapareceu. O caminhão parou a trezentos metros a oeste, no meio da estrada, como um confronto de longa distância.

— Mais de uma pessoa", disse Reacher. “Eles não podem concordar com o que fazer. Eles pararam para conversar.

Eles esperaram.

À frente, o caminhão avançou. Lentamente. Como cruzar um estacionamento. Ele rolou. Duzentos metros de distância. Cem. Cinqüenta jardas de distância.

Era o mesmo táxi da tripulação que eles tinham visto na noite anterior. Tamanho enorme, uma exaustão estrondosa. Três pessoas nele. Os mesmos caras. Reacher tinha certeza disso. Eles pararam a quinze metros de distância. Bramall apagou as luzes de perigo. Por um segundo, o quadro ficou congelado, dois caminhões virados para o lado, juntos, com os motores em marcha lenta, em uma estreita fita vermelha no meio de uma vasta versão do nada.

Mackenzie saiu do Toyota.

Bramall se moveu para fazer o mesmo, mas Reacher colocou a mão em seu ombro.

— Precisamos conversar", disse ele.

— Sobre o que?

"Seu cliente. Ela tem um dia difícil pela frente.

— Você sabe o que vai acontecer?

— Infelizmente", disse Reacher. "É a única coisa que se encaixa.

Mas Mackenzie já estava se virando, imitando a impaciência, então Bramall saiu para se juntar a ela, seguido por Reacher, três passos atrás. Do táxi da tripulação veio o cara com as botas de lagarto e seus dois companheiros. Seis pessoas no total, em dois grupos de três, todas olhando para a terra de ninguém entre suas grades de radiador, suas posturas sujeitas a instintos antigos. Eles se encontraram no meio, com um metro de distância, com mais segurança do que o impulso de uma adaga, outro instinto antigo.

O cara de botas disse: — A mensagem não mudou.

— Eu pensei sobre isso", disse Reacher. "Pareceu-me que, se você resumia bem, o principal argumento da mensagem era que deveríamos voltar de onde viemos. O que a torna mais uma sugestão, você não acha? Chame de solicitação, para assumir boas maneiras de sua parte. E ei, muitos pedidos são perfeitamente razoáveis. Nós todos sabemos isso. Gostaria de pedir um milhão de dólares e um jantar com a senhorita Wyoming. Mas o objetivo de uma solicitação é que ela possa ser recusada. Respeitosamente, com muito arrependimento, e assim por diante. Mas recusou, no entanto. É o que está acontecendo aqui.

— Inaceitável.

"Acostume-se a isso. Nós vamos ficar por aqui, e se algum dos proprietários de terra reais aqui tiver um problema com isso, tenho certeza de que o estado tem leis que permitiriam procurar um remédio. "

O cara disse: — Agora estamos sendo legais com isso.

“Meu conselho, você deve continuar sendo gentil com isso. Mesmo se perdermos, causaremos algum dano. Dois de vocês irão para o hospital. Melhor caso. Mas pelo que vi, devo dizer, o melhor caso parece improvável. Eu não acho que vamos perder. Acho que vocês três irão para o hospital.

O cara fez uma pausa.

Então ele disse: — OK, foi um pedido.

Reacher disse: — Estou feliz por termos esclarecido isso.

— Não há nada para você aqui.

— Quem fez o pedido?

“Eu não vou te contar. Essa coisa toda é sobre privacidade. Você não entende, não é?

Reacher disse: — Você tem um telefone?

— Para quem você quer ligar?

— Tirar uma foto. O vídeo seria melhor. Você tem vídeo no seu telefone?

O cara disse: — Eu acho.

“Tudo o que faremos é dizer nossos nomes. Talvez adicione uma linha de fundo. No seu celular. Em seguida, você pode recuperá-lo e mostrá-lo a quem foi quem fez a solicitação. Isso seria justo para todos os envolvidos.

— Você pode nos seguir até lá.

— Prometemos que não vamos.

— Por que confiaríamos em você?

"Você mora lá em algum lugar. Nós sabemos isso. Até agora, é uma chance em cinco. Encontraremos você mais cedo ou mais tarde. É só uma questão de tempo.

O cara não respondeu.

— Mas eu prefiro fazê-lo dessa maneira", disse Reacher. "Desta forma, é melhor.

O cara não respondeu. Mas eventualmente ele assentiu. Um dos caras da fila de trás se aproximou com um telefone. Ele a segurou na horizontal entre os dedos abertos, cruzou os olhos e disse: — Vá.

Mackenzie disse: — Jane Mackenzie.

Bramall disse: — Terry Bramall, detetive particular de Chicago.

Reacher disse: — Jack Reacher, ex-exército, era uma vez CO do 110º MP.

O cara da fila de trás baixou o telefone.

Reacher disse: — Vamos esperar aqui.

— Pode demorar algumas horas", disse o cara com as botas. "Você tem água?

O outro cara da fila de trás levou garrafas de água do caminhão para o Toyota. Então eles recuaram e se viraram e foram embora. A nuvem de poeira se acumulou atrás deles, girando, subindo, caindo, pairando no ar como evidência, mostrando o caminho que haviam percorrido, como um *whoosh* em uma tira de desenho animado.

Bramall disse: — Nós seguimos?

— Não", disse Reacher. “Uma cortesia profissional. Não é necessário, mas esperado.

Mackenzie disse: — Você sabe, não é?

— Eu sei duas coisas", disse Reacher. "Ela mora aqui, e ninguém te reconhece.

Capítulo 32

Bramall recuou até onde a borda da rocha se extinguiu e a vala se encheu. Ele estacionou no ombro, um pouco inclinado, voltado para o oeste. Reacher bebeu uma garrafa de água doada, voltou para a borda e sentou-se ao sol. O último verão. Ninguém falou. Principalmente Bramall estava sentado no carro, nada no rosto, um homem que a vida havia ensinado a ser paciente. Mackenzie estava sozinho, tão longe do carro quanto Reacher, mas na outra direção. Corvos altos sobrevoavam e olhavam, e ainda não pensavam, e voaram para longe.

No final, foram menos de duas horas. Foram noventa e três minutos, que foram uma hora e meia e mudaram. Ao longe, levantou-se uma mancha de poeira, com um ponto preto na frente, que ficou maior, até que pudessem ver quem era. Eram os três caras no táxi da tripulação. De volta. Como antes, eles pararam quinze metros, desceram e seguiram em frente.

Reacher, Bramall e Mackenzie foram encontrá-los. Todos pararam, seis pessoas, grupos de três, cinco pés educados.

O cara de botas disse: — Só a Sra. Mackenzie.

Reacher esperou.

Mackenzie disse: — Não, nós três.

O cara não disse nada.

Reacher esperou novamente. Pelo plano B. Ele sabia que eles tinham um. É estúpido ficar sem.

O cara disse: — OK.

Ele se virou e voltou e os três subiram no táxi da tripulação novamente. Bramall, Mackenzie e Reacher subiram no Toyota. O táxi da tripulação recuou, virou-se e partiu para o oeste. Bramall o seguiu, recuando, flutuando para a esquerda, flutuando para a direita, tentando perder o pior do pó.

O táxi da tripulação entrou na segunda pista à direita. Bramall seguiu. A pista era larga, mas a superfície era ruim. Raízes, pedras, cascalho. À frente, o táxi da tripulação deu um salto e saltou. Seus pneus chilrearam e deslizaram sobre pedras desgastadas pelo tempo. Eram árvores à esquerda e à direita, principalmente coníferas, algumas retorcidas pelo vento, outras imponentes. Havia labaredas distantes de ouro, principalmente nas ravinas e ravinas, onde o álamo era mais feliz. A pista seguia para a esquerda e para a direita, em torno de árvores, em torno de rochas do tamanho de carros, alguns deles empilhados em cima uns dos outros, alguns deles salientes.

Depois de mais de seis quilômetros, a pista chegou a um prédio. Era feito de troncos e parecia uma cabana de férias. Habitável, mas não por muito tempo. Não é um lar permanente. Janelas empoeiradas. Desocupado. Talvez abandonado. O táxi da tripulação não parou. Ele seguiu em frente, todas as quatro rodas trabalhando, e meia milha depois passou por outra cabine da mesma forma. Janelas empoeiradas, desocupadas. Talvez abandonado. Reacher imaginou que eles estavam em um complexo, dispostos como um acampamento de férias à moda antiga, com acomodações isoladas em clareiras separadas, todas conectadas por trilhas sinuosas como

aquela em que estavam, o que, em teoria, poderia, mais cedo ou mais tarde, levar a algum tipo do destino central.

Sim. A trilha contornava a base de uma encosta arborizada e se abriu no que parecia a princípio um céu azul vazio, mas acabou sendo um pequeno platô nas encostas baixas de uma montanha, com vistas infinitas para o norte e o leste. Havia uma enorme casa de madeira feita de madeiras maciças. Não é uma empresa comercial. Não é um escritório ou um clube de campo. Apenas a casa principal da família. Talvez as cabines tivessem sido para seus convidados. Ou para filhos e netos. Talvez bisnetos. Algum tipo de sonho do patriarca. Talvez o dono tivesse sido um grande homem no condado.

O táxi da tripulação não parou.

Eles seguiram adiante, afastando-se da casa grande, ao longo de outra pista sinuosa, contornando uma longa curva artística entre as árvores e depois outra na outra direção, e finalmente saíram em outra clareira, que tinha uma cabine no alto de uma cabana. fundação rochosa, no topo de uma pequena fissura ou barranco, que desmoronou na direção sudoeste, e que afinou as árvores o suficiente para mostrar uma visão estreita das planícies vazias e do horizonte distante. Do alpendre a hora mágica antes do pôr-do-sol seria espetacular. A própria casa era feita de troncos, limpos e lisos, como o desenho de uma criança, com uma porta no meio e uma janela à esquerda e uma janela à direita, com um telhado de metal verde e uma chaminé. Civilizado, pensou Reacher. Razoavelmente grande. Não é uma árvore. Além disso, longe de qualquer lugar, confortavelmente escondido, o mais secreto possível,

Por que desistir?

Ao lado da casa havia um celeiro, com uma porta aberta.

Estacionado no celeiro, havia um velho SUV, um modelo antigo, quadrado, desgastado e quadrado, coberto de ferrugem e poeira vermelha tão espessa que parecia assada.

À frente, o táxi da tripulação parou.

Bramall parou.

O cara com as botas saiu. Ele caminhou até a porta do passageiro da frente da Toyota e a abriu.

Ele disse: — Sra. Mackenzie primeiro.

Ela saiu. O cara a levou por um caminho de terra batida e subiu os degraus da varanda até a porta. Ele bateu na porta e ela esperou. Uma figura pequena, com o rosto fixo, os cabelos caindo por toda parte.

O cara recebeu uma resposta de dentro, e ele abriu a porta e a segurou, como um mensageiro em um hotel. Mackenzie ficou parado por um segundo e depois passou por ele e entrou na casa. O cara fechou a porta atrás dela, desceu da varanda e voltou para a caminhonete.

Sem som.

Nenhum movimento.

Rose Sanderson está aí? Disse Bramall.

— Sim", disse Reacher.

— Você sabe disso porque sabe duas coisas.

— Três no total", disse Reacher. "Eu não mencionei o extra.

— Você sabe que Rose mora aqui, e você sabe que ninguém na cidade reconhece sua irmã.

— E eu sei que ela ganhou um Purple Heart.

Bramall ficou quieto por um longo momento.

— Foi uma ferida facial", disse ele.

Reacher assentiu.

— Tinha que ser", disse ele.

— Que ruim?

"Ruim o suficiente para que ninguém reconheça sua irmã. Já é ruim o suficiente ela se esconder o tempo todo. Já é ruim o suficiente ela virar o rosto. Já é ruim o suficiente que ela morra no quarto quando a carpinteira trabalha lá dentro.

Bramall estava sentado no carro, mas Reacher estava duro de sentar. Ele saiu para dar um passeio. Para relaxar, como ele fez na parada de conforto em Wisconsin. Ele tirou o anel do bolso. A filigrana de ouro, a pedra negra, o tamanho minúsculo. *SRS 2005* . Contra o vasto deserto ao redor parecia incrivelmente delicado, intrincado e finamente trabalhado.

Ele caminhou até a beira do barranco e olhou para a vista. Ele podia ver 80 quilômetros. Uma fatia do Colorado, mas principalmente Wyoming. Ar puro e límpido, imensas planícies amareladas, árvores pontiagudas, afloramentos rochosos, montanhas enevoadas. Nada em movimento. Ele se sentiu sozinho em um planeta vazio. Ele podia imaginar se escondendo lá fora. Não vendo ninguém. Ninguém o vendo. Nenhum lugar melhor.

Ela pode não querer ser encontrada .

Ele se virou, foi até a garagem e deu uma olhada no velho SUV. Era um antigo Ford Bronco, da mesma marca e modelo que ele montou de Casper a Laramie, com o cara que transformou toras em esculturas com motosserras. Esse tinha sido um veículo básico, mas o de Rose Sanderson ainda era mais claro. Foi varrido de volta ao metal nu pelo vento e pela areia. O metal parecia ter retornado a

algum tipo de minério primitivo. Foi arranhada e sem caroço, e amassada aqui e ali por pequenas colisões. Nenhum painel era reto. Os pneus estavam gastos. O front end cheirava a gasolina.

Ele voltou para o Toyota. A essa altura, Mackenzie já estava na casa há uma hora. Bramall estava com a janela aberta. Pelo ar, presumivelmente. Fino e claro, quente ao sol, frio nas sombras.

Bramall disse: — Um daqueles dias.

— Acordei sabendo", disse Reacher.

"Um cliente prático é sempre um problema. Eu poderia tê-la preparado. Eu poderia ter limpado as coisas um pouco.

Suponho que seu trabalho está feito agora. Não saia sem mim. Eu preciso de uma volta para a cidade.

— Depois que você lhe der o anel.

"Não é mais importante. Não no esquema das coisas. A sra. Mackenzie pode passar adiante.

— Não vou embora imediatamente", disse Bramall. - Em parte porque acho que a sra. Mackenzie está prestes a solicitar uma prorrogação do meu contrato. Ela vai precisar de algum tipo de ajuda. Se não for de mim, pelo menos ela esperará uma carona até o hotel. Ou o aeroporto.

— Seu telefone funciona a partir daqui?

— Duas barras, se você enfrentar o barranco.

"O que a casa faz. Ela poderia ter ligado daqui. Quando ela disse, cale a boca, Sy, estou no telefone. Era aqui ou na casa de Porterfield. Tinha que ser um ou outro.

- Você planeja perguntar muito a ela sobre Porterfield? Eu estou com a maioria aqui. A coisa com o urso é provavelmente besteira.

“Esse plano mudou. Por causa do cliente prático. A história pulou direto para a grande reunião. Rose não fala conosco agora. Isso não vai ocorrer para ela. Por quê? Quando sua irmã gêmea há muito perdida aparece à sua porta, você não necessariamente convida o motorista de táxi em casa. Você não faz conversa fiada.

— Você queria conhecer a história.

— Consegui a maior parte", disse Reacher. "Cheguei à parte onde termina cerca de trinta quilômetros antes da estrada acabar.

Vinte minutos depois, a porta da frente se abriu e Mackenzie saiu pela varanda. Ela se virou e fechou a porta. Ela ficou parada, mais de um minuto, respirando visivelmente, profunda e lentamente, entrando e saindo. Então ela desceu no caminho. Ela começou a andar. Bramall e Reacher saíram do carro para encontrá-la. Ela estava chorando. Isso ficou claro.

A princípio ela não disse nada. Era como se ela tivesse perdido o poder da fala. Seus lábios se moveram e ela emitiu sons, mas nenhuma palavra saiu.

— Vá com calma", disse Bramall.

Ela respirou fundo.

Ela disse: — Minha irmã gostaria de falar com o Sr. Reacher agora.

Reacher olhou para ela, primeiro surpreso, depois como se estivesse prestes a fazer uma pergunta, o que ele não fez, porque o que ele poderia dizer? Ela é uma bagunça? Foi pior do que você esperava?

Ela olhou para ele, derrotada, e deu de ombros e assentiu, como se dissesse sim e não a tudo.

Ele desceu o caminho e subiu na varanda.

Capítulo 33

Reacher girou a maçaneta, abriu a porta e entrou. Ele percebeu que estava esperando algum tipo de uma visão gótica elaborada, envolvendo janelas encobertas e escuridão, talvez com uma vela solitária acesa em algum lugar, e uma figura vaga falando suavemente atrás de um véu pesado. A realidade era uma casa cheia de sol, feita de troncos brilhantes da cor de mel de flores silvestres. A porta da frente se abriu diretamente na sala de estar. Era pequeno, arrumado e limpo, mas quase vazio. Nada além de duas poltronas grandes, colocadas de cada lado da lareira, em ângulos confortáveis e sociáveis.

Rose Sanderson estava na cadeira do lado esquerdo.

Abaixo do pescoço, ela era a dupla de sua irmã. Sem erro. Ela se sentou em uma cadeira exatamente da mesma maneira. Sua postura de repouso era idêntica. O ângulo do pulso dela. A extensão de seus dedos. A inclinação de sua cintura. Uma réplica.

Acima do pescoço, nem tanto. Não mais. Ela usava um top prateado, com um capuz apertado, que foi puxado pela cabeça. Ela apertou o cordão na frente até que apenas um rosto oval aparecesse. À esquerda, uma teia de tecido cicatricial, aleatória e desigual, e à direita, uma folha de papel alumínio, escorrendo com algum tipo de pomada espessa. Ela havia pressionado o papel contra o formato de sua cabeça. Como meia máscara.

Uma cor prateada.

Ela não estava suando. Ela não estava tremendo. Os olhos dela pareciam bem. Melhor que OK. Seus olhos eram os de uma pessoa que se sentia profundamente serena e contente.

Ela disse: — Quero perguntar sobre algo que minha irmã disse.

A voz dela era a mesma. Mesma nota, mesmo tom, mesmo volume. Reacher apertou a mão dela e sentou-se na cadeira vazia. De perto, ele podia ver a parte esquerda do rosto dela de alguma forma reconstruída. Foi costurado a partir de pequenos fragmentos. A parte direita estava escondida sob o emplastro de papel de alumínio.

Ele disse: — O que você quer me perguntar?

— Minha irmã diz que você encontrou minha aliança em uma loja de penhores.

— Eu fiz.

— Portanto, seu envolvimento aqui foi completamente acidental.

— Isso foi.

"Mas me parece que você diria isso de qualquer maneira, fosse verdade ou não. E me parece que minha irmã é o tipo de pessoa que pode acreditar.

— Onde mais eu encontraria seu anel?

— Um armário de provas da polícia, talvez.

— Quem você pensa que eu sou realmente?

— Talvez ainda seja o 110º deputado.

— Isso foi há muito tempo atrás.

— Então por que você mencionou isso no vídeo?

“Então você saberia que eu não estava mentindo sobre estar no exército. Ninguém reivindicaria o 110º se não precisasse.

Ela assentiu dentro do capuz. A folha em seu rosto estalou e estalou.

Reacher disse: — Você está esperando uma visita do 110º MP?

— Não especificamente", disse ela. "Talvez alguém assim.

— Por quê?

— Várias coisas.

— Não eu", disse Reacher. “Eu sou apenas um cara, de passagem. Nada mais.

— Tem certeza que?

— Promessa.

Ela assentiu novamente, como se o assunto estivesse resolvido.

Ele tirou o anel do bolso, uma última vez, e o entregou. Ela o rolou na palma da mão e olhou de todas as direções. Ela sorriu. A folha estalou, e um vinco irregular apareceu em sua bochecha esquerda, como se a estrutura de seu rosto tivesse desmoronado. Talvez uma sutura fraca.

Ela disse: — Obrigado.

Ele disse: — De nada.

Ela disse: — Sinceramente, pensei que nunca mais veria isso.

Então ela devolveu.

— Eu lhe devo quarenta dólares", disse ela. "Não entendi agora.

— É um presente", disse ele.

"Então eu aceito. Obrigado. Mas agora não. Você seguraria para mim? Apenas um mês ou mais. Eu poderia ligar quando estiver pronta.

— Você está preocupado em trocá-lo novamente.

— Recentemente, tudo ficou tão caro.

— Deve ser difícil fazer face às despesas.

— Isto é.

— É por isso que você está preocupado em conhecer alguém como o 110º deputado?

Ela balançou a cabeça.

— Não estou preocupada com o que faço", disse ela. "Ninguém está interessado na minha situação. Eles desistiram de pessoas como eu.

— Então por que esperar uma visita?

— Algo diferente. Eu tinha um amigo cujo caso ainda está aberto. Em segundo plano, tenho certeza, mas algum trabalho deve ser feito. Um dia eles terão o suficiente.

— Para quê?

"Para dar outra olhada, suponho. Minha suposição de trabalho é que um dia eles enviarão um cara. Por um momento, esperei que você fosse ele, equipado com o meu anel como suporte de palco. Mas, aparentemente, você não é ele. Isso está ok. Eu só queria verificar. Você gostaria que minha irmã aparecesse de novo?

Mackenzie estava no banco da frente do Toyota. A pele dela estava pálida. Seu rosto impecável parecia hiper-vívido, impossivelmente suave, impossivelmente perfeito. Reacher disse que Rose queria vê-la novamente. Ela olhou uma pergunta para ele. Ele não sabia o que ela estava perguntando. Talvez ela estivesse procurando algum tipo de acordo geral que poderia ter sido pior. Algum tipo de pensamento otimista. Ou não. Ele não sabia dizer. Ele fez uma expressão de não saber para todos os fins, e ela assentiu, como se entendesse. Ela saiu do carro e caminhou pelo caminho até a casa. Ela entrou novamente.

Ela fechou a porta.

Reacher ocupou seu lugar no carro.

Ele fechou a porta.

Bramall disse: — Como foi?

— Muito ruim", disse ele. "Não está curado.

— Em que estado ela estava?

— Alto como uma pipa.

— Em que?

“Algo que ela afirma ter ficado muito caro. Eu acho que ela ainda está esperando as coisas boas. Ela ainda não está no banheiro.

“Agente Noble sugeriu que ela teria que estar agora. Ele afirma que rastreia todas as remessas.

“Talvez ele estivesse doente no dia em que ensinaram a vida real. Nada funciona cem por cento.

— Sobre o que ela queria falar com você?

“Ela espera que algum tipo de investigador apareça um dia, fazendo perguntas sobre Porterfield. Ela ficou desapontada por eu não ser ele. Ela acha que ainda é um caso aberto.

Bramall não respondeu.

Reacher perguntou a ele: — O que a senhora Mackenzie tem a dizer?

— Nada bom.

— Eu acordei sabendo.

“Rose Sanderson foi atingida no rosto por cinco pedaços de estilhaços de um explosivo improvisado escondido ao lado de uma estrada fora de uma pequena cidade no Afeganistão. Os estilhaços pareciam ser principalmente pequenos fragmentos de metal, provavelmente cortados de uma loja de engenharia no estilo de uma vila. As cinco peças que a atingiram arrancaram seu rosto em pedaços, e o que ficou foi então seriamente desgastado por partículas menores na explosão. Mas hoje em dia a medicina no campo de batalha é um milagre. Eles encontraram a maioria das peças que faltavam no capacete dela e a costuraram novamente. Grandes cirurgiões plásticos, todos os nove metros.

— Mas?" Reacher disse.

— Dois problemas principais", disse Bramall. “Quero dizer, ok, foi um trabalho incrível, sem dúvida. Este foi um KIA definitivo no Vietnã, e provavelmente em qualquer outra época da história, até os últimos anos. Foi uma performance virtuosa dos médicos. Mas, por melhor que fosse, era realmente péssimo. Isso simplesmente não pode ser feito. Ela ficou com cicatrizes como um quebra-cabeça. Nada se encaixa direito. Nada funciona direito. Ela parece um filme de terror. E essas são as boas notícias. ”

— Quais são as más notícias?

“O dispositivo explosivo escondido foi escondido em um cachorro morto. Isso é algo que eles fazem por aí. Este tinha talvez quatro dias. Ficando maduro. O tempo estava quente. A explosão levou tecido apodrecido, patógenos necróticos e todo tipo de bactérias ruins profundamente sob a pele de sua cabeça. Tudo isso foi há quatro anos e ela ainda não consegue se livrar da infecção. Ela vaza pus. Ela parece um monstro duas vezes. Ela está sofrendo o tempo todo.

Reacher ficou quieto por um longo momento.

Então ele disse: — Não é à toa que ela não contou à irmã.

— É um assunto que eles planejam discutir.

— Por que ela parou de ligar há um ano e meio atrás?

“Eles não chegaram a isso ainda. Mas algo a ver com Porterfield, certamente. O que mais poderia ser?

Reacher saiu do carro novamente. Ele queria o ar. Ele voltou para a beira do barranco e observou a vista distante. Era como olhar através de uma janela estreita. Atrás dele, a casa era embalada por colinas arborizadas. Ele se perguntou a quem pertencia.

Ele voltou para o caminhão da tripulação. Todas as janelas estavam fechadas. Os três caras lá dentro estavam deitados. Paciente. Poupando energia. Eles sabiam que tudo levaria o tempo necessário. Talvez uma coisa de cowboy.

O cara de botas olhou para cima.

Reacher disse: “Você me disse que estava sendo gentil com isso. Concordo. Você está sendo muito gentil com a coisa toda. Isso deve ser colocado no registro. ”

O cara mexeu a cabeça, como se aceitasse o elogio.

Reacher disse: — Como começou?

"Precisávamos de um lugar para morar. Nós tropeçamos neste composto. Rose já havia reivindicado. Mas ela nos deixou ficar. Ela nos ajudou a se instalar. Nós a ajudamos com algumas coisas. Ficamos meio protetores, eu acho. Ela não gosta que as pessoas a vejam.

— Há quanto tempo foi isso?

— Três anos. Rose estava fora do exército. Ela estava apenas se mudando.

— Quem é o dono deste lugar?

— Alguém que não liga para visitar há pelo menos três anos.

— Você deve ter conhecido Sy Porterfield.

— Acho que o encontramos várias vezes.

— O que você achou da história com o urso?

— Acho que pensamos que era o que alguém faria.

— O que Porterfield fazia da vida?

"Nós nunca perguntamos. Tudo o que sabíamos é que ele parecia fazê-la feliz.

— Ela é alta como uma pipa agora.

— Você a culpa?

"Nem um pouco. Mas me preocupo com o suprimento dela.

“Nós não podemos discutir isso com você. Nós não sabemos quem você é.

— Estou com a irmã dela.

— Na verdade não. O outro cara é o detetive que ela contratou. Ninguém entende quem você é.

— Eu não sou policial", disse Reacher. "Isso é tudo que importa. Eu não ligo para essas coisas. Mas ela poderia ter um problema, agora Billy se foi. É tudo o que estou pensando.

— Você sabe quem Billy era?

“Motorista de limpa-neve. Especialmente bom em condições de pó. ”

— Você era um policial naquela época.

“Todo mundo era algo de antigamente. Tenho certeza de que você pode passar por uma vaca sem sentir a necessidade de levá-la ao trilho. Billy não vai voltar. Espero que Rose fique bem. É tudo o que estou dizendo.

O cara disse: “Eles já conseguiram um substituto para Billy. Ele esteve aqui esta manhã. O nome dele é Stackley. Parecia um cara legal o suficiente. Lembrou-me de um primo que entrei no seguro. Então, tudo está certo com o mundo novamente. Está de volta aos negócios, como sempre.

Reacher disse: — O que ela está comprando?

— Manchas de oxi e fentanil.

— Conversamos com um cara que disse que isso é coisa do passado.

— Está ficando caro.

“Ele disse que deveria estar ficando impossível. De onde isto está vindo?

“São coisas comuns. Mesmo que sempre. Nas caixas brancas, com os nomes das marcas. Feito na América, direto da porta da fábrica. Você chega onde você pode dizer a diferença.

— Vocês também gostam?

“Um pouco, de vez em quando. Para diminuir o tempo, de tempos em tempos.

“Ouvi dizer que esse tipo de coisa era difícil de entender agora. Talvez eu tenha sido mal informada.

— Você não estava", disse o cara. “De fato, é difícil entender agora. A maioria dos lugares é muito difícil. Mas não aqui. O que dá a todos um grande problema. Não sei quais são seus planos agora, mas você precisa esclarecer uma coisa desde o início. Rose não se mexe daqui. Nem uma polegada, nem em um milhão de anos. Como ela pôde? Ela está viciada aqui. Você não sabe o que isso significa para uma pessoa. Olhe para ela do ponto de vista dela.

Capítulo 34

A hora mágica foi a última parte da viagem diária do sol, como uma apresentação de despedida de sessenta minutos, quando estava baixo no céu, brilhando de lado pela atmosfera, que avermelhava suas cores e prolongava suas sombras. Reacher sentou-se no degrau da varanda e observou a planície amarelada ficar dourada, depois ocre e depois vermelha. Bramall estava embaixo dele, em uma pedra à beira do barranco. Os caras do táxi da tripulação estavam sentados na terra, apoiando as costas nas árvores.

A porta se abriu e Mackenzie saiu.

Reacher levantou-se e ela desceu os degraus que passavam por ele, no caminho através do mato. Enquanto isso, os caras do táxi da tripulação se levantaram e tiraram o pó. Mackenzie os encontrou no final do caminho. Ela apertou as mãos deles, uma a uma, e agradeceu por se importarem com a irmã.

Então ela disse a Bramall: — De volta ao hotel.

Mackenzie se sentiu estranha, disse ela, deixando a irmã onde estava, mas Rose não teria outro jeito. Ela gostou, disse ela, e tinha tudo o que precisava. Ela se recusou a sair, categoricamente, mesmo por uma noite, até ver um médico. Ela se recusou a considerar ir ao

hospital, à Administração de Veteranos, ou procurar uma clínica, um centro de reabilitação ou morar em Lake Forest, Illinois.

— Dê tempo a ela", disse Bramall.

Eles fizeram a curva na antiga agência dos correios de Mule Crossing e voltaram para Laramie na pista dupla. Eles comeram na cidade e voltaram para o hotel, onde Bramall estacionou e se despediu. Reacher ficou de fora no estacionamento novamente. O céu noturno ainda estava lá. Ainda enorme, preto e polvilhado com milhões de estrelas brilhantes. Ele mudou microscopicamente, ele supôs, desde a noite anterior. Mas não por causa de seus pequenos dramas. Foi completamente indiferente.

Mackenzie saiu e sentou-se no banco.

Ele se sentou ao lado dela.

Ela disse: — Ela é apenas meio viciada.

Ele disse: “Eu tinha um irmão. Não é um gêmeo, mas estávamos perto de crescer. Agora estou me perguntando, se era ele, o que eu gostaria das pessoas? Algo educado, ou algo desconfortável? Eu não estou fazendo um ponto aqui. Eu realmente não sei. Me ajude.

— Eu quero a verdade", disse ela.

— Ela parecia muito mais do que a metade viciada em mim.

“Eu quis dizer as razões dela. Ela está com dor. Em parte ela precisa disso. Ela não está fazendo isso apenas por diversão.

— O que há com a folha de alumínio?

A infecção. Ela consegue antibióticos, se puder, e os tritura, misturando-os com pomada anti-séptica do corredor de primeiros

socorros. Ela espalha sobre a folha como manteiga. Se ela pode poupar um, ela se mistura com uma pílula de oxicodona.

— Não é a vida que ela esperava.

"Você sabia ontem à noite. Quando você perguntou como nos sentimos em ser bonita.

— Foi a única coisa que se encaixou.

— Ela está bem, eu acho.

— Eu também.

"Até gostei da casa, de certa forma. Eu estava surpreso. Por alguma razão, pensei que estaria escuro por dentro.

— Eu também", ele disse novamente.

— Agora me diga o que acontece a seguir.

— Eu gostaria de saber.

— Sério", disse ela. "Eu preciso descobrir como lidar com isso.

"Ela está bem, porque fica chapada todos os dias. Suponho que você poderia dar-lhe dinheiro, e provavelmente ela continuaria bem, desde que esse novo cara Stackley continue aparecendo a tempo, e desde que o detetive-garoto não ligue o último vazamento e coloque todo mundo fora do negócio. "

— O que poderia acontecer.

— Nada dura para sempre", disse Reacher. "A situação dela lá fora não é tão segura quanto ela pensa.

— Mesmo que fosse, eu não poderia deixá-la lá.

— Como você vai mudar ela?

"É o que estou perguntando. Estou aberto a idéias.

Reacher disse: — Ela não está recebendo tratamento algum?

"No começo, ela ficou no hospital o ano inteiro. Ela ficou sem paciência. Ela não viu ninguém desde então. Ela não vai. Ela se recusa a fazê-lo.

"Em vez disso, ela vive em silêncio e se automedica. Ela faz bem o suficiente, nós dois concordamos que ela está bem. Nós devemos respeitar isso. A única maneira de tirá-la de lá é prometer exatamente a mesma coisa em outro lugar. Ou melhor ainda. Quantas pílulas e adesivos que ela quiser. Você teria que encontrar o tipo certo de médico. Você teria que encontrar um lugar tranquilo para morar. Você teria que prometer a ela sem problemas. E você teria que dizer isso. Nada por um ano, pelo menos. O que está bom. Esse tipo de coisa é um jogo muito longo. "

— Ela não gosta que as pessoas a vejam.

— Então ela é melhor aqui do que Illinois.

— Eles não têm o tipo certo de médico aqui.

— Qual é o tamanho do seu quintal?

— Acho que seis acres.

"Você poderia construir uma cabana para ela. Com uma cerca alta. Você poderia passar as prescrições dela. Deixe-a em paz por um ano. Veja o que acontece.

— Então, a única maneira de ajudá-la é ser um empurrador melhor.

“O detetive dos garotos disse que não devemos subestimar o apelo de um ópio alto. Tenho certeza que ela está realmente satisfeita em vê-lo, mas você deve assumir que conseguir o que ela precisa agora parece mais importante para ela.

É difícil de aceitar. Não sobre mim. Que ela está tão longe.

“Ela precisa de você do lado dela agora. Provando que é o seu trabalho. Não a desaprove. Que escolha ela tem? Apenas morda o lábio e enfie pílulas na garganta dela. Não esqueça que ela é forte por baixo. Ela é uma veterana de combate. Mais cedo ou mais tarde, ela perceberá que precisa se moldar ou embarcar e depois vai querer conversar. Para você, especialmente, porque você foi quem a tratou direito. É quando você pode ajudá-la.

— Eu espero que eu possa.

“Existem livros sobre isso. Você pode passar o primeiro ano lendo.

— Você teve aulas?

— Não há tempo curricular suficiente", disse Reacher. “Nos deputados, eram todas as mangueiras de borracha e cassetetes. Mas os médicos tinham boas pessoas. Psiquiatras de uniforme. A coisa mais estranha que você já viu. Sempre algum posto inflado. Eu conhecia um casal. Eles lhe diriam um monte de coisas.

— Como o quê?

— Eles diziam para você descobrir o que a estava perturbando no fundo.

— Isso é óbvio, certamente.

“Mas eles estão encolhendo e estão no exército. Eles diriam que uma pessoa pode ter duas coisas erradas ao mesmo tempo. Eles

diriam que sabem como são os oficiais de infantaria. Eles querem mais detalhes sobre o incidente com a bomba na estrada. ”

— Por quê?

“Especificamente, eles gostariam de saber se houve outras baixas americanas. Se assim for, eles assumiriam que Rose está levando isso com dificuldade. Ela era uma oficial de infantaria. Ela matou seu povo. Os fatos não contam. Ela já podia estar ferida e inconsciente antes que qualquer outra coisa acontecesse. Não importa. Eles são o povo dela. A culpa é dela. É assim que os oficiais de infantaria pensam. Palavras pequenas, mas significam muito para esses caras. O garoto de topo em West Point disse que ela conduzia bem seus soldados. Esse é o corredor da fama ali. Você pode colocar isso na sua lápide. Ela liderou bem seus soldados. Um oficial de infantaria não podia ouvir palavras mais refinadas do que aquelas. Porque é difícil de fazer. Por fim, funciona porque você faz uma promessa tácita de não matá-los. Isso se torna uma coisa na sua cabeça.

Mackenzie disse: — Ela não fala sobre isso.

Reacher disse: “Os psiquiatras também gostariam de saber o status da missão. Era um tipo de coisa rotineira ordenada de cima? Ou havia um elemento de iniciativa envolvido? Nesse caso, eles assumiriam que ela estava levando isso ainda mais difícil. Ela levou seus soldados para o perigo, literalmente.

“Eles estão encolhendo. Você mesmo disse isso. Eles complicam demais as coisas. Se você ouvir batidas de casco, procure cavalos, não zebras. Rose está chateada no fundo porque alguém enfiou o rosto no liquidificador e o sujou com merda de cachorro.

Reacher não disse nada.

Mackenzie disse: — O quê?

“Tenho certeza de que é a maior parte. Como não poderia ser?

— Mas?

"Eu penso como um policial. Eu não posso evitar. Sua classificação final era maior. O cara de West Point me disse em sua última turnê que ela estava fazendo um grande trabalho. O que, em geral, significa tempo de mesa e instruções. Ela tinha poucas oportunidades de sair e sair. Por que ela escolheria olhar para o lado de uma estrada fora de uma cidade pequena? Ela não iria. Ela estava entediada com esse tipo de coisa quatro turnês atrás. Ela foi porque sua presença de comando era necessária. Ela tinha algum tipo de operação em execução. Ela tinha capitães abaixo dela e tenentes abaixo deles, todos cobrindo a própria bunda, para que possamos ter certeza de que os detalhes de proteção ao seu redor eram grossos no chão. Podemos ter certeza de que muitas pessoas estavam envolvidas. Ela era a única ferida? Improvável, mas não sabemos ao certo. Os arquivos estão selados. O que significa que provavelmente sua operação foi um fracasso. Talvez com vários baixas. Então o rosto dela pode não ser tudo isso.

Mackenzie disse: — Não sei se você está tentando me animar ou me derrubar.

— Está tudo ruim", disse Reacher. "Qualquer que seja o caminho. Não vamos ser Pollyanna. Mas ela tinha namorado. Sy Porterfield. Havia dois amassados na cama. Isso diz algo sobre como ela se vê. É um vislumbre do que pode ser possível.

"Ela não fala sobre ele. Eu contei a ela sobre o pente que você encontrou e ela não negou. Ela disse que era mais seguro que eu não sabia. O que quer que isso signifique.

— Ela pensou que eu era um investigador que veio fazer perguntas sobre ele.

— Ninguém acredita na história do urso.

“O que poderia ser um fator traumatizante adicional. Ela realmente não sabe o que aconteceu com o namorado. Ela realmente não tem certeza do que seria pior, o urso ou não. Os psiquiatras dariam uma festa. Eles diriam a você que é uma grande mistura de coisas.

— Em outras palavras, poderia ser pior do que apenas o rosto dela.

“Esse seria um tipo de interpretação meio vazia de vidro. Mas é por isso que perguntei se você queria ser educado ou desconfortável.

Eu disse a verdade. Você está especulando.

— Concordo", disse Reacher. "E sinceramente espero estar errado sobre tudo isso.

Ela ficou quieta.

Então ela disse: — Você é um homem gentil.

— Nem uma palavra que é usada com frequência.

— Obrigado por estar aqui.

— O prazer foi meu", disse ele, e foi. Era um banco de concreto num terreno de asfalto, mas um quintal acima do solo era espetacular. As estrelas eram melhores do que ele já tinha visto. O ar estava fresco e macio e zumbia em silêncio. Ao lado dele, no banco, havia uma mulher que parecia a parte de trás de uma revista brilhante. Ele imaginou que ela se sentiria firme, flexível e fria ao toque, exceto, talvez, a parte inferior das costas, que poderia estar úmida.

Ela perguntou a ele: — Você se lembra do que eu disse sobre meu marido?

— Você disse que ele é um homem legal e você é uma boa combinação.

— Você tem uma memória muito precisa.

— Foi ontem.

— Eu deveria ter lhe dito que ele mantém uma amante e me ignora.

Reacher sorriu.

Ele disse: — Boa noite, senhora Mackenzie.

Ela o deixou lá, igual à noite anterior, sozinho no escuro, no banco de concreto, olhando as estrelas.

Naquele momento, a uma milha de distância, Stackley desligou um telefonema e estacionou sua velha pick-up surrada muito atrás de uma empresa de varejo fora do negócio, a três quadras do centro da cidade. No início de sua vida, ele havia favorecido cortes de cabelo caros e, uma vez, ao esperar no salão, ele leu uma revista que dizia que o sucesso nos negócios dependia inteiramente do controle implacável dos custos. Assim, sempre que possível, ele dormia em sua caminhonete. Daí a caravana. Um motel levaria o que ele fez com duas pílulas. Por que doar?

A velha garota do outro lado do Snowy Range havia comprado uma caixa de adesivos de fentanil, mas ele havia lhe dado um que já havia aberto, uma hora antes, com muito cuidado, para que ele pudesse vasculhar um adesivo todo em seu bolso, para depois . A velha garota nunca notaria. Se o fizesse, assumiria que estava chapada demais para contar direito. Uma reação natural. Os viciados aprenderam a se culpar. O mesmo em todo o mundo.

Ele tirou uma tesoura do porta-luvas, cortou uma tira de um quarto de polegada do remendo e enfiou-a embaixo da língua. Sublingual, foi chamado. Outra revista no mesmo salão disse que era o melhor método de todos.

Stackley não podia discutir.

Naquele momento, a cem quilômetros de distância, nas colinas baixas a oeste da cidade, Rose Sanderson estava se colocando na cama. Ela abaixou o capuz e tirou o top prateado. Por baixo, havia uma camiseta, que ela tirou, e um sutiã também. Ela tirou o papel alumínio do rosto. Ela usou o cabo da escova de dentes para tirar o excesso de pomada da pele. Ela colocou a manteiga de volta no papel alumínio. Com sorte, ela pode tirar mais um dia disso.

Ela correu a pia cheia de água fria. Ela respirou fundo e segurou o rosto sob a superfície. O registro dela foi de quatro minutos. Ela veio e balançou a cabeça. Seu cabelo voltou a crescer. Ela o cortara na semana anterior a West Point. Ela tinha que usar um chapéu. Havia regulamentos. Ela a mantinha curta por treze anos. Agora estava de volta. Com fios grosseiros de cinza. Como arame farpado em um fardo de feno.

O menor dos seus problemas.

Tirou uma tesoura do armário e cortou uma tira de um centímetro do remendo e enfiou-a atrás do lábio inferior. Uma dose de manutenção. Isso a manteria dormindo a noite toda. Isso a manteria quente, gentil, relaxada, em paz, embalada e feliz.

Naquele momento, a trezentos quilômetros de distância, em Rapid City, Dakota do Sul, Gloria Nakamura estava sentada em seu carro, observando a porta dos fundos de Arthur Escorpião. Mais uma vez, estava mostrando uma borda de luz. Ele estava aberto uma polegada. Outra noite quente. Ele esteve lá por mais de duas horas. Ela estava trabalhando em sua lista do que poderia tornar uma sala quente o suficiente para ventilação extra. Equipamento eletrônico, talvez. Ela conhecia um cara com um cinema em casa. Ele tinha um armário cheio de caixas pretas, que davam um tipo penetrante de

calor. Era fino e feroz e cheirava levemente a graxa e silicone. O cara tinha um fã lá dentro, zumbindo o tempo todo.

O celular dela tocou.

Sua amiga em crimes de computador.

Quem disse: “Dê-me uma resposta sim ou não. Supomos que foi Escorpião quem recebeu a mensagem de texto sobre o novo Billy?

Ela disse: — Não podíamos levá-lo a tribunal.

— Essa não foi uma resposta sim ou não.

— Sim, podemos assumir que foi Escorpião.

“O mesmo sinal acabou de receber uma mensagem de voz de uma torre em Laramie, Wyoming. De alguém chamado Stackley. Ele chamou Escorpião de Sr. Escorpião. Ele disse que tudo estava bem, mas havia histórias de dois homens e uma mulher bisbilhotando, fazendo perguntas. Um dos homens era um cara muito grande e eles estavam em um Toyota preto.

Reacher, ela pensou.

A amiga disse: “Então Escorpião ligou de volta e deixou uma mensagem de voz em troca. Ele disse a esse cara Stackley a mesma coisa que disse a Billy. Ele quer o grandalhão fora de cena. Ele estava ordenando um homicídio novamente.

— Espere", disse Nakamura.

A porta de Escorpião estava se abrindo. Ele saiu para o beco, voltou e trancou a porta. Então ele foi para o carro.

— Eu vou segui-lo", disse ela.

— Desperdício de gás", disse a amiga.

Ela desligou e ligou o motor.

Escorpião foi para casa.

Ele foi para casa toda vez.

Naquele momento, a seiscentos quilômetros de distância, em uma pequena cidade chamada Sullivan, nas mãos de Oklahoma, Billy acendeu um sinal vermelho. Ele estava em uma caminhonete Ford Ranger de seiscentos dólares, com mais de vinte anos. Ele estava fora para obter um segundo pacote de seis. Ele ficou levemente entusiasmado desde o primeiro momento. Seu amigo de Montana estava de volta ao motel, esperando no quarto. No dia seguinte, à tarde, eles deveriam conhecer um cara que tinha conexões em Amarillo, Texas. A situação do emprego estava boa.

A luz que ele corria tinha um policial estacionado nela. O cara iluminou a barra do teto e tocou a sirene uma vez. Billy congelou e continuou rolando. Idiota. Ele não tinha nada a esconder. O zumbido, talvez, mas ei, esse era o manípulo. Provavelmente, duas cervejas eram um requisito mínimo para ficar ao volante. Além disso, ele era respeitável. Ele não podia correr de qualquer maneira. Não em um pedaço de merda de seiscentos dólares.

Ele apertou o freio e parou no meio-fio.

Como todos os humanos, o policial era vítima de pequenas emoções subliminares. O fracasso de Billy em parar imediatamente o irritou. Ele achou arrogante e desrespeitoso. Normalmente, ele poderia ter parado ao lado e largado a janela mais distante e dito ao cara para ir com calma. Mas agora ele sentia uma pontada quente de aborrecimento, e isso meio que o inchava e apertava sua mandíbula, e ele se viu iniciando toda a grande apresentação.

Ele parou atrás da picape e deixou as luzes piscando. Ele colocou o chapéu. Ele contou até vinte e saiu do carro. Ele destrancou o coldre

e colocou a mão na arma. Ele avançou devagar, parou no nível da cama de carga do velho Ford e gritou alto e claro: — Senhor, por favor, saia do veículo.

A porta se abriu.

Billy saiu.

— Sinto muito, senhor", disse ele. Acho que estava sonhando acordado. Acho que foi bom que ninguém mais estivesse por perto.

O policial tinha certeza de que o ar saindo do cara cheirava a cerveja.

Ele disse: — Licença.

Billy procurou no bolso e entregou.

O policial disse: — Senhor, por favor, espere aí.

Ele voltou para o carro o mais devagar que pôde. Ele entrou. Ele tinha um terminal de computador no pescoço de um cisne, preso ao túnel perto do shifter. Cortesia do último novo prefeito. Todos os tipos de promessas de orçamento.

Ele digitou os detalhes de Billy.

Subiu um código da divisão ocidental do DEA federal.

Ele saiu do carro novamente. Ele caminhou de volta para Billy, o mais devagar possível, e, quando chegou, girou-o, bateu a cabeça no teto do velho Ford e algemava as mãos nas costas.

C a p í t u l o 3 5

Eles se encontraram no saguão às oito da manhã. Depois da lanchonete, eles foram até o supermercado, onde compraram coisas para Rose. Comida, principalmente, parte saudável, parte não, mas também sabonete e um par de meias cor de rosa, um pente novo com dentes bem espaçados e um livro de bolso. O tipo de coisinha que ficou de fora quando um orçamento familiar ficou sob pressão.

Eles compraram dois de todos os tipos de creme anti-séptico.

O telefone de Bramall tocou na fila do caixa. Ele olhou para a tela e disse: — É o agente especial Noble, da DEA". Ele respondeu e ouviu, e emitiu sons agradecidos, mas sem compromisso. A certa altura, ele deixou uma fração de segundo, como se estivesse dizendo algo, mas não estava. Como se ele estivesse escolhendo não. Um cara federal jogando xadrez com outro. Reacher conhecia os sinais.

Bramall desligou e disse: “Billy foi preso ontem à noite em uma pequena cidade de Oklahoma. Noble o questionou por telefone. Até agora ele está negando tudo. Inclusive ele afirma que não conhece ninguém chamado Rose Sanderson, ou onde ela está localizada.

— Notícias de ontem", disse Mackenzie. "Nós não precisamos mais de Billy.

O caminho de volta para a casa de Rose era uma jornada típica do tempo no Wyoming. Na mente deles, eles não tinham muito a percorrer. Foi uma viagem puramente local. Mule Crossing ficava na mesma rua e Rose morava a oeste da curva. Mas, na realidade, levou duas horas inteiras para chegar lá. A longa e longa pista de duas pistas e, depois, a estrada de terra, mais lenta do que eles desejavam através do espaço infinito, e depois a entrada de automóveis de quatro milhas. O céu era da cor do aço. Não é uma ameaça, mas um lembrete. O inverno estava a caminho.

Os três cowboys os encontraram onde a pista saiu da floresta na clareira final. Eles não estavam fazendo nada. Apenas esperando e assistindo, enfileirado em uma linha irregular a trinta metros da casa. Como um perímetro defensivo. *Temos um pouco de proteção* . Bramall diminuiu a velocidade, de um modo não ameaçador, e caminhou até onde ele havia estacionado antes. Reacher descarregou as compras e as empilhou na varanda. Mackenzie os carregou para dentro de casa. Ela fechou a porta atrás dela.

A clareira ficou quieta.

Reacher viu Bramall na beira do barranco. Um homem pequeno e elegante, de terno escuro, com gola e gravata. Ele deveria ter parecido deslocado no deserto. Mas ele não fez. Ele parecia perfeitamente em casa. Ele era esse tipo de cara. Ele estava pensando em alguma coisa. Reacher podia ver isso em seu rosto. Um problema. Uma luta. Algum tipo de dilema ético.

Reacher tinha certeza do que era.

Billy.

Não são as notícias de ontem.

Notícias de amanhã.

Reacher foi até onde Bramall estava parado.

Ele disse: — Eu sei", do que esperava ser uma maneira solidária.

— Você sabe o que?" Bramall disse de volta.

— Você se sente mal por não ter contado ao Boy Detective que encontramos Rose sem a ajuda de Billy.

— Você teria?

— Não", disse Reacher. "Muita informação. O que aconteceu em Oklahoma?

“Ele passou o sinal vermelho. O sistema expulsou seu nome e seu rosto. Noble ligou para ele e tentou obter algumas respostas dele. A questão é por que ele fez isso. Poderia ter sido puramente uma cortesia em nosso nome, porque ele simpatizava com a situação da sra. Mackenzie. Ela pediu que ele soubesse, afinal. Talvez ele estivesse apenas passando os movimentos por ela. Ou talvez não. Talvez ele estivesse ficando real. Talvez ele tenha pensado que, desde que entregou Billy em um prato de qualquer maneira, ele também pode escrever um relatório abrangente. Afundaria uma coceira, afinal. Ele não gosta da rede fantasma. Nesse caso, se ele soubesse onde Rose estava, o livro diz que seu primeiro passo lógico deveria interrogá-la como testemunha ou prendê-la por comprar narcóticos ilegais, ou ambos. Não é hora de arriscar nenhum dos dois resultados. Não agora. Por muitas razões. Uma delas é a preferência declarada da minha cliente em manter a irmã fora do sistema. Então eu não contei a ele. E sim, me sinto um pouco mal com isso. Prefiro não esconder coisas de pessoas como ele.

— Seu contrato foi prorrogado?

— Durante a atual crise.

— Quanto tempo isso vai demorar?

Bramall olhou para a casa.

Ele disse: — Eu não sou especialista.

— Quanto tempo Billy vai aguentar?

— Se Noble fica real?

“Mesmo que ele não faça, eu acho. Billy poderia dizer algo estúpido a qualquer momento. Um pequeno deslize. O detetive do garoto pode picar seus ouvidos. Há um grande prêmio, não se esqueça. As pessoas que sabem a diferença dizem que o que estão saindo aqui é o verdadeiro negócio. Feito na América. Diretamente pela porta da fábrica. Remessas inteiras, nas caixas apropriadas. O que o detetive acha que é impossível. Ele vai levar para o lado pessoal. Ele vai caçar. Ele vai tapar o último vazamento. Também não é hora de arriscar peru frio. Tenho certeza de que a outra preferência declarada de sua cliente é manter a irmã fora da enfermaria trancada no hospital.

Bramall olhou para a casa novamente.

Ele disse: — Presumo que o tipo de decisão que eles estão tomando não possa ser feito rapidamente.

— Normalmente acho que não", disse Reacher. "Mas desta vez eles também não podem ficar lentos.

— Quanto tempo temos?

— Meu instinto seria sair daqui dentro de dois ou três dias.

— Até então, não deveríamos dizer nada à Noble.

— Fácil para mim", disse Reacher. "Mas você tem uma licença do estado de Illinois.

“Conte-me sobre isso. Embora tenha provas credíveis simultaneamente, um homem chamado Arthur Scorpio, em Rapid

City, Dakota do Sul, que provavelmente está confortavelmente dentro da divisão ocidental, atualmente está coordenando uma rede invisível para a DEA, mas que se estende pelo menos a Wyoming e Montana, e que usa algum tipo de última fonte de brecha sobrevivente, como El Dorado, cuja descoberta seria aclamada como um grande triunfo e a pedra angular de uma excelente história de sucesso regional. Eu poderia entregá-lo em um prato. Na verdade, tenho uma obrigação profissional de fazer exatamente isso. Se e quando acredito que um crime foi ou está prestes a ser cometido. E acima de tudo, tenho óbvias obrigações éticas. Eu deveria contar à Noble tudo o que sei.

— Mas ainda não", disse Reacher.

"Porque o suprimento ilegal deve poder continuar. Pelo menos até que meu cliente arranje um suprimento semi-legal alternativo em outro lugar.

— Relaxe", disse Reacher. "Você está aposentado.

— Segunda carreira.

— Menos regras que a primeira.

— Mas mais regras que você.

— Eu tenho regras", disse Reacher. "Eu tenho muitas regras. Uma delas diz que um veterano ferido obtém o benefício da dúvida. Mas outro dos quais diz sempre desaparecer antes da chegada do governo. Então eu concordo. Precisamos enfiar a agulha.

A casa ficou quieta e a porta ficou fechada. Reacher pegou emprestado o telefone de Bramall e levou-o até a cabeceira da ravina, onde poderia captar o sinal máximo.

Ele discou o número que lembrava.

A mesma mulher respondeu.

— West Point", disse ela. Escritório do superintendente. Como posso ajudá-lo?

— Este é o Reacher", disse ele.

— Olá, major.

— Eu preciso falar com o general Simpson.

— Espere um, major.

O supe veio e disse: — Desenvolvimentos?

— Nós a encontramos", disse Reacher.

— Condição?

— Temos preocupações", disse Reacher. “O Purple Heart foi uma ferida facial grave. Ela tem problemas de dependência com os analgésicos que lhe demos no hospital. Ela não tem meios visíveis de apoio.

— Posso ajudar?

“Neste ponto, apenas com informações. Eu preciso saber quais caixas ela verifica. Em termos de seu estado mental. Pode nos ajudar com o que acontecerá a seguir.

— Que informação?

“Era um IED na estrada. Eu quero saber mais sobre isso. Especificamente por que ela estava lá e quem mais foi ferido ou morto.

— Vou tentar.

“E eu quero saber mais sobre Porterfield. Ela disse que é mais seguro se não o fizermos. Não tenho certeza do que isso significa. Quem era esse cara? Tudo o que sabemos é catorze anos atrás, ele era um tenente novinho em barra de manteiga que não fez o primeiro corte. Que parte desses doze anos depois atraiu tanta atenção para ele?

— Sanderson deve saber.

“Eu não posso pressionar por uma resposta. A situação emocional aqui é delicada. ”

— Você devolveu o anel?

“Ela pediu uma entrada. Até tempos mais felizes pela frente. ”

— Eles virão?

— Talvez", disse Reacher. "A primeira parte será mais difícil.

Ele devolveu o telefone a Bramall. Então eles esperaram, terminando nos mesmos lugares do dia anterior, Reacher no degrau da varanda, Bramall em uma pedra à beira do barranco. Os cowboys estavam todos agrupados na boca da pista, parados, como se esperassem que alguém aparecesse, em breve.

Stackley era um homem que acreditava que os dados e as informações deviam ser colocados em operação ao mesmo tempo. Era a regra um no ambiente empresarial moderno. Ou talvez a regra dois, após um controle implacável dos custos. Revistas diferentes nem sempre concordavam. Ele jogou pelo seguro trabalhando nos dois lados. Todas as manhãs, ali mesmo em sua caminhonete, antes de se levantar, ele lia suas mensagens da noite para o dia e tocava suas mensagens de voz. Portanto, naquele mesmo dia, ele soube que o grandalhão deveria sair de cena. Ele passou as primeiras ligações tentando descobrir como fazê-lo. Ele era um homem que acreditava

que delegação era a marca registrada de um executivo de sucesso. Foi a regra um no ambiente moderno. Ou dois ou três. Como queiras. Mas definitivamente estava lá em cima.

Quando se voltou para Mule Crossing, Stackley havia decidido sua estratégia. Quando passou pelo que havia aprendido que era o lugar de seu antecessor Billy, ele havia decidido pela isca. Quando passou pelo que havia aprendido a ser um cara chamado Porterfield, ele havia decidido exatamente onde oferecê-lo.

Ele seguiu em frente por muitos quilômetros e entrou na próxima pista à direita, à frente do que sabia na manhã anterior, a quatro quilômetros lentos sobre raízes e rochas. Não é bom para o caminhão dele. Mas ele era um homem que acreditava que a produtividade dependia do uso máximo de todos os ativos fixos. Era a regra número um no novo ambiente.

Atrás dele, Reacher ouviu a porta da frente se abrir e levantou-se e virou-se a tempo de ver Mackenzie sair de casa. Nas sombras atrás dela havia uma pequena figura vaga. Uma cor prateada. Mackenzie fechou a porta e desceu o caminho. Ela olhou para os cowboys, ainda na boca da pista. Ela foi para Bramall, e Reacher o seguiu. Ela escolheu uma pedra e sentou-se nela. Reacher escolheu um seis pés de distância. Bramall usou o que ele havia usado antes. Pareciam três náufragos em uma costa rochosa, fazendo um plano. A planície sem fim atrás deles parecia tão larga quanto um oceano.

Mackenzie disse: “Estamos progredindo, eu acho. Mais do que eu pensava que seria tão cedo. Ou seja, se de fato ela quer dizer o que está dizendo. Às vezes acho que ela está concordando com as coisas com muita facilidade. Porque eles são sobre o futuro. Ela sabe que nada vai mudar hoje. Esse parece ser o limite do seu horizonte. Mas todo dia se torna hoje quando você chega lá. Ela precisa levar isso a sério. Ela precisa entender que chegará o dia em que eu tenho que movê-la.

— Quando será isso?" Perguntou Bramall.

“Novas acomodações e o tipo certo de médico são os componentes essenciais. Podemos iniciar essas pesquisas imediatamente, enquanto ainda estamos esperando aqui. Assim que amanhã, se quisermos. A propósito, eu decidi me mudar. Acho que todos devemos. Há casas vazias aqui. O trajeto de ida e volta ao hotel é ridículo.

Bramall disse: — Mover-se?

“Mais eficiente, você não acha? Se eu estiver por perto o tempo todo, posso cuidar dela o tempo todo. Talvez no final possamos fazer isso mais rápido.

Bramall disse: — Não sabemos quem é o dono deste lugar.

“Alguém que não aparece há três anos. Por que eles apareceriam agora? Não vamos ficar aqui por muito tempo.

Bramall disse: — Quanto tempo você acha?

— Depende inteiramente das acomodações e do médico.

— Melhor chute?

— Mentalmente, estou permitindo um mês", disse ela. "Pior dos dois.

Lá em cima, na entrada da garagem, havia barulho de motor e escovação de pneus e os vaqueiros se afastaram. Reacher viu uma velha caminhonete surrada saindo da floresta. Tinha uma carapaça de plástico na cama. Ele já tinha visto isso antes. Na estrada de terra. Dirigindo perto, com um cara ao volante, talvez trinta e poucos anos, olhando para a frente, sem prestar atenção.

Mackenzie virou-se para ver.

— Deve ser Stackley", disse ela. "Rose esperava que ele viesse hoje novamente.

C a p í t u l o 3 6

Stackley viu os cowboys recuarem. Ele os reconheceu do dia anterior. Os mesmos três caras. Em parte, estavam se movendo para sair do caminho e, em parte, formar-se como um comitê acolhedor. Ou como um guarda de honra. No fundo, Stackley gostava de lidar com drogas. Os clientes ficaram muito agradecidos e entusiasmados. Não como alguns empregos que ele havia trabalhado.

Depois, além dos caubóis, ele viu o Toyota preto empoeirado. Ali. O caminhão que ele chamara de Escorpião. Ele o descreveu, estacionado no acostamento da estrada de terra, como um policial, com os dois homens e a mulher, que, segundo as pessoas, estavam fazendo perguntas. Um dos homens era grande.

Stackley telefonara e recebera sua resposta.

Ele olhou para a casa. Todos quietos. A porta estava fechada.

Ele olhou à direita, na linha das árvores distantes.

Nada ali.

Ele olhou para a esquerda, para as rochas perto da beira do barranco.

Três pessoas sentadas neles.

Um velho de terno.

Uma bela mulher.

E um cara muito grande.

Stackley parou a caminhonete na entrada da garagem. Ele parou um segundo e depois desligou. Ele saiu e levou os vaqueiros ansiosos de volta para a porta do trailer. Onde ele fez algo que nunca fez. Ele os deixou ver dentro. Ele puxou o cobertor um pouco longe demais, como se fosse descuidado, e expôs as caixas, dezenas delas, a maioria ainda embrulhada em papel, algumas abertas mas ainda quase cheias, todas brancas e limpas e impressas com letras americanas. Por trás do ombro, ele sentiu o zumbido do desejo. O que foi bom. Ele precisava de seus novos amigos para sentir o que ele tinha para oferecer.

Ele os aconchegou e disse o que eles poderiam fazer por ele e o que ele poderia fazer por eles. Delegação. Regra um no ambiente moderno. Especialmente contra um cara tão grande.

Reacher os viu aglomerados na traseira do caminhão. Todos eles olharam para dentro. Inspecionando a mercadoria, talvez. Eles pareciam felizes com a qualidade, ou a quantidade, ou ambos. Eles lembraram Reacher de sua mãe, há uma vida atrás, em uma base estrangeira em algum lugar, amontoados no meio-fio com as outras esposas do exército, quando o caminhão de peixes chegou. Então Stackley se aproximou e começou uma grande discussão. O preço, talvez. Importante para todos, de maneiras diferentes.

Mackenzie disse: - Rose não está saindo de casa. Acho que os amigos dela estão comprando para ela. Talvez eles sempre façam. O que significaria que Billy nunca a viu. Ele não poderia ter nos ajudado de qualquer maneira.

Reacher disse: — Precisamos conversar sobre Billy.

— Por quê?

“Ele está no sistema agora. O detetive já falou com ele uma vez.

— Ele está negando tudo.

— Ele sempre?

— Suponho que vocês estavam brincando sobre as mangueiras de borracha e os cassetetes.

“Ele fará um acordo. Ou ele tossirá por acidente. Ele não sabe quais peças estão faltando. Cedo ou tarde, ele dirá a coisa errada. Seria prudente assumir que o relógio já está correndo. Podemos querer revisitar a escala de tempo para sair daqui. Ainda não adianta ficar quando o suprimento é interrompido. Definitivamente, não faz sentido continuar quando os federais aparecem. Sei o quanto isso é difícil para vocês dois, mas esse tipo de problema tornaria muito pior.

— Você não acha que um mês é possível?

Reacher viu o dinheiro trocar de mãos, atrás do caminhão na entrada da garagem.

Ele disse: — Acho que devemos procurar um pouco mais rápido.

Ele viu pequenas caixas brancas mudarem de mãos na outra direção.

— Quão rápido?" Mackenzie perguntou.

— Eu disse ao Sr. Bramall que meu instinto seria sair daqui dentro de dois ou três dias.

— Impossível.

— Quão rápido você pode fazer isso?

O caminhão deu partida, deu meia-volta e desceu a entrada de carros. Os cowboys carregaram as pequenas caixas brancas em direção à casa. Eles empilharam metade deles na varanda, do lado de fora da porta da frente, e levaram o resto com eles, por um caminho que se curvava entre as árvores e fora de vista.

— Trata-se de encontrar o médico certo", disse Mackenzie. "Ela não pode viver sem essas coisas.

— Pergunte aos seus vizinhos em casa.

“Eles vão para a reabilitação. Precisamos de um empurrador.

— Estamos sentados aqui", disse Reacher. "Algum tipo de problema está chegando.

Mackenzie passou mais uma hora com a irmã, e então saiu e disse que estava pronta para sair do hotel. De volta em quatro horas, ela prometeu. Com as malas dela. Pronto para ficar o tempo que levou. Bramall deu de ombros e finalmente concordou em fazer o mesmo. Fora de sua zona de conforto, mas ei, segunda carreira. Reacher disse que já foi retirado. Ele nunca pagou mais do que uma noite de cada vez. A escova de dentes estava no bolso. Ele não tinha outra bagagem. Em suma, ele preferiria ficar em paz e sossego, e vê-los mais tarde. Mackenzie voltou para contar à irmã o arranjo atualizado e depois ela e Bramall foram embora.

Reacher estava sentado no degrau da varanda. Já o seu lugar acostumado. À sua frente, o barranco aumentou e caiu. Além dele, o horizonte estava empoeirado em laranja, com montanhas azuis fantasmagóricas atrás dele. O ar estava limpo e silencioso. Observou aves de rapina montando térmicas, e trilhas de condensação a 13 quilômetros de altura e um esquilo em uma rocha a três metros de distância.

Então atrás dele a porta da frente se abriu.

O esquilo desapareceu.

A voz compartilhada disse: — Major Reacher?

Ele se levantou e se virou. Ela estava na porta, em seu top prateado. O capô foi puxado para a frente. Ela estava olhando de dentro. Cicatrizes sombrias e papel alumínio. Olhos firmes.

Ela disse: — Gostaria de continuar a conversa de ontem.

— Qual parte?

— Quando eu pensei que você estava aqui a negócios.

— Eu não estou.

— Eu aceito isso. Tudo que eu quero é a sua opinião. Você pode saber coisas que eu não sei.

— Venha sentar aqui", disse ele. "É um lindo dia.

Ela fez uma pausa e depois saiu e atravessou a varanda. Ela era ágil e delicada e se movia como uma atleta. Qual ela era. A infantaria era uma disciplina atlética. Ela estava sentada no mesmo degrau de Reacher, talvez a um metro de distância. Ela cheirava a sabão e algo adstringente. As coisas no rosto dela, ele imaginou. Sob o papel alumínio. Lateralmente, tudo o que ele podia ver era o capô, puxado para a frente como um túnel.

O esquilo saiu novamente.

Ela disse: — Eu disse que tinha um amigo cujo caso ainda está aberto.

— Sy Porterfield", disse ele.

— Você está aqui a negócios.

— Não, mas eu peguei as coisas ao longo do caminho.

— Quanto você sabe sobre ele?

— Muito pouco", disse Reacher. "Exceto que ele era seu amigo por um feitiço, e uma rica Ivy Leaguer, e um fuzileiro naval e ferida, e ele gostava tanto de autenticidade que preferia pegar gotas em um balde do que substituir seu telhado com vazamento.

— Esse é um resumo justo.

— Ele também tinha três arquivos selados no Pentágono.

— Eu não posso falar sobre isso.

— Então, como posso dar uma opinião?

— Em teoria", disse ela. "Por que uma investigação simplesmente desapareceu?

“Todos os tipos de razões. Talvez não fosse o que eles esperavam. Talvez não tenha fim. Talvez tenha sido muito difícil o tempo todo. Eu precisaria saber mais.

— Eu não posso te dizer.

“Então deixe-me adivinhar. Talvez tenha caído entre dois bancos. O Pentágono parece ter o arquivo original. Digamos que dois anos atrás, Porterfield tinha algo em mente. Por que ele ligaria para o Pentágono? Isso não foi um reflexo natural. Doze anos antes, ele era tenente de combate nos fuzileiros navais. O Pentágono nunca fez parte de sua vida. Aposto que ele nunca viu o lugar. Aposto que ele não tinha o número de telefone. Mas ele descobriu e caiu um centavo. O que significa que a coisa em sua mente deve ter algum tipo de aspecto militar de alto nível. Então o Pentágono copiou no DEA, o que significa que também deve ter tido algum tipo de aspecto narcótico de alto nível. Talvez houvesse falta de

comunicação. Talvez o Pentágono pensasse que a DEA estava lidando com isso, e a DEA pensava que o Pentágono estava lidando com isso. Então, no final, ninguém lidou com isso. ”

— Eu não posso falar sobre os detalhes.

— Sabemos que a casa dele foi arrombada depois que ele morreu.

— Sim, eu vi aquilo. Voltei algumas vezes, apenas para passear.

— Parecia um trabalho antiquado de bolsa preta para mim.

— Eu concordo que foi legal.

— Você sabe quem era.

— Eu não posso falar sobre isso.

— Você sabe o que foi levado.

— Sim.

— Você vai responder uma pergunta?

— Depende do que é.

“Apenas uma resposta sim ou não. Isso é tudo que preciso. Sem detalhes, sem fundo. Nada mais do que você quer dizer.

— Promessa?

“Apenas um sim ou não. Para descansar minha mente sobre alguma coisa.

— Sobre o que?

— Você sabe como Porterfield morreu?

— Sim", ela disse. "Eu estava lá.

A divisão do agente especial Kirk Noble estava sediada em Denver, Colorado. Seu escritório era um espaço bege suave temporariamente iluminado pelo ouro da caixa de sapatos que ele tirara da casa de Billy em Wyoming. Tudo estava deitado em sua mesa, tudo de maneira ordenada. Todas as bugigangas de ouro. As cruzes nas correntes, brincos, pulseiras, encantos, gargantilhas, anéis de moda, anéis de casamento, anéis de classe. Ele teve que preencher um formulário de inventário. Descrição e valor.

Algumas delas eram lixo. Parte disso foi extraída de ligas finas que nenhum joalheiro teria reconhecido. Vinte centavos, literalmente, para alguns dos itens. Outros eram meramente medíocres. Sete dólares por peso por isso, nove, se você tiver sorte. Outros itens foram melhores. Havia uma aliança de dezoito quilates, grossa e pesada. Uma peça bonita. Cinqüenta dólares em uma loja de penhores, fácil. O mesmo para um par de brincos. Dezoito quilates, sólido e pesado. Dois deles. Talvez sessenta dólares juntos.

Quando ele terminou, olhou para sua lista. A coluna da direita. Os valores. Eles não faziam sentido. Eles eram completamente aleatórios. De praticamente zero até uma quantia decente de dinheiro. Parando, crucialmente, a qualquer preço ao longo do caminho. Dois dólares, três dólares, quatro dólares, até mais de sessenta. Não era assim que os negócios funcionavam. Não era como uma delicatessen boutique, onde você comprava uma pitada disso e uma torção daquilo. Você comprou uma sacola de dez dólares em pó marrom por dez dólares. Ou você não fez. Ou você comprou dois por vinte dólares. Ou três por trinta. O que um economista chamaria de preços escalonados.

Enquanto os preços de Billy eram notavelmente granulares. Como se estivesse vendendo sacolas de cinco dólares, sacolas de seis dólares e sacolas de treze dólares, e dezessete e nove dólares.

Serviço completo. O que o cliente quisesse. Cheio lá e depois, e pesado em uma balança.

Altamente improvável.

Portanto, talvez ele não estivesse vendendo sacos de pó. Talvez o produto dele tenha chegado a granel. Talvez para fins de varejo as grandes quantidades possam ser divididas, até itens individuais, se necessário, para pessoas com recursos limitados. Ou corte com uma tesoura em metades e quartos, para os verdadeiramente quebrados.

Assim como nos velhos tempos.

Impossível.

Ele pegou o telefone da mesa e chamou a cadeia.

Ele disse: “Estou esperando uma transferência de Oklahoma. Nome de Billy, alguma coisa.

A voz no telefone dizia: — Acabamos de processá-lo.

“Leve-o direto para uma sala de entrevistas. Diga a ele que tenho perguntas. Vou descer em algumas horas. Deixe-o suar até então.

Nada mais do que você quer dizer, prometeu Reacher, e Rose Sanderson não quis dizer mais nada. Não sobre o assunto de Porterfield, pelo menos. Ela apenas acenou para si mesma, dentro do capuz, como se o assunto estivesse resolvido.

Então ela disse: — Minha irmã me disse que você perguntou como era bonito.

— Sim", ele disse.

— Você sabia sobre mim até então.

— Fazia sentido.

“Tenho certeza que ela deu uma resposta conflitante. Ela ainda é bonita. No fundo, as pessoas bonitas sabem que outras pessoas sentem que estão recebendo algo por nada. Eles têm que estar muito preocupados com isso. Eles têm que dizer que os faz se sentir superficial. Mas agora eu posso te dizer. Faz com que se sintam ótimos. É como levar uma arma para uma luta de facas. Às vezes, eu discava e simplesmente os matava, um por um, bam, bam, bam. É uma superpotência. Como clicar nos phasers de atordoar para matar. Não faz sentido negar. É uma vantagem evolutiva significativa. Como ser tão grande quanto você.

— Deveríamos ter filhos", disse ele.

Ele ouviu um clique de papel alumínio dentro do capô. Um sorriso, ele esperava.

Ela disse: — Esses dias acabaram.

— Aparentemente, Porterfield não concordou.

— Nós éramos amigos, só isso.

— Havia dois amassados na cama.

— Como você sabe?

— O cara que consertou o teto disse a um cara que contou a um cara que nos contou em um bar.

— O carpinteiro estava olhando para a minha cama?

“Sua cama? Parece que você concorda com ele.

Ela disse: — Sy era diferente.

Ele disse: — O que seria necessário para corrigir a infecção?

“Um longo curso de antibióticos intravenosos. É uma coisa comum. A maioria das feridas é infectada. As bactérias se isolam. É difícil se livrar.

— E você não quer ir ao hospital.

Eu não gostei. Eu fiquei com vergonha. Eu era o pior medo de todo soldado. Uma ferida desfigurante. O glamour estava nos braços e pernas. Toda essa tecnologia científica. Titânio e fibra de carbono. Algumas dessas pernas custam um milhão de dólares. Pareciam melhores que novos. Caras usariam shorts para exibi-los. Eu não. Eu teria sido um desastre de relações públicas.

— Você pode obter IVs em casa", disse Reacher. Com um certo tipo de médico. Sua irmã vai encontrar um. O tipo que também defenderá um longo e lento caminho de planagem, quando se trata de problemas de dependência. O tipo que pode querer manter seu hábito atual por pelo menos mais um ano, enquanto você se instala.

— Eu não acredito nela.

— Que ela quer?

— Que ela possa.

Ela tem dinheiro. Este é o sistema de saúde civil de que estamos falando aqui. Ela pode conseguir o que quer.

“As pessoas vão me ver. É um subúrbio.

“É Lake Forest, Illinois. Você pode usar uma bolsa na cabeça. Eles acham que é arte performática. Daqui a um ano você terá seu próprio show. ”

— Eu gosto mais daqui.

“Por causa do que Stackley traz. Antes disso, o que Billy trouxe. O que é uma aberração esquisita. Esse comércio foi encerrado. Você está no fim do último vazamento. Eles estão procurando por isso agora. Eles têm Billy em uma cela. Eles estão a dois passos de interromper você. Pense nisso taticamente. Precisamos de ação imediata.

Ela não respondeu. Ela apenas respirou um pouco mais forte e endureceu. Ele sentiu isso a um metro de distância. Uma vibração baixa, através da madeira do degrau.

Ela disse: — Estou entrando agora.

Ele disse: — Sinto muito por incomodá-lo.

— Eu vou ficar bem daqui a dez minutos.

Ela se levantou e subiu na varanda, e então ele a ouviu se virar novamente e esperar. Ele olhou-a. Ela olhou para ele do fundo do capô. Nos filmes, seus olhos teriam ficado vermelhos.

Ela disse: “Esse é o problema. Será necessário que seja transparente. Infelizmente, acho que preciso dessas coisas. Como agora, a coisa mais importante do mundo para mim é um novo adesivo de fentanil. No momento, isso vale cem anéis ou uma dúzia de irmãs. Mas, felizmente, tenho um novo adesivo de fentanil. Eu já decidi lamber. Eu já fiz essa escolha. Tudo isso te chateou?

— Sim", disse Reacher. "Um pouco.

— Eu também", disse ela.

Ele esperou dez minutos pelo clique, mas ela não saiu novamente. Então ele deu um passeio, contornando a linha das árvores, até ver os vaqueiros seguindo seu caminho em sua direção. Os três caras, como sempre com aquele na pele de lagarto, dão um passo à frente.

Eles cumprimentaram Reacher de uma maneira que o fez sentir que estavam surpresos em vê-lo. Ele disse que havia ficado para trás.

O cara de botas disse: — Os outros não estão aqui?

— Por mais algumas horas", disse Reacher.

— Você estava conversando com Rose?

— Eu estava", disse Reacher. "Na verdade.

— Como ela está?

— Ela disse que estava lá quando Porterfield morreu.

— Eu acredito que isso é verdade.

— Onde você estava?

“Nós estávamos no Colorado. A primavera estava atrasada lá em baixo. Temos trabalho transportando feno.

— O que ela disse sobre isso quando você voltou?

— Ela nunca fala sobre coisas assim.

Reacher não disse nada. Os três caras se entreolharam, um pouco hesitantes, um pouco importantes, como se tivessem acabado de ter uma idéia estranha.

O cara de botas disse: — Poderíamos mostrar o lugar onde ele foi encontrado, se você quiser.

— É perto daqui?" Reacher disse.

“Cerca de uma hora a pé. Principalmente morro acima.

— Isto é interessante?

“A caminhada é interessante. Tanto quanto o argumento vai. Você pode julgar que tipo de pessoa poderia ter levado um corpo tão longe.

— Você disse que alguém poderia ter.

“Eu disse que alguém teria. Há uma diferença. As pessoas que poderiam ter são um subconjunto da população. ”

— OK", disse Reacher. "Mostre-me.

Atravessaram a clareira perto da esquina da casa e seguiram em direção a outra brecha nas árvores, mas primeiro o cara de botas desviou-se para o táxi da tripulação e voltou com um rifle. Ele disse certo ou errado, lembre-se por que eles estavam indo. Era um país de urso.

Capítulo 37

O caminho subiu pela floresta, que diminuiu um pouco quando a encosta ficou mais íngreme. Alguns troncos foram pontuados por chifres de alce. Havia impressões de alce no chão. Nenhum sinal de urso. Ainda não. Por que Reacher estava feliz. O rifle do cara era um antigo M14 Garand. O aperto principal de um soldado americano sessenta anos antes. Uma arma desajeitada. Mas competente. Exceto que foi fechado para a rodada da OTAN. O que era uma coisinha magra em comparação com um urso. Talvez fosse tudo o que o cara tinha deixado. Talvez ele tivesse trocado o resto, para pagar por algo que de repente ficou caro.

Melhor que nada, pensou Reacher.

Eles seguiram em frente. O ar estava fino. Reacher sentiu que estava respirando com dificuldade. Não os três cowboys. Eles pareciam normais. Eles estavam acostumados a isso. Ao nível do mar, eles ficariam tontos com o excesso de oxigênio. Talvez seja melhor do que lamber um patch. A caminhada em si não era grande coisa. Raízes, pedras e cascalho, iguais aos trilhos em que estavam dirigindo, mas mais estreitas. O gradiente foi modesto. Ocasionalmente, havia grandes degraus. Carregar um peso pesado teria sido lento e estranho, mas possível. Para um subconjunto da população. Como o cara tinha dito.

Cinco minutos depois, eles saíram em uma área aberta, onde uma jovem árvore havia sido empurrada por um alce. Havia pegadas de

animais dentro e fora, algumas delas grandes.

O cara com o rifle disse: — Era um lugar como este.

— Como isso?" Reacher disse. "Ou este lugar?

“É mais adiante. Mas você entendeu. Caso você queira voltar agora.

Reacher olhou para a esquerda, direita e para a frente, para as árvores. Ele não tinha certeza do que esperava ver. Ele sentiu que um urso era improvável. Quais eram as probabilidades?

— Eu estou bem", disse ele. "Vamos continuar.

Eles fizeram. A floresta mudou ao redor deles enquanto caminhavam. As clareiras pararam de chegar, porque as árvores diminuíram, a ponto de toda a vista se tornar uma espécie de meio bosque misto de baixa densidade e meio cenário de paisagem. Esfrega baixa no chão. As faixas de acesso eram claras e retas. As linhas de visão eram longas. Era um bom país predador.

O cara com o rifle disse: — Ainda está bem?

Reacher olhou ao redor. A parte de trás de seu cérebro estava se mexendo. Dizia a ele que era melhor sair desse tipo de terreno e rapidamente. Algum tipo de instinto primitivo. A parte da frente estava pensando em ursos. Improvável, estava dizendo a ele. Mas uma realidade em algum nível baixo de probabilidade. Um fator. Vale a pena levar em consideração. Vale a pena se preparar para.

Em sua mente, ele ouviu a voz do general Simpson, por telefone de West Point: no *posto, ela estaria armada o tempo todo* .

Ele olhou ao redor novamente.

Não havia ursos.

Não está lá.

Ele disse: — Vamos voltar.

O cara disse: — Por quê?

Porque eu quero voltar para as árvores, ele pensou.

Em voz alta, ele disse: — Eu entendi a foto agora.

E ele sentiu que sim. Stackley era o novo Billy. Herdeiro de todo o império local. Incluindo as instruções periódicas do correio de voz. Stackley deve ter conseguido um novo. Atire no Incrível Hulk por trás de uma árvore. Tudo de novo. Ou qualquer personagem de desenho animado que ele era até então. Mensagem recebida e compreendida. Exceto Stackley não tinha tentado executar a missão ele mesmo. Ele comprara serviços mercenários do lado de fora. Durante a grande discussão por trás da caravana. O arremesso, a oferta, a isca, a aceitação. Talvez aperto de mão.

Ele sabia por causa da arma. E cultura, hábito e bom senso comum. Qual a probabilidade de um cowboy de Wyoming se aventurar em território legítimo de ursos sem um rifle capaz de atirar em um urso? Era como se vestir de manhã. Portanto, tornou-se uma sequência lógica. A arma errada significava que não havia ursos, o que significava que eles não estavam perto de onde Porterfield fora encontrado, onde os ursos eram plausíveis, o que significava que os três homens o levaram ao lugar errado com um objetivo completamente diferente. Com um M14, que com certeza era capaz de atirar em uma pessoa. Ou atirar no estômago de uma pessoa. Depois disso, eles não precisariam de ursos. O que o cara disse, no bar, com a garrafa de gargalo longo? *Você já tem centenas de outras espécies alinhando e lambendo os lábios* .

Ele olhou ao redor. Não é bom. Lacunas amplas, calções finos.

No meio do nada.

Sem testemunhas.

Nenhuma prova. Essa é toda a beleza disso .

Por um segundo, ele se perguntou quanto eles estavam sendo pagos, mas depois descartou a pergunta, em parte porque era inerentemente vaidosa e em parte porque a resposta era óbvia. *Até onde eu sei, é uma coisa linda. A maneira como eles falam sobre isso é a melhor coisa do mundo* . Eles estavam recebendo algumas caixas de adesivos de oxicodona e fentanil. Como ser morto na prisão por uma caixa de cigarros. A vida era barata. Então, por mais um segundo, ele se sentiu traído. Ele sentiu que eles se deram bem até agora. Ele fez um esforço. Ele fora educado. Então ele ficou real. Ele olhou do ponto de vista deles. Algumas coisas eram mais importantes para uma pessoa. Mais importante que a família e os amigos e qualquer tipo de vida regular e confiável.

Ninguém deve subestimar o apelo de um ópio alto .

Ele esperava que eles estivessem recebendo algumas caixas cada.

Eles teriam que ganhá-los.

Ele se virou e voltou, mantendo o cara no canto do olho. Ele não estava muito preocupado com o primeiro tiro frio. Perderia. Agarrado, unaimed. O segundo tiro pode ficar complicado. E o terceiro. E o resto. Havia vinte rodadas em uma revista M14. Ele diminuiu a velocidade, para manter o cara na frente dele. Ele pretendia mantê-lo lá o tempo todo. Um tiro baixo nas costas funcionaria tão bem. A rodada passaria por toda parte e enterraria seu eu manchado e ensanguentado nas profundezas da areia a três metros de distância. Isso nunca seria encontrado. Como pôde isso? A rodada que o matou seria uma singularidade aleatória, com um quarto de polegada de largura, em um estado desabitado maior que algumas nações estrangeiras.

Nenhuma prova. Essa é toda a beleza disso .

Ele diminuiu a velocidade novamente, um pastor sem palavras, um educado *atrás de você* . O cara do rifle seguiu em frente. Ele poderia pagar. Eles estavam voltando para a primeira clareira que haviam visto. Onde a jovem árvore havia sido empurrada pelo alce. *Era um lugar como este* . Sua localização preferida, presumivelmente. Por que mais eles pararam por aí?

Eles andaram um minuto ladeira abaixo, alguns lugares em fila única, enquanto as árvores cresciam novamente. Reacher ficou em último na fila. Onde ele queria estar.

Ele olhou à frente e escolheu um lugar.

Apenas no caso de.

Ele disse: “Vamos voltar por um caminho diferente. Eu já vi essa visão.

O que era um risco tático. Eles não sabiam que ele sabia. Ainda não. A hora de fazer ondas chegou mais tarde, não antes. Mas era um risco muito menor do que chegar exatamente onde eles o queriam. Isso foi com certeza. Terreno aberto, que eles sabiam, e ele não.

O cara com o rifle parou e se virou.

Ele disse: — Não acho que exista outra rota.

— Deve ser", disse Reacher.

— Você não gostaria de se perder aqui.

“Eu tenho um bom senso de direção. Na maioria dos dias, posso dizer para que lado está.

O cara deu um passo. Agora ele estava a uns três metros de Reacher, frente a frente em um trecho estreito do caminho, com o

rifle preso ao seu lado. Os outros dois caras estavam mais próximos, talvez um metro e meio de distância, afastados, para que o cara com o rifle pudesse ver através do espaço entre eles. Sob os pés havia raízes, pedras e cascalho. Os dois lados eram árvores.

Um lugar tão bom quanto qualquer outro.

Reacher deu um passo.

Ele disse: — Esta terra não é onde Porterfield foi encontrado.

— Você é o grande especialista agora?" o cara com o rifle disse.

O xerife Connelly conduziu uma investigação completa. No mínimo, podemos esperar que ele revistou todos os prédios da terra onde o cadáver foi encontrado. Acontece que o único edifício que ele procurou foi o de Porterfield. Portanto, Porterfield foi encontrado em sua própria terra. Que fica a cerca de quarenta milhas daqui. Com algum tipo de ecologia diferente. Eles têm ursos lá.

A segurança do M14 era uma pequena trava manual bem na frente do guarda-mato. Clicado de volta, foi definido como seguro. Lançado para a frente, estava pronto para disparar.

Reacher assistiu atentamente.

Até agora estava definido como seguro.

Mas todos os quatro dedos do cara estavam perto.

Reacher disse: “Abaixe a arma e falaremos sobre isso. Não precisa ser assim. Talvez todos possamos encontrar uma saída juntos.

O cara disse: — Como?

— Abaixe a arma e falaremos sobre isso.

O cara não.

Reacher disse: “Você precisa olhar para o futuro. Stackley é seu melhor amigo hoje, mas amanhã ele pode estar fora do negócio. A irmã de Rose a está levando para Chicago. Um subúrbio, não a cidade. Um bom lugar. Ela poderia fazer disso uma fundação de caridade. Você poderia ir com ela.

— Estamos bem aqui.

— Eles têm Billy em uma cela", disse Reacher. "Eles estão a dois passos de interromper você.

Assim que ele disse, soube que era burro. Eles reagiram como Rose Sanderson. Respiração súbita e posturas rígidas. O zumbido baixo do pânico instantâneo. Além disso, no caso deles, algum tipo de urgência instantânea, sobre o que fazer a seguir. Como se o dia de pagamento brilhante prometido pudesse ser arrebatado. Reacher viu em seus rostos as palavras dele *cortando você se* traduzir instantaneamente em uma voz uivante em suas cabeças, gritando, *agora mais agora* .

O cara levantou o rifle, da mão direita para a esquerda, para a mão direita, uma coisa velha e desajeitada, quase um quilo e meio de peso, quase um metro e meio de comprimento.

Seu dedo no gatilho desviou à frente do guarda.

Ele disparou a trava de segurança para frente.

Reacher colidiu com o cara mais próximo e usou o salto para se arremessar contra uma árvore. Não se desviar do caminho de uma bala, pois tal coisa era certamente impossível, mas era fácil o suficiente estimar a trajetória futura provável de uma bala comparativamente muito antes do tempo e evitá-la, sem esquecer o que as Leis do Movimento de Newton diziam. o mesmo salto que o ajudou também ajudou o outro cara, mas na direção oposta, em

direção à arma, ação e reação, que no seu caso o mataram. O rifle disparou e o cara foi atingido e caiu como se tivesse entrado em um varal. O rugido do tiro desapareceu com um imenso eco da montanha, depois um sussurro, depois nada. O cara com o rifle ficou olhando. Reacher arrancou sua árvore e bateu na cabeça dele e levou seu rifle.

O cara cambaleou e caiu de joelhos.

O terceiro cara estava congelado no lugar.

Reacher disse: — Verifique seu amigo.

Mas mesmo dali ele podia ver que era inútil. O cara disparou alto e a bala atravessou a garganta do amigo. Tão bom quanto um tiro no estômago, do ponto de vista da teoria predominante. Talvez até melhor. A bala cairia à terra a cem metros de distância. O tecido mole do pescoço seria rapidamente consumido. Vértebras danificadas seriam levadas e esmagadas para a medula espinhal no interior. Nenhuma prova.

O cara ajoelhado olhou para cima e balançou a cabeça. Reacher apontou o rifle para ele e depois para onde ele queria que ele fosse. Que estava ao lado do cara com as botas, que se esforçava para se levantar, firmando-se com a palma da mão no chão e finalmente conseguindo.

— Vamos lá", disse Reacher. "Nós vamos por esse caminho, afinal.

Eles tropeçaram na frente dele, e ele seguiu atrás, carregando o rifle com uma mão. Eles não ofereceram resistência. Eles eram completamente passivos, como se resignassem ao seu destino. Talvez em choque. Talvez uma coisa viciada. Talvez uma coisa de cowboy.

Eles voltaram dois minutos depois que Bramall e Mackenzie voltaram do check-out do hotel. Rose Sanderson estava na varanda, cumprimentando a irmã. Bramall estava perto do carro, dando-lhes espaço. Os dois caras e Reacher saíram da floresta bem no meio. E parou. Centro do palco. Não há necessidade de contar a história. Estava tudo bem ali. Dois caras, não três, ambos envergonhados e espancados, expulsos por Reacher por trás com um rifle.

Rose Sanderson pareceu reconhecer o rifle. Ela virou a cabeça. O punho de seu capuz atravessou como um periscópio. Ela olhou para a cena. Para os dois caras. No rifle. Na Reacher. Ele sabia que ela estava pensando. Como um oficial de infantaria. Ela estava executando jogos de guerra na cabeça, como um computador de xadrez. Como um graduado em West Point.

Ela encontrou um que se encaixasse.

Ela disse: — Foram brindes de Stackley?

Ele disse sim.

— Acho que isso é muito ruim.

— Eu não estou amando isso até agora.

— O que Stackley tem contra você?

— O chefe dele não gosta de mim.

— Mas você não está aqui a negócios.

— Eu peguei as coisas ao longo do caminho.

— O que aconteceu lá em cima?

— Um KIA", disse ele. "Fogo amigo. Meta precipitada, um alvo em movimento, confusão diante dele.

— Deixe-os ir", disse ela. “Mantenha o rifle. É a única arma restante deles.

Os dois rapazes seguiram seu próprio caminho e as irmãs se mudaram para encontrar Reacher e Bramall no degrau da varanda, onde todos se sentaram para conversar. Sanderson puxou o capuz para a frente novamente. Foi moldado em uma abertura vertical estreita. Ele virou e ficou alinhado com o rosto de Reacher, e ela disse: — Peço desculpas por eles.

— Não precisa", disse ele. “Nenhum dano, nenhuma falta. A sofisticação tática e a habilidade superior em manobra superaram um déficit material inicial. ”

— Quando você soube?

“O primeiro sinal foi que paramos em uma clareira e eles ficaram um pouco estranhos. Mas acho que o cara não conseguiu puxar o gatilho. Acho que ele nunca havia feito isso antes.

— Peço desculpas por eles", disse ela novamente. "Eles eram meus amigos.

— Não precisa", ele disse novamente.

“Mas não posso condená-los. Você não tem idéia da magnitude do que eles foram oferecidos.

Estou tendo uma ideia. Somente de causa e efeito. Estou levando a sério, acredite em mim. Também não estou julgando. É o que é. Você tem que fazer o que tem que fazer. Certo?

— Sim.

— No momento, o que você precisa fazer é entrar e obter um novo adesivo, porque depois disso a próxima coisa a fazer é fazer uma escolha.

– Entre o que?

– Você pode ter uma conversa sensata sobre o que vem a seguir.

– Ou?

– Estou seguindo em frente sem você.

Capítulo 38

Rose Sanderson entrou para pegar um adesivo novo e quando a porta se fechou atrás do celular de Bramall tocou. Ele checou a tela e disse: — É o agente especial Noble, de seu escritório em Denver.

— Não responda", disse Reacher. “Ele vai perguntar se você encontrou Rose. Ou como um prazer de passagem, ou porque ele a quer como testemunha. Você não pode dizer a ele onde ela está. Agora não. Você vai se sentir mal por segurá-lo.

— Ele pode ter algo para nós.

“Ele ainda não se aposentou. Ele é todo pega e não dá. Não responda.

Bramall não. A chamada atingiu o tempo limite e o correio de voz clicou. Bramall a recuperou imediatamente. Ele ouviu e disse: — Ele quer saber se encontramos Rose.

Atrás deles, a porta se abriu novamente e Rose saiu. Pequeno, ágil, gracioso. Com a bainha do capuz na frente. Ela se sentou no degrau.

Ela virou o capuz para Reacher.

Ela disse: — Obviamente, é sua própria decisão quando seguir em frente.

Ele disse: “Não estou querendo salvar o mundo. Tudo que eu queria era conhecer a história. O que eu faço agora. Não é um final feliz. Não quero estar aqui quando tudo piorar. Eu não quero estar aqui enquanto você estiver frio na prisão federal. Sem supervisão médica. Nem mesmo creme anti-séptico. Enquanto sua irmã é presa como uma espécie de acessório, tudo porque o detetive acha que uma mulher branca rica equilibraria os livros no noticiário da TV. Enquanto ela vai à falência, lutando contra as acusações de besteira. Enquanto o Sr. Bramall perde sua licença e precisa encontrar uma terceira carreira. Quero partir antes que tudo aconteça.

Ela disse: — Você faz parecer certo que isso aconteça.

“Eles têm Billy em uma cela. E você tem um cowboy morto em sua terra. Alguém o encontrará, como alguém que encontrou Porterfield. O xerife Connelly procurará seu lugar. A menos que o detetive já tenha chegado aqui primeiro, graças a Billy desenhando um mapa manuscrito. A menos que o suprimento seja interrompido antes da chegada de um deles, nesse caso, você estará no pronto-socorro cinco vezes ao dia com dor de dente. Uma dessas coisas certamente acontecerá. ”

— Quanto tempo antes do suprimento ser interrompido, você acha?

A coisa que mais importava.

— Esse é um argumento circular", disse Reacher. “Se eu seguir em frente sem você, minha primeira parada será em Rapid City, Dakota do Sul. Eu preciso fazer uma visita a Arthur Escorpião. Ele mentiu para mim sobre Porterfield e disse a duas pessoas separadas para me atirar atrás de uma árvore. Ele cruzou a linha. Não vai acabar bem para ele. Ele está indo na secadora. Dois dias para eu chegar lá e um dia para fazê-lo. Eu diria que o suprimento será cortado daqui a três dias.

“Você está forçando minha mão. Ou eu concordo em ir agora, ou você me fará ir de qualquer maneira. É um prazo unilateral de três dias. ”

“É uma consequência não intencional. Olhe para isso do meu ponto de vista. Obviamente, eu não quero estar aqui quando vai de mal a pior. E, obviamente, quando eu sair daqui, não tenho escolha, exceto ir direto para Rapid City. O que mais eu poderia fazer? O cara está brincando comigo. O que você faria se estivesse andando de um prédio distante?

— Eu chamaria um ataque aéreo.

— Esta é a minha versão.

— Então, eu tenho mais três dias aqui.

“Mas apenas como consequência não intencional. Não estou querendo salvar o mundo.

Ela não respondeu.

Jane Mackenzie disse: — Alcance, três dias não é possível.

— Vamos desafiar essa suposição", disse ele. "Vamos tornar isso possível.

Eles se mudaram para dentro. Bramall pegou uma cadeira e Mackenzie pegou a outra. Sanderson disse que estava feliz sentada de pernas cruzadas no chão. Reacher estava deitado de costas, com o braço atrás da cabeça, e ele olhou para o teto, e ouviu. Eles começaram fazendo uma lista do que Rose precisaria, o que foi mais fácil ao fazer uma lista do que ela já possuía, que era uma acomodação silenciosa e isolada e acesso a medicamentos opióides de grau farmacêutico em doses diárias muito acima do que qualquer médico responsável poderia até contemplar.

Mackenzie disse que, a longo prazo, as acomodações não eram um problema. Mas a curto prazo eles ainda não existiam. Ela e o marido não possuíam casas de praia ou cabanas de caça. Havia um apartamento original para os funcionários no quarteirão estável, mas seria necessário um novo calor e um novo banheiro.

Reacher disse: — Você tem uma suíte de hóspedes?

— Dois, mas eles estão em casa.

"Com você e o Sr. Mackenzie, um homem legal e uma boa partida. Ele vai ser um problema com tudo isso?

— Não, ele estará totalmente a bordo.

— Você tem certeza?

— Completamente.

— OK", disse Reacher. "Que tal Rose mora em uma suíte de hóspedes até novo aviso. Coloque-a na ala leste, de frente para o lago. Você tem um quintal de seis acres e tenho certeza de que é uma rua tranquila e arborizada. Não é como morar no meio da Times Square. Precisamos tomar decisões rápidas aqui. Não podemos deixar que os perfeitos sejam inimigos dos bons.

Mackenzie olhou para Rose, que assentiu. Ela concordou. Ela poderia pagar. Foi sobre o futuro. O que não estava por vir. O segundo item da lista significava que eles nunca poderiam chegar lá.

Mackenzie disse: "Precisamos ser realistas sobre o médico. Ainda nem começamos a procurar. Tenho certeza que eles são magros no chão. Suponho que a internet vai ajudar. Mas podemos ter que esperar por um compromisso. E eu tenho certeza que eles pelo menos passam pelos movimentos. Eles querem uma consulta inicial. Ou então, no momento, o cara certo está em Anguilla jogando golfe. Você sabe como é essa porcaria.

— Eu não", disse Reacher.

— Duas semanas", disse ela. Eu moro nesse mundo. Confie em mim. Parece uma coisa de duas semanas, um mínimo absoluto. ”

Ninguém respondeu.

Do fundo de seu capuz, Rose disse: “Vocês são pessoas muito educadas. Então eu mesmo direi. Eu sou o grande problema. Como você vai preencher a lacuna? Como você vai me ligar todos os dias por duas semanas? Alguns dos quais serão gastos na estrada. Uma cidade diferente a cada noite. Você não pode fazer isso.

Mais uma vez ninguém respondeu. As perguntas pairavam no ar. *Como você vai preencher a lacuna? Como você vai me ligar?* Era o obstáculo em todos os planos. Como uma lasca em um corrimão. O resto foi fácil. Reacher poderia imaginar tudo. Exceto por isso. As quantidades eram surpreendentes. Seria um trabalho de tempo integral.

Para preencher o silêncio, Mackenzie falou um pouco sobre Lake Forest, Illinois. Parecia um lugar muito agradável. A casa deles era um grande e velho Tudor, com tijolos antigos e janelas com chumbo, e um longo gramado inclinado, e uma doca de pedra, com um pequeno barco e o lago reluzente além, do tamanho de um oceano. Então Reacher percebeu que ela não estava apenas preenchendo o silêncio. Ou se gabar de seus imóveis. Ela estava fazendo algum tipo de fantasia gêmea compartilhada há muito tempo, sobre as vidas que eles teriam e o que haveria neles, como um sonho ideal. Ele conseguia entender como as garotas de Wyoming, sem litoral, queriam uma orla marítima. Agora Mackenzie estava dizendo que tinha feito isso acontecer. Estava ali para a tomada. Ela estava dizendo venha viver em seu sonho pelo resto da sua vida. Com seus gramados úmidos e seus tijolos cobertos de musgo. Era uma obra-prima da sedução transparente. Reacher só podia imaginar quanto mais poder tinha, de um gêmeo para outro,

em algum nível desconhecido de intimidade. Foi tentador. Irresistível. Vale a pena sacrificar por. Ótimas psicopatas. Exceto que ele ficou com algumas perguntas.

Como você vai preencher a lacuna? Como você vai ligar ela?

Em Denver, Kirk Noble havia sido pego em alguma outra coisa, e então ele foi arrastado para uma reunião sobre algo completamente diferente; assim, no final, ele deixou Billy suar muito mais do que duas horas. Mais perto de quatro. Ele parou e olhou pela janela de mão única. Bom e com cuidado. Ele se orgulhava de ler os sinais. Imediatamente viu que Billy era um garoto do campo duro, talvez quarenta anos, magro e furtivo, como uma raposa e um esquilo teve um filho, e passou metade do tempo assando ao sol e a outra metade batendo com um graveto. . Ele não estava suando e não estava tremendo. Ele não estava tamborilando nem pegando uma unha. Não é um usuário. Nem mesmo um fumante.

Esse tipo não desistiria de nada. Exceto por acidente. Raposas e esquilos tinham inúmeras qualidades admiráveis, mas não tinham diploma universitário. Haveria algum tipo de porta lateral. Algum tipo de gatilho. Talvez aprovação. Billy era o tipo de cara que provavelmente nunca teve muito. Talvez ele pudesse ser lembrado com orgulho, sobre os acordos que havia feito. Talvez usando joias com preços granulares como um exemplo de demonstração. Ele conseguia se lembrar de como veio por cada item. Ele poderia dizer, sim, uma garota não tinha dinheiro, então ela me deu isso.

Em troca de quê, Billy?

Noble enviou um corredor para seu escritório para a caixa de jóias.

A conferência improvisada terminou, e Reacher saiu para a varanda. Então Bramall saiu. Reacher imaginou que Sanderson o substituiria

na poltrona. Ele imaginou que as irmãs conversariam. Não demorou muito, ele esperava.

Bramall disse: — Não podemos consertar isso.

— Deve haver uma maneira", disse Reacher.

— Quando você descobrir, não deixe de me avisar.

"Você tem certeza que quer que eu faça? Você tem mais regras do que eu.

"Uma delas me torna inadimplente se eu não preparar um plano B em nome do meu cliente. Pelo menos um esboço mental. Nesse caso, teria que começar com privilégios de hospitalização para Rose. Nenhum bloqueio federal. Uma instalação privada de nossa própria escolha. Garantido, se eles quiserem, às nossas custas. Obviamente, o cara com quem conversar seria Noble, em Denver. Ele tem discrição. Nós já temos um relacionamento. Eu deveria manter isso. Eu deveria ter atendido a ligação dele. Vou ter que responder a próxima. Eu posso precisar dele no futuro.

— Ainda não precisamos do plano B.

— Melhor colocar o chão.

"Se você atender o telefone agora, terá que lhe dizer onde Rose está. O que levará direto ao plano C, que é a coisa toda se desfaz. Ou você terá que mentir para ele, o que é tecnicamente um crime.

Bramall não respondeu.

Reacher disse: — Você me fará um favor?

— Depende do que é.

— Vá perguntar à sra. Mackenzie se a irmã mencionou se Stackley voltará amanhã.

— Por quê?

— Eu quero saber.

Bramall entrou, mas um minuto depois foi a própria Rose Sanderson quem saiu. Ela estava sentada onde estava antes, no degrau, encapuzada, a um metro de distância.

Ela disse: “Minha irmã me deu dinheiro. Eu disse a Stackley para voltar todos os dias até que acabe. Ou até que ele fique sem produto.

Reacher disse: — O que acontece quando ele faz?

“Às vezes eles perdem um dia. Eu acho que eles vão a algum lugar e conseguem mais. Estamos muito felizes em vê-los voltar.

— Eu posso imaginar.

— Eu sinto Muito.

“Não fique. Nós dois tivemos a mesma aula de história.

Ela assentiu, dentro do capuz.

Ela disse: “A morfina data de 1805. A seringa hipodérmica data de 1851. Uma ótima combinação, bem a tempo da Guerra Civil, que deixou centenas de milhares de viciados. Então a Primeira Guerra Mundial, a mesma coisa. Literalmente milhões de viciados na década de 1920. ”

— O exército gosta de tradição.

“A Primeira Guerra Mundial também foi o início de lesões faciais em larga escala. Milhões deles, até o final. Os franceses os chamavam de *mutilés* . Os mutilados. Qual é uma boa palavra, porque é assim que se sente, e porque soa como mutante, que também é como se sente. Você se sente uma pessoa diferente. Havia

um tipo precoce de cirurgia plástica naquela época, mas a maioria usava máscaras de estanho. Os artistas combinavam com a cor da pele. Mas nada realmente funcionou. Os parques da cidade tinham bancos pintados de azul, onde o público era treinado para desviar o olhar. Foi onde eles se sentaram. Mas a maioria deles nunca saiu. A maioria deles nunca mais viu a luz do dia. A maioria deles morreu de infecções ou se matou.

— Você não precisa me convencer", disse Reacher. "Eu não ligo para o que você mastiga.

"Mas você não pode conseguir para mim. Não são catorze dias seguidos.

"Suponha que eu possa. Suponha que você possa obtê-lo para sempre. O que você faria?

— Seriamente?

"Dê-me uma análise honesta. Você gosta da verdade.

Ela fez uma pausa.

— Eu festejaria no começo", disse ela. "Grande momento. Não há mais racionamento. Não há mais remendos de corte. Eu tomaria banho com essas coisas.

— Perigoso.

"Deus, eu espero que sim. É um mundo que você não entende até estar nele. Não há sentimento melhor do que andar na ponta dos pés até os portões da morte. Todo o caminho até a grande porta preta, e depois bater nela. É uma zona totalmente diferente. Se eu ouvir uma notícia sobre a morte de outro usuário, devido a algum lote de algo inesperadamente forte, não sinto muito pelo cara. Estou pensando, onde posso obter alguns dos *que* coisas boas? Não porque eu quero me matar. Longe disso. Eu quero exatamente o oposto. Eu quero

viver para sempre, para que eu possa ficar chapado todos os dias. Sinto muito, Reacher. Eu não sou a pessoa que eu era. Eu mudei. Você deveria ter encontrado o anel de outra pessoa.

— O que vem depois, depois que você terminar de festejar?

"Eventualmente, acho que teria que diminuir o tom. Provavelmente pegue o IV, se eu puder usá-lo em casa.

— Você acha que pode diminuir o tom?

Ela assentiu, dentro do capuz. "Eu amo isso como uma loucura, mas ainda há o suficiente do antigo eu lá. Eu sei disso. Consegui passar por West Point e nove anos na infantaria. Eu poderia fazer isso. Desde que eu soubesse que não precisava desistir completamente. Desde que eu soubesse que a promessa estava sempre lá. Talvez no sábado à noite, se eu fosse boa a semana toda. Eu acho que poderia chegar a esse nível. "

— E então o que?

"Então vou me esconder na casa da minha irmã até os cem anos de idade. A essa altura, todos seremos feios e eu não me destacarei tanto. Até lá, não sejamos Pollyanna. Não haverá então o que está acontecendo. Não vejo como poderia.

— Você poderia conseguir um emprego.

— Você deve ter perdido esse memorando.

Ele sorriu.

— Eu trabalho de vez em quando", disse ele. "Trabalho, ou segurança de boate. Certa vez, cavei uma piscina em Key West, na Flórida. À mão. Aposto que ainda está lá.

“Os psiquiatras vieram me ver no hospital. Havia uma nova escola de pensamento, sobre enfrentar os problemas de frente. Sem falso conforto. Eu era um O-4, não esqueça. Todos crescidos. Eu deveria ser capaz de aguentar. Eles me mostraram os dados. Empregados com desfigurações faciais incomodam tanto os clientes e colegas de trabalho que praticamente cem por cento deles acabam trabalhando sozinhos em um back office. ”

— OK, não arrume um emprego.

“Então tivemos longas conversas sobre o quanto nossas personalidades estão ligadas ao nosso rosto. Sobre sugestões subliminares e nuances. Algo muito fundamental. Mais tarde, percebi que as coisas de frente foram apenas até agora. Agora eles estavam sendo sutis. Eles estavam dando dicas. Eles estavam me dizendo que minha vida romântica acabou.

Porterfield não concordou.

— Ele era diferente.

— Ele era cego?

— Ele tinha seus próprios problemas.

Atrás deles, a porta se abriu e Mackenzie apareceu na varanda, seguida por Bramall. Mackenzie parecia ter algo a dizer, mas o celular de Bramall tocou. Ele pegou e checou a tela.

Ele disse: — É o agente especial Noble, de seu escritório em Denver.

Ele olhou para Rose.

Então ele olhou para Reacher.

Pedindo alguma coisa.

Reacher disse: — Você quer que eu seja o cara mau?

Ele pegou o telefone. Ele apertou o botão verde. Ele colocou o telefone no ouvido.

Ele disse: — Alô?

Capítulo 39

Noble perguntou por que Reacher estava atendendo o telefone de Bramall, e Reacher lhe deu uma resposta vaga, sobre Bramall dar um passeio, talvez fora de alcance, deixando o telefone para trás.

Noble disse: — Sra. Mackenzie contratou Bramall, certo? Por dinheiro real.

Reacher disse: — Sim.

— Mas não você.

— Não.

"Então é melhor eu falar com você de qualquer maneira. A Sra. Mackenzie pode ouvir o que você está dizendo agora?

— Sim.

— Afastar.

Reacher segurou o telefone em direção à ravina e imitou ir nessa direção para uma melhor recepção. Quando ele chegou lá, ele parou em uma pedra e disse: — O que está acontecendo?

Em seu ouvido, Noble disse: — Acho que você encontrou a irmã.

— Por quê?

— Você está dizendo que não?

— Estou perguntando como você acha que poderíamos ter.

"Quão difícil poderia ser? Ela estava lá em algum lugar.

— É uma área muito grande.

— Isso é uma descrição", disse Noble. "Não é uma negação.

— Encontrar um indivíduo entrincheirado em uma área ilimitada de áreas florestais salpicadas de cabines abandonadas é praticamente impossível.

— Isso também é uma descrição.

— Eu posso fazer isso o dia todo", disse Reacher. "Eu estava no exército.

Noble disse: — Preciso de Rose Sanderson.

— Por quê?

— Para informação. Eu preciso fechar um arquivo.

— Você tem Billy para isso.

"Billy é por que eu preciso de Sanderson agora. Eu acho que Billy está mentindo para mim. Ele está se vangloriando. Por diversão, tentando-me a perder tempo perseguindo arco-íris, ou apenas pelo bem do seu ego. Alguns revendedores adoram mentir sobre como conseguir as coisas boas. Faz com que pareçam legais. Eles são o homem, e assim por diante. Porém, antes que eu possa fechar o arquivo, preciso confirmar o testemunho de um cliente. Apenas no caso de. É uma coisa de se esconder.

— O que Billy disse a você?

"Que ele ainda estava vendendo o que sempre vendeu. Oxicodona e fentanil domésticos, com marca e embalados dentro dos Estados Unidos. "

— Obviamente, isso é um orgulho", disse Reacher. "Você nos disse que é impossível.

— É impossível. Eu posso provar. Literalmente, tudo é código de barras a cada passo do caminho. Literalmente cada comprimido. Temos acesso aos seus dados. Não há vazamento agora.

— Então ele está se vangloriando.

"Só que ele sabe coisas que não deveria. Houve alterações na embalagem. Ele conhece a nova mensagem promocional no interior da mochila do hospital. Ninguém nunca vê isso.

— Então ele não está se vangloriando.

"Claro que ele está se vangloriando. Eles rastreiam todas as correias transportadoras, todos os pacotes e caixas de papelão que saem pela porta, e eles têm GPS nos caminhões, e correspondem aos pedidos com os pagamentos recebidos, e se houver uma incompatibilidade em qualquer lugar, todos os tipos de luzes vermelhas começam piscando. O que não está acontecendo. Nada está se perdendo.

"Então qual é? Vangloriando-se ou não?

"Gostaria de descansar minha mente. De qualquer maneira, preciso perguntar a Rose Sanderson exatamente o que ela estava comprando.

"Por que não subir a corrente? Certamente o testemunho de um atacadista teria mais peso do que o de um cliente. "

“Eu não conheço essas pessoas. É uma rede opaca. ”

— Billy não citará nomes?

“Até agora ele está bancando o bom soldado. Eu só consegui o que consegui enganando-o de lado. Eu precisaria iniciar uma investigação totalmente nova. Eu não tenho tempo Podemos fazer isso mais rápido dessa maneira. Nós não precisamos de muito. Estamos apenas fechando um arquivo. Tudo o que ela tem a dizer é que Billy é um idiota mentiroso e ele estava vendendo pó mexicano regular o tempo todo.

Em casa, Sanderson, sua irmã e Bramall ainda estavam na varanda. Eles estavam conversando muito. Algum tipo de grande discussão.

Reacher disse: — OK, se eu tiver a oportunidade, vou dizer a ela o que você precisa.

Noble disse: — Onde você está agora?

— É uma área muito grande.

— Você está na casa dela?

— É difícil definir um local exato.

— Você está falando no celular.

— Em uma antena omnidirecional em algum lugar dentro de um círculo gigante do tamanho de Nova Jersey.

Noble disse: — Certas leis se aplicam quando um cidadão conversa com um agente federal.

Reacher disse: — Desculpe, eu estava esperando a música dramática.

— Você conhece a localização atual de Rose Sanderson?

“Certas outras leis se aplicam quando esse cidadão conversa com um agente federal. Principalmente os que se preocupam em poupar fôlego pulando besteiras. Eu sei como essas coisas acontecem. E eu sei que você sabe. Geralmente pior que o esperado. Portanto, você sempre tem um plano B, para que o escritório principal veja um entalhe na cabeceira da cama de qualquer maneira. Qualquer um fará. Você quer que Rose Sanderson consiga comprar pó mexicano. Apenas no caso de. Ela é seu plano B.

— Ela infringe a lei todos os dias.

“Você deveria esquecê-la agora. Seriamente. Ela seria um erro muito sério da sua parte. Ela foi ferida no rosto no Afeganistão. Você conheceu a irmã gêmea dela. Pense nisso. Suas fotografias serão impressas lado a lado em todos os jornais do mundo. A estrela de cinema e o monstro. Antes e depois de servir seu país. Agora você está preso por medicação para dor? A reação seria feroz. A DEA seria ridicularizada. Estou salvando você de um desastre de relações públicas.

— Você sabe onde ela está?

— No estado de Wyoming.

— Você está se recusando a responder à minha pergunta?

— Não", disse Reacher. “Eu vou responder todas as suas perguntas. Incluindo os que você ainda não pensou. Vamos marcar uma ligação daqui a três dias. Em duas condições. Você desiste até lá e esquece que já ouviu o nome de Rose Sanderson.

— Por que três dias?

— Esse tipo de pergunta se enquadra na parte final do acordo.

— Eu não vou negociar com você.

“Então sugira uma abordagem alternativa. Oh sim, não há um. Então, vamos tentar nos dar bem. Eu era um deputado, lembre-se. O mesmo que você, exceto roupas diferentes. Não quero te ferrar. Estou tentando lhe fazer um favor. Essa é uma daquelas coisas de sorte que acontecem de tempos em tempos. Pego a fatia que quero, que é Rose Sanderson, e você fica com o resto. É um grande negócio, eu prometo. Você ganhará uma medalha e fará de você um herói. Até Bramall acha que será aclamado como um grande triunfo e a pedra angular de uma excelente história de sucesso regional. É algo para nada, Noble. O oposto de dano colateral. O Boy Detective aceitaria essa oferta, acho, nos quadrinhos. Ele sabe que é assim que os negócios do governo são feitos.

— Você não é o governo.

— Você realmente nunca sai", disse Reacher. "Não, se você é o tipo certo de pessoa.

Noble não disse nada. Xeque-mate novamente. Ele não podia discutir. Não sem dizer sim, todas as nossas vidas são besteiras.

— Três dias", disse Reacher. "Relaxar. Talvez assista a um show.

Ele desligou o telefone. Ele voltou para casa. Bramall o encontrou no meio do caminho. Reacher devolveu o telefone.

— Três dias", disse ele. "Além disso, ele esquece sobre Rose.

— Bom trabalho.

— Obrigado.

— Em troca de quê?

— Nós o deixamos pegar os pedaços.

— Que peças?

— Tenho certeza de que haverá pedaços.

— Você está dizendo que tem uma ideia agora?

— Mais como um esboço mental", disse Reacher. "Eu preciso fazer uma pergunta.

— Que pergunta?

“Quando você estava em Rapid City, por que estava olhando a lavanderia de Escorpião? O que você esperava ver lá?

“Clientes, inicialmente. De acordo com registros telefônicos, Rose ligou para lá uma vez. Quem mais chamaria uma lavanderia? Apenas um cliente, certamente. Talvez ela tenha perdido algo lá. Talvez ela quisesse saber o horário de funcionamento. Eu me perguntei se isso significava que ela morava perto. Ou teve, ao mesmo tempo.

— Mas não havia clientes.

— Apenas um ou dois.

— Algum outro tráfego?

— Nenhum mesmo.

— Você assistiu as costas?

— Algumas bicicletas.

— Mas não há carga ou descarga.

— Nenhuma", disse Bramall novamente. “Não é uma doca de carregamento. Apenas uma porta comum.

— OK", disse Reacher.

Então Mackenzie apareceu e disse que queria encontrar as cabanas em que eles iriam dormir naquela noite. Aparentemente, Rose havia lhe dito que havia uma clareira nas proximidades com quatro casas pequenas, todas em uma praça. Eles foram ao ar e habitáveis. Aparentemente, Rose os mantinha assim o tempo todo, porque sentia que era uma pena ver as coisas boas arruinarem.

Eles encontraram o caminho certo, que era como todos os outros caminhos que Reacher vira, incluindo, mais recentemente, o caminho em que o cara com as botas apontara o rifle. Além disso, foi fácil. Depois de cem metros, eles saíram em uma clareira, exatamente como prometido, com quatro casas de um quarto construídas em torno de um espaço do tamanho de uma quadra de tênis. Como uma pequena vila. As casas eram feitas de madeira, cada uma diferente, cada uma construída como uma estrutura séria, cada uma não maior que uma garagem para um carro. Todas as quatro portas foram destrancadas. Bramall reivindicou um aleatoriamente. Mackenzie se moveu em frente. Reacher dividiu a diferença, de frente para o sul.

Em uma cidade, o local seria chamado de estúdio. Uma sala de estar com uma cama ou um quarto com um sofá, além de uma cozinha de token e um banheiro minúsculo. Acomodação exagerada para festas em casa, ele imaginou. Comeram, beberam e se divertiram na casa grande, mas saíram para dormir. Talvez quatro casais, que se conheciam.

Ele colocou a escova de dentes no vidro do banheiro e saiu para encontrar Mackenzie observando-o da porta.

Ela disse: “Meu marido começou a busca por um médico. Ele está tirando férias do trabalho. Ele entende os parâmetros. Nossa governanta está preparando a suíte. O Sr. Bramall está pronto para nos levar a Illinois. Tenho certeza de que o veículo dele será confortável.

— Eu concordo", disse Reacher. "É um caminhão bom.

— Acho que o que estou dizendo é que o resto depende de você agora.

— O resto?

— Preenchendo a lacuna.

— OK", disse Reacher. "Isso parece justo.

— Se você puder.

— Eu estou trabalhando nisso.

— Será possível?

“Rose precisará aguentar firme. Espero que ela possa. Ela me disse que ainda há um pouco do seu antigo eu. Ela foi esperta o suficiente para me pedir para segurar seu anel. Ou autoconsciente o suficiente. Até certo ponto, ela sabe o que está fazendo. Ela ainda pode pensar da maneira antiga. Em algum momento, ela terá que confiar em nós e teremos que confiar nela.

— Quando vamos sair?

— Amanhã", ele disse.

Jantaram juntos, com o que trouxeram do supermercado. Rose estava alta como uma pipa e feliz. Ela era móvel e animada. Sob o capuz e o papel alumínio, ela riu e sorriu, passando de pessoa para pessoa, conversando, ouvindo e respondendo. Mackenzie riu com ela, metade do tempo projetando energia e apoio ilimitados, como um trator em um filme de ficção científica, algo sólido para a irmã se apoiar e a outra metade projetando perplexidade sem esperança com a nova situação. Ela estava à deriva. Havia contos de fadas dos velhos tempos, onde a linda irmã chegava em casa cheia de

cicatrizes e todos os tipos de raiva e ressentimento ocultos eram revelados, à frente de uma resolução calorosa e chorosa. Mas isso foi diferente. Não havia modelo narrativo. Ambos eram a linda irmã. Eles começaram o nível. Não houve raiva ou ressentimento. Não houve problemas. Eles eram a mesma pessoa. Quase. Reacher viu o ar entre eles diminuir e fluir, às vezes tornando-os um único organismo, como um bosque de álamos, às vezes os separando, mas nunca completamente. Eles eram uma unidade. Eles eram um eles. Sempre foi, sempre seria. Mas nenhum dos dois sabia como a versão atual funcionava. Ou até como era, do lado de fora. Como eles se descreveriam agora? Teria que ser eu e ela? Já não somos nós? Essas não eram perguntas que eles fizeram antes. Mas nenhum dos dois sabia como a versão atual funcionava. Ou até como era, do lado de fora. Como eles se descreveriam agora? Teria que ser eu e ela? Já não somos nós? Essas não eram perguntas que eles fizeram antes. Mas nenhum dos dois sabia como a versão atual funcionava. Ou até como era, do lado de fora. Como eles se descreveriam agora? Teria que ser eu e ela? Já não somos nós? Essas não eram perguntas que eles fizeram antes.

Então Reacher disse a eles como ele achava que o dia seguinte poderia ir. Ossos nus, um esboço áspero, três etapas, muitos buracos ainda a preencher. Mackenzie ficou horrorizado. Bramall desviou o olhar, como se dissesse, é tudo o que você tem? Rose se acalmou e Reacher sentiu os olhos nele, sob o capuz. Ele sentiu uma avaliação cuidadosa. Ela era sua platéia principal. Ela tinha mais a perder. Ela era um soldado profissional. Ela sabia que nenhum plano sobrevive ao primeiro contato com o inimigo. Depois disso, foi sobre sorte ou não. Ela sabia disso com certeza.

Depois, Reacher pediu a Bramall que movesse o caminhão para trás da casa, fora da vista da entrada da garagem. Então ele caminhou pelo caminho dos cowboys, até onde achou que os aposentos deles deviam estar. Encontrou-os na varanda de um prédio baixo de madeira, feito para parecer um barracão dos velhos tempos. Dois caras, não três, bebendo latas de cerveja. Ele achou que eles

pareciam desconfortáveis, com choque e culpa, presumivelmente, e uma humilhação mais antiga, especialmente o cara de botas, onde você falha em matar um homem, e então você olha para cima e o vê caminhando em sua direção. Algum tipo de sentimento atávico, bem no fundo do seu cérebro, sobre o seu lugar na escada, quando as únicas escadas eram árvores.

Reacher disse: — Vivemos tempos loucos.

Nenhum dos dois respondeu. Talvez eles achem que ele ganhou o direito de falar ininterruptamente. Como dar uma palestra. Talvez uma coisa de cowboy. Ele não queria lhes contar ressentimentos. Que ele entendeu a pressão. Como distorceu o julgamento. Mas no final ele não fez. Muito complicado. Em vez disso, ele lhes disse o que eles tinham que fazer por ele. Ele soletrou, passo a passo, e os guiou através dele, e deu a eles o que eles precisavam. Ele viu que era melhor que perdão. Suas cabeças subiram uma polegada, com nova determinação em seus olhos, como se estivessem sujeitas a um sistema legal mais antigo, onde, através do trabalho ou da perda, pudessem recomprar sua liberdade.

Reacher voltou para a casa de Sanderson. Tinha uma luz acesa por dentro. Ele verificou onde Bramall havia deixado o Toyota. Estava fora de vista em segurança. Nada mal para o FBI. Ele voltou para sua cabine de um quarto. A pequena vila. A casa de Mackenzie estava acesa, assim como a de Bramall. Todos os tipos de pessoas, indo para a cama. Todos os tipos de preparativos e rituais. Talvez demorado. Talvez Bramall tenha escovado o terno, como um manobrista. Sem dúvida, Mackenzie tinha uma rotina complicada, envolvendo poções e unguentos.

Com certeza Sanderson sim.

Reacher foi para a cama. Paredes de log, teto de log. Ele entendeu o apelo. Eles eram sólidos e maciços. Eles o fizeram se sentir seguro.

Capítulo 40

Os cowboys estavam de madrugada bebendo café em canecas de lata, em cadeiras de balanço, na varanda do barracão. O sol surgiu atrás das colinas e lançou uma sombra plana sobre a planície. Em sua casa, Rose Sanderson dormia. Ela não era madrugada. O fentanil cuidou disso. Bramall estava de pé, já tomado banho e vestido, com os cabelos escovados e a gravata atada. Mackenzie se mexeu, acordou e viveu um momento feliz e inconsciente, onde nada havia acontecido. Então ela se lembrou, e metade queria voltar a dormir, e metade queria se levantar e fazer alguma coisa, qualquer coisa, desde que parecesse progresso. No final, voltar a dormir venceu o concurso. Por pouco tempo. Lá fora, o ar estava frio. No início de uma manhã de verão, no alto das montanhas.

Uma hora depois, os cowboys desceram até a entrada da garagem. Eles esperaram lá, como fizeram na manhã anterior e na manhã anterior, exceto que agora eram dois, não três. Eles ficaram ao redor, sem conversar, como parte da paisagem, infinitamente paciente. Em sua casa, Rose se mexeu e acordou. Ela colocou a mão na mesa de cabeceira. Dois remendos. Ainda lá. Ela respirou fundo e caiu sobre o travesseiro. Era seguro se levantar. Bramall havia feito café em sua cozinha simbólica e estava na varanda bebendo o último. Mackenzie estava no chuveiro, lavando a água pelos cabelos.

Uma hora depois, os cowboys ainda esperavam. O sol subiu mais alto e surgiu sobre a cordilheira atrás deles. Manchava as árvores

onde estavam e aquecia o ar. Na casa dela, Rose estava tomando banho. Bramall ainda estava na varanda, seu café desapareceu há muito tempo, apenas passando o tempo. Ele era um homem que a vida havia ensinado a ser paciente. Mackenzie estava em sua cabine, em uma poltrona, ao telefone com o marido, conversando sobre médicos.

Uma hora depois, os cowboys ainda estavam esperando. Esperando pelo homem, pela conexão deles, pela ligação. Horas perdidas. Parte da vida de um usuário. Inclinavam-se nas árvores e respiravam o ar, macio e pinheiro. Na casa dela, Rose Sanderson estava vestida, com seu top prateado, com o capuz puxado para a frente. Ela havia cortado um novo pedaço de papel alumínio, manchado com loção nova e alisando-o no lugar. Ela estava em sua sala de estar, com a janela aberta. Em posição. Pronto. Como Bramall, a cinquenta metros de distância na floresta. Ele estava sentado em um tronco. Mackenzie estava a cinquenta metros na outra direção, apoiada no tronco de um abeto, com a luz solar filtrada brincando em seus cabelos.

Um minuto depois, na entrada da garagem, ouvia-se o barulho de um motor estridente, o arranhar e o tamborilar de pneus em dificuldades, e os vaqueiros estavam de lado. A velha pick-up surrada saiu da floresta, carregando sua caravana nas costas como uma tartaruga. Ao volante, Stackley olhou à frente. Ele não viu um Toyota preto. Não é grandão. Ninguém mais.

Ele parou.

O cara com as botas se aproximou.

Stackley saiu.

Ele disse: — Como está indo?

O cara disse: — Você nos deve.

— Para quê?

— O grandalhão.

— Você conseguiu?

— Ontem à tarde.

— Como você fez isso?

— O atraí na floresta e atirou nele com um rifle.

— Quer me mostrar?

— Claro", disse o cara. “Mas ele está uma hora morro acima. Não queríamos que ele fosse encontrado tão cedo.

— Então como eu sei que você fez isso?

— Estamos dizendo a você.

“Eu preciso de prova. Estamos falando de uma taxa muito grande aqui. ”

— Duas caixas cada.

— Entre vocês", disse Stackley.

Então ele olhou novamente e disse: — Havia três de vocês ontem.

O cara disse: — Indisposto.

— Com o que?

— Dor de garganta.

— Eu preciso de provas sobre o grandalhão", disse Stackley. "Este é um acordo comercial que temos aqui.

O cara com as botas colocou a mão no bolso e saiu com um fino livreto azul. Impressão prateada. Um passaporte, talvez com três anos, um pouco enrolado e dobrado. Ele entregou. Stackley abriu. A foto do grandalhão estava ali. Um rosto como uma pedra. O nome dele era Jack Reacher. Nenhuma inicial do meio.

— Do bolso", disse o cara. "Menos bagunçado que o couro cabeludo.

Stackley colocou o passaporte no próprio bolso.

Ele disse: — Vou guardar como lembrança.

— Certo.

— Bom trabalho.

— Nosso objetivo é agradar.

— Mas você me pegou de fora", disse Stackley. “Os negócios são bons demais. Estou acabando.

— O que isso significa?

— Você terá que aguardar.

— Esse não era o negócio.

— O que você quer que eu faça? Diga não a outra pessoa, caso você tenha feito, o que sinceramente eu não esperava tão cedo? Não posso segurar as coisas em uma base teórica. ”

— Então você não tem mais nada?

— Não muito.

O cara disse: — Quer me mostrar?

— Claro", disse Stackley. Ele não era avesso. Um estoque em declínio era uma espécie de anúncio próprio. O ambiente moderno. Os negócios agora eram sobre velocidade. Foi a regra um. Ele virou-se para a porta do trailer.

E ficou cara a cara com o cara do passaporte.

Reacher saiu das árvores e se arrastou para dentro de um quintal do cara. Ele estava prestes a dar um tapinha no rim, mas naquele momento o cara se virou em direção à porta do trailer, então deu um tapinha no estômago, apenas o suficiente para dobrá-lo. Ele usou a mesma mão no ombro do cara para forçá-lo a ficar de bruços na terra, onde ele o revistou. Ele tirou o próprio passaporte do bolso de um paletó e um nove milímetros do outro, e um .22 preso em uma bota e um canivete preso no outro. Os nove mil eram um antigo Smith & Wesson Modelo 39, com garras bonitas feitas de madeira polida. O .22 era um Ruger, não uma arma de bolso, mas cabia na bota. O canivete era um pedaço de lixo, fabricado na China, talvez em uma fábrica de brinquedos.

Stackley estava bufando e bufando na terra, e se contorcendo um pouco, o que Reacher achou excessivo para um cara que mal se machucou. Ele verificou o táxi da pick-up. Nada no porta-luvas. Mas, sob a borda do banco do motorista, havia um clipe de montagem, onde um extintor de incêndio poderia estar, exceto que, neste caso, o clipe havia sido modificado e estava cheio de outro idoso de nove milímetros com garras de madeira. velho Springfield P9. Fora isso, não havia nada além de velhos recibos de gás e embalagens de sanduíches.

Reacher deu um passo para trás, onde Stackley estava deitado, e segurou o velho Smith a distância. Ele clicou no botão e largou a revista de um metro e meio. Ele atingiu Stackley na cabeça. Stackley gritou. Reacher largou a arma em si. Stackley gritou novamente.

Reacher fez o mesmo com Ruger, mag e moldura, e depois Springfield, mag e moldura. Um total de seis latidos separados.

Reacher disse: — Levante-se agora, Stackley.

Stackley se forçou de pé, um pouco curvado, um pouco pálido no rosto. Todos tremeram. Esfregando a cabeça dolorosa. Enfrentando o mesmo tipo de problemas animais que os dois cowboys tiveram, na noite anterior. Você falha em matar um homem e depois olha para cima e o vê ali mesmo. Ele é seu dono agora?

Reacher disse: — Abra a traseira do caminhão.

As portas eram de plástico frágil. Stackley os sustentou largamente. Então ele se afastou. Reacher puxou um cobertor para o lado. Uma caixa abandonada, a maioria vazia. Só restavam três remendos, cada um embrulhado individualmente, todos deslizando em um espaço feito para mais.

Não muito .

Reacher se afastou.

— Os estoques parecem estar acabando", disse ele. "O que você faz sobre isso, no curso normal dos negócios?

— Sinto muito, cara", disse Stackley. “Sobre a outra coisa. Eu não tive escolha. Foi-me dito para fazê-lo. Não foi pessoal.

— Vamos discutir isso mais tarde", disse Reacher.

“Tem um cara. Eu tenho que fazer o que ele diz. Ele me disse para. Não era como eu queria. Você precisa acreditar nisso.

— Mais tarde.

“Eu realmente não achei que esses caras fariam isso. Eu pensei que estava passando pelos movimentos, só isso. Então, pelo menos, eu

poderia dizer que tentei. É realmente culpa deles.

— Eu lhe fiz uma pergunta.

— Não me lembro o que era.

— Seu estoque está baixo", disse Reacher. "O que acontece depois?

Stackley olhou nos olhos, como se algum processo de pensamento estivesse ocorrendo lá atrás. Ele olhou para cima e depois para baixo. Uma junção, pensou Reacher, ou uma transição. Uma mudança de uma coisa para outra. De ganhar a perder, da esperança ao desespero.

Render-se.

Stackley respirou, como um suspiro de derrota.

Ele disse: — Quando eu acabar, vou buscar mais.

— De onde?

“É um tipo de armazém, onde você dirige e se alinha. Você espera até meia-noite.

— Onde fica o armazém?

Stackley fez uma pausa.

— Temos um telefone gravador especial", disse ele. "Recebemos uma mensagem de texto.

— Onde está o seu telefone queimador especial?

Stackley apontou para a caravana.

Ele disse: — Em um armário atrás.

Reacher disse: — Compre para mim.

Stackley se aproximou e se inclinou para dentro. Reacher ouviu um estalo. Depois, lembrou-se de uma fração de segundo de um pensamento caótico rápido, como se toda a sua vida estivesse piscando diante de seus olhos, exceto que não era toda a sua vida, apenas seus erros dos últimos trinta segundos, explicados e analisados, ridicularizados e exagerados. grau ridículo. Até o ponto em que, em sua mente, ele viu seu nome como uma nota de rodapé em um livro de psicologia sobre confirmação de viés, em um famoso caso em que um cara via um movimento nos olhos de outro, e entendia exatamente o que ele queria que fosse. ao longo.

Stackley não se rendeu. Em vez disso, ele pensou muito, rápido e viu uma saída. Uma tábua de salvação. O cara não era boneco. A mudança em seus olhos tinha sido um movimento longe de perder e voltar a ganhar. Do desespero de volta à esperança. Reacher leu completamente errado. Completamente burro para trás. Muito otimista. Muito disposto a olhar para o lado positivo da vida. O que também estragou sua conclusão sobre as armas. Ele assumiu instintivamente que quando você pegara um Springfield, um Smith e um Ruger .22 de um cara, você estava praticamente acabando de encontrar mais armas de fogo. O que tornara divertido desmontá-los e jogá-los na cabeça do cara.

Enquanto os livros de psicologia diriam que um cara com três poderia ter quatro, fácil demais. Especialmente um traficante de drogas, que aceitou o comércio.

Idiota.

Stackley se endireitou e se virou.

Ele tinha uma arma na mão.

Do armário na caravana.

A arma era uma Colt .45 velha, aço gasto, firme como uma pedra. Talvez nove pés de distância. Oito, se Stackley se preparar para a tacada. Difícil de perder a partir daí. A desvantagem de ser um grandalhão. Uma súbita desvantagem evolutiva. Muita massa central.

Reacher observou os olhos de Stackley. O cara ainda estava pensando muito. Custo, benefício, vantagens, desvantagens. Todos os rolos estavam chegando cerejas. No curto prazo, ele poderia resolver seu problema imediato neste minuto. A longo prazo, ele poderia impressionar Arthur Escorpião como um cara confiável que fazia as coisas. Tudo puxando o gatilho. Bem ali, bem então. Só uma vez. O único aspecto negativo foi a localização. Não foi possível deixar um cadáver na entrada da garagem. Precisaria ser movido uma milha para a floresta. Mas ele tinha os cowboys para isso. Eles trocariam trabalho por um adesivo grátis. Por dois, eles carregariam um cadáver para Nebraska.

Reacher disse: — Não aponte a arma para mim.

Stackley disse: — Por que diabos não?

— Seria um erro grave.

— Como seria, cara?

Stackley levantou o Colt.

Duas mãos.

Ele apontou para o centro do peito de Reacher.

Como mirar em uma porta de celeiro.

Ele disse: — Como isso é exatamente um erro?

— Espere e veja", disse Reacher. "Nada pessoal.

A cabeça de Stackley explodiu.

Houve um baque úmido como uma melancia rolando de uma mesa e, imediatamente, a rachadura plana de uma OTAN supersônica ronda o ar, e o latido antigo de um disparo M14. A cabeça de Stackley se separou em uma nuvem instantânea de névoa vermelha, e fragmentos dela seguiram seu corpo, verticalmente, como um truque que desaparecia, em uma poça de roupas, membros e carne sem vida. Reacher olhou de volta para a casa e viu Rose Sanderson em sua janela, verificando o nível inferior, avaliando seu objetivo. O que foi muito bom, ele pensou. A uma centena de metros, ela passara pelo buraco entre ele e os cowboys e atingira Stackley logo acima da orelha. Tudo com um rifle jogado pelo exército vinte anos antes de ela nascer.

Impressionante.

Ela saiu de casa e caminhou em direção a eles, capuz para a frente, carregando o rifle com uma mão. Da direita, Bramall entrou correndo, e da esquerda veio Mackenzie, que teve mais problemas com o que encontrou. Teoricamente, ela poderia ter ficado feliz com o que aconteceu, em termos pragmáticos e talvez até morais, mas uma cabeça humana despedaçada por uma bala de fuzil de alta velocidade estava longe de ser teórica. Era uma bagunça roxa, fervendo levemente no ar frio da montanha. Ela se virou e olhou para a irmã. *Ela estava preparada para matar pessoas, e eu não* . Uma coisa para falar sobre isso. Uma coisa totalmente diferente de ver isso acontecer.

Reacher disse: — Obrigado, major.

Rose disse: — Quanto ele tinha?

A coisa que mais importava.

— Não muito", disse ele.

— Merda.

Ela contornou Stackley e olhou para a traseira do caminhão. Ela jogou o cobertor para o lado e bisbilhotou. Os ombros dela caíram. Não é exatamente surpresa, mas certamente decepção. *Nenhum plano sobrevive ao primeiro contato com o inimigo* . Ela olhou para Reacher, como se dissesse: *Este foi para o sul bem rápido, não foi?*

Ela disse: — Onde ele vai conseguir mais?

Ele disse: — A conversa não foi tão longe.

— Casa de Arthur Escorpião, certo?

— Não", disse Reacher. “Não há tráfego na casa de Escorpião. Sem carga ou descarga. O que quer que Escorpião faça, ele faz isso por controle remoto.

— O que exatamente Stackley disse a você?

— Ele disse que há um armazém, onde eles dirigem, se alinham e esperam até meia-noite.

— Onde?

“Ele disse que recebe uma mensagem de texto em um telefone queimador. Ele disse que o telefone está lá.

Ele ouviu o clique das capturas e o som abafado das portas do compartimento sendo abertas e fechadas. Talvez doze deles. A caravana tinha armários por toda parte. Como viver em um barco.

— Não há telefone aqui", disse ela.

— Nunca houve", disse ele. “Foi um engodo. Era uma maneira de pegar a arma dele.

— Então, como sabemos para onde ir?

— Nós não.

Ela apenas ficou lá. Minúsculo, caído, derrotado. Ela era viciada em drogas. Ela acabara de atirar e matar o revendedor. Catástrofe. Como pular de um prédio. Naquele momento, ela estava no ar, caindo rapidamente, o assobio de terror alto em seus ouvidos.

Ela estava entrando em pânico.

Reacher disse: “Esqueça o telefone. O telefone foi um truque. Ele inventou isso. Eles não poderiam trabalhar dessa maneira. Um armazém grande o suficiente para entrar e alinhar não pode ser um banquete móvel. Não pode ser um acordo de última hora. Deve ser um local permanente. Fixo e seguro. Escondido em algum lugar.

Rose disse: — Mas onde?

Bramall disse: — Onde está o telefone comum dele?

Ele se abaixou, uma pequena figura meticulosa no meio do sangue. Ele vasculhou os bolsos amassados de Stackley. Ele lançou um smartphone Samsung do tamanho de um livro de bolso. Tinha uma tela rachada. Nenhuma senha. Bramall esfregou e limpou.

— Ele substituiu Billy há três dias", disse ele. "Obviamente ele teria que pegar suprimentos.

Não havia mensagens de texto de três dias antes. Sem e-mails. Mas havia uma mensagem de voz. Bramall tocou, ouviu e narrou enquanto caminhava.

Ele disse: “Existe uma estrada de serviço que leva a uma garagem coberta. A garagem coberta é para limpa-neves e outros equipamentos de inverno. Há muito espaço e eles têm tudo para si. Haverá um guarda na porta.

Reacher disse: — Onde?

— Não diz.

— Deve. Stackley era novo.

"Não faz. Talvez seja um lugar com o qual ele já estivesse familiarizado. Talvez eles já tenham contado a ele a área geral.

— Quem deixou a mensagem?

"Parece um capitão de transporte. Ele é todo sobre os detalhes.

— Existe um código de área?

— Número bloqueado.

— Formidável.

Rose Sanderson voltou para a caravana. Ela se inclinou e saiu com os três remendos embrulhados. Ela deu um para os vaqueiros. Pelo bem dos velhos tempos, Reacher imaginou. Um presente de despedida. E como um bom oficial. Sempre verifique se seus homens estão bem. Ela manteve um patch para si mesma. Ela pegou outra do bolso. O último da compra de ontem. Ela os juntou e os espalhou, como uma pequena mão de cartas. Ela contou. Um dois. Então, novamente, caso algo tivesse mudado magicamente. Um dois. Então, novamente, obsessivamente. Mesmo resultado.

Ela disse: — Isso não é bom.

Reacher disse: — Quanto tempo?

— Eu vou ficar doente hoje à noite.

— Onde encontraríamos limpa-neves?

— Você está de brincadeira? Em toda parte. Billy tinha um limpa-neves.

— Em sua casa. Quero dizer grandes máquinas armazenadas em uma garagem coberta.

— Um aeroporto?" Disse Bramall. "Denver, talvez.

Reacher não disse nada.

Então ele disse: — Três dias atrás.

Ele passou por cima do corpo que vazava e se inclinou na cabine da caminhonete. Embalagens de sanduíche. Recibos de gás. Ele jogou as embalagens no banco do motorista e empilhou os recibos de gasolina no banco do passageiro. Ele verificou o chão e esvaziou os cubículos da porta.

Ele disse: — Qual foi a data de três dias atrás?

Mackenzie disse a ele. Ele vasculhou o papel frágil, verificando as datas. Alguns recibos tinham um ano de idade. Alguns eram quebradiços e amarelados. Ele aprendeu a olhar primeiro para os itens crocantes.

Bramall disse: — Deixe-me ajudar.

No final, eles dividiram a deriva do papel de quatro maneiras distintas. Todos ficaram ao redor do capô da picape, lamberam os polegares e aceleraram através das pilhas, como caixas de banco com notas de dólar em torno de uma mesa de contagem.

— Consegui um", disse Mackenzie. - Três dias atrás, à noite. Não é um posto de gasolina. Eu acho que é um restaurante ou restaurante.

— Eu peguei gasolina aqui", disse Bramall. "Três dias atrás, também à noite.

Eles os prenderam sob o limpador de para-brisa da picape, como multas de estacionamento. Eles examinaram o resto. Eles não

encontraram mais nada.

— OK", disse Reacher. "Vamos dar uma olhada.

O cheque do restaurante era de treze dólares e troco, pago em dinheiro às 22h57, três dias antes. O recibo do gás era de quarenta dólares mesmo. Provavelmente pré-pago em dinheiro antes de levantar o bico, dois anos vinte no balcão gorduroso. Às 23h23 da mesma noite.

Reacher disse: “Ele jantou tarde e terminou às onze. Ele dirigiu vinte minutos e pegou gasolina. Feito às onze e meia. Depois, dirigiu-se ao armazém secreto e esperou a meia-noite.

O recibo de gás tinha a Exxon Mobil na parte superior, mas nenhum endereço, exceto um código de localização. O restaurante chamava-se Klinger's e tinha um número de telefone. O código de área era 605.

— Dakota do Sul", disse Bramall.

Ele foi até a cabeceira da ravina, onde seu celular funcionava melhor. Ele ligou para o número. Ele voltou e disse: — É uma mãe-e-pop em uma pista de quatro faixas que vem para o norte de Rapid City.

Mackenzie, Bramall e Sanderson foram arrumar suas coisas no Toyota. A escova de dentes de Reacher já estava no bolso e o passaporte estava de volta aonde pertencia. Ele encontrou o Colt de Stackley e pegou as outras três armas desmontadas. Ele disse aos cowboys para colocar Stackley na caravana e dirigir o caminhão para algum lugar remoto. Um rancho abandonado, talvez. Ele disse para estacionar em um celeiro e deixá-lo lá. Ele imaginou Stackley daqui a dez anos, todo seco e mumificado, descoberto por acaso com os restos de sua cabeça em uma caixa vazia de fentanil. A história toda, bem ali. Um estojo frio que ficaria frio para sempre.

Os cowboys foram embora, sem deixar vestígios, exceto sangue e pequenas manchas de osso e tecido cerebral no cascalho. Reacher imaginou que eles iriam embora uma hora após a clareira ficar quieta. *Você já tem centenas de outras espécies alinhando e lambendo os lábios* .

Bramall trouxe o Toyota. As mulheres haviam tomado o assento traseiro. Mackenzie tinha suas malas de viagem no porta-malas, ao lado das de Bramall. Sanderson não tinha nada para levar, exceto uma sacola de lona. Ela estava olhando em volta, já separada de sua casa há três anos pelo vidro grosso e espesso nas janelas da Toyota. Não que ela se importasse. Nada para ficar. Seu revendedor não chegaria tão cedo. Isso com certeza.

Ela recostou-se e olhou para frente, respirando superficialmente.

Reacher entrou na frente ao lado de Bramall, que engatou o carro e partiu pela garagem. Quatro milhas de raízes e pedras e depois a estrada de terra dali.

C a p í t u l o 4 1

Gloria Nakamura caminhou pelo corredor até a suíte de esquina do tenente. Ela foi convocada. Ela não sabia o porquê. Quando ela chegou lá, o cara estava olhando para a tela do computador. Não é email. Um banco de dados de aplicação da lei.

Ele disse: “A DEA federal tem a custódia de um cara com o primeiro nome Billy e um endereço residencial em Mule Crossing, Wyoming. Ele foi preso em Oklahoma por acender uma luz. Pensa-se que ele fugiu de Wyoming por causa de um aviso de um amigo sobre uma operação da DEA em Montana. Portanto, não há necessidade de chamar os dois homens ou o cão do condado. Os dias de Billy atirando em pessoas por trás de uma árvore terminaram.

Não é Reacher, afinal, ela pensou.

Por alguma razão, ela se sentiu decepcionada.

— Mas aqui está a coisa", disse o tenente. “Os federais não sabem sobre Escorpião. O relatório deixa isso claro. Eles estão pedindo que todos verifiquemos o nome de Billy com nossos arquivos abertos, para ajudá-los a descobrir quem o está executando. Eles não sabem.

— Você vai contar a eles?

— De jeito nenhum. Não quero um monte de agentes federais de calças chiques vindo aqui para conquistar a glória. Escorpião

pertence ao Departamento de Polícia de Rapid City. Ele sempre tem. Nós vamos pegá-lo.

— Sim, senhor", disse Nakamura. “Sabemos que Escorpião já substituiu Billy. Evidência inadmissível, mas há um cara novo por aí.

Seu tenente disse: “Há outra solicitação da DEA no sistema. Parece completamente separado, mas acho que não. Foi postado logo depois. Eles estão perguntando se alguém na região oeste está vendo prescrição doméstica de oxicodona ou fentanil. Muito, como nos velhos tempos.

— Eu pensei que tinha acabado.

— Acabou. Todos os caminhões que saem da fábrica estão conectados ao computador e seguem o GPS, além de saberem exatamente o que havia nele, portanto, em teoria, se quisessem, poderiam rastrear cada comprimido separado. ”

— Então, por que eles estão preocupados?

“Algo não deve estar funcionando direito. Ou Escorpião é mais esperto do que pensávamos. De qualquer maneira, não podemos deixar os federais pegá-lo primeiro. Então, o que quer que você esteja fazendo agora, quero que você faça isso dez vezes mais. Coloque seus outros estojos em segundo plano. Não quero agentes federais entrando aqui.

A tela de navegação de Bramall mostrou que sua melhor rota seria Laramie para Cheyenne na estrada e depois direto para o norte em uma estrada estadual, todo o caminho. Então eles viraram na Mule Crossing, fora da estrada de terra, para as duas faixas, além dos correios, da loja de fogos de artifício, do outdoor de foguetes e até a estrada, onde viraram para o leste. Mackenzie parecia ansioso o tempo todo. Ela pulou do mesmo prédio que a irmã. Eles pularam

de mãos dadas. Eles se comprometeram com os mesmos problemas, um por dentro e outro por fora. A própria Sanderson estava sentada com a cabeça virada, olhando pela janela. Suas mãos estavam juntas. Para impedi-los de tremer, pensou Reacher. Ela estava se esforçando. Ela estava racionando. Talvez ela tivesse estabelecido um alvo. Talvez cem milhas. Antes do próximo quarto de polegada.

Reacher verificou as armas. O Smith & Wesson 39, o Ruger .22, o Springfield P9 e o Colt .45. Todos os quatro foram arranhados e maltratados. Mas eles provavelmente todos funcionaram. Todos foram apenas parcialmente carregados. O Smith tinha quatro rodadas de Parabellum e o Springfield, cinco. Ele gostava mais do Smith, então ele colocou todas as nove rodadas nele, oito na revista e uma na câmara. Ele jogou o Springfield vazio no cubículo da porta. Ele colocou o Smith no bolso do casaco. O Ruger era uma coisa antiga, um padrão, talvez datado de 1949, quando foi o primeiro produto da empresa. Tinha apenas duas balas nele, .22 Long Rifle fuzil. Não era o calibre favorito de Reacher, então ele o jogou no cubículo da porta junto com o Springfield vazio. O Colt era um M1911 militar, e, a julgar pelo estilo de suas gravuras e marcações, poderia ter sido ainda mais antigo que o Ruger. Tinha três rodadas nele. Segurou-o pelo cano e meio virou-se no banco e ofereceu a Sanderson.

Ela estava sentada atrás de Bramall, naquele momento virado para ele em um ângulo em que ele via mais o lado esquerdo do rosto do que o direito. Trabalho incrível, Bramall havia dito. Uma performance virtuosa. Mas realmente muito ruim. Reacher pensou que todas as três coisas eram verdadeiras. Ela foi costurada em pedaços do tamanho de um selo postal em uma carta regular de primeira classe. Ele só conseguia imaginar a imensa habilidade e cuidado empregados na cirurgia. Horas e horas de trabalho de precisão. Reconectando nervos e músculos. Mas alguns não tinham tomado. Havia pontos mortos. E cada peça de selo postal estava espessa e com cicatrizes nas bordas e cheia de suturas. Houve algumas suposições sobre o que foi aonde. Sua narina estava

costurada na bochecha em um ângulo estranho. Ele não pôde compará-lo com o outro lado, por causa da folha.

Ela disse não à arma. Não em palavras, mas desabotoando as mãos e segurando-as. Ele viu um leve tremor. Nada terrível. Mas ainda era cedo. Ele se virou e ofereceu a arma para Bramall. Quem teve problemas diferentes. Mais regras do que Reacher e uma licença do estado de Illinois. Ele pensou por um momento e depois pegou a arma, mas a colocou no cubículo da porta, não no bolso do casaco. Algum tipo de compromisso ético.

Nakamura viu Escorpião entrar pela porta dos fundos quando a manhã se transformou em hora do almoço. Ela estava estacionada na rua transversal, exatamente no ângulo certo. Escorpião deixou a porta aberta novamente. Apenas uma polegada. Outro dia quente. Um céu sem nuvens, acima do emaranhado de cabos nos postes inclinados. Linhas de energia e fios telefônicos. Alguns grossos, alguns finos. Alguns velhos, outros novos. Alguns muito novos. Talvez fibra óptica, para a internet.

Ela pegou o telefone e discou para a amiga.

Ela disse: “Procure esse sinal novamente. Escorpião acabou de entrar em seu escritório.

Sua amiga disse: — Não é uma ciência exata.

“Você acertou da última vez, sobre o novo Billy. Houve um boletim da DEA.

— Eu vi.

“Além disso, outro postado logo depois, sobre medicamentos prescritos. O que é estranho, porque eles já rastreiam essas coisas. Eles registram os caminhões quando saem da fábrica, registram suas

rotas por GPS e correspondem as faturas aos pagamentos. Então, onde está o vazamento?

“Esse é o seu trabalho. Eu sou apenas uma tecnologia humilde.

“É por isso que ligo para você o tempo todo. Então eu não sou bobo.

— Qual é a idéia selvagem desta vez?

“O pessoal de informática da fábrica poderia apagar um caminhão inteiro, certo? Eles poderiam simplesmente excluí-lo completamente. Eles poderiam apagar seu inventário e sua trilha de GPS. Como a partida nunca existiu. Como se aquele caminhão em particular estivesse na loja naquele dia. Ou estacionado no estacionamento.

“Isso sugere corrupção entre os caras do computador. Talvez eu não seja a pessoa a perguntar.

— É possível?" ela disse.

“Eles precisariam apagar a fatura também. Também a ordem original. Eles teriam que alterar os registros de produção da fábrica, caso contrário, pareceriam estar tomando mais comprimidos do que saíam pela porta. Se eles fizessem tudo isso, então tudo se equilibraria. O excedente não registrado seria uma espécie de quantidade fantasma, flutuando por aí em algum lugar.

— Eles poderiam fazer tudo isso?" ela disse.

— É claro que eles poderiam", disse a amiga. “Um computador faz o que é dito. O resultado depende de quem está dizendo isso. ”

“E alguém que não está na fábrica? Eles poderiam fazer isso por controle remoto? ”

“Um hacker, você quer dizer? Claro, se eles violassem a segurança. O que seria difícil, já que estamos falando de produtos farmacêuticos e da DEA. Mas não impossível. Você pode comprar software da Rússia. ”

— Que tipo de equipamento ele precisaria?

“No final, nada mais do que um laptop. Mas chegar lá envolveria muito processamento de números em alta velocidade. Haveria muitas coisas rodando ao mesmo tempo. Ele teria algumas prateleiras pelo menos. Como seu próprio servidor.

— Quente, certo?

— Usamos o máximo de CA aqui em baixo.

— Obrigado", disse ela.

Ela desligou e olhou para os fios acima e a porta aberta de Escorpião.

O celular de Bramall tocou ao norte de um lugar chamado Defiant, que tinha uma concessionária John Deere e não muito mais. Bramall remexeu o telefone do bolso e verificou a tela. Ele ofereceu a Reacher, da mesma forma que Reacher lhe ofereceu o Colt.

A tela dizia o escritório do superintendente de West Point.

Reacher disse: — Como ele sabe?

— Eu programei", disse Bramall. "Quando ele ligou pela primeira vez.

— Você pode tirar o garoto do FBI", disse Reacher.

Ele atendeu o telefone.

A mesma mulher

Ela disse: — Major Reacher, por favor.

— Senhora, este é Reacher.

— Por favor, espere pelo general Simpson.

O supe veio e disse: — Major.

Reacher disse: — Geral.

— Relatório de progresso?

— Estamos no carro.

— Ela pode ouvir o que você está dizendo?

— Alto e claro.

— Ela esta bem?

— Tão longe.

"Ainda estamos trabalhando na bomba na estrada. Esses arquivos são bem fechados. Mas temos algo novo em Porterfield. Pelo lado do Corpo de Fuzileiros Navais. Eles tinham uma cópia perdida classificada em um nível mais baixo.

— O que você conseguiu?

"Havia um mandado de prisão contra ele. Jurou uma semana antes de morrer.

— Por quem?

— Agência de Inteligência de Defesa.

— Você já viu?

Não faz sentido. O DIA nunca diz o porquê. ”

— Pareceu um grande negócio?

“Foi DIA. Isso é sempre um grande negócio. ”

— Você conhece alguém aí?

— Esqueça", disse Simpson. "Quero me aposentar na Flórida, não em Leavenworth.

— Entendido", disse Reacher. "Obrigado, general.

Ele desligou e passou o telefone de volta para Bramall. Quando ele se virou, viu os olhos de Sanderson nele, por baixo do capuz. Ela sabia que algo estava acontecendo. Ele perguntou, o que você conseguiu? Ela não era burra. Ela sabia o que estava lá fora.

Ele não disse nada.

Ela disse: — Vamos conversar mais tarde.

Então ela se virou para olhar pela janela. Reacher ficou de frente. Bramall seguiu em frente.

Capítulo 42

Uma hora depois, pararam tarde para almoçar em uma cidade única. Havia uma estação Shell e um restaurante familiar. Reacher viu que Sanderson queria ficar do lado de fora, nos bancos dos fumantes, para cuidar dos negócios. Mas ela se forçou a entrar e comeu primeiro, rápido e sujo, e então pediu licença e se afastou novamente.

Reacher foi com ela. Ele se sentou ao lado dela, a um metro de distância. Um banco de concreto em um lote de asfalto. Com quase a mesma pessoa. Ela tinha um quarto de polegada pronta, enrolada com força e pronta para partir. O tamanho de um chiclete. Ela colocou, mastigou um pouco e chupou um pouco. Ela clicou no pescoço, recostou-se e olhou para o céu.

Ela disse: — Eu não acredito que você fala com o chefe no telefone.

Ele disse: — Alguém precisa.

— O que ele te falou?

— Havia um mandado de prisão em Porterfield.

Ela suspirou, um suspiro profundo de libertação e contentamento. Reacher adivinhou que o fentanil não era lembrança da morte de seu namorado.

Ela disse: “Os mandados de prisão expiram quando o suspeito morre. Obviamente. Então isso é história antiga agora. Você deve esquecer tudo. Embora eu tenha certeza que você não vai. Minha irmã diz que você ainda pensa como um policial. Você não vai deixar as coisas irem. Provavelmente você acha que eu o matei. Você precisa mesmo. Nós éramos parceiros domésticos na época. As estatísticas não mentem.

— Você o matou?

— De certa forma.

— Qual caminho?

“Melhor que você não saiba. Ou você vai querer fazer algo a respeito.

— Isso não é uma coisa inteligente a dizer para alguém que não deixa as coisas acontecerem.

Ela não respondeu. Ela apenas respirou. Profundo, longo, lento, entrando e saindo. Tudo estava bem com o mundo. Reacher leu um relatório que chamava de euforia que os usuários juravam não ter igual.

Ela disse: — Sy foi ferido na virilha.

Reacher disse: — Sinto muito.

— Não é um local fascinante", disse ela. “O segundo mais temido, de fato, depois de uma ferida facial desfigurante. Mas eles o costuraram novamente. Tudo funcionou. Ele poderia fazer sexo. Exceto que uma das suturas sempre vazava. Sob certas circunstâncias. Pode ficar bagunçado.

Reacher não disse nada.

— Aparentemente, há muita pressão arterial envolvida", disse ela.

— Espero", disse Reacher.

"E ele teve uma infecção. Desde o dia em que ele foi ferido. Suas calças uniformes estavam sujas. Ele os usava todos os dias desde a Califórnia. A bala perfurou minúsculos pedaços de tecido sujo bem no fundo. Aconteceu o tempo todo. Os bugs são resolvidos e você não pode movê-los. Eles devem ser mais inteligentes do que nós.

— Isso foi doze anos antes.

"Ele começou a procurar médicos. Mas ele não gostou deles. No final, ele cuidou de si mesmo.

— Como você fez", disse ele.

— Eu era como ele", disse ela. "Ele me mostrou como fazer isso. Ele me mostrou como fazer tudo. Ele me mostrou os portões da morte. O médico disse que a sutura com vazamento tem a mesma probabilidade de estourar. Toda noite ele poderia ter sangrado até a morte. Ele disse que aprendeu a viver com isso. Então amá-lo. No final, eu também fiz. Na maioria das vezes.

— Parece uma maneira interessante de viver.

"Ele me disse que se sentia seguro comigo. Mas nunca tive certeza do porquê. Ele pensou que era porque eu era uma pessoa legal? Ou ele achava que eu lhe devia suas atenções, porque eu era ainda mais hediondo? Eu não podia deixá-lo pensar isso. Ou eu teria que pensar também. Eu teria que aceitar que precisava de favores especiais. O que eu nunca tomei antes. Por que eu deveria começar agora?

Reacher não respondeu. Ela ficou quieta por um longo momento. Ela suspirou de novo. Um estremecimento baixo e profundo de puro contentamento. Ela abriu os braços ao longo das costas do banco.

Sua mão direita chegou perto do ombro de Reacher. Ela deitou-se e olhou para o céu.

Ela disse: — Qual a importância do rosto de uma mulher?

— Para mim?

— Por exemplo.

"Um pouco, eu acho. Mas para mim são principalmente os olhos. Ou tem alguém em casa ou não. Ou você quer bater nessa porta ou não.

Ela sentou-se e deu meia volta no banco. Para enfrentá-lo, completamente. Ela largou o zíper em sua blusa de prata, talvez três polegadas para baixo, e ela afastou o capuz, até o fim e fora. Os cabelos dela caíam para cima e para baixo e para frente. Como a da irmã, mas mais baixa. Talvez mais cinza. Mas caiu da mesma maneira. Emoldurou seu rosto da mesma maneira.

Seus olhos eram verdes, e eram quentes e líquidos com algum tipo de profunda satisfação sonhadora. Havia brilho, silencioso, como a luz do sol piscando em um riacho da floresta. E diversão amarga. Ela estava zombando dele, de si mesma e de todo o mundo.

Ele disse: "Somos da mesma categoria, por isso estou autorizado a dizer isso. Desanimado, mas permitido. Eu batia na sua porta.

— Isso é legal da sua parte.

— Sério. Tenho certeza de que Porterfield também era real. Ele não será o único. As pessoas reagem de maneiras diferentes. "

Ela puxou o capuz de volta no lugar e enfiou os cabelos.

Ele disse: "Você deveria receber o IV. É o papel que parece estranho.

— Primeiro eu tenho que viver a noite toda.

O xerife Connelly encontrou dez mil em uma caixa.

“Sy não confiava nos bancos. Ele preferia dinheiro. O que estava na caixa era tudo o que restava. Os bancos perderam o resto, quando eu estava no exterior. Talvez seja por isso que ele não confiou neles.

— Quanto tempo durariam dez mil?

Ela suspirou novamente, profundamente contente.

— Não muito", disse ela. “Não do jeito que estávamos indo. E às vezes tivemos que comprar comida. E ele estava pagando para sempre o cara que consertou seu teto.

— Por que você parou de ligar para sua irmã depois que ele morreu?

— Isso é fácil", disse ela. “Circunstâncias reduzidas. Eu tive que vender meu telefone.

— Foi o DIA quem assaltou a casa dele?

Ela assentiu. “Eles estavam atrasados para a festa. O circo acabou quando eles chegaram. Mas eles conseguiram o que queriam.

— Que foi?

Ela não respondeu. Ela apenas acenou com a pergunta, como se não importasse.

O celular de Nakamura tocou. Sua amiga dos crimes de computador. Ele disse: “Escorpião está fazendo ligações. Ou pelo menos o sinal que pensamos ser Escorpião. O tráfego parece o mesmo de três dias atrás. E ele ligou para o mesmo número novamente. Aquele que mandou uma mensagem de volta sobre o novo Billy.

Ela disse: — Ele ainda está em seu escritório.

"Ele está fazendo isso por controle remoto. Está acontecendo um pouco ao norte daqui. Suponho que o cara que mandou uma mensagem seja o homem dele imediatamente.

— Podemos tocar nos fios do computador?

— Já somos. É chamado de internet. Mas ele tem um firewall. Poderíamos cortá-lo, mas levaria dias.

Ela disse: "O motorista deve ser dele. Do caminhão fantasma que nunca sai da fábrica. Exceto que sim. O cara deve saber para onde dirigir.

Sua amiga disse: "Gostaria de saber se eles se lembraram dos registros de emprego. Eles precisariam alterar as horas e as milhas do sujeito. Isso pode ser uma maneira de entrar.

— Nós não temos os registros.

— Então não há nada que você possa fazer.

"Talvez exista. Apenas metade dessa coisa são registros e computadores. A outra metade é uma realidade física. É um caminhão de verdade, dirigindo em uma estrada real, com material físico. Como isso chegaria aqui?

— De onde?

— Nova Jersey, eu acho.

— I-90.

— E o que é um pouco do norte daqui, de onde veio o texto?

— I-90.

— Onde ele poderia parar?

"Muitos lugares. Um posto de gasolina solitário a dez milhas de uma saída. Ou algum antigo parque industrial em algum lugar, cheio de galpões vazios com portas de enrolar.

Ela disse: — Escorpião não vai sair de seu escritório hoje à noite, certo?

— Ele nunca faz", disse a amiga. "Exceto ir para casa.

— OK, estou indo até a estrada para dar uma olhada.

Ela desligou e ligou o motor.

Eles já haviam viajado de Nova York a Boston, mas ainda estavam em Wyoming e até agora quase na metade da viagem. O grande Toyota continuou rolando. Mackenzie e Sanderson conversavam juntos nas costas, em murmúrios calmos, no tipo de taquigrafia rápida e inacabada que Reacher achava que deveria ser uma segunda natureza para os gêmeos. Sanderson ficou na zona boa por mais de uma hora. Então ela começou a desaparecer. Muito rápido. Ela se retirou, como se estivesse se preparando para uma dura batalha interna. Ela parecia ter cãibras e ficar desconfortável. Ela olhou pela janela. Talvez ela estivesse se estabelecendo um novo alvo. Diferente do que na estrada. Talvez três rebanhos de antílopes, ou dois de veados, ou uma ruptura na cerca de neve.

Nakamura dirigiu para o norte da cidade na pista quatro, passando pelo restaurante da família Klinger, onde ela comia às vezes, se o trabalho a levasse nessa direção. Ela continuou andando, pelas milhas vazias antes das rampas da I-90, olhando para a esquerda e para a direita, vendo o que havia para ver. O que não foi muito. De fato, nada, do ponto de vista do motorista do caminhão. Não é exatamente um veículo roubado, mas quente, no entanto. Ou de fato

frio. Zero graus. Não estava lá. Isso não existia. O que colocou muita pressão no motorista. Atenção tinha que ser evitada. Sem multas por excesso de velocidade, sem manobras estranhas, sem câmeras de trânsito, sem exposição. Ao sul da estrada parecia errado. Ele não iria lá.

O norte da rodovia era pior. Ela continuou debaixo da ponte e saiu em meio a nenhuma densidade. Sem cobertura, sem ocultação. Pradaria principalmente aberta. Planície. Horizontes distantes. Ela dirigiu dez minutos e encostou no ombro. Não havia nada pela frente.

Ao sul da estrada parecia errado.

O norte da estrada parecia errado.

Portanto, o cara ficou na estrada. Tive. Nenhuma outra escolha. Ele nunca desceu. Havia uma área de descanso seis milhas a leste. Era um lugar grande. Ela já esteve lá antes. Comida, combustível, um policial estadual, um motel nos fundos, algumas coisas do departamento de rodovias. Todos os tipos de cantos e recantos.

Ela virou de um lado para o outro e voltou para a estrada. Ela bateu na rampa e acelerou.

Eles pararam novamente, em um posto de gasolina que tinha uma cafeteria de duas mesas ao lado da máquina de lavar carros. Mackenzie usou o banheiro. Sanderson abriu outra tira de quinze centímetros. Ela se sentou em um banco do lado de fora e tomou uma xícara de café, com o cheiro de chumbo vindo de uma direção e xampu automático da outra. Reacher saiu e ela se aproximou, como se quisesse oferecer-lhe espaço, mais um quintal de espaço entre eles.

Um convite.

Ele sentou.

Ele disse: — Você está bem?

— Agora", disse ela.

— Conte-me sobre os portões da morte.

Ela ficou quieta por um longo momento.

Então ela disse: “Você constrói uma tolerância. Você precisa usar mais e mais, apenas para chegar ao mesmo lugar. Logo você está tomando o que é tecnicamente uma dose fatal. Um cheiro mataria uma pessoa heterogênea morta de pedra. E então você quer mais. Agora você está tomando literalmente mais alto que uma dose fatal. Você é corajoso o suficiente para o próximo passo?

— Você estava?

“Eu me senti da mesma maneira quando estava no exterior. A única maneira de passar nunca foi recuar. Sempre intensifique. Sempre aceite. Você tinha que ser desdenhoso. Tipo, isso é tudo que você tem? Tão certo que dei o próximo passo. E o próximo.

Ela suspirou. A nova tira de um quarto de polegada estava entrando.

Ela disse: “Essa é a coisa linda sobre os próximos passos. Sempre há outra chegando.

Reacher disse: — Logicamente deve haver um último.

Ela não respondeu.

Ele disse: — O que Porterfield fazia da vida?

— O carpinteiro não contou a você?

“Ele disse que falava muito ao telefone. O xerife Connelly disse que dirigiu muitos quilômetros em seu carro.

“Sy era um veterano deficiente. Ele não trabalhou.

“Aparentemente, ele preencheu seu tempo de alguma forma. Foi um hobby?

— Por que você se importa tanto com Sy?

“Apenas uma coisa profissional. Ou ele foi morto em outro lugar e jogado na floresta, ou foi comido por um urso. Nunca tive uma situação em que ser comido por um urso fosse uma possibilidade genuína.

— Existe uma terceira possibilidade.

— Eu sei. E eu sei que você estava lá. Você me disse.

Ela ficou quieta outro momento.

— Eu vou fazer um acordo", disse ela. "Vou contar a história se vencermos hoje à noite.

— Isso é uma pechincha difícil", disse ele. “Pode ser difícil. A história vale a pena?

— Não é emocionante", disse ela. "Mas é triste.

“Então precisamos de mais um prêmio. Eu também gostaria de ouvir sua história.

“Sobre a bomba na estrada? Minha irmã me contou suas teorias. Uma operação falhada com várias baixas nos EUA. ”

— Pior caso", disse ele.

Ela suspirou novamente, longa, dura, profundamente, feliz.

Quase como ronronar.

Ela disse: “Foi muito pior que o pior caso. Foi uma catástrofe. Mas não foi minha operação. Eu estava representando o esforço de suporte, mas a coisa toda era muito maior do que isso. Foi concebido em um nível muito mais alto. A cidade ficava em uma região montanhosa, de tamanho compacto, não murada, mas bem defendida. A estrada entrava à direita e à esquerda. Para encurtar a história, precisávamos tomar a cidade, mas os cabeças pontudas disseram que tínhamos que fazê-lo sem baixas civis não provocadas. O que na época era código para nenhum ataque aéreo. Assim, planejamos abordagens de infantaria blindada na estrada de ambas as direções ao mesmo tempo. Mas as mesmas cabeças pontudas tinham uma análise inteligente que dizia que o inimigo esperaria isso e seria capaz de defendê-lo, então devemos montar uma terceira abordagem na encosta aberta, no meio do caminho,

Reacher disse: — Quão ruim foi o terreno?

“Essa foi a primeira pergunta de todos. Era o tipo de lugar que você tinha para ver. As cabeças pontudas trabalharam em um local onde pudemos ver o aumento inteiro de uma só vez. Eles disseram que, em termos de ver um contorno em particular, era onde tínhamos que estar. Eles eram muito precisos. Mas eles disseram para não se preocupar, porque estava fora do alcance do RPG. Então nós fomos lá. O cachorro morto estava exatamente no mesmo local. Três de nós morreram e onze ficaram feridos.

— Alguma sua?

“Felizmente não. Apenas para cima, o que não é o mesmo. Mas esse era o problema. É por isso que os arquivos foram selados. Alguns grandes nomes caíram. Foi uma falha de inteligência. Com uma letra minúscula, não uma capital. O nosso era menor que o deles. Mais uma vez, nós os subestimamos. Esses caras com a barba por fazer, vestindo vestidos, previram exatamente como íamos

atacar, e mesmo exatamente onde estaríamos para planejá-lo, e exatamente quando apareceríamos para fazê-lo. Um dia de qualquer maneira, talvez. Mas os cães de quatro dias são o que mais gostam, e é isso que conseguimos. Os árbitros teriam que chamá-lo de um zip para eles. Tínhamos catorze mortos. Não lhes custou nada, exceto um telefone celular e o cachorro de outra pessoa.

— OK", disse Reacher.

— Você estava preocupado que eu matasse meu povo.

— Eu pensei que isso iria incomodá-lo.

— Eu não estaria aqui se tivesse", disse ela. "Eu não teria conseguido.

Então Mackenzie saiu, e depois Bramall, e os dois ficaram em poses de despedida, então Sanderson se levantou e Reacher a seguiu de volta para o carro.

Eles atingiram o limite sul de Rapid City, exatamente quando o sol estava se pondo.

Capítulo 43

Eles dirigiram pela cidade, direto para o sul ao norte no escuro. Reacher reconheceu um pouco do que viu. Ele reconheceu a rua com as redes de hotéis. Reconheceu o restaurante chinês o dia inteiro, onde o cara de Escorpião o havia buscado, no velho Lincoln. Eles continuaram indo e saíram do outro lado da cidade, no que o telefone de Bramall dizia que eram as quatro faixas que levavam ao restaurante de Klinger. E fez, como prometido. Klinger acabou sendo um restaurante familiar, todo iluminado, flutuando sozinho em um vasto estacionamento escuro, de alguma forma desbotado e majestoso ao mesmo tempo.

Entraram e comeram, porque era hora do jantar. Coma quando puder, disse Reacher. Você não sabe quando a próxima chance virá. Sanderson endossou a teoria. Para um rapaz pequeno, Bramall estava sempre com fome. Mackenzie disse que não estava com vontade de comer, mas no final pediu uma refeição. Depois ela disse que estava bom. Reacher concordou.

Eles perguntaram à garçonete se ela conhecia uma estação de Exxon a cerca de vinte minutos de carro. A mulher torceu o rosto, como ela sabia, como se estivesse na ponta da língua. Então, como ela sabia uma vez, mas ela não sabia mais. Uma dessas perguntas é tão cotidiana que não pode ser respondida.

Então algo aconteceu com ela.

— O gás da estrada é a Exxon", disse ela. "Na área de descanso.

De volta ao carro, Bramall olhou para a tela de navegação. A área de descanso mais próxima ficava 10 quilômetros a leste da rampa mais próxima. O cérebro eletrônico disse que estava a vinte minutos. Bramall disse que as fábricas farmacêuticas estavam principalmente em Nova Jersey. Caminhões viriam para o oeste. Um armazém secreto dentro de uma área de descanso da I-90 seria uma coisa muito conveniente de se ter. Poderia ser estocado e reabastecido a qualquer hora da noite ou do dia. Da mesma forma, poderia estocar e reabastecer os visitantes recebidos a qualquer hora da noite ou do dia.

— Mas não", disse Reacher. “Stackley nos disse que eles tinham que esperar até meia-noite. Parecia o oposto de um armazém para mim. Nada foi armazenado lá para as pessoas aparecerem e chegarem. Foi o contrário. As pessoas entraram na fila e esperaram que as coisas aparecessem. Talvez chegue lá à meia-noite. Então, eu concordo, a área de descanso é o lugar óbvio. Mas apenas como ponto de encontro. Como um encontro. Com muitas partes móveis. Um caminhão desonesto para o oeste entra e seis ou dez caras como Billy e Stackley carregam e saem. Deve ser uma agitação muito rápida. Bem no meio de uma área de descanso da I-90, mas sob a cobertura de um galpão meio cheio de limpa-neves. O correio de voz dizia que eles tinham tudo para si. Eu acho que está correto. É verão.

Bramall disse: “Então, depois de jantar no Klinger's, Stackley dirigiu vinte minutos para a área de descanso, onde comprou gasolina, e depois rolou cem metros ao virar da esquina e esperou até meia-noite. Tudo o que precisamos fazer é descobrir em que canto. O que não será difícil. A área de descanso é de tamanho finito. Estamos procurando uma estrada de serviço que leve aos limpa-neves. Quantos podem haver?

— É sempre assim tão fácil?" Mackenzie disse.

— Senhor. Bramall faz com que pareça fácil ”, disse Reacher.

Sanderson não disse nada. Ela era infantaria. Ela sabia sobre cabeças pontudas e seus melhores planos.

Bramall começou a subir e seguiu para o norte na pista quatro, através da escuridão noturna, todo o caminho até as rampas da estrada, onde ele fez o direito de seguir para o leste em direção à parada de descanso, que a máquina dizia a apenas seis minutos.

A máquina estava correta. Exatamente seis minutos depois, Bramall entrou em uma gigantesca instalação central. As pistas leste e oeste contornavam-no em laços de uma milha através da pradaria. Era como uma cidade por si só. Tinha acres de gás e diesel Exxon iluminados, meia dúzia de franquias de fast food de néon brilhantes e um prédio de patrulhamento de rodovias, um motel de cadeia e um escritório do departamento de rodovias com uma ponte de pesagem.

O que não tinha eram limpa-neves. Pelo menos, não está à vista fácil. Reacher sentiu um ceticismo de infantaria em brasa saindo de baixo do capuz de Sanderson. Mackenzie pareceu desapontado. Talvez não seja tão fácil, afinal.

Eles deram mais uma volta. Após o que eles estavam confiantes, não havia limpa-neves armazenados em qualquer lugar dentro dos limites da instalação. Não havia estradas de serviço levando a garagens cobertas pela metade de qualquer tipo de equipamento de inverno.

O que levantou uma pergunta óbvia. Se não estiver, então onde? Tinha que haver equipamento de inverno guardado em algum lugar. Muito disso. O inverno foi um problema sério em Dakota do Sul. Mackenzie disse que talvez tão sério que usaram um depósito inteiro para isso. Ela conhecia o oeste.

Mas onde ficava o depósito? A quem eles poderiam perguntar? Foi uma pergunta estranha. Você sabe onde o estado armazena seus limpa-neves? Ninguém saberia. A maioria das pessoas consideraria isso uma espécie de truque político estranho, para fazer uma observação ou expor sua ignorância, como perguntar se eles sabiam o nome do congressista. As únicas pessoas que saberiam a resposta eram pessoas que estavam em outro lugar. Onde quer que o estado armazenasse seus limpa-neves.

Reacher disse: “Ele pagou antecipadamente o gás às 11h23. Bem aqui, muito perto de onde estamos sentados agora. Digamos que levou dois minutos para voltar do quiosque e se arrumar. Digamos que ele começou a bombear às 11:25. Quanto tempo duram quarenta dólares?

Mackenzie disse: — Aqui você pode encher um tanque grande.

“Então levou alguns minutos. Poderia ter passado bem das 11:30 antes de ele voltar à estrada. Mas ele era o novo garoto lá. Ele não queria estragar tudo. Ele precisava de uma grande margem de erro. Ele deve ter ido a algum lugar por perto. Três minutos no máximo, literalmente. Ele gostaria de ter certeza de que chegaria a tempo. Ou cedo. Ele gostaria de estar confortável.

— O que está a três minutos daqui?

“Talvez o depósito separado. Para os limpa-neves. Uma instalação central. Acesso de ambos os lados. Na mesma terra, antes que o leste e o oeste se estreitem novamente. Bem ao lado daqui, talvez. Caso contrário, é uma fatia de espaço desperdiçado. Poderia haver uma pequena rampa de acesso discreta, com uma placa dizendo apenas o departamento de rodovias. Muitas árvores ao redor. Ninguém percebe algo assim.

“Então poderia ser em qualquer direção. Nós já podemos ter passado por isso. Deve haver cunhas de espaço nos dois lados. Não sabemos para onde ir agora.

— Nós ainda não passamos", disse Sanderson. “Não havia pequenas rampas discretas. Percebo algo assim. Isso significa que, no momento, estamos presos nessa estrada. Mas o inimigo também não pode reforçar uma emboscada à frente. Então, no geral, estou feliz. O artilheiro da cauda pode relaxar por um segundo. Se você está certo sobre uma instalação separada, ela deve estar a leste daqui. E se Reacher está certo sobre o quão ansioso Stackley estava, deve estar por perto. Perto o suficiente para voltar à estrada e descer novamente imediatamente. Se ele estiver errado sobre o quão nervoso Stackley estava, poderia estar mais longe. Mas é no máximo quinze ou vinte milhas, porque, mesmo que o cara estivesse frio como gelo, ele precisava chegar aonde estava indo até a meia-noite mais tarde. E ele não podia dirigir 160 quilômetros por hora para fazer isso. Esses caras não conseguem se safar com coisas assim. Eles nunca devem se destacar. Então eu iria me reconectar para o leste. Se não encontrarmos nada, ainda temos tempo para voltar e pensar novamente. ”

Bramall olhou por cima do ombro para Mackenzie.

O empregador dele.

— Quer tentar?" ele disse.

— Sim", disse Mackenzie.

Bramall circulou o estacionamento, sob luzes de sódio no alto de postes, procurando o caminho de volta para as faixas de viagem. Pelo canto do olho, Reacher pensou ter visto um carro azul claro, circulando na direção oposta. Um produto interno. Um Chevrolet, possivelmente. Nada chique. Uma especificação simples.

Ele olhou de novo.

Foi embora.

Bramall encontrou a saída e seguiu a flecha marcada Sioux Falls, que ficava a leste. Ele observou a estrada à frente, como um bom motorista deveria. Sanderson, sua irmã e Reacher observavam o ombro esquerdo. Eles observaram o espaço estreito entre as faixas leste e oeste.

Acabou que Stackley estava ansioso, mas não tão ansioso quanto Reacher pensava que deveria estar. Faltavam mais de três minutos. Mais perto de quatro anos e meio. Eles viram uma rampa discreta. Eles viram um pequeno letreiro que dizia *Apenas Pessoal Autorizado* .

— Não pegue", disse Reacher. "Ainda não. Precisamos fazer um plano melhor. ”

C a p í t u l o 4 4

Gloria Nakamura dirigia cada centímetro da área de descanso. A noite tinha caído, mas estava tudo iluminado. Ela imaginou um caminhão entrando. Talvez não um semi. Talvez não seja um veículo de dezoito rodas. Talvez apenas uma van de painel, carregada com pedidos menores de farmácias e clínicas suburbanas. Um Ford Econoline, ou algo assim. Provavelmente pintado de branco. Provavelmente, um acabamento brilhante de alto brilho, para sugerir saúde e limpeza e integridade farmacêutica anti-séptica. Provavelmente um nome de marca agradável em uma fonte amigável, verde pálido como grama ou azul como o céu.

Onde estacionaria?

Em nenhum lugar perto do prédio da polícia estadual, por razões óbvias. Também não está perto das bombas de gasolina. Mesmo no escuro. A companhia petrolífera tinha câmeras, em caso de afastamento sem pagamento. Nem perto da entrada ou da saída, porque o departamento de rodovias também tinha câmeras para o fluxo de tráfego. O caminhão não podia se dar ao luxo de aparecer em vídeo. Não em Dakota do Sul, quando o computador da nave-mãe estava ocioso em um lote de fábrica em Nova Jersey. Havia uma grande área de estacionamento compartilhada entre o quarteirão e as franquias de fast food. Estava iluminado. Mas também tinha câmeras. Por responsabilidade, ela supôs. Caso alguém entrasse em um pára-lama e o culpasse na banca de hambúrguer. Provavelmente um requisito de seguro.

Havia uma ponte de pesagem, com um escritório do departamento de rodovias, todas com janelas de tijolos e metal. Fechado e escuro. Mas era muito aberto. Muito exposto. Ela imaginou a van do painel, com as portas traseiras abertas, alimentando um grupo de veículos menores. Uma multidão ansiosa, esperando. Pessoas como Billy, e o novo Billy, e todos os outros caras como Billy, em caminhonetes, utilitários esportivos e sedãs antigos. Carregando, antes de decolar.

Onde eles fariam isso?

Lugar algum. A área de descanso parecia errada.

Ela circulou o estacionamento mais uma vez. Pelo canto do olho, ela viu um SUV preto, circulando o estacionamento do outro lado. Tinha pratos azuis, ela pensou. Illinois, talvez. Ela olhou novamente, mas se foi.

Bramall encostou no ombro, no escuro, uma milha adiante, onde as faixas leste e oeste voltaram a se unir, ambos os lados de uma mediana comum da grama. Seguro o suficiente. Se um soldado aparecesse, eles poderiam dizer que tinham uma luz de motor ou uma preocupação com um pneu. Não havia muito tráfego. Carros passavam, um por um. Então um caminhão semi, em um uivo de barulho e vento. O Toyota balançou nas molas.

Reacher disse: — Qual a distância da próxima saída?

Bramall verificou sua tela.

— Cerca de trinta milhas", disse ele.

“Desperdício de gás. Faça uma inversão de marcha na mediana. Rose e eu sairemos na rampa do depósito. Você e a sra. Mackenzie podem estacionar na área de descanso e caminhar de volta pelas árvores a oeste. Você pode nos encontrar lá. Podemos dar uma olhada e descobrir como fazemos isso. ”

— Você me quer com você?" Sanderson disse.

— Por que não?

— Eu não posso", disse ela. "Eu não me sinto tão bem.

— Você pode consertar isso.

— Eu não posso", ela disse novamente. "Eu só tenho uma faixa sobrando.

— Estamos prestes a obter mais.

— Nós não sabemos disso.

— Você tem que usar sua última faixa algum dia.

— Quero saber que ainda tenho.

“Dê forma, major. Preciso de você comigo e preciso de você em boas condições à meia-noite. Vou deixar você trabalhar os horários.

O carro ficou quieto.

Então Mackenzie disse: — Vamos.

Bramall esperou até que não viu faróis vindo de qualquer maneira. Ele girou o volante e atravessou as três faixas de tráfego. Ele esbarrou na mediana, que era colocada no meio, como um amplo canal de drenagem. Para derreter a neve, Reacher imaginou. Os arados tiveram que jogá-lo em algum lugar. O Toyota desceu uma ladeira e subiu a outra, de onde esbarrou nas pistas do oeste, virou e decolou, na direção de onde viera. Agora eles estavam seguindo da mesma maneira que o caminhão estaria mais tarde. Vindo para o oeste de Nova Jersey. Já estava rolando. Estava rolando por horas. Estava em algum lugar atrás deles, passando pelas Cataratas Sioux até então, percorrendo as longas milhas que Reacher havia feito no

enorme caminhão vermelho com o táxi. Com o velho ao volante.*Minha esposa diria que você se sente culpado por alguma coisa. Ela lê livros. Ela pensa nas coisas* . Eles estavam vendo o que o caminhão veria mais tarde. O que não faltava muito para uma milha e, então, à beira do farol esquerdo, um farol sem aviso prévio, e uma placa que dizia *Apenas Pessoal Autorizado* .

Bramall parou no ombro cem metros depois. Reacher saiu e caminhou até a porta de Sanderson. Ela saiu. Botas, jeans, jaqueta de prata com zíper no pescoço. Mas desta vez a bainha do capuz estava dobrada para trás. Para visão periférica. Para conscientização situacional. Ela estava pronta para a ação. O rosto dela estava exposto dos ossos da bochecha para a frente. A folha à direita e as cicatrizes à esquerda. A boca deformada. Uma sobrancelha terminou no meio, sem uma boa razão, exceto que foi costurada em algo que não era uma sobrancelha.

— Está escuro", disse ela. "Está certo.

Bramall foi embora.

Eles esperaram no ombro. Nenhum tráfego chegou. Ela estava mastigando com força. Não chiclete, ele pensou. O último quarto de polegada. Ou talvez metade disso. Ela poderia ter dividido em dois, miniatura para miniatura. *Vou deixar você trabalhar os horários* . Ele esperava que ela soubesse o que estava fazendo. Não estava funcionando como antes. Ela não estava calma. Talvez o último quarto de polegada nunca tenha sido. Como isso poderia ser? Era como balançar um trapézio, deixar ir, voar no ar em direção a ninguém, esperando que alguém chegasse lá e te pegasse antes que você caísse. Talvez o novo padrão-ouro de insegurança. Um viciado com o bolso vazio. Suspenso acima do abismo. Nada em reserva.

Eles voltaram os cem metros e pararam no mesmo nível da placa. *Somente pessoal autorizado* . Nada chegando.

Reacher disse: — Pronto?

Atravessaram as faixas de tráfego, contornaram a placa e entraram na rampa. Onde eles pararam, respiraram e olharam adiante. Estavam em uma estrada projetada para serviços pesados, boa para caminhões pesados. Foi tempo suficiente para desaparecer na escuridão. Havia árvores plantadas em ambos os lados, para facilitar, mas era acesso industrial, nada mais.

Sanderson disse: — Você tem uma lanterna?

Reacher disse: — Não.

- Tenho certeza de que o Sr. Bramall teria nos emprestado um. Tenho certeza que ele tem vários.

— Você gosta dele?

— Acho que minha irmã escolheu bem.

Partiram caminhando no escuro. Havia lua suficiente para sobreviver, ajudada por derrames ocasionais de faróis distantes, que brilhavam em coisas como luzes da câmera, para que pudessem ser fixados no tempo e no espaço, e levados em consideração. Começando a terminar, a rampa tinha 800 metros de comprimento e levava a uma garagem de entrada e saída grande o suficiente para equipamentos pesados. Eles ficaram nas árvores e o examinaram. Havia quatro estradas no total, uma na rampa e outra fora de cada lado, como quatro pernas longas em um inseto magro, todas reunidas na garagem, que tinha uma porta em cada extremidade. Ambos foram fechados. Não havia ninguém por perto. Sem veículos. Sem som. Era um galpão de neve no final do verão.

Deserta.

— Que horas são?" Sanderson perguntou.

— Dez horas", disse Reacher. "Faltam duas horas.

— Isso vai funcionar?

"Parece certo. É o que o correio de voz disse. Há uma estrada de serviço que leva a uma garagem coberta.

— Isso foi antes. Eles podem ter um lugar diferente para hoje à noite.

"Tão bom quanto isso? Eu duvido. Este lugar é ouro maciço.

— Não há sinal de vida.

— Ainda não. Eu acho que esse é o ponto. Eles entram e saem bem rápido. É um local totalmente escondido. Quem presta atenção a esses lugares? Alguém chega aqui, é invisível.

Ele se virou e olhou para trás. O caminhão de Jersey chegaria do leste, da mesma maneira que andaram. Depois, daria uma volta pela garagem e voltaria na outra direção, para a corrida vazia para casa. Stackley teria ido para o oeste. Os outros caras como ele poderiam ter ido de qualquer maneira. Foi um encontro secreto e um intercâmbio rodoviário escondido, tudo em um. Ouro sólido.

Eles caminharam até onde pensavam que Bramall e Mackenzie atravessariam as árvores e os encontraram chegando. Eles fizeram a turnê novamente.

Mackenzie disse: — Obviamente não sou a pessoa que pergunta como jogamos isso.

Sanderson disse: "Operacionalmente, o plano mais sólido seria emboscar o veículo que chegava na metade da estrada de serviço. Depois que sai da estrada, mas antes de chegar à garagem. Uma operação, no máximo um round disparado, no máximo um inimigo morto. Focado e eficiente. "

— Como emboscaríamos o veículo?

— Eu não sei se deveríamos.

— Eu não sigo.

Reacher disse: “Não sabemos que tipo de veículo é. Mas ele saiu do portão da fábrica, então provavelmente é um caminhão farmacêutico oficial. Tenho certeza que o detetive discutiu o assunto com eles. Muitas reuniões e memorandos. O caminhão provavelmente está trancado. Talvez apenas o motorista possa abri-lo. Uma combinação ou uma chave especial. Sua irmã não quer correr o risco de ter que acabar com ele.

— Você iria?

“O cara já pegou dinheiro para entregar no endereço errado. Claramente, ele está aberto a uma negociação. Troca justa não é roubo.

— Então qual?

Bramall disse: “Pode haver dez ou doze caras aqui. Para conseguir o que conseguiram, teríamos de roubar todos eles, um por um. No caminho para fora daqui. Como a bilheteria de um estacionamento. Doze assaltos, um após o outro. Talvez um minuto de diferença. Eu não acho que poderíamos fazer isso. Nós não temos escolha.

— Rosa?

“Como eu disse, a emboscada escolhe a si mesma. Vamos torcer para que o caminhão não esteja trancado.

— Existe uma terceira maneira", disse Reacher. "O melhor de dois mundos.

Capítulo 45

Nakamura voltou para a área de descanso, porque estava sem opções. Era uma localização ruim, mas talvez melhor que em qualquer outro lugar. Ela imaginou uma van de painel, branca brilhante. Onde estacionaria, para conduzir seus negócios? O mais longe possível, certamente. O que significava em algum lugar nas extremidades do lote. No final da noite, havia muitas fileiras vazias. O pessoal gostava de estacionar o mais próximo possível dos prédios. Por que não? Por que se dar um passeio extra?

Ela passou por ela, em seu carro azul claro. Ela estava certa. A margem oeste do lote estava completamente deserta. Linha após linha vazia. A borda leste tinha apenas um carro solitário. Estava estacionado com a grade bem apertada contra as árvores.

Era um SUV preto, com uma placa azul.

Illinois.

Ela discou o telefone.

Ela disse: — Agilize a solicitação de um prato fora do estado.

Em resposta, ela recebeu uma explosão de estática e de um OK verbal.

Ela leu o número. Ela manteve o telefone no ouvido e estacionou ao lado do SUV preto. Era um Toyota. Ela saiu e checou. Estava

empoeirado. Tinha percorrido alguns quilômetros a oeste. Era difícil ver o interior, porque as janelas eram altas e ela era baixa. Mas parecia que as pessoas estavam viajando. Havia malas no porta-malas. Mas por que estacionar lá?

Ela olhou para as árvores e concluiu que uma pessoa poderia atravessá-las. Mas para quê? As atividades ilícitas eram seguras o suficiente na última fila do estacionamento. Ninguém precisava se esconder na floresta. Não havia nada do outro lado, até que finalmente as árvores diminuíram e a mediana regular recomeçou. Tecnicamente, uma pessoa poderia caminhar de lá para a próxima área de descanso com grama sob os pés até o fim. Ou havia um depósito de manutenção no departamento de rodovias no caminho? Ela não conseguia se lembrar. Havia um em algum lugar. Eles eram o tipo de lugar em que você nunca prestou atenção.

Havia estática em seu ouvido e uma voz em seu telefone.

Ele dizia: “O DMV de Illinois lista essa placa como um Toyota Land Cruiser preto, registrado em Terrence Bramall, em um endereço comercial de Chicago. Ele se descreve como um detetive particular.

Sanderson caminhou até sua posição inicial e Reacher foi com ela. Ele queria saber que ela ainda estava mastigando. Ou, se não, se isso era bom ou ruim. Ela ainda estava mastigando. Fazendo OK. Ele esperava que ela não estivesse chegando muito cedo. Ela tinha o Ruger Standard. O .22. Duas rodadas nele. Era tudo o que ela aceitaria. Bramall tinha o Colt .45. Três rodadas nele. Mackenzie tinha o Springfield vazio. Melhor que nada. Como o homem disse, noventa por cento de tudo estava fazendo pose.

Reacher disse: — Prepare a história para mim.

Sanderson disse: — Cem coisas podem dar errado.

— Não cem", disse ele. "Algumas dúzias, talvez.

“O mandado de prisão foi uma besteira. Eu quero que você saiba disso, tanto faz. Eles estavam tentando calá-lo.

— Você quer que eu conheça parte da história, mas não toda?

— Eu quero que você conheça essa parte pelo menos.

— O que ele estava tentando dizer?

— Algo que ele não deveria.

— OK", disse Reacher. “Fique na bola e me conte o resto mais tarde. Você está bem?

— Tão longe.

— Bom até quando?

— Que horas são?

— Perto das dez e meia.

Ela fez as contas na cabeça e não respondeu.

Reacher voltou à sua própria posição inicial. Mas antes de chegar lá, Bramall chegou com o telefone, que estava brilhando em verde, com o que aparentemente era uma ligação em andamento com o escritório do superintendente de West Point.

— Para você", disse Bramall.

Reacher pegou o telefone.

Ele disse: — Geral.

O chefe disse: — Major.

“Atualmente estamos manobrando. Sucesso ou fracasso dentro de duas horas a partir de agora. ”

— Eu quero saber os detalhes?

— Provavelmente não.

— Quais são suas chances?

— Incerto. É uma questão de regras de engajamento. ”

— Ela tem mais escrúpulos que você?

“Ela dificilmente poderia ter menos. Mas há coisas que não farei. E nós temos civis conosco. ”

“Bem-vindo ao exército moderno. Você pode voltar e ter uma aula.

— Ela me disse que o mandado de prisão de Porterfield era besteira.

— Qual foi sua reação a isso?

— Ela diria isso, não diria.

— Meu também. Mas ela parece estar certa. Meus amigos do sul entraram no arquivo e não há nada nele. Tem que ser falso. Ninguém conhece o cara que jurou. Nós o procuramos, e a única correspondência no nome era um cara na assessoria de imprensa de um batalhão médico do Corpo de Fuzileiros Navais.

“Do jeito que ela fala, acho que ela sente que Porterfield tinha algum tipo de causa justa acontecendo. Nesse caso, deve haver muitos arquivos. Ele era um veterano desempregado que precisava trocar de curativo todos os dias. Se um cara assim pega um bocado na bunda, ele conta a todos sobre isso. Ele escreve cartas ao jornal e liga para o congressista todos os dias. E então a Casa Branca, os talk shows e todas as agências policiais em que ele consegue pensar. O

nome dele deve aparecer em todo lugar. Eu quero saber. Ela nunca pode me dizer.

— Como ela está?

— Muito bom, considerando tudo.

— A atitude dela está boa?

— De que maneira?

— Você está disponível para falar?

— Claro", disse Reacher.

"Por que eu queria ligar. Encontramos uma referência lateral a um documento em um caso de ética médica. Um psiquiatra do exército havia publicado um artigo. A acusação era de que ele não havia conseguido ocultar adequadamente a identidade de seu sujeito. O jornal tratava de uma policial que havia sido gravemente ferida no rosto. Durante uma inspeção no local, ela não foi obrigada a comparecer. Ela estava substituindo outro oficial. Puramente como um favor pessoal. A operação não tinha nada a ver com ela. Ela estava lá porque outro idiota tinha outro compromisso. O que, após investigação, mostrou-se extremamente indigno. O cara se matou quando as perguntas começaram. Aconteceu que ele estava sendo punido por uma prostituta afegã, enquanto a mulher mais bonita do exército estava sendo mutilada.

— A mulher era Rose Sanderson?

"Foi enquanto ela ainda estava no hospital. Ela disse que a publicidade a aborreceu.

— Ela não mencionou", disse Reacher.

— É um fator", disse a equipe. "Ela se sente traída.

Às onze horas, o complexo ainda estava escuro e silencioso. Qual Reacher esperava. Sua teoria permitiu talvez vinte minutos de reunião furtiva e depois uma ação frenética à meia-noite. E então nada de novo. Então ele não estava preocupado. Ainda não. A menos que ele estivesse completamente errado, e um monte de caras estivesse se reunindo em algum outro lugar, a quilômetros de distância, naquele momento, batendo um no outro no ombro, abrindo as tampas do porta-malas e as portas traseiras, expondo o espaço faminto.

Possível.

Ele esperou.

Onze e meia era a mesma coisa. Passo escuro e silencioso. Ainda ok. Ainda consistente, ainda lógico, ainda esperado. Mas chegando perto. Todos os ditos bem conhecidos. A crise estava chegando. O tiro do dinheiro. A borracha estava prestes a encontrar a estrada. Pela primeira vez em sua vida, ele prestou muita atenção ao que seu corpo estava fazendo. Ele sentiu o estresse crescendo dentro dele e uma resposta automática, algum tipo de sobra biológica primitiva, que o converteu em foco, força e agressão. Ele sentiu seu couro cabeludo formigar, e um fluxo elétrico passou de suas mãos para seus dedos. Ele sentiu sua visão vívida. Ele se sentiu fisicamente maior, mais duro, mais rápido e mais forte.

Ele sabia que Sanderson estaria sentindo as mesmas coisas. Ele se perguntou como eles se misturavam ao fentanil. Ele esperava que ela estivesse indo bem.

Então ele viu faróis na estrada de serviço.

Capítulo 46

Os faróis estavam fracos e amarelos, o que significava que era um veículo antigo, e tinham uma altura modesta e uma largura regular, o que significava que o veículo antigo tinha tamanho normal. Não é uma caminhonete gigante. Não é um SUV enorme. Dirigiu-se para o prédio e a lavagem das luzes do lado mostrou que era um sedan de talvez vinte anos. Em forma de lesma. Pintura maçante, uma cor escura indeterminada. Sem calotas. Uma antena arrancada.

Ele recuou e estacionou ordenadamente, fora do caminho, e um cara saiu. Ele poderia ter cinquenta anos. Grosso na cintura, cabelos grudados no couro cabeludo com óleo. Ele estava vestindo jeans azul e um moletom cinza com uma palavra. Um nome de marca, talvez. Ele foi até a porta de enrolar e fez algo com uma chave. Então ele se agachou como um levantador de peso e puxou o lábio inferior, e a porta bateu com barulho, ficando mais rápida, como se um contrapeso estivesse chutando.

O cara entrou na garagem e um minuto depois houve uma repetição abafada do mesmo barulho, quando a porta do outro lado bateu. No lado esquerdo, havia fileiras de enormes limpa-neves amarelos. À direita havia um espaço vazio. Alguém havia marcado vagas de estacionamento diagonais no chão de concreto. Eles foram numerados de um a dez. Um estava no outro extremo. Dez estava no fim.

O cara de moletom voltou para o carro. Ele se inclinou e pegou uma prancheta no banco do passageiro. Tinha uma caneta em um barbante. Algum tipo de lista. O cara voltou para a garagem e assumiu o posto perto da entrada.

Haverá um guarda na porta .

O cara pegou uma arma e verificou a câmara.

Onze e quarenta e um da noite.

Quatro minutos depois, havia mais faróis na estrada de serviço. Mais alto, mais largo e mais brilhante que o velho sedan do cara. Era um Dodge Durango SUV. Foi em direção à porta da garagem. Parou ao lado do cara. A janela caiu. Algo foi dito. O cara verificou sua prancheta e acenou com a caminhonete para dentro. Estacionou em ângulo, em uma baía riscada.

Um minuto depois, um Silverado enferrujado subiu a estrada. Nenhuma condição melhor do que a coisa antiga de Stackley. Mas nenhuma caravana. Tinha uma capa plana de vinil na cama. Então apareceu um velho carro preto com tração nas quatro rodas. Ambos estacionaram lá dentro.

Às cinco para meia-noite, nove das dez baías de giz estavam ocupadas. Apenas o número cinco estava vazio. O cara de moletom parecia relaxado com isso. Regras eram regras. Os outros nove caras esperando ao lado de seus caminhões pareciam felizes com isso. Mais para dar a volta.

O cara de moletom olhou o relógio.

O telefone dele tocou.

Ele ouviu.

Ele gritou: “Dois minutos, pessoal. Está quase aqui.

Dois minutos depois, uma van de painel branco veio subindo a estrada, acelerando e depois freando forte. Parou e esperou. Tinha placas de Nova Jersey. O cara de moletom deu um sinal e depois correu para dentro do prédio. A van virou e dirigiu pelo lado de fora da garagem, todo o caminho, da frente para trás. Ele virou novamente, apertado e desajeitado, e entrou pela porta traseira. O caminho oposto de todos os outros. Parou no mesmo nível do caminhão no compartimento número um. O guarda correu para dentro e o encontrou lá. O motorista saiu.

O que mudou o plano. Depois, Reacher ficou bravo por não ter lido mais os números de giz no chão. A princípio, ele pensou que eles poderiam representar regiões geográficas ou tempo de serviço. Alguma tradição ou privilégio do trabalho. Ou nada. Talvez eles estivessem lá apenas por diversão. Giz algumas baías, você também pode giz alguns números. Para fazer com que pareça profissional.

Mas eles eram uma ordem prioritária. Algum tipo de escada de status. Talvez o número um fosse o cara com o melhor volume. Como vendedor da semana. Como um prêmio. Parte disso era o direito a uma fuga rápida. Primeiro a ser servido, primeiro a partir daí. Um incentivo decente.

Havia uma dúzia de maneiras mecânicas diferentes de fazer isso acontecer. Todos os tipos de manobras. Mas, de longe, o mais simples era trazer a van do painel pela porta traseira.

Reacher estava na porta da frente.

Ele previra que o guarda e o motorista da van fiquem lado a lado no início do processo. O plano era, assim que o motorista abrisse a van, sem suspeita, voluntariamente, sem ter sido espancado ou coagido de maneira alguma, de modo que a consciência de todos estivesse completamente limpa, então Reacher atiraria nove milímetros em volta de suas cabeças, no espaço em expansão além, congelá-los, reivindicar a posse da van do painel, após o que

Sanderson anunciava sua presença por trás, e todos olhavam para trás e viam uma figura misteriosa apontando uma arma, e qualquer centelha de problema inicial se apagava. fora então. Somente um especialista localizaria o Ruger por uma 0,22. Somente um especialista com visão de raios X saberia que estava quase vazio. Ele pensou que o plano funcionaria. Primeiro o guarda e o motorista, e depois os outros caras. Duas categorias diferentes de pessoas. Ele sentiu que a sequência era importante.

Ele estava do lado errado da garagem.

Tudo mudou.

Ele agora era Sanderson.

Ela era agora ele.

Com adrenalina e hormônios de combate, e fentanil, ou talvez meio fentanil e meia retirada, e dor e desconforto, e suores e trepidações. Naquele momento, ela estaria observando o motorista. Esperando ele se abrir. Uma combinação ou uma chave especial. Ou talvez não. Talvez apenas uma porta comum. Nesse caso, tudo aconteceria mais rápido. O .22 estava quieto para uma arma de fogo, mas ainda muito mais alto do que qualquer outra coisa na vida. No espaço de eco, uma .22 faria o trabalho muito bem.

Se ela assumisse.

Se ela fizesse isso.

Nada ainda.

Nada ainda. Talvez tenha sido uma combinação longa. Como um computador. Todos os tipos de caracteres, maiúsculas e minúsculas. Números e símbolos

Nada.

Então, uma colossal explosão de tiros e um *estrondo* brutal quando uma bala atingiu uma viga no alto.

Todo mundo congelou.

À frente, ela saiu e disse: — Fique onde está.

Como ele teria.

Atrás deles, ele saiu e disse: — Ninguém se mexa.

Como ela teria.

Eles olharam para ele. Ele tinha o Smith apontado baixo, na cintura deles. Ele aprendeu que esse ângulo preocupava as pessoas. Algum tipo de velho instinto animal.

Mais à frente, ela balançou a cabeça. Eles foram virados. As próximas linhas eram dele.

Ele usou sua voz MP.

Ele disse: “Remova todos os telefones celulares e armas de fogo dos bolsos, coldres e outros locais de ocultação. Coloque-os no chão aos seus pés. Não fique fofo comigo. Daqui a pouco vou procurar você. Se eu encontrar outra arma, vou atirar em você pela parte de trás do joelho. Se eu encontrar um telefone celular, atiro na parte de trás do joelho com minha própria arma de fogo. Essas são promessas tão solenes quanto a dívida do governo. Por favor, tome um momento para pensar sobre isso. Não somos policiais nem agentes federais. Este é um negócio puramente privado. Para você, apenas um incômodo temporário. Então pesa. Você pode andar pelo resto da vida ou usar uma cadeira de rodas. Descubra o que funciona melhor para você. ”

Onze caras, onze telefones, doze armas. O guarda tinha um pequeno 38 no tornozelo. Mackenzie saiu para buscá-los. Ela estava

apontando o Springfield vazio. Ela parecia um filme da tarde. A bela rainha do submundo. Todos eles olharam. Reacher disse a eles para chutarem as armas e os telefones na direção dela. Ela as pegou, uma a uma, e as colocou em uma bolsa que encontrou na van do painel. Tinha um logotipo alegre, em verdes e azuis, como a grama e o céu.

Reacher e Sanderson levaram os onze rapazes para a baía número cinco. Um ajuste apertado. Como nas escadas, saindo do jogo de bola. Preso entre dois caminhões do lado da laje. Reacher e Sanderson pararam em ângulos de 45 graus, de frente, armas niveladas. Não é operacionalmente necessário. Qualquer um deles teria sido eficaz. Mas dois tiveram um efeito calmante. Manteve pensamentos imprudentes ao mínimo. E, portanto, baixas. Foi uma implantação humanitária de recursos. O exército moderno.

A princípio, ele pensou que estava funcionando. Os onze caras estavam incomumente subjugados. Eles estavam atordoados, quietos, derrotados, de alguma forma abalados. De alguma forma desmoralizada.

De alguma forma, doente.

Então ele percebeu.

O capuz de Sanderson ainda estava descascado.

Atrás deles, pelo canto do olho, ele viu Bramall inverter o Toyota pela mesma porta que a van usara e manobra-a para trás, alinhada com a van do painel, a porta traseira perto das portas traseiras da van. Ele viu Mackenzie começar a empurrar caixas, de um veículo para o outro. Branco, fresco e brilhante. Muitos deles. Bramall deu uma mão. Eles trabalharam duro juntos. Caixa após caixa. O espaço se tornou um problema. Ele os viu jogando sacolas para fora do porta-malas, no banco de trás.

Ele deu um passo atrás e olhou para a esquerda e direita ao longo da fila de veículos. Ele gostou mais do visual do Dodge Durango. Era

uma forma regular. Parecia que ele teria controles familiares.

Ele apontou para ele.

Ele disse: — De quem é isso?

Um cara embaralhou.

Reacher disse: — As chaves estão nele?

O cara assentiu.

— Gás?

O cara assentiu.

— É bom ir aqui", disse Bramall por trás.

— OK", disse Reacher. “Nós sabemos o que estamos fazendo. Pelos números agora. Um, dois, três e fora daqui.

O primeiro passo foi Mackenzie visitar todos os veículos, exceto o Durango, incluindo o carro antigo do guarda do lado de fora, e adicionar todas as chaves à bolsa. A maioria dos carros tinha idade suficiente para ligar, mas a van farmacêutica era uma Mercedes nova em folha, com um chip na chave. Não estava indo a lugar nenhum. O que foi bom. O menino detetive precisava vê-lo, sentado ali, inerte, preso e envergonhado. Explicou tudo, por si só. Foi a pista principal.

O segundo passo foi Mackenzie e Bramall entrando no Toyota e indo embora.

O que eles fizeram.

O terceiro passo foi Reacher chegando perto e central, com o Smith mirando com as duas mãos, baixo, na cintura, ou mais baixo, e então Sanderson recuando, passo a passo cauteloso, em direção ao

Durango, sentindo-se com uma mão atrás dela pela maçaneta , entrando, iniciando. Ela se afastou da fenda em ângulo e não pôde avançar por causa do furgão do painel, então se virou pela porta da frente.

E se foi.

Reacher esperou. Por conta própria. Onze caras apareceram. Ele os sentiu mexer. Um lampejo de raiva. Em si mesmos, a princípio. Onze para uma. Ridículo. O que eram eles, bichanos? O que era um tipo ruim de coisa para se pensar. Eles iam criar problemas para si mesmos. Ele já tinha visto isso antes. Mais cedo ou mais tarde ele teria que atirar em uma delas na perna. Para chamar a atenção deles. Seria culpa deles.

Atrás dele, pelo canto do olho, viu Sanderson recuar o Durango pela mesma porta que a van do painel havia usado. Agora ela estava do lado direito e de frente para a direção certa. Dez jardas dele. Ele ouviu o barulho da transmissão. Do reverso para trás para dirigir. Motor em marcha lenta. Pé no freio. Pronto para ir.

Ele se afastou, erguendo um pouco a mira enquanto avançava, mas não muito, espiando aleatoriamente de um lado para o outro, para o cara da esquerda, para o cara da direita. Depois, de volta ao centro da massa, afastando-se, passo a passo, ouvindo a porta do passageiro do Durango abrir atrás dele, sem dúvida Sanderson se inclinando para dentro. Ele chegou lá e recuou no banco, ainda com o Smith em pé, mas os caras haviam desistido. Sem armas, sem telefones, sem transporte. Eles já estavam pensando no futuro, sobre como dar o fora antes que o martelo caísse.

— Vá", disse Reacher.

Sanderson pisou no acelerador e ela apertou o volante duas vezes, primeiro à direita e depois à esquerda, e conheceu o início da rampa para o oeste, percorrendo cerca de 100 quilômetros por hora.

C a p í t u l o 4 7

Sanderson diminuiu o ritmo, para deixar um cara passar por uma pista e, em seguida, ela se fundiu na estrada e voltou aos sessenta. Quatro minutos e meio para a área de descanso. O carro parecia áspero e barulhento. Não está de acordo com os padrões de Bramall. Mas possivelmente melhor que o antigo Bronco.

Ela disse: — Quanto conseguimos?

A coisa que mais importava.

— Mais de duas semanas", disse ele. “Isso com certeza. Você me deve a história agora.

— Eu fiz todo o trabalho duro.

Não importa. Você disse que me contaria a história se vencêssemos hoje à noite. Não faz diferença quem fez o trabalho.

— Quando eu vi", disse ela. "Quando eu tiver visto mais de duas semanas.

— É muito mais.

— Eu quero tomar banho nele.

— Você deve. Você fez bem esta noite.

— Obrigado.

— Você ainda está indo bem?

— Você viu a maneira como aqueles caras olhavam para minha irmã?

— Sim", disse Reacher.

— Você viu o jeito que eles me olhavam?

— Sim", disse Reacher. "Eu vi.

— É assim que estou indo.

Eles partiram novamente, apenas um pequeno salto, para a área de descanso. Eles passaram pelo gás, pelo diesel, pela comida rápida, pela patrulha rodoviária e pela ponte de pesagem do departamento de rodovias. Todo o caminho até o motel da cadeia. Onde Bramall havia observado duas vantagens principais. Havia estacionamento privativo nos fundos, para que o Toyota estivesse escondido da vista casual. E era tão absurdamente perto da cena do crime que ninguém pensaria em olhar para lá. Eles estavam em Dakota do Sul. Havia um espaço infinito por toda parte. Todo instinto seria procurar o extremo oposto de um raio que crescia sessenta quilômetros a cada hora. Ninguém pareceria perto de casa.

Sanderson dirigiu pela traseira e encontrou o Toyota esperando. Bramall e Mackenzie estavam de pé um de cada lado da porta traseira. O que estava aberto. Eles estavam arrumando a carga.

O que foi espetacular.

Havia dezenas e dezenas de caixas. Eles foram empilhados em um quarteirão com um quintal de altura, um quintal de largura e um quintal de profundidade. Havia nomes de marcas e fotos. Havia quantidades. Havia dezenas, vinte e cinquenta e centenas.

Repetidamente. Uma caixa tinha vinte pacotes de vinte remendos. Algum tipo de tamanho de farmácia. Quatrocentos itens ali.

— Mais de duas semanas", disse Sanderson.

Ela se inclinou e puxou uma caixa. Ela abriu e pegou um maço de papel alumínio do tamanho de um baralho gordo. Vinte remendos. Ela colocou no bolso. A mulher mais rica do mundo. O novo padrão ouro para a riqueza. Um viciado com mais de um hit.

Ela se virou para Reacher e disse: — Agora vou lhe contar a história.

— Mais tarde", ele disse. "Primeiro vou fazer uma visita a Arthur Escorpião.

— Eu vou com você", disse ela. "Escorpião tem um lugar na história.

Eles vasculharam a bolsa de Mackenzie e encontraram o telefone que haviam pegado do guarda na porta. Havia um velho lote de mensagens de texto de três dias antes, terminando com o guarda dizendo a Escorpião *Tudo de bom esta noite, incluindo o novo Billy* . O lote atual não era tão feliz e era muito unilateral. Desde meia-noite e quinze, Escorpião enviava demandas cada vez mais frequentes e urgentes por informações. *O que está acontecendo? Deve receber uma resposta sua imediatamente* .

Reacher disse: “Diga a ele que houve um atraso. Diga a ele que o cara vai à lavanderia e explica pessoalmente o mais rápido possível. Escreva para que pareça com ele.

Mackenzie fez a mensagem. Ela parecia mais à vontade com isso.

Sanderson trocou seu Ruger de última rodada pelo Colt de três rounds de Bramall.

Então ela voltou ao Durango com Reacher, e eles foram embora.

Gloria Nakamura viu tudo através das árvores. No final, ela imaginou que o Toyota estava estacionado onde estava pela mesma razão que todos os outros estavam estacionados onde estavam. *Por que se dar um passeio extra?* O pessoal da Toyota queria caminhar para o outro lado. Não para os banheiros, mas para as árvores. Para nada, a menos que o depósito de manutenção estivesse lá. Qual tinha que ser, ou então quem iria querer caminhar nessa direção? Lógica circular, mas fazia sentido para ela.

Ela seguiu.

Ela parou três metros abaixo.

Ela viu Pé Grande. Ela viu Terrence Bramall de Chicago. O investigador particular. Quem tinha tomado a mesa dela no café da manhã? Duas vezes. Ela viu uma mulher bonita. Ela viu uma segunda mulher, terrivelmente desfigurada. Imediatamente ela soube que este era o dono do ringue. Ela sentiu isso. O anel que ela usara, apenas brevemente. West Point 2005. A pedra negra.

Ela assistiu. Bramall e a mulher normal voltaram pelas árvores. Eles passaram a seis metros dela, mas não perceberam. Então nada aconteceu por quase uma hora. Então os veículos começaram a aparecer e, finalmente, a van do painel branco, placas de Nova Jersey, velozes e furiosas, exatamente como ela havia previsto. Correndo selvagem, tecnicamente nem lá, apagado do registro.

Houve um tiro, e o Toyota preto apareceu de novo, entrou e saiu, e então um Dodge Durango, e tudo ficou quieto novamente, até que cerca de uma dúzia de caras diferentes apareceu e começou a andar por aí.

Eles pareciam envergonhados.

Ela saiu das árvores, com o distintivo em uma mão e a arma na outra.

Eles correram, forte e rápido, em onze direções diferentes.

Ela ligou, mas sabia que era impossível. A estrada pertencia aos soldados estaduais, não à divisão de trânsito do DP, e tarde da noite qualquer número de homens podia atravessar as três faixas sem ser detectado, e então eles desapareciam além do ombro para o norte ou o sul, para um espaço tão grande. era efetivamente infinito.

Eles se foram.

Ela olhou para a van de painel vazia e os oito veículos estacionados, depois voltou pelas árvores e voltou para a cidade. Ela queria ver o que Escorpião estava fazendo.

Sanderson e Reacher seguiram pela pista quatro ao sul, passando pelo restaurante Klinger. Ela estava mastigando firmemente por todo o caminho. Ainda não está festejando ou tomando banho. Ela estava mantendo. Ela estava chegando onde queria estar e estava se mantendo lá. Ele pensou que a enorme quantidade que eles haviam conseguido na van do painel a havia mudado. Ele achava que parte de ser viciado estava sempre ansioso. O próximo dólar, o próximo golpe, no dia seguinte, na próxima hora. Ela não estava mais ansiosa. Ela não ficaria ansiosa por muito tempo. Talvez nunca mais, se deu certo com a irmã. Então ela ainda era viciada? Não da mesma maneira. Agora estava tudo de cabeça para baixo. Os altos, literalmente, e nenhum dos baixos.

Ele podia ver que as elevações valiam a pena. O rosto dela não era expressivo. Não foi assim que funcionou. Mas seus olhos estavam vivos. E o corpo dela. Parecia que ela estava tendo o melhor dia de sua vida. Sem uma dose quase fatal. Uma vez necessário, talvez, para aniquilar o quão ruim foi nas outras doze horas do dia. Mas não mais. Agora ela podia ir com calma. Talvez ela estivesse bem.

Não é sua área de especialização.

Ele disse: — A equipe me disse por que você estava na estrada fora da cidade pequena.

Ela disse: — Eu te disse.

"Você me disse que estava representando a operação de suporte. Representar é uma verdadeira palavra de cinco dólares. Talvez você possa usá-lo, se for solicitado a substituir um oficial sênior. Mas você já era major. Não precisávamos de um coronel para descobrir como subir uma colina. Portanto, não havia oficial superior, o que a torna uma escolha estranha de palavra.

Ela ficou quieta por um momento.

Então ela disse: — Como o supe sabia?

— Um psiquiatra escreveu um artigo.

— Ele viu isso?

— Ele está procurando por você.

— Besteira.

— Ele está pedindo favores.

— Para mim?

— Ele disse que você se sentiu traído.

— Pelo psiquiatra.

— Ele quis dizer com a situação.

Mais uma vez ela ficou quieta.

Ela disse: “Fiquei muito tempo no hospital e conheci muitas pessoas. Faltando um braço ou uma perna. Acredite, ninguém teve fácil. Mas eu odiava esses caras. Eles usavam shorts. Eles poderiam tirar o melhor proveito disso. Eu ficaria bem com uma perna. Mesmo por fazer um favor. Eu estava no exterior cinco vezes. Alguma merda ia acontecer. Até um braço. Mas não é o meu rosto. Você viu como aqueles caras olhavam para mim.

Reacher não disse nada.

Ela disse: “Eles escreveram errado. Tudo o que eles fizeram foi marcar uma caixa. Eu nunca me senti traído. A verdade é que me senti azarado. Literalmente pela primeira vez. No começo, eu nem sabia o que era. Era novo para mim. Foi como ter uma vida inteira de azar em um dia. Toda coisa podre. Claro que o cara que me pediu para ir buscá-lo estava pegando uma doença. Ele tinha que ser. Isso foi inevitável. Estou surpreso que ele não estivesse fazendo algo pior.

Ele disse: — Agora me conte a história de Porterfield.

Ela abaixou a cabeça e olhou para as placas da rua.

Ela disse: — Você sabe onde estamos?

Ele disse: “Nós fazemos a direita logo à frente. Então uma esquerda em algum lugar.

— Eu vou encostar.

— Por quê?

“Para contar a história. Antes de chegarmos lá.

Nakamura parou na rua transversal e depois avançou até que sua visão era perfeita. A porta dos fundos de Escorpião estava aberta.

Ela podia ver a borda da luz.

Ela desligou o motor.

Ela saiu do carro e caminhou até a metade do caminho. A Suprema Corte disse que, se tiver certeza razoável de que um crime está ocorrendo em um local público, poderá intervir sem um mandado. Mas o escritório de Escorpião não era um local público. O Tribunal disse, portanto, que ela precisaria de provas equivalentes a uma emergência. Tiros ou gritos ou pedidos de ajuda.

O beco estava silencioso.

Ela se aproximou.

Ela ouviu a voz de Escorpião, falando baixo. Uma frase composta. Um monólogo. Ele estava deixando uma mensagem. Ele parecia preocupado. Ele queria respostas. O guarda no portão, sem dúvida. O homem dele no local. Quem não conseguiu responder. Reacher pegou seus telefones. Ela o ouvira, mesmo nas árvores. Ela acreditava absolutamente que ele os atiraria na parte de trás do joelho.

Ela se aproximou.

Agora Escorpião estava desligado. Não havia som discernível. Talvez um zumbido baixo. Talvez o barulho de um fã. Certamente não há tiros, nem gritos ou pedidos de ajuda.

Ela se aproximou.

Ela colocou os olhos na brecha.

Sem ângulo.

Ela colocou as pontas dos dedos na porta e a abriu.

Sanderson parou em um estacionamento de strip-tease. Ela colocou a alavanca no estacionamento, mas manteve o motor ligado. O Durango estava cheio de gasolina. Estava pronto para uma longa viagem a algum lugar. Uma viagem de vendas. Idaho, talvez, ou estado de Washington.

Ela disse: — Acontece que há muitos nervos na virilha.

— Quem sabia?" Reacher disse.

"Sy estava sofrendo o tempo todo. Também viciado, é claro. No começo, ele recebeu tratamento diretamente do Corpo de Fuzileiros Navais. Então eles pararam de prescrever. Nenhuma razão foi dada. A princípio, ele pensou que era uma precaução médica. Estes eram opiáceos poderosos, afinal. Mas ele precisava deles. Ele discutiu sobre isso, mas não o levou a lugar algum. Então ele começou a fazer compras de médico. Ele dirigiu por toda parte. Então ele começou a comprar. O que foi bastante fácil. Naquela época, havia muito o que fazer. O que o deixou louco. Todas as outras torneiras estavam abertas. Por que o Corpo estava sendo cauteloso? Ele voltou para eles. Eles deixaram escapar algo. Acabou que não havia cautela em prescrever. O inventário deles estava todo estragado. Eles estavam acabando.

— Alguém estava roubando.

"Sy fez o trabalho de sua vida descobrir quem. Em nome de si e de seu irmão Marines. Ele foi feito para o trabalho. Ele já estava comprando, afinal. Ele já estava na rede. Tudo o que ele precisava fazer era bisbilhotar um pouco. Eventualmente, ele descobriu e escreveu e enviou para a Agência de Inteligência de Defesa. "

— Por que eles?

"Ele tinha uma teoria. O DIA abrangeu todos os serviços. Melhor do que enviá-lo diretamente para o Corpo de Fuzileiros Navais. Eles podem enterrá-lo.

— O que aconteceu?

— Nós esperamos. Nós calculamos cinco ou seis dias. Os e-mails são lentos daqui. Mas ele tinha certeza de que eles voltariam para nós imediatamente. O que realmente aconteceu foi que não ouvimos nada por seis meses. Então ele recebeu o mandado de prisão.

— Alguém estava cobrindo sua bunda.

"Foi o que Sy pensou. Ele desistiu, ali e depois. Você ganha um pouco, perde um pouco. Você não pode lutar contra a prefeitura. Subimos a floresta alta, porque era o começo da primavera. Os primeiros brotos foram lançados. Ele estava feliz como pode ser. Ele era um cara da Costa Leste, realmente, bastante reservado em sua natureza, mas estava brincando naquele dia, mastigando um pedaço de pau e fingindo ser um homem da montanha. Nos deitamos no chão. Tínhamos coisas nos bolsos. Um dia assim, nós dois sabíamos que iríamos persegui-lo. Nós íamos bater forte. Nós éramos um casal que compartilhava um hobby. Nós queríamos torná-lo épico juntos. "

— O que aconteceu?

— Ele morreu.

Nakamura empurrou a porta. Seis polegadas, oito, dez, doze. Ela se inclinou na sala. Escorpião estava de costas para ela. Ele estava sentado sozinho em um longo banco coberto com zumbidos computadores. Unidades de torre, telas, teclados, mouses. O quarto estava quente. Um fã estava correndo. Ela pegou seu distintivo e sua arma. Ela empurrou a porta completamente.

Escorpião ouviu. Ou sentiu o ar, ou sentiu sua presença.

Ele se virou.

— Fique onde está", disse ela. "Deixe-me ver suas mãos.

Ele disse: — Você está invadindo.

— Você está cometendo um crime.

— Você está me assediando.

Ela deu um passo e levantou a arma.

Ela disse: — De bruços no chão.

Ele disse: “Você está se fazendo de bobo. Estou fazendo minhas contas após um longo dia difícil. Para que eu possa pagar meus impostos para pagar seu salário. Um dos muitos encargos que um pequeno empresário suporta.

“Você está invadindo a segurança da indústria farmacêutica. Que é supervisionado pelo governo federal. Eles vão encontrar software russo? Nesse caso, você está com muitos problemas.

— Eu corro uma lavanderia.

“A lavanderia do futuro. Parece que a IBM está aqui. Mas seu sistema acabou de falhar. Verifique seu GPS. Sua van do painel está presa em um galpão de limpa-neve. Reacher pegou a chave. E qualquer outra coisa.

Escorpião ficou quieto.

Ela guardou o distintivo e tirou as algemas.

Então tudo desmoronou.

Atrás dela, um cara entrou pela porta aberta com duas xícaras de café da loja de conveniência. Casaco preto, blusa preta, calça preta, sapatos pretos. Mais de um metro e oitenta de altura. Um machucado no pescoço. Ela já o vira antes.

Escorpião bateu na parte de trás de sua cabeça, e ela se esparramou no chão, e sua arma foi disparada. Ela ficou atordoada por um segundo, e sentiu-se sendo agredida e maltratada, e então sentou-se no chão, algemada a uma perna da mesa. Com as próprias algemas. A saia dela estava levantada. Ela puxou para baixo, com uma mão. Sua bolsa se foi. Com o telefone dela.

Escorpião perguntou a ela: — O que você quis dizer com todo o resto?

Ela disse: — Tudo isso.

O cara de preto disse: — Quer que eu vá dar uma olhada?

— Nós dois iremos", disse Escorpião.

Ele olhou para a porta do beco, para a porta interna, para Nakamura.

— Traga o carro para a frente", disse ele. “Eu vou sair assim. Vamos deixá-la aqui.

O cara de preto saiu apressado. Escorpião trancou a porta do beco. Ele se sentou e olhou para uma tela.

Nakamura disse: — Você está fora do negócio.

— Não", ele disse. “Eu nunca estarei fora do negócio. É sobre seguir em frente, é tudo. Uma porta se fecha, outra porta se abre. Nada dura para sempre. Vou conseguir o que preciso em outro lugar. Eu sempre fiz antes.

Ele a deixou lá, sentada no chão, algemada à mesa. Ele apagou as luzes. Ele entrou pela porta interna da lavanderia. Ele fechou a porta atrás dele. O escritório ficou escuro como breu. Ela ouviu a porta trancar do outro lado. Então imediatamente ela ouviu a porta da rua se abrir. Não Escorpião saindo. Cedo demais. Ele ainda estava

a dez metros de distância. Era outra pessoa entrando. O cara de preto, presumivelmente. Com o carro

Mas então ela ouviu uma voz abafada.

Familiar.

Ela pensou que dizia: — O que você tem nos bolsos?

Sanderson disse: “Depois percebi que ele não estava mastigando um pedaço de pau. Ou apenas um pedaço de pau. Era para se esconder mastigando algo mais também. Ele começou a festa cedo. Ele estava indo para o grande OD. Uma dose fatal na subida da colina e outra quando chegamos lá. Ele odiava sua vida. A coisa com o DIA o manteve indo. Mas isso acabou agora. Eles haviam fechado fileiras contra ele. Ele desistiu. Ele decidiu que desta vez, quando batesse nos portões, se eles se abrissem para ele, ele entraria.

Reacher não disse nada.

— E porque não?" ela disse. “Foi o fim de tudo. Ele não tinha dinheiro. O que era diferente para ele. Como eu sendo azarado. Eu o assisti ir. Ele começou bem. Ele estava feliz como poderia ser. Eu acho que ele sabia o que estava por vir. Ele estava deitado de costas, com o cheiro de pinho por toda parte. Sua respiração ficou mais lenta e mais lenta. Então parou. Foi assim que aconteceu.

— Eu sinto Muito.

Eu também estava. Para mim. Para ele, eu estava feliz. Foi o melhor. Como as pessoas dizem. Eu o deixei lá. Ele amava aquelas encostas. Ele amava os animais lá. Arrumei minhas coisas e voltei para casa.

— Para que foi o roubo de malas pretas?

“A cópia dele do relatório. Na gaveta da mesa. O primeiro lugar que alguém procuraria.

— O que estava no relatório?

“Dinheiro à moda antiga na porta do depósito de suprimentos. Um coronel em um batalhão médico do Corpo de Fuzileiros Navais estava vendendo coisas para Arthur Scorpio. Foi assim que Escorpião fez isso há dois anos. Diferente agora. Mas naquela época Sy estava comprando as coisas que deveria estar recebendo o tempo todo. Foi estranho. Acho que o coronel viu o arquivo e resolveu o problema nos bastidores.

— Escorpião também sabia o nome de Sy", disse Reacher. "Ele me deu como um engodo.

— Talvez o coronel tenha contado a ele.

“Ou talvez ele tenha dito ao coronel. Se o carpinteiro viu coisas, Billy também. Talvez Billy tenha contado a Escorpião, e Escorpião contado ao coronel. A investigação ainda não havia começado. Agora isso nunca aconteceria. O cara desligou com o mandado falso. Eu acho que é a única maneira que o timing funciona.

— Você está dizendo que Escorpião o vendeu.

— Nós devemos ir", disse Reacher. "Hora de fazer uma visita a ele.

Capítulo 48

Sanderson e Reacher rolaram pelas ruas escuras e silenciosas da tumba, lentos, mas nunca parando, até a esquina da loja de conveniência, onde na frente eles viram um sedan preto desacelerando no meio-fio. Carro de Arthur Escorpião. O mesmo carro que o pegou do lado de fora do restaurante com o telefone cromado. O mesmo cara nele. Visto pela última vez, ofegante, no chão da lavanderia.

Sanderson parou bem atrás do Lincoln, e Reacher pegou o cara na calçada, a meio caminho da porta da lavanderia. Ele o acertou uma vez, apenas um afrouxamento, e o cara deu um joelho no concreto e bateu a mão em sinal de rendição. Aconteceu que ele fora enviado para trazer o carro, antes de uma viagem a um depósito de manutenção do departamento de rodovias, onde havia algum tipo de problema. O Sr. Escorpião estaria fora em um momento.

Reacher colocou o cara no porta-malas do Lincoln, que era grande o suficiente para dois dele. O antigo design quadrado. Então ele foi para a porta da lavanderia e chegou lá no momento em que Escorpião saiu do escritório. Alto e ossudo, talvez cinquenta, cabelos grisalhos, terno preto, camisa branca, sem gravata. Ele fechou a porta atrás de si, trancou-a e voltou-se.

Reacher entrou.

Ele disse: — O que você tem nos bolsos?

Escorpião ficou olhando.

Não respondeu.

— Você disse a Billy para atirar em mim", disse Reacher. "E então o novo cara, mesma coisa.

Sem resposta.

— Eles não fizeram o trabalho", disse Reacher. "Como você pode ver. Então, o que acontece a seguir?

Escorpião disse: — Não foi nada pessoal.

Então ele olhou para a rua.

— Seu garoto não vem", disse Reacher. "Somos apenas você e eu agora.

“Foram negócios. O que você teria feito?

— Você vendeu Sy Porterfield também.

“Ele era um incômodo. Ele teve que ir.

Reacher ouviu um leve som metálico. No escritório. Talvez uma máquina, contando quartos.

Ele disse: — Qual era o nome do coronel?

Escorpião não respondeu.

Reacher foi atingi-lo.

Escorpião gritou: — Bateman.

Como um espirro.

— Obrigado", disse Reacher.

Nakamura ouviu Escorpião dizer que Porterfield era um incômodo e precisava sair. O que foi uma confissão de algum tipo. Tinha gravidade legal. Ela estava dividida entre gritar e ficar quieta. No final, ela se comprometeu apertando a algema contra a perna da mesa. Sem efeito. Ninguém entra pela porta. Então Escorpião gritou o que poderia ter sido *Morda-me,* e então ela não ouviu mais nada, exceto grunhidos e suspiros, e o arranhar de saltos no chão.

E então o rugido lento de uma máquina de secar roupa, rosnando e zumbindo, girando e girando, com uma carga pesada, batendo e saltando.

Sanderson estacionou ao lado do Toyota preto, para protegê-lo ainda mais da vista. O quarto dela era ao lado do de Reacher. Ela disse boa noite e entrou. Ele foi para a dele. Ele sentou na cama. Ele a ouviu através da parede. Movendo-se em torno de. Então ele a ouviu sair novamente.

Alguém bateu à sua porta.

Ele abriu.

Seu capuz ainda estava de volta.

Ela disse: “Acho que as coisas mudaram sobre o que provavelmente vou fazer. Você poderia me dar meu anel agora. Seria seguro.

— Entre", disse ele.

Ela sentou na cama, onde ele estava. Ele tirou o anel do bolso. A filigrana de ouro, a pedra negra, o tamanho minúsculo. Uma longa jornada, para um pequeno item.

Ela pegou.

Ela disse: — Obrigado novamente.

— De nada novamente.

Ela ficou quieta por um longo momento.

Ela disse: — Você sabe a coisa mais estranha sobre esta situação?

Ele disse: — O quê?

“Eu estou do lado de dentro, olhando para fora. Eu não consigo me ver. Às vezes eu esqueço.

— O que os psiquiatras disseram?

— O que diria o 110º?

— Lide com isso", disse Reacher. "Aconteceu. Isso não pode acontecer. A maioria das pessoas não vai gostar. No fundo, os humanos não são modernos há muito tempo. Mas alguns não se importam. Você os encontrará.

— És um deles?

— Eu te disse", disse Reacher. "Eu sou toda sobre os olhos.

Ela abaixou o capuz. O cabelo dela caiu.

Ela disse: — Gostaria de me ver com a folha retirada?

— Resposta honesta?

— A verdade.

— Tem certeza que?

— Não seja educado.

— Eu gostaria de vê-lo com tudo retirado.

— Essa linha funciona frequentemente?

— Agora e depois.

— Há muita pomada.

— Espero", disse ele.

— A melhor maneira de tirá-lo é tomar um banho.

“Nós poderíamos fazer isso. É um motel. Poderíamos usar uma barra inteira de sabão. Eles sempre trazem mais.

Ela fechou a porta dele. Ela ficou na cama para beijá-lo. Ela era quinze centímetros mais baixa. Muito menos da metade do seu peso. Ela se sentiu impossivelmente delicada. O papel enrugou e a pomada escorreu.

— Chuveiro", disse ela.

Ele abriu o zíper do casaco prateado, e ela deu de ombros. Ele tirou a camiseta e tirou o sutiã. Ela sentiu como ele imaginou que sua irmã se sentiria firme, flexível e fria ao toque, exceto a parte inferior das costas, que estava úmida. Ela arrancou o papel alumínio. Deslizou de sua pele. Por baixo havia formas diferentes. Ferimentos de entrada, talvez, não ferimentos de saída. Mais fácil de costurar. Mas vermelho com infecção.

Eles passaram vinte minutos no chuveiro. Depois, quatro horas na cama. A maior parte dormindo. Mas nem todos. A princípio ele foi cauteloso. Não por causa do rosto dela. Por causa do tamanho dela. Ela era pequena. Ele pensou que poderia quebrá-la. Então ele pensou: ei, ela sobreviveu ao exército. Quão pior poderia ser? Depois disso, eles entraram no mesmo ritmo juntos. Não era melhor

que o fentanil, ele tinha certeza. Mas melhor que aspirina. Ele poderia testemunhar isso.

Antes das sete da manhã seguinte, Reacher estava carregando café de volta para o quarto, quando Bramall o interrompeu, com o telefone. Outra ligação em andamento com o Gabinete do Superintendente de West Point.

Mas primeiro Bramall disse: “Eu já liguei para o Agente Especial Nobre. A DEA está a caminho de pegar as peças. Precisamos sair daqui agora.

— Funciona para mim", disse Reacher.

Ele pegou o telefone.

Ele disse: — Geral.

O chefe disse: — Major.

“Estamos prestes a exfiltrar. A missão foi bem sucedida. Nós reabastecemos e estamos prontos para ir. ”

— Eu quero saber os detalhes?

— Provavelmente não", disse Reacher.

“Descobrimos a cruzada de Porterfield. Foi um coronel chamado Bateman quem o matou. Mas DIA não gostava dele. Eles deixaram a cópia de Porterfield do relatório em sua casa por um mês. Eles esperavam que o xerife o encontrasse. A pressão externa lhes daria cobertura. Mas o cara não mordeu. Eventualmente, eles tiveram que recuperá-lo. Mas eles conseguiram Bateman mais tarde, para outra coisa. Ele caiu com força.

— Obrigado, general.

— Obrigado, major.

Reacher voltou o telefone para Bramall. Ele estava mexendo no Toyota, movendo coisas, tentando ganhar mais espaço. Mackenzie estava ajudando-o.

Reacher disse: — Relaxe.

Ele voltou para o quarto. Sanderson tinha uma nova folha no lugar. O capuz estava à frente e o cordão estava apertado.

Ele disse: “A equipe me disse que o coronel Bateman caiu mais tarde. Então são dois a dois. Ele e Escorpião.

— Isso faria você se sentir melhor?

— Um pouco", disse ele.

— Eu também, eu acho.

— Eu não vou com você.

— Eu imaginei que você não faria.

— Pegue o IV.

— Eu vou.

— Boa sorte.

— Você também.

Eles não se beijaram, porque o papel era novo. Em vez disso, saíram e Sanderson entrou no carro. Reacher apertou a mão de Bramall e Mackenzie, e observou-os ir embora. Ele caminhou até o acelerador e o diesel. Ele encontrou outro sem-teto administrando outro mercado de carona. Um dólar para jogar. Como Sioux Falls.

Talvez uma coisa de Dakota do Sul. Havia apenas três opções. Por causa da maneira como as faixas foram dispostas.

Você poderia fazer lances para o sul em uma estrada estadual.

Ou leste na estrada em direção a Chicago.

Ou oeste na estrada em direção a Seattle.

Reacher pagou seu dólar e escolheu o sul na estrada estadual. Dez minutos depois, ele estava no caminhão de carpinteiro, com um cara que estava indo para o Kansas em busca de tornados.

Sobre o autor

LEE CHILD é o autor de vinte e um thrillers mais vendidos do *New York Times,* Jack Reacher, doze dos quais alcançaram a posição # 1, e a coleção completa de histórias de Jack Reacher, *No Middle Name.* Todos os seus romances foram escolhidos para grandes filmes - incluindo *Jack Reacher* (baseado em *One Shot*) e *Jack Reacher: Never Go Back* . Os direitos estrangeiros da série Reacher foram vendidos em cem territórios. Natural da Inglaterra e ex-diretor de televisão, Child vive na cidade de Nova York.

leechild.com

Facebook.com/LeeChildOfficial

Twitter: @LeeChildReacher

Para obter informações sobre como reservar Lee Child para um compromisso de palestrante, entre em contato com o Departamento de Oradores da Random House da Penguin em speakers@penguinrandomhouse.com.